

O último compasso de espera

A princípio pedira o general Dutra aos três partidos do acordo interpartidário, um candidato comum. O governador de Minas, de quem, há um ano, solicitara o auxílio para a consecução do objetivo, sugeriu a candidatura do sr. Afonso Pena Júnior, que imediatamente recebeu o apoio de dois dos três partidos do acordo. Já as portas do apoio integral, manda a candidatura do sr. Afonso Pena Júnior, por intermédio de seus comandados do P.S.D., porque transferiria o objeto de seus desejos para um candidato partidário.

Quando o seu partido, o P.S.D., depois de intermináveis lucubrações, está prestes a indicar o seu candidato natural, o sr. Nereu Ramos, volta de novo o general Dutra mais uma página de sua "história das vacilações", e desculpando-se de não ter a língua falhada na ocasião, se esquece de dizer que, além de partidário, deveria o candidato também merecer as suas simpatias. Candidato impossível, porque ninguém sabe para onde se inclinam as simpatias presidenciais. Escreve ao presidente do P.S.D. uma carta tentando explicar-se. A missiva, porém, não serviu para nada, a não ser para desorientar mais ainda o próprio P.S.D.

Procurando fugir à desvirtuação ou quicá ao próprio esfacelamento, tenta o partido oficial um nome que não só o harmonizasse com recebesse o apoio do sr. Getúlio Vargas. Este nome é o de senador Dorneles. Para este, muito mais do que para o sr. Afonso Pena Júnior, a unanimidade pesadista depende apenas de que não continue o general Dutra a lançar a cilada entre os pouquíssimos políticos que lhe obedecem ao comando.

A cilada, porém, já começou, de modo indireto, através da ditadura financeira, com que o governo está estrangulando os governadores de alguns Estados, para forçá-los a exigir dos respectivos correligionários do P.S.D. que obediência aos desejos da Copa e da Cozinha.

Seja como for, o P.S.D. deve reunir-se amanhã para deliberar sobre o seu futuro candidato. No entanto, não se pode garantir que a reunião chegue a realizar-se, nem que dela saia afinal um nome.

Esse estado de incertezas re-

flete bem a confusão reinante nos círculos partidários, e a profunda desconfiança na palavra dos políticos generalizada em todos os meios. Da última reunião, parecia estar o partido polarizado entre dois nomes, um esquerdo e o sr. Nereu Ramos. O adiamento não trouxe, contudo, qualquer esclarecimento. Ao contrário, a cortina de fumaça nunca foi mais densa.

Estão de novo os pesadistas à espera do ex-ditador. O senador Salgado Filho deverá voltar hoje, com a resposta do chefe sobre o nome do sr. Ovídio de Abreu.

Na sessão passada do Conselho Nacional, o partido decidiu fazer, por intermédio de seu presidente, nova consulta às seções estaduais sobre o nome ou nomes de sua preferência, para depois dela ouvir o P.T.B. e o P.S.P. sobre o nome das preferências da maioria das seções estaduais.

Não foi isso, porém, o que se viu: as consultas às seções estaduais tanto eram uma superfeição, que o nome enviado aflu não resultou da resposta das seções estaduais. Ao contrário: o nome que o sr. Salgado Filho levou a São Borja longe de ter sido escolhido por aquelas seções, conforme a própria resolução de terça-feira passada, foi tirado de uma reunião secreta não partidária, com a aprovação do general Dutra. Assim, um corpo intermediário se intrometeu no intervalo das reuniões do Conselho Nacional do P.S.D., a passada e a próxima, para substituir-se à consulta a opinião das seções estaduais.

O partido vai assim deliberar amanhã não sobre o que o seu órgão supremo decidiu, mas sobre o que resolveram meia dúzia de cidadãos reunidos numa das dependências da Copa do Catete. Moralmente, o P.S.D. reuniu-se a ferir. Seus dirigentes não vão escolher o candidato partidário a presidente da República, mas homologar uma candidatura presumivelmente apoiada pelo chefe de outro partido e os conselhos do general Dutra.

A vaga de capitulação cresce dentro do P.S.D. Já vários representantes da ala autonomista não escondem, as predisposições em que se acham de angustiar o candidato pesadista que vier para a reunião com o apoio do ex-ditador. O trágico nessa situação é que a vontade de resistência interna não mais

vem de dentro do partido, mas de fora: está dependendo da aceitação ou não pelo sr. Getúlio Vargas de um candidato das graças do Catete.

Se o ex-ditador capitular também, dando assentimento ao coubo proposto pela Copa, dos pronunciamentos de muitos autonomistas do P.S.D., deduz-se que a resistência interna às intromissões do Catete será quebrada.

Está o P.S.D. apenas à espera da atitude do ex-ditador, para ceder ou não às imposições do general Dutra.

Maior interesse pelo tratado com o Japão

A ação norte-americana será antecipada

Washington, 15 (U.P.) — Autoridades diplomáticas disseram esta manhã que a ação norte-americana no tratado de paz com o Japão talvez seja precipitada por dois fatores: 1) a reunião dos países da Comunidade Britânica, em Londres, em maio próximo; 2) intensificação do interesse pelo tratado, nos meios republicanos do E.E.U.U.

E' possível que essas autoridades estejam com a razão, quando dizem que as pressões americanas para a assinatura de um tratado de paz com o Japão, assistam a ponderáveis progressos na definição da atitude norte-americana.

As autoridades da Comunidade Britânica ainda não têm quaisquer sugestões definidas norte-americanas, para debater em seu conselho de Londres. O sr. Eden, a princípio, haviam alimentado a esperança de apresentar o anteprojeto de tratado de paz com o Japão para estudo, na conferência de Cileão, em janeiro passado, dos ministros do Exterior das nações da Comunidade Britânica. Mas foram forçados a abandonar esse plano quando se patenteou que não havia sido conseguido acordo sobre o assunto entre o Departamento de Estado e outros departamentos norte-americanos interessados na questão. Agora os E.E.U.U. não desistem de tentar a assinatura de um tratado de paz com o Japão, por representantes das nações da Comunidade que não podem apresentar para consideração em sua reunião em Londres.

Sem embargo, os meios diplomáticos daqui não se parecem que se nasções da Comunidade puderem concordar com a sua visão relativamente às cláusulas do tratado, na reunião de Londres, talvez isso tenha o efeito de ajudar os E.E.U.U. na elaboração de uma proposta de seu próprio anteprojeto. Há também indicações de que os E.E.U.U. não desistem de tentar a assinatura de um tratado de paz com o Japão, por representantes das nações da Comunidade que não podem apresentar para consideração em sua reunião em Londres.

Espera-se que uma decisão da Comunidade aja como estímulo aos esforços norte-americanos. Isto ocorrerá num momento em que o Departamento de Estado está também sob a pressão dos republicanos, no sentido de que se estabeleça uma atitude quanto ao tratado. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Viaja a delegação britânica

Assistirá à 8.ª sessão do Conselho Consultivo do Pacto de Bruxelas

Londres, 15 (S. Michan, da F.P.) — A delegação britânica à oitava sessão do Conselho Consultivo do Pacto de Bruxelas deixou hoje Londres com o objetivo de capital belga. Essa delegação, que inclui numerosos altos funcionários de diversos ministérios, é chefiada pelo sr. Shinnell, ministro da Guerra. Kenneth Younger, ministro de Estado que substitui Bevin impedido por motivos de saúde, e Hugh Gaitskell, ministro de Negócios Econômicos, também estão presentes. A delegação britânica vai para Bruxelas para preparar o novo orçamento britânico. A reunião que se realizará amanhã e depois se reveste de importância particular. Com efeito, nela será discutida a repartição dos en-

cargos financeiros decorrentes da execução das cláusulas do Pacto de Bruxelas. Até agora as despesas feitas em cada país no sistema do Pacto foram suportadas pelos respectivos governos. O tratado prevê, porém, que não há uma repartição equitativa dos onus financeiros e certos países, entre os quais a França, têm tendência a alegar que os outros países com grande parte das despesas comuns, e daí a ideia de um "pool" comum das despesas. Declaram-se nos círculos britânicos que a delegação britânica vai ao Foreign Office não contra o tal projeto, mas que rejeitará qualquer plano que, como o da divisão das despesas segundo uma percentagem fixada para cada país, não fosse realmente "equitativo".

A delegação britânica pedirá que as despesas sejam divididas levando-se em conta não apenas a população, mas também as vantagens particulares que cada um dos países tira das despesas feitas.

Por outro lado, os mencionados círculos reafirmam com força as alegações segundo as quais a Grã-Bretanha procura, às vezes, não tomar parte como lhe compete, nas despesas ocasionadas pela defesa da Europa. Salienta-se a este respeito que o orçamento de defesa da Inglaterra fixa despesas de ordem de 780 milhões de libras neste ano (ou sejam, 16 libras esterlinas por habitante) no passo que os da França, da Bélgica e do Luxemburgo prevêm, calcula-se nos mesmos meios, as seguintes despesas: França, 428 milhões de libras, ou 10 a 11 libras por habitante; Bélgica, 40 milhões de libras, ou 4 a 5 libras por habitante; Luxemburgo, 1.600.000 libras, ou 5 libras por habitante.

Entre outros problemas que são dúvidos serão discutidos na oitava sessão do Conselho Consultivo do Pacto, figuram os criados pelo rearmamento, isto é, a contribuição que as indústrias de cada país participante dará à defesa comum. Sobre esse ponto as opiniões estão muito divididas.

Washington, 15 (R. Snipes, da U.P.) — O presidente do Chile terminou sua visita de três dias a esta capital e partiu para Nova York, por via aérea, às 16.15 horas, depois de cumprir sua visita como um exemplo de política de boa vizinhança em ação.

O primeiro mandatário chileno nesta observação sobre sua viagem a esta capital, a estação, antes de subir no trem. A descensão que a cordialidade com que tem sido recebido constitui uma prova de que a amizade dos grandes países pelo seu vizinho menor é uma realidade no que aos Estados Unidos se refere. "E para mim" disse — "um grande prazer de estar aqui, e de ver a visita de um amigo tão querido como o sr. Snipes, e de saber que a opinião será compartilhada por todas as nações deste hemisfério. Desejo agradecer ao povo dos Estados Unidos a fervorosa acolhida que me dispensou".

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

SERÁ SUSPENSÃO HOJE A PROCURA DO "PRIVATEER"

Advertência estoniana aos norte-americanos

Copenhague, 15 (R. Nussall, da U.P.) — A Força Aérea norte-americana anunciou que amanhã, após o sol se levantar, a busca dos 10 tripulantes do "Privateer", da Marinha de Guaymas, cuja aeronave não se encontra em algum lugar das costas da Escandinávia, será suspensa. Abandonou-se toda a esperança de encontrar a tripulação, composta de 4 oficiais e seis subordinados desaparecidos em vão de volta, de Wiesbaden, em Copenhague.

A ordem foi dada de Wiesbaden, pelo tte. gal. John K. Cannon, comandante das forças aéreas norte-americanas na Europa, o qual acrescenta que os aviões de busca não tiveram uma intensa busca sobre as costas da Escandinávia, mas sim sobre as costas da Alemanha, onde se encontraram os restos do "Privateer".

Não obstante, hoje continuará a busca, partindo do aeródromo de Kastrup, se bem que em escala reduzida. Foram retirados para a base de dez dos 26 aviões "Cannon" que chegaram aos povos suecos, e dinamizou-se a "total cooperação" e os oficiais e seis subordinados desaparecidos em vão de volta, de Wiesbaden, em Copenhague.

Um oficial comentou: "Muito bem. Deve ser precisa muita paciência para decubrir um avião desaparecido". Os oficiais que estão designados para a busca preventiva os aviões continuam no serviço que, embora com as unidades da Marinha russa que estão fazendo manobras no Báltico.

Os aviadores tiveram ordem de se manterem a um mínimo de cinco milhas das costas suecas e de cinco milhas das costas da Letônia. Entretanto, continuam chegando rumores de aviões batendo no Báltico. Um dos aviadores disse ter visto um objeto semelhante a uma bomba, segundo os russos, o avião sobrevooou território soviético. Entretanto, as autoridades, desobedecendo por razões fúteis, dizem que o avião não se concentrou na zona mencionada.

ADVERTÊNCIA AOS AMERICANOS
Moscou, 15 (R.) — O sr. Zhukov, representante da Letônia no Supremo Soviet, advertiu hoje os americanos de que o incidente com o avião sobre o Báltico deve servir de lição para os outros países que o caso e a terra da Letônia e Rússia são sagrados e invioláveis.

Advertência que, segundo se sabe, foram dirigidas aos americanos, e declarou: "Digo-vos, senhores, que deviamos manter a guarda".

Washington, 15 (R. Snipes, da U.P.) — O presidente do Chile terminou sua visita de três dias a esta capital e partiu para Nova York, por via aérea, às 16.15 horas, depois de cumprir sua visita como um exemplo de política de boa vizinhança em ação.

O primeiro mandatário chileno nesta observação sobre sua viagem a esta capital, a estação, antes de subir no trem. A descensão que a cordialidade com que tem sido recebido constitui uma prova de que a amizade dos grandes países pelo seu vizinho menor é uma realidade no que aos Estados Unidos se refere. "E para mim" disse — "um grande prazer de estar aqui, e de ver a visita de um amigo tão querido como o sr. Snipes, e de saber que a opinião será compartilhada por todas as nações deste hemisfério. Desejo agradecer ao povo dos Estados Unidos a fervorosa acolhida que me dispensou".

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

SERÁ SUSPENSÃO HOJE A PROCURA DO "PRIVATEER"

Advertência estoniana aos norte-americanos

Copenhague, 15 (R. Nussall, da U.P.) — A Força Aérea norte-americana anunciou que amanhã, após o sol se levantar, a busca dos 10 tripulantes do "Privateer", da Marinha de Guaymas, cuja aeronave não se encontra em algum lugar das costas da Escandinávia, será suspensa. Abandonou-se toda a esperança de encontrar a tripulação, composta de 4 oficiais e seis subordinados desaparecidos em vão de volta, de Wiesbaden, em Copenhague.

A ordem foi dada de Wiesbaden, pelo tte. gal. John K. Cannon, comandante das forças aéreas norte-americanas na Europa, o qual acrescenta que os aviões de busca não tiveram uma intensa busca sobre as costas da Escandinávia, mas sim sobre as costas da Alemanha, onde se encontraram os restos do "Privateer".

Não obstante, hoje continuará a busca, partindo do aeródromo de Kastrup, se bem que em escala reduzida. Foram retirados para a base de dez dos 26 aviões "Cannon" que chegaram aos povos suecos, e dinamizou-se a "total cooperação" e os oficiais e seis subordinados desaparecidos em vão de volta, de Wiesbaden, em Copenhague.

Um oficial comentou: "Muito bem. Deve ser precisa muita paciência para decubrir um avião desaparecido". Os oficiais que estão designados para a busca preventiva os aviões continuam no serviço que, embora com as unidades da Marinha russa que estão fazendo manobras no Báltico.

Os aviadores tiveram ordem de se manterem a um mínimo de cinco milhas das costas suecas e de cinco milhas das costas da Letônia. Entretanto, continuam chegando rumores de aviões batendo no Báltico. Um dos aviadores disse ter visto um objeto semelhante a uma bomba, segundo os russos, o avião sobrevooou território soviético. Entretanto, as autoridades, desobedecendo por razões fúteis, dizem que o avião não se concentrou na zona mencionada.

ADVERTÊNCIA AOS AMERICANOS
Moscou, 15 (R.) — O sr. Zhukov, representante da Letônia no Supremo Soviet, advertiu hoje os americanos de que o incidente com o avião sobre o Báltico deve servir de lição para os outros países que o caso e a terra da Letônia e Rússia são sagrados e invioláveis.

Advertência que, segundo se sabe, foram dirigidas aos americanos, e declarou: "Digo-vos, senhores, que deviamos manter a guarda".

Washington, 15 (R. Snipes, da U.P.) — O presidente do Chile terminou sua visita de três dias a esta capital e partiu para Nova York, por via aérea, às 16.15 horas, depois de cumprir sua visita como um exemplo de política de boa vizinhança em ação.

O primeiro mandatário chileno nesta observação sobre sua viagem a esta capital, a estação, antes de subir no trem. A descensão que a cordialidade com que tem sido recebido constitui uma prova de que a amizade dos grandes países pelo seu vizinho menor é uma realidade no que aos Estados Unidos se refere. "E para mim" disse — "um grande prazer de estar aqui, e de ver a visita de um amigo tão querido como o sr. Snipes, e de saber que a opinião será compartilhada por todas as nações deste hemisfério. Desejo agradecer ao povo dos Estados Unidos a fervorosa acolhida que me dispensou".

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a situação da Comunidade, em relação ao tratado de paz com o Japão. O Departamento de Estado deseja tomar uma posição antes de John Foster Dulles, nomeado consultor do secretário Acheson, um breve resumo do trabalho já feito até aqui.

Também destinadas a Dulles, o Departamento está preparando informações sobre a

O SINO DE PAU

**INSTRUÇÕES AOS CONTRIBUIN-
TES DO IMPOSTO DE RENDA**

Comunicam-nos:
"Da renda bruta das declarações de pessoas físicas, será, também, permitida abater:
a) os prêmios de seguro de vida pagos a companhias nacionais ou autoridades a funcionar no país, quando forem indicados o nome da companhia e o número da apólice;
b) as perdas extraordinárias, quando decorrerem exclusivamente de causas de força maior, como incêndio, tempestade, naufrágio ou acidentes da mesma ordem, desde que não compensados por seguros ou indenizações;
c) as contribuições e doações feitas às instituições filantrópicas de existência legal no país — desde que seja apresentado, com a declaração de rendimentos, documento comprobatório fornecido pela instituição."

decorrentes da abertura daquela rua, são visíveis os transtornos da sua conservação como beco de acesso a um valhacouto.

Acens

E LUXUOSOS TRENS DA

EPB

EFLB

PARA SÃO PAULO SANTA CRUZ PARTIDA 22:20 horas diariamente

PARA B. HORIZONTE VERA CRUZ PARTIDA 20:30 horas diariamente

Xícara para café, em fina
porcelana tcheca.
Preço 1/2 dz. **CRS 75,00**

GRANDES DESCONTOS
sobre os preços marcados
Aproveitem os preços da 1.ª Grande
Venda Especial da

GALERIA SILVESTRE
O palácio das Donas de casa
Rua 7 de Setembro, 188 e Rua do Teatro, 19

ALVARO BRANCO, 66/74
R. Simão de Sá, 100
110-10, LISBOA

igmanu.
ção - Terça-feira)

93001 - 50

MAIS DE METADE DOS CASOS DE CEGUEIRA PODERIAM SER EVITADOS

Conclusão do congresso pan-americano realizado em Miami

Miami Beach — Pela aplicação universal dos conhecimentos médicos que já possuímos, mais de metade dos casos de cegueira poderiam ser evitados.

Um passo importante nessa direção foi feito no Congresso Pan-Americano de Prevenção da Cegueira realizado em Miami Beach, Estados Unidos, durante a última semana de março.

De cerca de 300 médicos oculistas e assistentes sociais da América do Norte, América Central e América do Sul participaram do congresso que foi promovido conjuntamente pela Associação Pan-Americana de Oftalmologia (cuja sede é em Chicago, Estados Unidos) e em São Paulo, Brasil, e pela National Society for the Prevention of Blindness dos Estados Unidos, com sede em New York.

“As duas organizações reuniram-se conjuntamente pela primeira vez na história para conseguir uma melhor coordenação de atividades e para promover uma campanha mais intensa para destruir a tragédia humana que é a cegueira”, disse o dr. Conrad Berens, oftalmologista de Nova York que é presidente da associação.

Discutindo a significação do congresso, o dr. Moacyr E. Alvaro, secretário geral para a América Latina da Associação, disse: “com a cooperação mais eficaz dos médicos de todo o hemisfério há uma possibilidade muito boa de que nossos conhecimentos aumentem com rapidez — especialmente se considerarmos que nas Américas há toda uma gama de condições de cegueira e uma variedade enorme de condições econômicas e sociais com sua inevitável e consequente variedade de entidades nosológicas oculares. Q. médicos das pláticas do Nebraska e o médico das cegueiras do Chile estão confrontados com problemas médicos muito diversos, mas por intermédio da Associação Pan-Americana de Oftalmologia, eles podem trocar idéias para o bem comum”.

Em uma reunião-almoço o dr. Torres Estrada, do México, presidente do próximo IV Congresso Pan-Americano de Oftalmologia a realizar-se na capital daquele país em janeiro de 1952, discutiu alguns dos projetos da Associação para o futuro. Em 1952 serão distribuídos prêmios para os melhores trabalhos de investigação. Essa atitude da Associação relativa ao incentivo dos trabalhos de investigação científica está de acordo com os planos referidos pelo dr. Alvaro relativos à criação em futuro próximo de um centro de investigação científica para todo o hemisfério a ser estabelecido em um ponto acessível e destinado a servir ao intercâmbio e coordenação da investigação em todo o hemisfério.

Recentemente a Associação Pan-Americana de Oftalmologia teve a satisfação de promover a criação de melhores facilidades para os que desejam estudar oftalmologia no continente em dois importantes setores, acrescentou o dr. Alvaro: “No fim do ano passado o Colégio Americano de Cirurgias, com sede em Chicago, concluiu um acordo com a Associação, pelo qual a pesquisa de bibliografia sobre assuntos oftalmológicos foi tornada acessível a todos os oftalmologistas do Hemisfério. Pastas com separatas e listas de trabalhos podem ser agora obtidas por todos os que se interessarem em estudar.”

“Em Washington o Army Medical

PROTEÇÃO RUSSA

Para a União Soviética, todas as relações internacionais no Ocidente são resumidas em manobras dos países mais fortes, destinadas a conseguir, de qualquer modo, o domínio econômico dos países mais fracos, principalmente quando estes possuem petróleo. Se os Estados Unidos propõem, por exemplo, algum plano de intercâmbio educacional, político ou econômico com seus vizinhos do hemisfério, primeiro Moscou, depois seus satélites e logo todos os partidos comunistas disseminados pelo mundo dispararão no mesmo histerismo propagandístico, denunciando intenções ocultas nos acordos propostos, jurando que os norte-americanos fingem querer harmonia e cooperação, quando o que querem, em realidade, é petróleo. Se os Estados Unidos reconhecem a dificuldade que têm certas regiões do mundo de melhorar o nível de vida de seus povos sem que para isso fiquem contribuindo os países estrangeiros, e por isso oferecem um programa de auxílio baseado na livre vontade das nações auxiliares, Moscou primeiro, depois os satélites, depois todos os comunistas rangem os dentes, cerram os punhos e gritam que realmente os povos daquelas áreas estão subtraídos e subjugados, mas os Estados Unidos o que querem é petróleo. Petróleo, minérios e tudo o mais que for possível. E viva a União Soviética, que não quer nada de ninguém.

Acontece, porém, que a imprensa de Moscou tem frequentemente as afirmações de outros de seus propagandistas, anunciando vitórias da política de expansão russa, ou, como gostam de dizer os comunistas, vitórias do regime soviético sobre a dominação capitalista, nos países chamados para a órbita do colosso russo. E tais notícias, que dificilmente transpõem a cortina de ferro, merecem investigação especial entre os comunistas do mundo livre, em cuja maioria o caráter dominante é o desconhecimento completo do que se passa realmente nos países dominados ou controlados pelo Kremlin.

A mais recente informação que nos chegou da Rússia foi a da organização de duas companhias mistas, destinadas à exploração do petróleo e dos recursos minerais da província chinesa de Sinkiang. Para quem já conhece a natureza e a ação dessas companhias, cujo modelo tem sido muito usado na Manchúria e nos países da Europa Oriental, bastaria citar o fato de seu aparecimento em mais aquela região, para ter idéia da extensão da influência de Moscou em território comunista chinês. Para quem não conhece, entretanto, não custa dizer alguma coisa sobre elas.

Chamam-se companhias mistas, na órbita soviética, sociedades comerciais em que as ações são distribuídas, metade para a Rússia, metade para o país em que as empresas operam. A direção destas fica invariavelmente com a União Soviética, que exige também preferência para a compra de toda a produção. Essas companhias atendem principalmente aos interesses da economia russa, e na Hungria, por exemplo, chegaram a entregar todos os seus serviços complementares a outras empresas soviéticas, com tremendo prejuízo para o comércio local.

O aparecimento das companhias mistas na província chinesa, por conseguinte, revela claramente o objetivo procurado com os recentes acordos sino-russos assinados em Moscou, no inverno passado. Pelos termos desses acordos, a julgar pelo que deles foi anunciado, cinquenta por cento da produção de petróleo e de minérios da China deverão ser entregues à União Soviética, ficando apenas a outra metade para uso da imensa população chinesa. Por outro lado, os referidos acordos, em cláusulas não divulgadas, dão à Rússia excessivos direitos em Sinkiang, o que faz renascer em escala considerável o processo de desmembramento do território chinês. Iniciado há muitos anos e só interrompido momentaneamente durante o período mais agudo da última guerra.

Evidentemente, os detalhes do sistema de “proteção” dos países soviéticos devem mesmo ficar escondidos entre as muralhas monumentais do Kremlin, sob pena de as nações democráticas se tornarem cada vez mais fervorosas em seu amor à democracia.

JAMES W. HART

A METEOROLOGIA NA VIDA DIÁRIA

Londres (B.N.S.) — Em comemoração do centenário da Real Sociedade de Meteorologia da Grã-Bretanha, o Museu de Ciência de South Kensington, nesta capital, organizou uma exposição fixando as idéias modernas sobre o tempo, a meteorologia e a influência de ambos na vida cotidiana. Entre os instrumentos, para medir as condições atmosféricas, figuram, na maioria, não apenas aqueles usados na medição, ao nível do solo, de fenômenos como a pressão atmosférica, a temperatura e o vento, mas também a demonstração de um rádio-transmissor aéreo chamado rádio-sonda, o qual, levado por um pequeno balão, transmite mensagens sobre a temperatura, a pressão e a umidade, em vários níveis acima do solo.

A seção de “previsão” da mostra apresenta exemplares dos mapas meteorológicos que precederam o Dia D, e uma série de mapas indicativos a produção de uma previsão típica. A mesma seção contém também um modelo vivo que explica os símbolos usados no mapa meteorológico.

Outra seção, chamada “O Tempo em nossa Vida Diária”, mostra alguns dos muitos meios pelos quais o tempo e a meteorologia influenciam a sociedade civilizada, como exemplo no projeto da nova Ponte Severn da Grã-Bretanha, que deve resistir a todas as forças variáveis do vento a que será submetida; no problema de encontrar água potável adequada para abastecer as crescentes necessidades das populações urbanas; no fornecimento de luz e calefação artificiais para compensar o tempo frio e a perda de luz diurna resultante da fumaça e do nevoeiro.

A exposição, que permanecerá aberta ao público até 23 de junho, proporciona também aos visitantes um vultoso de mapas meteorológicos e um vultoso de mapas indicativos a produção de uma previsão típica. A mesma seção contém também um modelo vivo que explica os símbolos usados no mapa meteorológico.

Outra seção, chamada “O Tempo em nossa Vida Diária”, mostra alguns dos muitos meios pelos quais o tempo e a meteorologia influenciam a sociedade civilizada, como exemplo no projeto da nova Ponte Severn da Grã-Bretanha, que deve resistir a todas as forças variáveis do vento a que será submetida; no problema de encontrar água potável adequada para abastecer as crescentes necessidades das populações urbanas; no fornecimento de luz e calefação artificiais para compensar o tempo frio e a perda de luz diurna resultante da fumaça e do nevoeiro.

A exposição, que permanecerá aberta ao público até 23 de junho, proporciona também aos visitantes um vultoso de mapas meteorológicos e um vultoso de mapas indicativos a produção de uma previsão típica. A mesma seção contém também um modelo vivo que explica os símbolos usados no mapa meteorológico.

ESCARSES DE BANHEIROS...

Londres (APLA) — Não há banheiros em metade das casas de toda a Inglaterra — conforme foi revelado num relatório que acaba de ser dado à publicidade pelo Comitê Consultivo Científico do Ministério de Obras Públicas.

Sets famílias foram sujeitadas a um censo especial por agentes da dupla Comitê, para se chegar às conclusões finais abrangendo o país inteiro. A conclusão a que chegou pode ser resumida na afirmação de que os ingleses talvez não sejam mais limpos do que os escoceses, mas vivem de mais banheiros. Na Escócia, a média é de um banheiro para cada três casas.

Em todo o país, apenas uma fa-

INAUGURADO O MERCADO DE JANAUBA

Janauba, (Do correspondente) — Com a presença de altas autoridades locais, e de grande assistência foi inaugurado o mercado municipal desta cidade. O ato foi presidido pelo prefeito Maurício de Azevedo que entregou aquele melhoramento à população do município que o recebeu com grande regozijo.

milha em cada três estava integralmente deserta com seu abastecimento de água. Todas as outras tinham várias queixas a fazer, desde a necessidade de terem que usar chuveiros portáteis até o terem de tomar banho na cozinha, com água aquecida no fogão.

A PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA

Detroit, (U.P.) — A empresa de Estatísticas Ward, publicadora de estatísticas da indústria automobilística, disse que este ano, as fábricas Chevrolet e Ford, de doze em doze segundos saíam da linha de montagem, já pronto, um automóvel. Espodis, as duas empresas vão fabricando 47 por cento de todos os automóveis de passageiros do país. Em março, a Ford teve seu melhor mês, com 129 e Chevrolet superou todas as suas vendas de produção.

Dado o aumento das compras na primavera, a Ford e a General Motors (que fabrica o carro Chevrolet) superaram em dez por cen-

Em Loterias?

FASANELLO

E nada mais...

Em sua produção esta semana, a Chrysler que, juntamente com as duas outras empresas forma o “Três Grandes” da Indústria, tem

oficinas em greve. Disse Ward que, a média atual, a indústria produziria, este ano, 6.400.000 unidades, isto é, cem mil mais que a produção máxima de toda a história, alcançada no ano passado e para a qual a Chrysler contribuiu com um milhão de veículos.



Bôa Viagem...

aos 300 peregrinos que compartilham da nossa

GRANDE EXCURSÃO MARITIMA À EUROPA

no ANO SANTO

que partem dia 20 de Abril próximo, no confortável vapor do LLOYD BRASILEIRO

PEDRO II

com acomodações somente de PRIMEIRA CLASSE e sobre o alto patrocínio de S. Excia. Rvmda.

D. AUGUSTO ALVARO DA SILVA

Arcepo da Bahia e Primaz do Brasil que nos honra com sua presença a bordo, bem como de S. Excia. Rvmda. D. JOÃO DA MATTA, Bispo de Niterói.

Nome dos participantes:

Visitando:

LISBOA

3 dias de estadia, com excursão a N. S. de Fatima.

NAPOLES

o recanto turístico da Itália com seus costumes, e excursão a ilha de Capri, local de sonhos e romances, de onde desceremos ao longo o famoso vulcão Vesúvio.

ROMA

a cidade Eterna, onde permaneceremos 7 dias, com visitas e passeios aos pontos turísticos e históricos desta cidade civilizada, e on e assistiremos no Vaticano, as solenidades cerimoniais das Canonizações de Beato Bartolomeu Capicorno e Vincenzo Gerardo, e onde serão recebidos em audiência especial por S. Santidade Papa PIO XII, e pelo Eminêntissimo e venerabilíssimo Senhor Cardeal D. Benito Aloisio Massella.

VENEZA

com seus famosos canais e gondolas, que irão proporcionar momentos inesquecíveis da atração turística, bem como, ASSIS - FLORENÇA - PÁDUA - MILÃO - GENOVA, MARSELHA e depois...

PARIS

a cidade Luz, com 10 dias de permanência, e peregrinação a N. S. de Lourdes e Lisieux.

A vida de bordo do vapor na sua classe exclusiva de acomodações, oferecerá atrações sociais e esportivas, cinema, e etc. tudo previsto para pleno êxito desta grande peregrinação. Diretor social, cinematográfico que irá durante a viagem filmando e fotografando tudo que se passar durante a travessia e nos lugares visitados, bem como dos funcionários técnicos especializados em turismo, acompanhando-nos peregrinos durante a travessia. A bordo, também foi instalada capela, para a realização da SANTA MISSA.

SEGUNDA PEREGRINAÇÃO PARTINDO 15 de JULHO APROXIMADAMENTE SENDO A VIAGEM FEITA NO MESMO VAPOR SOLICITE DESDE JÁ SUA RESERVA DE ACOMODAÇÃO

DESEJAMOS DE PÚBLICO PATENTEAR A S. EXCIA. ALMIRANTE RAUL SAN THIAGO DANTAS, D. D. Diretor do LLOYD BRASILEIRO e seus assistentes nossos agradecimentos, visto que adaptaram-nos completamente este vapor, não havermos poupado esforços, afim de podermos proporcionar a nossos passageiros, uma viagem confortável, e inesquecível.

ORGANIZAÇÃO

EXPRINTER

DO BRASIL

Av. RIO BRANCO, 66/74 RIO DE JANEIRO

Av. BANCOS ATIVADOS-44 SÃO PAULO

R. 15 DE NOVEMBRO SAGUAO de BOLSAS e CAFFÉ SANTOS

UMA FRASE DIZ TUDO...



CERA ROYAL APLICADA, CASA BEM ENCERADA.

CARNES FRESCAS TIJUCA -- GRAJAÚ

ALCATRA — LAGARTO PAULISTA — PATINHO — CHA DE DENTRO — FILET S/A — FILET MIGNON — GALINHAS — FRANGOS — LOMBINHO DE PORCO S/aba — CORDEIRO — PERNIL DE PORCO S/Pé e S/gordura

ACOUGUE MUNDIAL

AV. PRES. VARGAS, 3930 — Praça da Bandeira — Tel. 28-4933

Filial do “ACOUGUE KICÉ” Av. N. S. de Copacabana, 1.033 — Tel. 47-2150 O ACOUGUE QUE FORNECE TODO O ANO (30830)

A SURDEZ E OS APARELHOS “SONOTONE”

A surdez é realmente uma infelicidade para o homem, mas seria uma infelicidade irremediável se não existissem os aparelhos para surdez “SONOTONE”.

A SONOTONE CORPORATION, a maior e a mais antiga fabricante de aparelhos para surdez, vem batallhando há mais de 20 anos para melhorar a audição dos que pouco ou nada ouvem. Agora mesmo acaba de apresentar os ultra-potentes modelos 910-920 e finalmente o 925 construídos não apenas para “ouvir”, mas para “Entender” claramente todas as frases.

Esse melhoramento é fruto do trabalho intenso dos cientistas da SONOTONE CORPORATION.

Por via Aérea ou Ossea são eficientísimos.

APARELHOS SONOTONE & INSTRUMENTOS MÉDICOS LTDA.

RUA DA QUITANDA, 3 — 3º ANDAR —

TEL. 22-3124

TESTES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA

PETRÓLEO E CARTEIS

Paris (Theodore H. White, da O.N.A. — Exclusivo para o "Correio da Manhã") — Uma das melhores maneiras de compreender como nascem e funcionam os cartéis é estudar o fio da Malva & Cia. No confuso mundo da vida comercial europeia, a Malva & Cia. dedica-se ao comércio do petróleo. (Não é nome real, pois nenhuma companhia petrolífera gosta de ver seu nome publicado.) O nome mesmo poderia pertencer a qualquer das centenas de empresas petrolíferas europeias com sistemas próprios de importação e distribuição, que operam como sardinhas no mundo petrolífero de gigantes de muitos bilhões de dólares.

Antes da guerra, a Malva podia comprar petróleo barato em qualquer parte do mundo para vender a seus clientes. Seus petroleiros recebiam petróleo no Golfo do México, na costa da Califórnia, na América do Sul, na Turquia, no Oriente Médio. Comprava onde era mais barato. E o mundo da Malva é dominado por uma confederação de gigantes chamados "grandes".

Antes da guerra, a Malva comprava onde achava conveniente, agora, compra aos "grandes" e pelos preços estipulados por estes. A guerra que afetou todas as Malvas mudou nas mãos dos "grandes" a maioria da produção de petróleo na Turquia e fez com que os produtos de petróleo, os Estados Unidos declararam de ser nação fornecedora para ser grande importadora. O Oriente Médio se converteu no único grande fornecedor, único abastecedor natural da Europa. Ao longo do golfo Pérsico, meia dúzia de gigantes norte-americanos e britânicos que controlam o maior comércio do mundo oferecem petróleo à Malva ou qualquer outra, por preço determinado.

O preço fixado pelos "grandes" no golfo Pérsico é parte de um sistema chamado "Gulf Plus". O "golfo" na expressão não se refere ao Golfo Pérsico, mas ao golfo do México. O "plus" significa o sistema de preços "gulf plus" significa que quem quiser comprar petróleo do Oriente Médio, aos "grandes" terá de pagar o mesmo preço que pagam os petroleiros norte-americanos, embora o petróleo do Oriente Médio, de que depende a Europa, seja produzido a um custo muito menor a extraído de poços imensamente mais ricos.

O sistema de preço "gulf plus", no petróleo, é quase uma repetição do sistema "Pittsburgh plus" no aço, que o Departamento da Justiça dos Estados Unidos conseguiu proibir como extorção, há alguns anos. Os navios tanques da Malva agora pagam pelo petróleo bruto no golfo Pérsico cerca de 1 dólar e 65 centavos por barril. Ninguém sabe exatamente quanto esse custo custa aos "grandes". Alguns dizem que custa só 40 centavos de barril, e 40 centavos de 1 dólar e 20 centavos cada barril.

O fato de não haver concorrência no golfo Pérsico entre os grandes produtores não preocupa a Malva, embora fique furiosa com os preços cobrados pelos ingleses e norte-americanos ali. Acham que alguém tem de pagar o enorme risco de vender bilhões de dólares no turbulento mundo árabe; os "grandes", pensa a Malva, devem fazer grandes lucros imediatos antes que a convulsão social os liquide. Além disso, a produção de petróleo no Oriente Médio está crescendo em ritmo tão fabuloso que em breve a falta de petróleo norte-americano surgirá um excedente no golfo Pérsico, a Malva espera que a atual estrutura de preços sofra um colapso.

O que mais preocupa a Malva é o que acontece ao petróleo ao chegar à França. Aqui a situação é realmente difícil para as companhias independentes. A situação do petróleo na França está ligada a três letras, G.A.C., que significam "Groupe d'Achat des Carburants". O G.A.C. é um órgão semi-oficial, que providencia para que toda gota de gasolina, óleo "fuel" e Diesel usado na França passe através de um consórcio de refinarias (5 são propriedade dos "grandes" anglo-americanos e 2 de grupos franceses) que entregam toda a produção à G.A.C. como única distribuidora em todo o país. Os outros 20% entram como produtos acabados por intermédio de grupos independentes, como a Malva; a concorrência entre os independentes é feita com que as grandes companhias mantiveram seus preços em linha com os mercados internacionais.

Quando o exército americano libertou a França, assumiu o compromisso de abastecer-la de gasolina e querosene; a França grande quantidade de produtos e o governo francês criou o G.A.C. para os distribuir.

Quando a França já estava suficientemente recuperada para que as grandes refinarias pudessem operar, sofreu uma crise de dólar e o governo decidiu não poder gastar dólares em petróleo refinado, mas só em petróleo bruto a refinar nas grandes refinarias. A G.A.C. continuou comprando o petróleo refinado das refinarias e vendendo aos distribuidores. O sistema é idêntico para as grandes companhias de petróleo: — vendem toda a sua produção por um preço. A G.A.C. é impermeável a pressão comercial, e a estrutura do preço de todos os produtos petrolíferos na França é rígida e inflexível.

As autoridades do Plano Marshall estão preocupadas com esse sistema. E o plano Marshall que paga a maior parte do petróleo europeu, e 18 foram gastos 750 milhões de dólares nos últimos meses. Dois terços desse petróleo vieram do Oriente Médio, a sobre-taxa do sistema "gulf plus" é calculada em 100.000.000 a 100.000 de dólares, que é a diferença paga eventualmente pelo contribuinte norte-americano.

O preço fixado pelos "grandes" no golfo Pérsico é parte de um sistema chamado "Gulf Plus". O "golfo" na expressão não se refere ao Golfo Pérsico, mas ao golfo do México. O "plus" significa o sistema de preços "gulf plus" significa que quem quiser comprar petróleo do Oriente Médio, aos "grandes" terá de pagar o mesmo preço que pagam os petroleiros norte-americanos, embora o petróleo do Oriente Médio, de que depende a Europa, seja produzido a um custo muito menor a extraído de poços imensamente mais ricos.

O fato de não haver concorrência no golfo Pérsico entre os grandes produtores não preocupa a Malva, embora fique furiosa com os preços cobrados pelos ingleses e norte-americanos ali. Acham que alguém tem de pagar o enorme risco de vender bilhões de dólares no turbulento mundo árabe; os "grandes", pensa a Malva, devem fazer grandes lucros imediatos antes que a convulsão social os liquide. Além disso, a produção de petróleo no Oriente Médio está crescendo em ritmo tão fabuloso que em breve a falta de petróleo norte-americano surgirá um excedente no golfo Pérsico, a Malva espera que a atual estrutura de preços sofra um colapso.

O que mais preocupa a Malva é o que acontece ao petróleo ao chegar à França. Aqui a situação é realmente difícil para as companhias independentes. A situação do petróleo na França está ligada a três letras, G.A.C., que significam "Groupe d'Achat des Carburants". O G.A.C. é um órgão semi-oficial, que providencia para que toda gota de gasolina, óleo "fuel" e Diesel usado na França passe através de um consórcio de refinarias (5 são propriedade dos "grandes" anglo-americanos e 2 de grupos franceses) que entregam toda a produção à G.A.C. como única distribuidora em todo o país. Os outros 20% entram como produtos acabados por intermédio de grupos independentes, como a Malva; a concorrência entre os independentes é feita com que as grandes companhias mantiveram seus preços em linha com os mercados internacionais.

Quando o exército americano libertou a França, assumiu o compromisso de abastecer-la de gasolina e querosene; a França grande quantidade de produtos e o governo francês criou o G.A.C. para os distribuir.

Quando a França já estava suficientemente recuperada para que as grandes refinarias pudessem operar, sofreu uma crise de dólar e o governo decidiu não poder gastar dólares em petróleo refinado, mas só em petróleo bruto a refinar nas grandes refinarias. A G.A.C. continuou comprando o petróleo refinado das refinarias e vendendo aos distribuidores. O sistema é idêntico para as grandes companhias de petróleo: — vendem toda a sua produção por um preço. A G.A.C. é impermeável a pressão comercial, e a estrutura do preço de todos os produtos petrolíferos na França é rígida e inflexível.

As autoridades do Plano Marshall estão preocupadas com esse sistema. E o plano Marshall que paga a maior parte do petróleo europeu, e 18 foram gastos 750 milhões de dólares nos últimos meses. Dois terços desse petróleo vieram do Oriente Médio, a sobre-taxa do sistema "gulf plus" é calculada em 100.000.000 a 100.000 de dólares, que é a diferença paga eventualmente pelo contribuinte norte-americano.

O preço fixado pelos "grandes" no golfo Pérsico é parte de um sistema chamado "Gulf Plus". O "golfo" na expressão não se refere ao Golfo Pérsico, mas ao golfo do México. O "plus" significa o sistema de preços "gulf plus" significa que quem quiser comprar petróleo do Oriente Médio, aos "grandes" terá de pagar o mesmo preço que pagam os petroleiros norte-americanos, embora o petróleo do Oriente Médio, de que depende a Europa, seja produzido a um custo muito menor a extraído de poços imensamente mais ricos.

O fato de não haver concorrência no golfo Pérsico entre os grandes produtores não preocupa a Malva, embora fique furiosa com os preços cobrados pelos ingleses e norte-americanos ali. Acham que alguém tem de pagar o enorme risco de vender bilhões de dólares no turbulento mundo árabe; os "grandes", pensa a Malva, devem fazer grandes lucros imediatos antes que a convulsão social os liquide. Além disso, a produção de petróleo no Oriente Médio está crescendo em ritmo tão fabuloso que em breve a falta de petróleo norte-americano surgirá um excedente no golfo Pérsico, a Malva espera que a atual estrutura de preços sofra um colapso.

O que mais preocupa a Malva é o que acontece ao petróleo ao chegar à França. Aqui a situação é realmente difícil para as companhias independentes. A situação do petróleo na França está ligada a três letras, G.A.C., que significam "Groupe d'Achat des Carburants". O G.A.C. é um órgão semi-oficial, que providencia para que toda gota de gasolina, óleo "fuel" e Diesel usado na França passe através de um consórcio de refinarias (5 são propriedade dos "grandes" anglo-americanos e 2 de grupos franceses) que entregam toda a produção à G.A.C. como única distribuidora em todo o país. Os outros 20% entram como produtos acabados por intermédio de grupos independentes, como a Malva; a concorrência entre os independentes é feita com que as grandes companhias mantiveram seus preços em linha com os mercados internacionais.

Quando o exército americano libertou a França, assumiu o compromisso de abastecer-la de gasolina e querosene; a França grande quantidade de produtos e o governo francês criou o G.A.C. para os distribuir.

Quando a França já estava suficientemente recuperada para que as grandes refinarias pudessem operar, sofreu uma crise de dólar e o governo decidiu não poder gastar dólares em petróleo refinado, mas só em petróleo bruto a refinar nas grandes refinarias. A G.A.C. continuou comprando o petróleo refinado das refinarias e vendendo aos distribuidores. O sistema é idêntico para as grandes companhias de petróleo: — vendem toda a sua produção por um preço. A G.A.C. é impermeável a pressão comercial, e a estrutura do preço de todos os produtos petrolíferos na França é rígida e inflexível.

As autoridades do Plano Marshall estão preocupadas com esse sistema. E o plano Marshall que paga a maior parte do petróleo europeu, e 18 foram gastos 750 milhões de dólares nos últimos meses. Dois terços desse petróleo vieram do Oriente Médio, a sobre-taxa do sistema "gulf plus" é calculada em 100.000.000 a 100.000 de dólares, que é a diferença paga eventualmente pelo contribuinte norte-americano.

O preço fixado pelos "grandes" no golfo Pérsico é parte de um sistema chamado "Gulf Plus". O "golfo" na expressão não se refere ao Golfo Pérsico, mas ao golfo do México. O "plus" significa o sistema de preços "gulf plus" significa que quem quiser comprar petróleo do Oriente Médio, aos "grandes" terá de pagar o mesmo preço que pagam os petroleiros norte-americanos, embora o petróleo do Oriente Médio, de que depende a Europa, seja produzido a um custo muito menor a extraído de poços imensamente mais ricos.

O fato de não haver concorrência no golfo Pérsico entre os grandes produtores não preocupa a Malva, embora fique furiosa com os preços cobrados pelos ingleses e norte-americanos ali. Acham que alguém tem de pagar o enorme risco de vender bilhões de dólares no turbulento mundo árabe; os "grandes", pensa a Malva, devem fazer grandes lucros imediatos antes que a convulsão social os liquide. Além disso, a produção de petróleo no Oriente Médio está crescendo em ritmo tão fabuloso que em breve a falta de petróleo norte-americano surgirá um excedente no golfo Pérsico, a Malva espera que a atual estrutura de preços sofra um colapso.

O que mais preocupa a Malva é o que acontece ao petróleo ao chegar à França. Aqui a situação é realmente difícil para as companhias independentes. A situação do petróleo na França está ligada a três letras, G.A.C., que significam "Groupe d'Achat des Carburants". O G.A.C. é um órgão semi-oficial, que providencia para que toda gota de gasolina, óleo "fuel" e Diesel usado na França passe através de um consórcio de refinarias (5 são propriedade dos "grandes" anglo-americanos e 2 de grupos franceses) que entregam toda a produção à G.A.C. como única distribuidora em todo o país. Os outros 20% entram como produtos acabados por intermédio de grupos independentes, como a Malva; a concorrência entre os independentes é feita com que as grandes companhias mantiveram seus preços em linha com os mercados internacionais.

Quando o exército americano libertou a França, assumiu o compromisso de abastecer-la de gasolina e querosene; a França grande quantidade de produtos e o governo francês criou o G.A.C. para os distribuir.

Quando a França já estava suficientemente recuperada para que as grandes refinarias pudessem operar, sofreu uma crise de dólar e o governo decidiu não poder gastar dólares em petróleo refinado, mas só em petróleo bruto a refinar nas grandes refinarias. A G.A.C. continuou comprando o petróleo refinado das refinarias e vendendo aos distribuidores. O sistema é idêntico para as grandes companhias de petróleo: — vendem toda a sua produção por um preço. A G.A.C. é impermeável a pressão comercial, e a estrutura do preço de todos os produtos petrolíferos na França é rígida e inflexível.

As autoridades do Plano Marshall estão preocupadas com esse sistema. E o plano Marshall que paga a maior parte do petróleo europeu, e 18 foram gastos 750 milhões de dólares nos últimos meses. Dois terços desse petróleo vieram do Oriente Médio, a sobre-taxa do sistema "gulf plus" é calculada em 100.000.000 a 100.000 de dólares, que é a diferença paga eventualmente pelo contribuinte norte-americano.

O preço fixado pelos "grandes" no golfo Pérsico é parte de um sistema chamado "Gulf Plus". O "golfo" na expressão não se refere ao Golfo Pérsico, mas ao golfo do México. O "plus" significa o sistema de preços "gulf plus" significa que quem quiser comprar petróleo do Oriente Médio, aos "grandes" terá de pagar o mesmo preço que pagam os petroleiros norte-americanos, embora o petróleo do Oriente Médio, de que depende a Europa, seja produzido a um custo muito menor a extraído de poços imensamente mais ricos.

O fato de não haver concorrência no golfo Pérsico entre os grandes produtores não preocupa a Malva, embora fique furiosa com os preços cobrados pelos ingleses e norte-americanos ali. Acham que alguém tem de pagar o enorme risco de vender bilhões de dólares no turbulento mundo árabe; os "grandes", pensa a Malva, devem fazer grandes lucros imediatos antes que a convulsão social os liquide. Além disso, a produção de petróleo no Oriente Médio está crescendo em ritmo tão fabuloso que em breve a falta de petróleo norte-americano surgirá um excedente no golfo Pérsico, a Malva espera que a atual estrutura de preços sofra um colapso.

O que mais preocupa a Malva é o que acontece ao petróleo ao chegar à França. Aqui a situação é realmente difícil para as companhias independentes. A situação do petróleo na França está ligada a três letras, G.A.C., que significam "Groupe d'Achat des Carburants". O G.A.C. é um órgão semi-oficial, que providencia para que toda gota de gasolina, óleo "fuel" e Diesel usado na França passe através de um consórcio de refinarias (5 são propriedade dos "grandes" anglo-americanos e 2 de grupos franceses) que entregam toda a produção à G.A.C. como única distribuidora em todo o país. Os outros 20% entram como produtos acabados por intermédio de grupos independentes, como a Malva; a concorrência entre os independentes é feita com que as grandes companhias mantiveram seus preços em linha com os mercados internacionais.

Quando o exército americano libertou a França, assumiu o compromisso de abastecer-la de gasolina e querosene; a França grande quantidade de produtos e o governo francês criou o G.A.C. para os distribuir.

Quando a França já estava suficientemente recuperada para que as grandes refinarias pudessem operar, sofreu uma crise de dólar e o governo decidiu não poder gastar dólares em petróleo refinado, mas só em petróleo bruto a refinar nas grandes refinarias. A G.A.C. continuou comprando o petróleo refinado das refinarias e vendendo aos distribuidores. O sistema é idêntico para as grandes companhias de petróleo: — vendem toda a sua produção por um preço. A G.A.C. é impermeável a pressão comercial, e a estrutura do preço de todos os produtos petrolíferos na França é rígida e inflexível.

As autoridades do Plano Marshall estão preocupadas com esse sistema. E o plano Marshall que paga a maior parte do petróleo europeu, e 18 foram gastos 750 milhões de dólares nos últimos meses. Dois terços desse petróleo vieram do Oriente Médio, a sobre-taxa do sistema "gulf plus" é calculada em 100.000.000 a 100.000 de dólares, que é a diferença paga eventualmente pelo contribuinte norte-americano.

O preço fixado pelos "grandes" no golfo Pérsico é parte de um sistema chamado "Gulf Plus". O "golfo" na expressão não se refere ao Golfo Pérsico, mas ao golfo do México. O "plus" significa o sistema de preços "gulf plus" significa que quem quiser comprar petróleo do Oriente Médio, aos "grandes" terá de pagar o mesmo preço que pagam os petroleiros norte-americanos, embora o petróleo do Oriente Médio, de que depende a Europa, seja produzido a um custo muito menor a extraído de poços imensamente mais ricos.

O fato de não haver concorrência no golfo Pérsico entre os grandes produtores não preocupa a Malva, embora fique furiosa com os preços cobrados pelos ingleses e norte-americanos ali. Acham que alguém tem de pagar o enorme risco de vender bilhões de dólares no turbulento mundo árabe; os "grandes", pensa a Malva, devem fazer grandes lucros imediatos antes que a convulsão social os liquide. Além disso, a produção de petróleo no Oriente Médio está crescendo em ritmo tão fabuloso que em breve a falta de petróleo norte-americano surgirá um excedente no golfo Pérsico, a Malva espera que a atual estrutura de preços sofra um colapso.

O que mais preocupa a Malva é o que acontece ao petróleo ao chegar à França. Aqui a situação é realmente difícil para as companhias independentes. A situação do petróleo na França está ligada a três letras, G.A.C., que significam "Groupe d'Achat des Carburants". O G.A.C. é um órgão semi-oficial, que providencia para que toda gota de gasolina, óleo "fuel" e Diesel usado na França passe através de um consórcio de refinarias (5 são propriedade dos "grandes" anglo-americanos e 2 de grupos franceses) que entregam toda a produção à G.A.C. como única distribuidora em todo o país. Os outros 20% entram como produtos acabados por intermédio de grupos independentes, como a Malva; a concorrência entre os independentes é feita com que as grandes companhias mantiveram seus preços em linha com os mercados internacionais.

Quando o exército americano libertou a França, assumiu o compromisso de abastecer-la de gasolina e querosene; a França grande quantidade de produtos e o governo francês criou o G.A.C. para os distribuir.

Quando a França já estava suficientemente recuperada para que as grandes refinarias pudessem operar, sofreu uma crise de dólar e o governo decidiu não poder gastar dólares em petróleo refinado, mas só em petróleo bruto a refinar nas grandes refinarias. A G.A.C. continuou comprando o petróleo refinado das refinarias e vendendo aos distribuidores. O sistema é idêntico para as grandes companhias de petróleo: — vendem toda a sua produção por um preço. A G.A.C. é impermeável a pressão comercial, e a estrutura do preço de todos os produtos petrolíferos na França é rígida e inflexível.

As autoridades do Plano Marshall estão preocupadas com esse sistema. E o plano Marshall que paga a maior parte do petróleo europeu, e 18 foram gastos 750 milhões de dólares nos últimos meses. Dois terços desse petróleo vieram do Oriente Médio, a sobre-taxa do sistema "gulf plus" é calculada em 100.000.000 a 100.000 de dólares, que é a diferença paga eventualmente pelo contribuinte norte-americano.

O preço fixado pelos "grandes" no golfo Pérsico é parte de um sistema chamado "Gulf Plus". O "golfo" na expressão não se refere ao Golfo Pérsico, mas ao golfo do México. O "plus" significa o sistema de preços "gulf plus" significa que quem quiser comprar petróleo do Oriente Médio, aos "grandes" terá de pagar o mesmo preço que pagam os petroleiros norte-americanos, embora o petróleo do Oriente Médio, de que depende a Europa, seja produzido a um custo muito menor a extraído de poços imensamente mais ricos.

O fato de não haver concorrência no golfo Pérsico entre os grandes produtores não preocupa a Malva, embora fique furiosa com os preços cobrados pelos ingleses e norte-americanos ali. Acham que alguém tem de pagar o enorme risco de vender bilhões de dólares no turbulento mundo árabe; os "grandes", pensa a Malva, devem fazer grandes lucros imediatos antes que a convulsão social os liquide. Além disso, a produção de petróleo no Oriente Médio está crescendo em ritmo tão fabuloso que em breve a falta de petróleo norte-americano surgirá um excedente no golfo Pérsico, a Malva espera que a atual estrutura de preços sofra um colapso.

O que mais preocupa a Malva é o que acontece ao petróleo ao chegar à França. Aqui a situação é realmente difícil para as companhias independentes. A situação do petróleo na França está ligada a três letras, G.A.C., que significam "Groupe d'Achat des Carburants". O G.A.C. é um órgão semi-oficial, que providencia para que toda gota de gasolina, óleo "fuel" e Diesel usado na França passe através de um consórcio de refinarias (5 são propriedade dos "grandes" anglo-americanos e 2 de grupos franceses) que entregam toda a produção à G.A.C. como única distribuidora em todo o país. Os outros 20% entram como produtos acabados por intermédio de grupos independentes, como a Malva; a concorrência entre os independentes é feita com que as grandes companhias mantiveram seus preços em linha com os mercados internacionais.

Quando o exército americano libertou a França, assumiu o compromisso de abastecer-la de gasolina e querosene; a França grande quantidade de produtos e o governo francês criou o G.A.C. para os distribuir.

Quando a França já estava suficientemente recuperada para que as grandes refinarias pudessem operar, sofreu uma crise de dólar e o governo decidiu não poder gastar dólares em petróleo refinado, mas só em petróleo bruto a refinar nas grandes refinarias. A G.A.C. continuou comprando o petróleo refinado das refinarias e vendendo aos distribuidores. O sistema é idêntico para as grandes companhias de petróleo: — vendem toda a sua produção por um preço. A G.A.C. é impermeável a pressão comercial, e a estrutura do preço de todos os produtos petrolíferos na França é rígida e inflexível.

As autoridades do Plano Marshall estão preocupadas com esse sistema. E o plano Marshall que paga a maior parte do petróleo europeu, e 18 foram gastos 750 milhões de dólares nos últimos meses. Dois terços desse petróleo vieram do Oriente Médio, a sobre-taxa do sistema "gulf plus" é calculada em 100.000.000 a 100.000 de dólares, que é a diferença paga eventualmente pelo contribuinte norte-americano.

O preço fixado pelos "grandes" no golfo Pérsico é parte de um sistema chamado "Gulf Plus". O "golfo" na expressão não se refere ao Golfo Pérsico, mas ao golfo do México. O "plus" significa o sistema de preços "gulf plus" significa que quem quiser comprar petróleo do Oriente Médio, aos "grandes" terá de pagar o mesmo preço que pagam os petroleiros norte-americanos, embora o petróleo do Oriente Médio, de que depende a Europa, seja produzido a um custo muito menor a extraído de poços imensamente mais ricos.

ATOS RELIGIOSOS

Dr. João Marques dos Reis

(FALECIMENTO)

A família do DR. JOÃO MARQUES DOS REIS comunica aos seus parentes e amigos ter sido Deus servido levá-lo a sua glória, saindo hoje domingo dia 16, às 10,00 horas, o seu féretro da capela da rua Real Grandeza para o cemitério de São João Batista, onde se realizará seu sepultamento.

Dr. Henrique de Almeida Gomes

(MISSA DE 7.º DIA)

Alice Costa de Almeida Gomes, Henrique, Henrice, Heralda, Henilda e Henaly, esposa e filhos do inesquecível HENRIQUE, desolados, agradecem a todos que participaram de sua imensa dor e convidam os amigos e parentes para assistirem a missa que fazem rezar depois de amanhã, terça-feira, dia 18 do corrente, às 9 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária, pelo que se confessam antecipadamente muito penhorados.

Dr. Henrique de Almeida Gomes

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. João Antunes Guimarães, senhora e filhos, dr. Borja de Almeida Gomes, Nanete de Almeida Gomes, dr. Manoel de Freitas Paranhos e filhas, agradecem a todos que os confortaram na dor de perderem o seu querido cunhado, irmão e tio HENRIQUE e convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam rezar no altar lateral da Igreja da Candelária, depois de amanhã, terça-feira, dia 18 do corrente às 9 horas, antecipadamente.

Dr. Henrique de Almeida Gomes

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Arthur L. de Araújo Costa e senhora, dr. Arthur da Silva Costa, senhora e filha, tenente-coronel Augusto Cesar Portela, senhora e filhos, dr. Alvaro da Silva Costa, senhora e filhos agradecem a todos que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido genro, cunhado e tio HENRIQUE e convidam os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam celebrar depois de amanhã, terça-feira, dia 18 do corrente, às 9 horas, na Igreja da Candelária. Agradecem antecipadamente.

Dr. Henrique de Almeida Gomes

(MISSA DE 7.º DIA)

Os funcionários da Companhia Auxiliar de Serviços de Administração, S. A., agradecem a quantos manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu saudoso fundador e presidente, DR. HENRIQUE DE ALMEIDA GOMES e convidam para assistir a missa que fazem rezar em intenção de sua alma, no altar-mór lateral da Igreja da Candelária, depois de amanhã, terça-feira, dia 18 do corrente, às 9 horas. Antecipadamente agradecem.

Dr. Henrique de Almeida Gomes

(MISSA DE 7.º DIA)

Dr. Alberto Dourado Lopes e senhora, convidam os seus parentes e amigos para assistirem a missa que fazem rezar em intenção da alma de seu querido amigo HENRIQUE DE ALMEIDA GOMES, depois de amanhã, terça-feira, dia 18 do corrente, às 9 horas, na Igreja da Candelária. Antecipadamente agradecem.

Julien Derenne

(MISSA DE 7.º DIA)

David Derenne, esposa e filhos, Luiz Derenne, esposa e filhos, José Derenne, Viúva Maria de Lourdes Coelho de Magalhães, filhos, genro e filha, Dr. Mario Luiz Vianna, esposa e filha, Moreno Borges, esposa e filhos, agradecem a todos que os confortaram por ocasião do falecimento do seu querido e boníssimo pai, avô, bisavô e sogro JULIEN DERENNE, e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que se celebrará no altar-mór da Igreja da Candelária, amanhã, segunda-feira, dia 17, às 10 horas. (39675)

Julien Derenne

(MISSA DE 7.º DIA)

Luiz Derenne & Cia., convidam seus amigos para a missa de 7.º dia que manda celebrar em sufrágio da alma do pai de seus sócios David e Luiz Derenne, amanhã, segunda-feira, dia 17, às 10 horas, no altar de N. S. das Dóres, da Igreja da Candelária. (39675)

Julien Derenne

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria, o Conselho Fiscal e os empregados da Cia. Fôrça e Luz Norte Fluminense, convidam seus amigos para a missa de 7.º dia, que mandam rezar pelo seu antigo e estimado diretor-técnico, amanhã, segunda-feira, dia 17, às 10 horas, no altar do Santíssimo, na Igreja da Candelária. (39675)

Julien Derenne

(MISSA DE 7.º DIA)

A Diretoria, o Conselho Fiscal e os empregados da Cia. Litográfica Ypiranga, convidam seus amigos para a missa de 7.º dia, que mandam rezar pelo seu representante e ex-membro do Conselho Fiscal, amanhã, segunda-feira, dia 17, às 10 horas, na Igreja da Candelária. (39675)

MARIANNA PAES LEME DORIA

(FALECIMENTO)

Edgard Chagas Dória e senhora, Mario Chagas Dória, senhora, filha e genro, Henrique de Beaupaire Aragão, filhos, nora e neto, Jorge Ribeiro Leuzinger, senhora e filho, Octavio Droux, senhora e filhos, Viúva Francisco de Montevade e família (ausentes), Viúva Francisco Betim e família (ausentes), Fernando Paes Leme e família, cumprem o triste dever de comunicar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e tia MARIANNA PAES LEME DORIA, cujo sepultamento realizado ontem, dia 15, deixaram de anunciar por expresso desejo da exilina. (39678)

LÉA QUILICO

(MISSA DE 7.º DIA)

Seu filho Ferdinando Quilico, agradece a todas as pessoas amigas que o confortaram por ocasião do falecimento de sua mãe LÉA e convida a todos os amigos para assistirem a missa que em intenção de sua alma fará realizar amanhã, segunda-feira, dia 17 do corrente, às 11 horas, no altar-mór da Igreja de São Jorge, esquina da Rua da Alfândega com Praça da República. (39673)

Joaquina Rita de Jesus

Manoel Felipe Corrêa, senhora e filhos; Antonio Marques Felipe, senhora e filho; Manoel Marques da Cruz, senhora e filhas; Joaquim Martins de Carvalho, senhora e filhos; Maria Ferreira de Almeida e filhos; Silvana F. Carreiro, e filho, convidam a todos os amigos e pessoas de suas relações para assistirem a missa de 7.º dia que mandam celebrar depois de amanhã, terça-feira, dia 18, às 10 horas, no altar-mór da Igreja do Santíssimo Sacramento (Av. Passos), em sufrágio da alma de sua saudosa mãe, sogra, e avó. Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que compareceram aos funerais e que manifestaram seus sentimentos enviando coroas, flores e telegramas, por este meio vem externar sua gratidão que é extensiva aos que compareceram a este ato religioso. (23697)

BENJAMIM DE MATTOS

Romelia Baptista de Mattos, Comandante Alvim Pessoa, senhora e filhos; Dr. Raul Baptista, senhora, filhos e netos; Renato Baptista, filhos e netos; Almirante Dodsword Martins, filhos e netos; Agostinho Baptista, filhos e netos; Viúva Rita Baptista e filhos agradecem, penhorados, as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido BENJAMIM e convidam para a missa de 7.º dia que será rezada amanhã, segunda-feira, dia 17, às 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Noite, à Rua do Rosário, onde já agradecem. (16003)

JOSÉ TABORDA DE AZEVEDO COSTA

AGRADECIMENTO
Viúva Celeste Cruz Taborda de Azevedo Costa agradece as manifestações de conforto a todos que enviaram flores, telegramas e cartas e a quem compareceram a missa de 7.º dia, por ocasião do falecimento de seu querido esposo. (17380)

JOSÉ TABORDA DE AZEVEDO COSTA

AGRADECIMENTO
A "Sociedade Ligeira" repatriou o corpo de seu querido esposo, Sr. José Taborda de Azevedo Costa, para o Brasil, onde será sepultado no Cemitério de São Francisco de Paula, missa em ação de graças às 10 horas de amanhã, dia 17, às 10 horas. (17381)

Nossa Senhora da Penha, Padroeira do Estado do Espírito Santo

A colônia Espírito-Santense, aqui domiciliada, fará celebração de missa às 10 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de graças às 10 horas de amanhã, dia 17, às 10 horas. (17382)

FELICIO ALCURE

(AGRADECIMENTO)
A sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os amigos que a confortaram no transe por que passou, durante a moléstia e após o falecimento do seu querido chefe, vem, de público, manifestar-lhes a sua eterna gratidão por esse ato de piedade cristã. (17321)

JULIO SILVA SOUZA

(FALECIMENTO)

Sua família comunica com profunda dor, o falecimento do seu inesquecível chefe, ocorrido às 10,00 horas de ontem, dia 15, e convida os amigos e parentes para o seu sepultamento, hoje, às 10,00 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole. (38029)

LIBERATO PEREIRA GOMIDE

(7.º DIA)

Lucilla Rosa Gomide, Helio de Araújo Gomide e família, Lisette Rosa Gomide, Lincoln Rosa Gomide, João B. Proença Sigaud, convidam os demais parentes e amigos para assistir a missa que mandam celebrar terça-feira, dia 18, às 10 horas na Igreja da Candelária, pelo descanso da alma de seu boníssimo marido, pai e sogro, falecido em São Paulo dia 11 último. (20931)

Ana Rosa Russo Mairota

(ROSITA)

(MISSA DE 7.º DIA)
Vincenzo Mairota, Marys Stella Russo Macedo, esposa e filhos, Pasquale Russo e família, Giulio Roberti e sua senhora Maria Amalia Cavalcanti Roberti, Carmela e Esterina Mairota, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, irmã, sobrinha, nora e cunhada ANA ROSA RUSSO MAIROTA (ROSITA), e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia que mandam celebrar por sua boníssima alma, depois de amanhã, terça-feira, dia 18, às 10 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula e a antecipadamente agradecem por esse ato de fé religiosa. (39674)

Esther de Paiva e Mello

(MISSA DE 7.º DIA)

BANCOS & SOCIEDADES

BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

SOCIEDADE ANÔNIMA

CARTAS PATENTES N.º 924 DE 19-12-930, 1950, 1951, DE 16-2-939 E 667 DE 26-5-947

CONSELHO ADMINISTRATIVO:

Ernesto G. Fontes
Antonio Leite Garcia
Raymundo Q. de Castro Maye
Evaristo M. de Novais
Alberto de Faria Filho
T. Marcondes Ferreira
Ruy Lowndes
Ernesto da Cruz Soares

BALANÇETE EM: 31 DE MARÇO DE 1950

(Compreendendo Matriz, Filiais e Agência)

SEDE: RIO DE JANEIRO

AGÊNCIA DO CASTELO:

Av. Graça Aranha, 206-B

Filiais em S. Paulo e Santos

Capital Integralizado:

Cr\$ 50.000.000,00

Reservas:

Cr\$ 44.870.760,80

ATIVO		PASSIVO	
A - DISPONÍVEL	Cr\$	F - NÃO EXIGÍVEL	Cr\$
CAIXA		Capital	50.000.000,00
Em moeda corrente	19.130.375,50	Fundo de reserva legal	5.771.171,60
Em depósito no Banco do Brasil	187.247.812,50	Fundo de reserva	4.906.348,66
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	15.102.766,90	Outras reservas	31.193.841,20
Em outras espécies	13.290.491,50		44.870.760,80
D - REALIZÁVEL		G - EXIGÍVEL	
Letras do Tesouro Nacional	5.300.000,00	DEPOSITOS:	
Empréstimos em C/Corrente	201.289.067,20	A vista e a curto prazo:	
Títulos Descontados	389.141.855,00	de Poderes Públicos	38.881,10
Letras a receber de C/Própria	1.083.720,00	em C/C Sem Limite	295.381.801,40
Agências no País	100.389.526,40	em C/C Limitadas	189.488.960,50
Correspondentes no País	31.066.639,10	em C/C Populares	25.238.827,40
Correspondentes no Exterior	30.289.039,40	em C/C Sem Juros	17.383.219,20
Outros valores em moeda estrangeira	187.384,20	em C/C de Aviso	47.913.862,60
Outros créditos	35.156.404,70	Outros depósitos	31.748.150,20
Imóveis	17.097,70		630.235.605,40
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS			
Apólices e Obrigações Federais, inclusive as do valor nominal de Cr\$ 5.000.000,00 depositadas à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	11.719.896,40		
Apólices Estaduais	17.445.272,50		
Apólices Municipais	1.333,00		
Ações e Debêntures	880.750,00		
	30.047.248,90		
C - IMOBILIZADO		OUTRAS RESPONSABILIDADES	
Edifícios de uso do Banco	10.975.770,00	Agências no País	112.588.817,80
Móveis e Utensílios	2.085.583,00	Correspondentes no País	19.159.753,90
Material de expediente	2.000,00	Correspondentes no Exterior	16.580.806,80
Instalações	335.934,10	Ordens de pagamento e outros créditos	27.869.853,50
	13.398.689,10	Dividendos a pagar	1.393.110,70
D - RESULTADOS PENDENTES			1.640.343,20
Juros e descontos	3.273.608,90	Contas de resultados	33.771.862,40
Impostos	107.103,10		
Despesas Gerais e outras contas	6.784.113,20		
	10.165.435,50		
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores em garantia	69.880.254,80	Depositantes de valores em garantia e em custódia	606.121.804,20
Valores em custódia	616.471.680,50	Depositantes de títulos em cobrança:	
Títulos a receber de C/Alheia	480.780.713,80	do País	453.154.517,00
Outras contas	48.613.844,50	do Exterior	27.626.196,60
	1.215.546.552,40	Outras contas	48.613.944,50
	2.289.820.206,20		1.215.546.552,40
			2.289.820.206,20

Presidente:
Ernesto G. Fontes
Diretores — Gerentes:
Alberto de Faria Filho
Ruy Lowndes

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1950

Contador Geral:

Felix da Costa Teixeira

CONT. — C.R.C. DI n.º 733.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa — Fundado em 1864

CAIXA DO TESOURO E EMISSOR NAS COLONIAS PORTUGUEZAS (Ex-acto Angola)

BALANÇETE DAS DEPENDÊNCIAS DO BRASIL

(RIO DE JANEIRO — FILIAL E SUB-AGÊNCIA SÃO PAULO RECIFE PARA E MANAUS)

Cartas-patentes n.ºs 997 de 25-5-32, 933, 934, 935, 936 e 937 de 27-3-31

EM 31 DE MARÇO DE 1950

ATIVO		PASSIVO	
A - DISPONÍVEL	Cr\$	F - NÃO EXIGÍVEL	Cr\$
CAIXA		Capital	9.000.000,00
Em moeda corrente	21.830.184,80	Aumento de capital	9.000.000,00
Em depósito no Banco do Brasil	226.062.407,30		
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	10.859.360,70	Fundo de reserva legal	3.000.000,00
Em outras espécies	21.855.409,30	Fundo para Aumento de Capital	16.000.000,00
	278.230.315,20	Outras reservas	80.441.743,60
D - REALIZÁVEL			103.441.743,60
Letras do Tesouro Nacional	8.416.120,00	G - EXIGÍVEL	
Empréstimos em C/Corrente	158.565.909,00	DEPOSITOS:	
Empréstimos Hipotecários	5.943.658,00	A vista e a curto prazo:	
Títulos Descontados	274.089.999,70	de Poderes Públicos	51.152,00
Letras a receber de C/Própria	147.222.473,30	de Autarquias	132.017.843,50
Correspondentes no País	10.859.360,70	em C/C Sem Limite	317.609.822,20
Agências no País	4.411.492,50	em C/C Populares	49.382.355,40
Correspondentes no Exterior	6.686.914,70	em C/C Sem Juros	13.568.457,20
Outros valores em moeda estrangeira	—	em C/C de Aviso	6.069.888,50
Capital a realizar	—	Outros depósitos	47.178.572,00
Outros créditos	65.011.045,10		563.971.150,80
	678.800.853,00		
Imóveis	—	A prazo:	
Títulos e valores mobiliários	2.789.462,40	de Poderes Públicos	—
Apólices e obrigações Federais	9.836.096,00	de Autarquias	—
Idem, em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	—	de Diversos:	
Apólices Estaduais	3.284.656,00	a prazo fixo	100.295.772,00
Apólices Municipais	2.181.551,00	de aviso prévio	316,10
Ações e debêntures	7.304,30	Outros depósitos	2.113,00
Outros valores	21.809.607,20	Letras a Prêmio	—
	711.916.042,70		100.298.201,70
C - IMOBILIZADO			686.176.342,50
Edifícios de uso do Banco	7.002.690,50	OUTRAS RESPONSABILIDADES	
Móveis e Utensílios	4.073.447,60	Obrigações diversas	289.211,90
Material de expediente	—	Letras a Pagar	289.211,90
Instalações	11.078.138,10	Agências no País	163.557.180,90
		Correspondentes no País	8.111.540,20
D - RESULTADOS PENDENTES		Agências no Exterior	4.910.479,10
Juros e descontos	1.445.417,10	Correspondentes no Exterior	1.928.186,70
Impostos	3.410.458,40	Ordens de pagamento e outros créditos	38.280.776,10
Despesas Gerais e outras contas	5.587.784,80	Dividendos a pagar	217.055.374,90
	10.443.660,10		883.231.717,40
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		H - RESULTADOS PENDENTES	
Valores em garantia	253.643.084,40	Contas de resultados	20.002.695,10
Valores em custódia	143.126.931,40	I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Títulos a receber de C/Alheia	194.688.298,90	Depositantes de valores em gar. e em custódia	396.770.015,80
Outras contas	38.732.029,90	Depositantes de títulos em cobrança:	
	630.190.344,60	do País	175.774.700,30
	1.642.856.500,70	do Exterior	18.919.596,60
		Outras contas	38.732.029,90
			630.190.344,60

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1950

O CONTADOR

JOSE CASTELLA

O GERENTE GERAL

JOSE BAYAO

IMPOSTO DE RENDA

Declarações de rendimentos, Balanços, Certidões, etc., serviço rápido, pagamento após o serviço. Preço das declarações: Cr\$ 50,00. Consultas grátis. Rua México, n.º 148-7. 8/701. 22-7875. (39655)

ANÚNCIOS

PRODUTO FARMACÊUTICO

Vendo 4 marcas respectivamente: Licene, Dep. N. S. Pública, ocasião 22-2447, C. Postal, 32. (17124)

MEIAS NYLON

A CASA ZILDA está vendendo meias Nylon malha 51 e 26 cruzeiros e malha 60 a 35 cruzeiros. Rua Santana, 223. (17173)

ABAT-JOURS

Vendem-se e reformam-se. Adaptação em todas as casas. Av. Copacabana, 730, sala 201-203. Tel.: 37-7734 — (ao lado do cine Metro). (27160)

RESTAURADOR DE MOVELS

Lustro, conserto, encera móveis, lustres, decorações, etc. Rua Copacabana, 730, sala 201-203. Tel.: 37-7734. (25039)

MADAME NOEL

Calista Pedicure Francesa, para Senhores, val a domicílio; telefone 25-3778. (19000)

ESTOFADOR

Acaba-se qualquer reforma de móveis estofados e qualquer serviço novo que pertença a este. Atende-se a domicílio. Rua da Passagem, 124. Tel.: 26-1080 — BORIS. (23651)

ELECTROLUX

CR 1.950,00. VENDAS A PRAZO SEM PIAADOR. Enceradeiras, Aspiradores, Esfregadores de chão automáticos, modelo B-4 verde claro com desconto especial. Av. Rio Branco, 46, 1.ª sala 4. Tel.: 23-4947. CRUZ & MIRANDA LTDA. (23864)

LUSTRE DE CRISTAL

Vendo de vários tamanhos com mangas, checo e baccarat desde Cr\$ 1.500,00 para liquidar R. Conde de Bonfim, 277. (29775)

"O NOVO ALFAIATE"

Reformo, viro do avesso e recorto roupas; acerta fivelas, e preços módicos a 100 lotes pela metade do preço (8 a 11 mil cruzeiros) em prestações mensais de 105 cruzeiros sem entrada inicial. Dentro de 30 dias os preços serão novamente de 16 a 22 mil Cr\$, dando aos compradores uma rápida valorização de 100 por cento. Informações pelo telefone 23-3238 e 43-8849. — Dr. Eduardo Dala — Rua Uruguaiana, 104 — 1.ª andar — sala 104. Tel.: 42-9654. (28346)

ARRIOIS E LONAS

Arrios de montaria e tração em bom estado. Vende-se peças avulsas: lonas em bom estado. Rua Copacabana, 109 — Tel.: 43-9912. (28346)

GUIA DA MEDICINA HOMEOPÁTICA

Pelo Dr. NILO CAIRO. Acaba de aparecer a 14.ª edição revista e aumentada com mais de 200 medicamentos novos, pelo Dr. A. Brickmann. É o verdadeiro guia da Família. É indispensável o número de curas maravilhosas que ele tem operado. Todas as famílias o devem adquirir e guardar como um objeto precioso. Onde não houver médico, ele está de pronto a entrar em serviço em seu lugar. Quem possuir um exemplar deste livro, tem imediatamente ao seu dispor médico e farmácia. Um volume de 910 páginas encadernado, Cr\$ 50,00. Pelo Correo, Cr\$ 51,00. Livraria TEIXEIRA, Rua Libero Badur n.º 491, SÃO PAULO. (27402)

GALINHA SEM MORTA

Para auxiliar a construção de uma nova ponte de desembarque e outras benfeitorias na 1.ª zona de Agulhas Negras, resolvemos oferecer a venda 100 lotes pela metade do preço (8 a 11 mil cruzeiros) em prestações mensais de 105 cruzeiros sem entrada inicial. Dentro de 30 dias os preços serão novamente de 16 a 22 mil Cr\$, dando aos compradores uma rápida valorização de 100 por cento. Informações pelo telefone 23-3238 e 43-8849. — Dr. Eduardo Dala — Rua Uruguaiana, 104 — 1.ª andar — sala 104. Tel.: 42-9654. (28346)

SUA CAMISA

Conserta-se na Travessa do Ouvidor, 10, 2.º andar, sala 1. Também aceita-se fazenda para feitiço. Entrega rápida. (17387)

ROUPAS USADAS

COMPRAM-SE A DOMICÍLIO PAGAM-SE BEM. Telefone: 22-5568. (17387)

OLHE PARA CA...

Smoking de brinco branco para garçom a 100,00. Cafeteira de jarra preta e azul a 150,00. Idem de jarra preta a 125,00. Idem de jarra preta superior a 180,00. Cortes com 2,80 de tropicais brilhantes a 300,00. Idem de tropicais e sarjelas das famosas fábricas, Aurora e Matar desde 220,00. Para alfaiates desconto de 10%. VELHO TRIANGULO, 170 - R. 7 Setembro - 170. (25746)

SEU RADIO ENGULCOU!

Quilômetros com os curiosos e oficiais divididos. Se quer um conserto rápido e garantido por 6 meses, com seu aparelho a oficina especializada e idônea. Palácio da Música Ltda. Praça Santa Pena, 35. Aberto até 10 horas da noite. (24655)

CAMISAS

Sob medida Feito 35,00. Conserto, col. novo 25,00. Col. de fralda 20,00. Fábrica: Largo do Rosário 9. (29307)

ALFAIATE MILAGROSO

Sim... porque faz um terno velho ficar novo, reforma em geral as roupas, faz o interior do homem adaptar para menor e com tudo, aceita cores para feitiço. Rua do Ouvidor, 22, 1.ª andar, sala 1. entrada pela casa de fazendas. (21388)

ROUPAS USADAS

COMPRAM-SE A DOMICÍLIO PAGAM-SE BEM. Telefone: 22-5568. (17387)

OLHE PARA CA...

Smoking de brinco branco para garçom a 100,00. Cafeteira de jarra preta e azul a 150,00. Idem de jarra preta superior a 180,00. Cortes com 2,80 de tropicais brilhantes a 300,00. Idem de tropicais e sarjelas das famosas fábricas, Aurora e Matar desde 220,00. Para alfaiates desconto de 10%. VELHO TRIANGULO, 170 - R. 7 Setembro - 170. (25746)

SEU RADIO ENGULCOU!

Quilômetros com os curiosos e oficiais divididos. Se quer um conserto rápido e garantido por 6 meses, com seu aparelho a oficina especializada e idônea. Palácio da Música Ltda. Praça Santa Pena, 35. Aberto até 10 horas da noite. (24655)

CAMISAS

Sob medida Feito 35,00. Conserto, col. novo 25,00. Col. de fralda 20,00. Fábrica: Largo do Rosário 9. (29307)

ALFAIATE MILAGROSO

Sim... porque faz um terno velho ficar novo, reforma em geral as roupas, faz o interior do homem adaptar para menor e com tudo, aceita cores para feitiço. Rua do Ouvidor, 22, 1.ª andar, sala 1. entrada pela casa de fazendas. (21388)

ROUPAS USADAS

COMPRAM-SE A DOMICÍLIO PAGAM-SE BEM. Telefone: 22-5568. (17387)

LICENÇA GRÁTIS E IMEDIATA



Revólver Smith e Wesson e Colt — Cr\$ 2.650,00

Pistola - F.N. - Baby — 6,35 — Cr\$ 850,00

Pistola - F.N. — 7,95 — Cr\$ 1.250,00

Espingardas belgas e italianas — Armas — Munições — Carabinas "22"

Super Pistola Revólver ZBROJOVKA-C.Z. — 6,35 — Cr\$ 850,00.

ARMAS DE AR COMPRIMIDO

CAÇA Selva PESCA

RUA BUENOS AIRES — 234 — TEL. 43-4738 — RIO DE JANEIRO

Embalagens de luxo

"CELOPHANE" Celulose — Papel

LOJA DOS PAPEIS TRANSPARENTES

13 SENADOR, 15 — 22-8298 (32845)

MAQUINAS DE ESCRIVER e colular

Grande sortimento das melhores marcas novas e reconstruídas. Vendas à vista e a prazo

COBRASAN R. México, 168 - sobrela. Tel. 32-0651. (37120)

PREFECT 1949

Vendo Ford Inglês, 4 portas, pneus e estado geral perfeito. O carro está como novo. Base: Cr\$ 35.000,00. Tratar, domingo, à Av. Bartolomeu Mitre, 58 — durante a semana — Av. Pres. Wilson, 158 — 3.º andar. (39657)

COLCHÕES

Encareira-se do fabrico e reforma de colchões para o mesmo dia, por preços sem compêndio. Mandar mostrar e ver a domicílio. Tel.: 42-6063. Fábrica Rua Santana, 100. (29173)

CALISTA — PEDICURO

Unhas, cravos, espinhas, parafusos, unhas encravadas, verrugas, plantar indolência, prurido de trabalhos, etc. Rua Glacé, 100 — 30-A. Juntos a Casa Colombo, sala 42. Tel.: 42-9661. Aníbal P. Rodrigues. (20209)

BUSCA DE MARCAS

Mas menos de 10 minutos, V.S. pode obter uma busca sobre a marca que pretende registrar. Sociedade Rex Ltda. A Rua Alvaro Alvim, 33-37 salas 628 e 627 — Tel.: 42-4662. (12986)

LÍNGUA PORTUGUESA

Serviços técnicos: consultas, orientações, redações, revisão de provas (divididas), preparação de trabalhos, etc. B. Vico, de Inhamitanga, 58 — sala 1103. 2.ª, 4.ª, e 6.ª, das 18 às 16. (12915)

MOEDAS — MEDALHAS — CONDECORAÇÕES

Conserto brasileiro e estrangeiro de qualquer metal. R. México, 148 sala 602. Tel.: 32-0317 — 26-0944. (17188)

COMPRA METAIS

Cobre, bronze, alumínio, zinco, chumbo, baterias velhas, pneus e câmaras de ar. Rua General Pedra, 169 — Tel.: 42-9012. (17202)

CORTINAS — CAPAS

Particular confecção a preços 50% mais barato fornece mostruários a domicílio e a preços especiais para corte e arma. Tel.: 46-3113, VILLAR. (23655)

IMPORTADORA DE FERRAGENS

Belém — Pará. Vende-se aces de despesa importante

EMPREGOS DIVERSOS

Caixa de
restauranteSEARS, ROEBUCK S. A. precisa
de um com prática.Tratar no Departamento do Pes-
soal, 4.º andar das 14 às 17 horas.

Praia de Botafogo n.º 400.

ESTATÍSTICO ANALISTA

Grande organização industrial e comercial procura
elemento de comprovada capacidade e idoneidade para
a sua Seção de Estatística, Análise Financeira e Eco-
nômica e Estudo de Mercados. Cartas contendo amplas
informações sobre experiência, capacidade, salário de-
sejado, idade, nacionalidade, etc. para a Caixa 36998
na portaria deste jornal. (36998) 55

STENO ENGLISH

American company needs first class english steno-
grapher. Please reply to box n.º 25749 of this paper indi-
cating age, nationality experience and salary desired. (25749) 55

PERFUMERY, COSMETICS, TOILETRIES

GENERAL SALES MANAGER
For executive with successful experience in sales, sales organiza-
tion, and planning of advertising programs: liberal salary and un-
usual opportunity for future with large international manufacturer.
Knowledge of English essential. Applications in full detail treated
in strict confidence. Box 21851 this paper. (21851) 55

VENDEDORA

Com prática de modas femininas para luxuosa loja no centro da
cidade. Ordenado de Cr\$ 2.000,00 mensais. Apresentar-se à
Caixa Profissional, à rua da Assembleia n.º 31 - 8.º andar, sala 801,
das 9 às 12 e das 16 às 19 horas. (25749) 55

STENOGRAPHER

American company requires competent En-
glish - Portuguese stenographer. Applications
stating age, nationality, experience and salary re-
quired to be sent to box n.º 23600 of this paper. (23600) 55

GERENTE DE HOTEL

Técnico-Hoteleiro europeu, perfeito conhecedor deste ramo,
falando 5 idiomas, possuindo ótimas referências de hotéis bra-
sileiros e europeus, deseja mudar de emprego e procura a
gerência de um hotel de primeira classe ou pessoa com ca-
pital. Cartas para a portaria deste jornal ao n.º 25767. (25767) 55

DESENHISTAS

Admitimos com prática de desenhos de Instalações
elétricas e hidráulicas.
Tratar à Rua de Santa Luzia, 885 - 7.º andar, com o
Sr. Samuel. (23529) 55

SECRETÁRIA

Importante organização precisa de uma, datilógrafa e
com redação própria em português, inglês e francês e que
seja taquígrafa. Cartas com habilitações, pretensões e re-
ferências para a Caixa n.º 24889 deste Jornal. (24889) 55

COLOCAÇÃO

Para ambos os sexos, importante companhia, a maior do
mundo, precisa de pessoas distintas e ativas, para trabalho de
grande divulgação. Exigem-se referências Cargo de futuro
para os profissionais. Possibilidades de ganhar de Cr\$.
5.000,00 até Cr\$ 15.000,00. Tratar com Srs. MACHADO.
Avenida Rio Branco, 39 — 10.º andar. (17307) 55

VENDEDOR (A)

Precisa-se que fale Inglês, ainda que não perfeitamente.
Emprego efetivo no ramo de joias.
Av. Rio Branco, 173 — 14.º — Sala 1403. (23680) 55

VENDEDORES

Precisa-se para o ramo de ferro, à base de comissão. Exi-
ge-se referências. Excusado apresentar-se sem conhecimento do
ramo. Telefonar 28-3290, dias úteis. (23725) 55

Vendedor representativo

De boa aparência, hábil com iniciativa própria, acostumado
a trabalho sistemático, precisa-se para vendas a atacadistas no
ramo de armários, ferragens, etc. e outros serviços externos.
Freguesia já feita. Ordenado e comissão. Só interessam ofertas
de pessoas representativas, com ótimas referências, preenchendo
estas qualidades com a idade de 30 a 45 anos. Ofertas a MER-
CANTIL — Caixa Postal 4330 — Rio. (27700) 55PERFEITA
DATILOGRAFApara serviços de contabilidade
SEARS, ROEBUCK S. A. precisa
de uma com prática.Tratar no Departamento do Pes-
soal, 4.º andar das 14 às 17 horas.

Praia de Botafogo n.º 400.

Grande Empresa Textil

Nesta capital procura algumas senhoras e senhores para
a sua seção de estatística. As interessadas devem possuir boa
caligrafia e saber calcular com perfeição. Cartas para a Caixa
n.º 23619 deste jornal. (23619) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Com grande prática de correspondência em por-
tuguês, precisa-se em importante firma comercial. Ofertas
indicando idade, empregos anteriores e ordenado preten-
dido, à portaria deste jornal n.º 24.956. (24956) 55

CERÂMICA

Engenheiro especializado na indústria cerâmica, des-
de o simples tijolo à porcelana mais fina, inclusive: Refra-
tários para a indústria VIDREIRA. Projetos e construção
de novas fábricas e fornos, bem assim correção dos mes-
mos. Instalações para beneficiamento de todas as maté-
rias primas, etc. etc. Aceita consultas e trabalhos. Res-
postas para a Caixa Postal 2701 — Rio de Janeiro. (24936) 55

VENDEDOR

PRECISA-SE DE UM BEM RELACIONADO EM PA-
PELARIAS, PERFUMARIAS E LOJAS DE NOVIDADES
PARA A VENDA DE UM ARTIGO DE ACEITAÇÃO. RUA
MÉXICO, 31, GRUPO 601. (24928) 55

DATILÓGRAFA

(PORTUGUES E INGLÊS)
Precisa-se de moça muito rápida na máquina, com prática de cor-
respondência em português e boas noções de inglês. Apresentar-se à
Caixa Profissional, à rua da Assembleia n.º 31 - 8.º andar, sala 801,
das 9 às 12 e das 16 às 19 horas. (25749) 55

OFFICE-BOY

Precisa-se de rapaz ativo, de boa aparência, entre 15 e 19 anos, que
estude Curso Comercial ou Ginasial Noturno, para começar em serviços
de escritório ou Balcão. Ordenado inicial: 600 cruzeiros. A firma con-
tribui com metade da despesa de estudos, mensalmente. Apresentar-se
à rua Juan Pablo Duarte, 26 (segunda da rua do Passelo) — Seção do
Pessoal. (17369) 55

ESTENO - DATILÓGRAFA

(EM PORTUGUES)
Procura-se com conhecimentos gerais de serviços de es-
critório e redação própria. Carta manuscrita, com pretensões e
referências para a portaria deste jornal n.º 28668. (28668) 55

ELETRO-TÉCNICO

precisa-se um, com bastante prática em Projetos de instala-
ções de luz e força em edifícios grandes. Serviço interessante
de futuro; tempo integral, bom ordenado. Dirigir-se por carta
ao n.º 24791 na portaria deste jornal, indicando idade, estado
civil, nacionalidade e referência a serviços anteriores. (24791) 55

AGRÔNOMO

Casal estrangeiro, sem filhos, oferecem-se para adminis-
trar fazenda com ou sem hotel de verão, preferivelmente nas
immediações de Petrópolis, Teresópolis. Entraria em combinação
no arrendamento. Telefonar para 42-0681. (25686) 55

ESTENOGRÁFA

Importante Companhia precisa de estenógrafa, per-
feita em português, com redação própria. Favor apresen-
tar-se somente quem preencher as condições estipuladas,
ao sr. Lucio, Rua do Resende, 21-A — loja. (28758) 55

Superintendente técnico

Procura-se Superintendente Técnico para grande fábrica
de tecidos no norte do país. Só se deve candidatar quem se
achar habilitado a dirigir e coordenar todos os processos até e
incluindo fiação, tecelagem, e seja capaz de controlar trabalhadores e
corpo técnico. Cartas para a caixa número 23620 deste jornal.

CORRETOR

PRECISA-SE
Bem relacionado para colocar ótima
indústria.
Rua Debret, 23 — 11.º andar. Tel. 22-4682
— Rio de Janeiro —

MOÇA para ESCRITÓRIO

Precisa-se de uma que seja datilógrafa competente e com
bastante prática de todos os serviços de escritório. Tratar na
Indústria de Lenços Paramount S/A., à rua General Caldwell
n.º 287-A. Favor não se candidatar quem não preencher os re-
quisitos exigidos. (29605) 55

Corretores de Terrenos

Importante Companhia de Loteamento na Serra, com
ótimo plano de vendas, dispõe de três vagas para corre-
tores com prática do ramo. Garante-se absoluto sigilo. Es-
crever dando dados pessoais para este jornal para "MON-
TANHEZ" sob n.º 28748. Última oportunidade para corre-
tores antigos. (28748) 55Mecânico de
geladeira
Técnico de radioGrande firma precisa com prá-
tica de serviço para trabalhar em
seus departamentos especializados.Paga-se bem. Cartas para o n.º
37.832 neste jornal. (37832) 55

Auxiliar de contador

Precisa-se de moça competente com prática de contabilidade,
serviços gerais de escritório. Referências profissionais são indispensá-
veis. Ordenado inicial de Cr\$ 1.300,00. Apresentar-se à rua da
Assembleia, 31 - 8.º andar, sala 801, das 9 às 12 e das 15 às 19
horas. (27852) 55

STENO-DATILÓGRAFO(A)

Precisa-se com perfeito conhecimento em inglês
e português. Apresentar-se à Av. Rio Branco, 111 —
3.º andar, sala 806. (27687) 55

SECRETARIA

(MOÇA)
Lugar importante para pessoa ativa, conhecendo a esteno-dati-
lografia e tendo prática de secretaria de direção. Bom ordenado in-
icial. Apresentar-se com referências morais e profissionais à rua da
Assembleia, 31 - 8.º andar, sala 801, das 9 às 12 e das 15 às 19
horas. (27854) 55

CONTADOR

Brasileiro, casado, oferecendo ótimas referências,
desejando melhor remuneração, aceita organizar, ajudar
ou assistir tecnicamente Organização idônea. Cartas para
Carvalho — Rua Dr. Aquino, 16 — C. 3 — ANDARAÍ. (17356) 55

TAQUÍGRAFA

Precisa-se de taquígrafa desembaraçada conhecedora
de arquivo, para Escritório de grande movimento. Apre-
sentar-se com documentos e referências (segunda-feira,
dia 17, à Praça Pio X, 78 - 9.º andar, sala 903 (ao lado da
igreja da Candelária). (23724) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA

Admite-se em Companhia brasileira, com muita prá-
tica. Preferivelmente com conhecimentos da língua in-
glêsa. Cartas com dados completos inclusive pretensões
e referências para o n.º 24991 neste jornal. (24991) 55

INSPECTOR - AUDITOR

Cia. Americana procura um inspetor-auditor com lar-
ga experiência para conferência de escrituração em suas
filiais no país. Dá-se preferência a quem conhecer per-
feitamente o idioma inglês. Cartas indicando idade, na-
cionalidade, experiência e pretensões para a caixa n.º
25712 deste jornal. (25712) 55

DATILÓGRAFA

Precisa-se uma, com prática e boa apa-
rência para firma imobiliária. Ordenado inicial
Cr\$ 800,00. Cartas para este jornal n.º 36251. (36251) 55

CORRESPONDENTE

Admite-se um, competente e hábil datilógrafo, com
perfeito conhecimento do vernáculo e redação própria.
Cartas com detalhes e pretensões para n.º 22.874 neste
jornal. (22874) 55

Correspondente - Moça

Precisa-se para Inglês, Português, Alemão e alguns
conhecimentos em Francês para de tarde. Apresentar-se
depois da 1 hora à Rua do Rosário 57 II andar. Fone:
43-6852. (17084) 55

DATILÓGRAFA

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE GRANDE
MOVIMENTOPrecisa-se que conheça bem português e
redação.Horário: 9 às 18 horas e 1,30 para almoço.
Aos sábados não há expediente. Cartas para a
redação deste jornal n.º 28685. (28685) 55

ESTENO - DATILÓGRAFA

com redação própria de português, precisa-se com bastante
prática. Ordenado Cr\$ 1.500,00. Cartas indicando detalhes
para a caixa 24898 deste jornal. (24898) 55

VENDEDORES - BALCÃO

RAPAZ OU MOÇA
Precisa-se de alguns de boa aparência e prática de balcão, de pre-
ferência nos seguintes ramos: Discos, Brinquedos, Ferragens, Acessórios
de automóvel e material foto e cinematográfico. Condições a combinar
à rua Juan Pablo Duarte, 26 (segunda da rua do Passelo). (17367) 55

Corretores profissionais

Precisa-se, de ambos os sexos, com ótima apresentação, para
assunto novo e bastante rendoso. Ótimas comissões, paga-
mentos imediatos e contato exclusivo com comerciantes e industriais.
Apresentar-se com provas de identidade, à rua Alcino Guanabara
n.º 17, 15.º andar, sala 1.501, de 8 às 10 horas, diariamente. (55)

"VENDEDOR"

Precisa-se, para artigo de fácil colocação.
Paga-se ajuda de custas a boa comissão. Cartas
para a portaria deste Jornal n.º 27834. (27834) 55

REPRESENTANTE

Fábrica de calçados para homem (artigo médio) precisa de REPRESENTANTE para as diversas praças do Rio de Janeiro. O candidato deve satisfazer as seguintes exigências:
a) Demonstrar ser perfeito conhecedor do ramo e com capacidade de orientar a fábrica quanto aos tipos preferidos pela sua clientela.
b) Demonstrar sua capacidade de vendas exibindo cópias de movimento mensal.
O candidato deve escrever para Valdemar Ferraci, Largo do Ouvidor, n.º 43 - 1.º andar, São Paulo, oferecendo o máximo de informações. (36837) 55

Gerente de alta categoria

ACEITA PROPOSTAS PARA MUDAR DE EMPREGO
Motivo: para melhorar sua situação. Atividade: Finanças, organização indus-
trial, importação, relações públicas, gerência do pessoal e de escritório. Línguas:
portuguesa e inglesa. Salário-base: Cr\$ 11.000,00 e gratificações conforme ativi-
dade. Favor escrever ao Correio da Manhã, n.º 17.076. (17076) 55

Interior

Atacadista -- Fósforos

Precisamos nomear distribuidores exclusivos para Fósforos nas praças do Es-
tado do Rio, Espírito Santo e Zona da Mata
Mais detalhes com a S/A. Comercial de Fósforos — Av. Rio Branco, 116 — 10.º
andar — Rio de Janeiro. (17341) 55

CORRESPONDENTE

Importante empresa necessita admitir imediatamente um (a) perfeito (a) dacti-
lógrafa (a) correspondente, com redação própria e capaz de assumir, eventual-
mente, a responsabilidade da Seção de Cobrança. Emprego de futuro para quem
tiver capacidade e vontade de progredir. Ordenado inicial Cr\$ 2.500,00. Cartas
manuscritas, com referências pessoais e experiência anterior, para a Caixa n.º 24957
na portaria deste jornal. (24957) 55

CORRETORES

Companhia Imobiliária, com um dos mais modernos
planos de loteamento no Estado do Rio, está organizando o
seu corpo de corretores para início de vendas. Exige refe-
rências sobre os seus conhecimentos de vendedor e sobre
a sua idoneidade moral e profissional. Tratar à Rua do
México, 45, 4.º andar, sala 406, com o Sr. Castro, de 9,30
às 11,30. (27791) 55

DATILÓGRAFA

PRECISA-SE COM PRÁTICA DE ARQUIVAMENTO.
FALAR COM JOUBERT NA AV. TREZE DE MAIO
N.º 23 — SALA 639. (28733) 55

LABORATÓRIO

CHEFAS DE TURMA
Precisa-se para laboratório de grande mo-
vimento, moças ou senhoras com prática de che-
fia de turma de operárias. Paga-se bem.
Pede-se não se apresentar quem não tiver
experiência neste serviço.
RUA HADDOCK LOBO, 30 (23709) 55STENO - DATILÓGRAFA
EM ALEMÃOPrecisa-se de uma que saiba correspondência em por-
tuguês e eventualmente em inglês, para organização de
turismo, podendo iniciar-se imediatamente. Paga-se bem.
Tratar à Rua do México 21 — 13.º andar — sala 1301. (33020) 55

Datilógrafo (A)

Importante Companhia oferece oportunidade para
bom datilógrafo (a), com prática de quadros estatísticos e
serviços de escritório. Inutil apresentar-se quem não es-
tiver em condições. Cartas do próprio punho mencionan-
do idade, pretensões e referências para 17263 na portaria
deste jornal. (17263) 55

DATILÓGRAFA

Importante Companhia de São Paulo, com filial nesta
capital, procura jovem competente, de preferência com
redação própria e perfeita datilografia. Rogar-se a fimera
de não se candidatar quem não satisfizer as condições aci-
ma. Apresentar-se à Rua Uruguiana 118 - 5.º andar, Sala
505, das 11 às 11 1/2 horas. (28667) 55

VENDEDOR EFICIENTE

Precisa-se com boas relações em mercenarias, fabri-
cas de móveis, oficinas e indústrias para venda de apare-
lhos e máquinas. Ordenado e comissão. Finares somente
candidatar-se quem costuma trabalhar sistematicamente,
com empenho e que tenha iniciativa própria. Ofertas com
referências à IMPORTADORA. Caixa Postal 4330, Rio. (27701) 55

DATILÓGRAFA EM INGLÊS

Precisa-se de uma que escreva correta-
mente em Inglês. Tratar, Tel. 43-2372. (13364) 55

AJUDANTE

MECÂNICA FINA
Precisa-se de rapaz com alguma
experiência de mecânica fina,
para ajudar no conserto de
aparelhos fotográficos e cine-
matográficos. Apresentar-se à
Rua Juan Pablo Duarte, 26 (se-
gunda da Rua do Passelo). (17370) 55

SECRETARIA

Senhorita de educação e aparên-
cia excelentes, ativa e bem orga-
nizada, com prática em serviços de
escritório, procura colocar-se em meio
de boa educação. — Telefonar para
27-8810. (17022) 55

ESTENO-DATILÓGRAFA EM

PORTUGUES - INGLÊS
Pessoa habilitada oferece-se para
trabalhar de 8,30 às 12,30 ou de 13,30
às 17,30. Telefone: 37-1470 na parte
da manhã. (17189) 55

FUNÇÃOARIO DE ESCRITÓRIO

F - CAIXA - Precisa-se de um
com bastante prática, que possa
dar fiança de Cr\$ 10.000,00, ou que
apresente carta de fiança. Tratar
na Casa de Saúde Santa Lucia, Rua
Voluntários da Pátria, 455, com o
dr. Romano. (20971) 55

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de quem tenha alguma
conhecimentos de datilografia e con-
tabilidade. Carta com o currículo e as
indicadas indispensáveis para a
atuação profissional nesta função
ao n.º 17.247. (17247) 55

ENGENHEIRO

Civil, res. C.R.E.A. com longa
prática, direção técnica, engenharia
civil, elétrica, mecânica, etc. etc.
a 23.310. (23310) 55

AUXILIARES DE ARMAZEM

Casa atacadista de tecidos precisa
de auxiliares de armazém com gra-
de prática de armazenagem e limpeza
serviços. Exigem-se referências. —
Rua Teófilo Otonari n.º 60. (23835) 55

TOPOGRAFO

Aceita serviços a combinar. —
Carta para n.º 27.738. (27738) 55

CARPINTERIA - Móveis-estofados

Precisa-se de uma pessoa com gra-
de prática de carpintaria e estofa-
dos. Ordenado Cr\$ 800,00 mensais.
Apresentar-se à Rua Jacquin 124 —
bairro 124 — sobrado com o sr.
Carlos. (23842) 55

MECANICO DE GELADEIRAS

Precisa-se em fábrica, competen-
te e com prática. Paga-se bem. —
apresentar-se na Rua 7 de Setem-
bro 83, Sala 301. (17255) 55

CORRETORES

Aceitamos corretores e cor-
respondentes para venda de apóli-
ças, para-se boa comissão. Avenida
Graça Aranha, 81, sala 1012,
de 10 às 12 horas, das 10 às 12 ho-
ras e das 15 às 17 horas. (25677) 55

PRECISA-SE

inteligente auxiliar
de escritório, com prática de admi-
nistração, prática de administração de
unidades, de despachante e correla-
ção de trabalho, deve ser honesto,
possuindo atividade e ter agradável
apreensão. Exigem-se referências
claras. Rua do Carmo, 105, sala
301, das 9 às 12 e das 15 às 19 ho-
ras. (27801) 55

IMPREGNO

Precisa-se de dois
vendedores para artigos conha-
cões e de pronta venda. Ordenado
e comissão. Tratar pelo telefone
42-3333, com Otávio. (27111) 55

ANTIGA FIRMA

IMPORTADORA

PROCURA ESTENO-

DATILÓGRAFA

com desembaraço. Ofertas
com referências e preten-
sões à Caixa Postal 759. (24924) 55

Confeiteiro

Precisa-se de um perfeito
confeiteiro, que saiba fazer es-
pecialidades do tipo Viçense.
Confeiteiros: Rua Viçense, 105, Rua
da Assembleia, 105, procurar
Roberto, paga-se bem. (23720) 55

AGENTES

Solicitamos no interior os dos Es-
tados para uma atividade muito lu-
rativa. Peça literatura grátis sem
compromisso. (27111) 55

FOTO PERDIZES LTDA.

Caixa Postal 214-A — São Paulo. (27111) 55

AGENTES

Precisamos
no interior dos Estados para uma
atividade muito lucrativa. Peça infor-
mação sem compromisso a FOTO AR-
TEFACTO, Rua Viçense, 105, Caixa
Postal 759 — S. PAULO. (27111) 55

Crianças

PRECISA-SE
De ótima cozinheira sa-
bendo fazer massas e doces
para casa de família de alto
tratamento. Exigem-se boas
referências. Paga-se bem.
192 Rua Hermenegildo de
Barros — Curvelo — Tele-
fone 32-7894. (28602) 55

GOVERNANTE

— Professora tran-
sita oferece-se para ensinar e
cuidar 1 ou 2 crianças, na parte da
manhã, visando saber contá-las bem.
Quais referências. Ordenado: Cr\$
2.300,00. Resposta para a portaria
deste jornal ao n.º 34894. (34894) 55

GOVERNANTA falando o Inglês

G - precisa-se para menino de 8
anos. Exige-se prática e referên-
cias. Telefone 47-2592. (25453) 55

COZINHEIRA PORTUGUESA

— Casa sem filhos precisa. Paga-
se bem. Tratar à rua da Assembleia
118, loja 1na caixa. (24909) 55

EMPREGADA

— Precisa-se para
todo o serviço de pequeno apar-
tamento de casal estrangeiro, sem
filhos, visando saber contá-las bem.
Exigem-se referências. Ordenado
base Cr\$ 600,00. Tratar Av. Pra-
ça, 200, apto. 302. Copacabana
telefone 37-1801. (17131) 55

OBRA DE

ASSISTENCIA
AOS
MENIGOS
E
MENORES
DESMARADOSMaria da Glória Castelo
Ana do Solange
Albertina Tavares
Maria de Jesus Sampaio

AMANHÃ HORARIO 2.4.6.8.10 HS.

EM TECHNICOLOR

JOEL McCREA · SMITH · SCOTT · MALONE

Mercedores de INTRIGAS

Ele era herói por sua rancho e coragem. Ela era sua amada e sua única mulher.

PRODUÇÃO DE RAY ENRIGHT · UNITED STATES PICTURES

TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ

PRE-ESTREIA NO SÃO-LUIZ & AMERICA

AMANHÃ HORARIO 2.4.6.8.10

GEORGE RAFT em

POSTO AVANÇADO EM MARROCOS

"OUTPOST IN MOROCCO" com AKIM TAMIROFF · MARIE WINDSOR

IMPRÓPRIO ATE 10 ANOS · COMPL. NACIONAIS

TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ

PRE-ESTREIA NO SÃO-LUIZ & AMERICA

ANIMAIS EM FURIA!
A AFRICA E TODOS OS SEUS PERIGOS PELA PRIMEIRA VEZ! EM TECHNICOLOR.

ESPLENDOR SELVAGEM

"SAVAGE SPLENDOR"

FILMADO DURANTE A EXPEDIÇÃO DE ARMAND DENIS e LEWIS COTLOW!

Amanhã

PIAZA STAR PRIMOR
ASTORIA RITZ MARSCOTE
OLINDA COLONIAL H. LOBO

acompanha Complemento Nacional

PERFEITO AR CONDICIONADO

PARSEIO HOJE 2.4.6.8.10 HS.

Trilha de Netuno

ESTHER WILLIAMS · YRED SKELTON

PRODUÇÃO DE GLASCORIN (Tela de vidro)

ESTREIA NO SÃO-LUIZ & AMERICA

Me que enfim! 5ª FEIRA TERIS

...E O VENTO LEVOU

(GONE WITH THE WIND)

(HORARIO - ½ DIA - 4 - 8 - HORAS.)

AMANHÃ HORARIO 2.4.6.8.10

U QUE ACONTECERA DEPOIS DE UM BEIJO NO ESCURO?

DAVID NIVEN · JANE WYMAN

UM BEIJO NO ESCURO

(KISS IN THE DARK)

DIREÇÃO DE DELMER DAVES

TODOS OS DOMINGOS AS 10½ HORAS DA MANHÃ

PRE-ESTREIA NO SÃO-LUIZ & AMERICA

Hoje CINEAC * O JOGO EM LISBOA ESPANHA 2 PORTUGAL 2

NOVA E SENSACIONAL EDIÇÃO ESPECIAL DE atualidades NO+DO DE MADRID!

O DRAMA DE UM DESTINO MARCADO PELO SOFRIMENTO!

Maria Antonieta Pons

DESVENTURADA

(LA SIN VENTURA)

RUMBA! BOLETOS! CAMCÔES!

RAFAEL BALEDON · TITO JUNCO

DIREÇÃO TITO DAVISON

acompanha Complemento Nacional

PROIBIDO ATE 18 ANOS

AMANHÃ HORARIO 2.4.6.8.10

REX HORARIO 2.4.6.8.10

FLORIANO

Almas ABANDONADAS

(CITY ACROSS THE RIVER)

com STEPHEN McNALLY

PETER FERNANDEZ · AL BARKEN · JOSHUA BRILEY · ANTHONY CURTIS · MICKEY KNOX · RICHARD JACKEL

acompanha Complemento Nacional

PRE-ESTREIA NO SÃO-LUIZ & AMERICA

Jayme Costa **GLORIA**

O PARTIDO DO PIMENTA

3 Atos de Gilloberto Guimarães

JAYME COSTA Interpretando "Pimenta"

2 horas de comédia continua

Quinta-feira vespertina a preços reduzidos às 16 hs.

ALVARENGA e RANCHINHO

O SORO CHEGOU!

HOJE AS 8 e 10 HORAS

HOJE ÚLTIMA VES-TRA ÀS 4:30

Imagável CRÍTICAS POLITICAS nas canções da Dupla.

WALTER MACHADO · TULIO · ROSITA · CLAUDIO NONELI

Eva no SERRADOR

3ª FEIRA, PRE-ESTREIA ÀS 21 HS.

DA ENGRAÇADÍSSIMA COMÉDIA DE BEKEFFI

AI, TERESA!

4 VIDA DE CASADA É BOM... MAIS A VIDA DE COLEGIAL É MELHOR! SERÁ MESMO? ESSE É O GRANDE PROBLEMA DA ENDIABRADA TERESA...

8 QUADROS IRRESISTÍVEIS!

Eva num dos seus Xipos favoritos!

HOJE ÀS 16.20 e 22 HS.

A FELICIDADE VEM DEPOIS!

CARNE EM ABUNDANCIA, PELA TABELA!

COMÉRCIO GERAL DE ALIMENTOS S.A., tem a honra de comunicar às distintas Donas de Casa do Centro da Cidade a inauguração, dentro de poucos dias, de seu segundo açougue-mercaria — CASA CIRAL — MEM DE SÁ — onde prosseguirá a tradição iniciada há um ano, com a — CASA CIRAL — COPACABANA — de vender carnes e derivados de superior qualidade, de sua própria matança, pelas tabelas oficiais em vigor.

CASA CIRAL — MEM DE SÁ — AVENIDA MEM DE SÁ, 102

PIERRE BRASSEUR · ANOUK AIMEE · SERGE REGGIANI · MARCEL DALIO

Ele... VIGOROSO E EMOTIVO
Ela... INGENUA E PERTURBADORA
O Outro... CÍNICO E MONSTRUOSO

OS AMANTES DE VERONA

VAI FAZER UM GRANDE SUCESSO!

PROIBIDO ATE 18 ANOS

ALVORADA VOLTA AO CARTAZ!

AMANHÃ HORARIO 2.4.6.8.10

MICHEL SIMON

TRÁGICA INOCÊNCIA

com JANY HOLT · JEAN DEBUCOURT · HENRI DECOURT

DIREÇÃO DE JANY HOLT

acompanha Complemento Nacional

AMANHÃ SE NÃO CHOVER...

A COMÉDIA MAIS BOMBASTICA DO ANO

FERNANDO DE BARROS

apresenta TONIA CARRERO * PAULO AUTRAN · VERA NUNES * ARMANDO COUTO

TEATRO COPACABANA

HOJE AS 21.30 VESPERTAL AS 16 HORAS

PREÇO 20 CRUZEIROS

Reserva de Bilhetes pelo Fone 27-0020

...é um acontecimento! (o globo)

3ª SEMANA

PAISA

de ROSSELLINI

HOJE

PATHE

2.4.6.8.10 H.

DISTRIBUIÇÃO DA EUROPA SUL AMERICA FILMS

ESPANTOSA TRAGÉDIA DE UMA ESPOSA QUE LUTOU DESPERADAMENTE PARA SER FIEL!

ENCONTRO INESPERADO

PICCAILLY INCIDENT

ANNA NEAGLE · MICHAEL WILDING

DIREÇÃO DE HERBERT WILCOX

Premiado como o melhor filme Inglês do ano de 1948

Complem. Nacional

CONTINENTAL FILMES apresenta

Anna MAGNANI

GINO CERVI

Vingança

LUIZA POSELLI · ANTONIO PIZZUTTI · CARLA REPETTI · F. CERVINI em

MAX NEUFELD dirige este filme na Itália

IMPRÓPRIO 14 ANOS

COMPL. NACIONAL

ODILON no TEATRO REGINA

(AR REFRIGERADO PERFEITO) TEL. 32-5817

HOJE VESPERTAL AS 16 HORAS e à noite às 20,45 horas

5ª TRIUNFAL SEMANA

da empolgante comédia consagrada pelo público e pela crítica como um dos maiores espetáculos dos últimos tempos.

AS ARVORES MORREM DE PÉ

de A. Casona. Trad. de Waldemar de Oliveira

Notável trabalho de CONCHITA MORAES

com Suzana Negri, Manoel Pera e um grande elenco.

AMANHÃ, Descanso da Companhia

Bilhetes à venda com 4 dias de antecedência

DIREÇÃO DE DULCINA

TEATRO MUNICIPAL
Associação Brasileira
de Concertos
apresenta o pianista
PETER WALLFISH
ESTREIA terça-feira 18 de
Abril às 21 horas

a seguir:
CORO TRAPP conjunto vocal
PIERRE FOURNIER violoncelista
CAROL BRICE contralto
SIGI WEISSEBERG pianista
SOLOMON pianista inglês (tido pela crítica dos Estados Unidos e da Europa, como um dos maiores mestres do teclado, da atualidade)

E OUTROS QUE SERÃO ANUNCIADOS OPORTUNAMENTE
ENTRADAS PARA SOCIOS TRANSITORIOS NA BILHETERIA DO TEATRO A PARTIR
DE AMANHÃ

Informações para o quadro social na sede da "ABC" à rua Mexico, 168
sala 501 e pelo telefone 22-1076

ALDA GARRIDO
A RAINHA DO HUMORISMO
com DELORGES

NA PEÇA MAIS ENGRAÇADA DO ANO:
SE O GUILHERME FOSSE VIVO!!!

DE CARLOS LLOPIS ADAP. DE DANIEL ROCHA
UM GRANDE
SUCESSO EM MADRID, LISBOA
E BUENOS AIRES! HOJE E SEMPRE

No Teatro RIVAL
Sessões Diárias — As 20 e 22 horas
6.ª SEMANA

AS 5.ª SABADOS E DOMINGOS AS 16 HORAS

TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial da Prefeitura do D. F.
EMPRESA VIGGIANI



BRAILOWSKY
ESTREIA EM MAIO

NA BILHETERIA DO TEATRO, ABRE-SE AMANHÃ,
A PARTIR DAS 10 HORAS

Assinatura para 4 únicos recitais, em vesperais

PREÇOS DA ASSINATURA

Frizas e Camarotes	Cr\$ 2.400,00
Poltronas	Cr\$ 400,00
Balcões nobres	Cr\$ 320,00
Balcões	Cr\$ 280,00
Galerias A e B	Cr\$ 240,00
Galerias outras filas	Cr\$ 200,00

Sólo à parte

OS SRS. ASSINANTES DA TEMPORADA 1946 DE BRAILOWSKY, TERÃO PREFERÊNCIA AS SUAS LOCALIDADES ATÉ SABADO, DIA 22, AS 17 HORAS. Achem-se abertas as inscrições de NOVOS ASSINANTES para as localidades que ficaram vagas, diariamente na bilheteria.

Não se deixe dominar pela

SURDEZ

VOLTE A OUVIR BEM

com **Maico**

O novo Maico é a melhor criação de eletrônica médica, desenvolvendo o precioso dom de audição com natural sonoridade e noventa e oito por cento de nitidez, o mais alto grau alcançado até hoje por um aparelho auditivo. Adaptação invisível pelo famoso sistema "Maico Secret-Ear".

Testes gratuitos sob assistência de técnico especializado, atendendo cada caso individual com o máximo critério e honestidade. Se deseja melhores informações sobre "Maico" e o aparelho maravilhoso — preencha e remeta o cupom ao lado

MAICO DO BRASIL
INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.
Av. Erasmo Braga, 227-2. - s/206-B - Esp. de Castelo - Tel. 32-8552 - Ca. Postal, 1168 - Rio

O APARELHO PRODIGIOSO, INSUPERÁVEL EM EFICIÊNCIA, COMODIDADE E ECONOMIA, GRADUADO ESPECIALMENTE, PARA O SEU CASO.

MAICO DO BRASIL

INSTRUMENTOS MÉDICOS ACÚSTICOS LTDA.

Caixa Postal, 1168 - Rio de Janeiro

Nome _____

Rua _____

Bairro _____

Cidade _____

POLTRONAS A 20 CRUZEIROS NAS VESPERAIS DAS QUINTAS FEIRAS!

ASSISTA POR SOMENTE 6-8.300 AS SEGUNDAS SESSÕES DA REVISTA DO MOMENTO

com **DERCY NEEA MALUCA**

AGORA VOCE JÁ PODE TRAZER SEUS FILHOS

HOJE AS 20 E AS 22hs

RECREIO

VESPERAIS AS QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS AS 16 HS.

GRANDE UTELO

BONDE DO CATETE

SOLIES

VESPERAIS

AS 16hs

"Amanhã 2.ª-feira Teatro Folclórico Brasileiro" às 20 e 22 hs.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO

TEATRO MUNICIPAL

GRANDE CONCERTO SINFÔNICO DE ESTREIA

Em homenagem ao Exm.º Sr. Prefeito General Angelo Mendes de Moraes

Quinta-feira, dia 20, às 21 horas

REGENTE — KARL KRUEGER
SOLISTA — NIKOLAI ORLOFF

Programa — BRAHMS — 1.ª Sinfonia
SMETANA — Moldavia
TSCHAIKOWSKY — 1.º Concerto para piano e orquestra.
Solista — Nicolai Orloff.

Informações — Av. Nilo Pezanha, 12 — 12.º — Telefone — 52-4856

SEMANA DO CENTENÁRIO!

FRIZAS E CAMAROTES CR\$50.00
POLTRONAS CR\$20.00
BALCÕES CR\$10.00
GALERIAS CR\$5.00

depois da letra D

BONDE DO CATETE

de J. Maia e Max Nunes

Apresentada por **COLE SILVA FILHO** e **WALTER DAVILA**

TOTO ARMANDO NASCIMENTO

JOÃO CAETANO

NA VESPERAL DE 5.ª-FEIRA, POLTRONAS Cr\$ 15,00

Devido ao sucesso alcançado com os preços da Semana do Centenário, 3.ª-feira, voltará "Bonde do Catete" a preços super-populares.

A seguir: "Na Copa do Mundo" uma revista de costumes e críticas, de Luiz Iglezias.

HELIO RIBEIRO apresenta **Revista FERREIRA**

AGORA FAZENDO REVISTA

ESCALADOS 1950

GAROTAS MILIONARIAS E HOLLYWOOD

TEATRO CARLOS GOMES

HOJE, MATINEE AS 16 HORAS E SESSÕES AS 20 E 22 HORAS

HOJE: VESPERAL às 16 horas e Sessão Única às 20,45

ZIEMBINSKI apresenta **ADOLESCENCIA**

comédia em 3 atos de PAUL VANDENBERGH

Tradução e adaptação de R. Magalhães Jr. e Renato Alvim

TEATRO DE BOLSO

Praça General Ozorio

Ar refrigerado

Reservas: 27-1589, a partir das 14 horas.

GRAVURAS ANTIGAS

Vende-se gravuras e livros datados de 1580 legítimos juntos ou separados ocasião. R. Rosário n.º 145, sob. 2.º. Tel.: 52-3017 e 26-0944. (23693)

PIANO 1/4 CAUDA STEINWAY

Vende-se este maravilhoso instrumento para pessoas de apurado e fino gosto. Chamamos a atenção dos srs. maestros, professores e alunos do Instituto Nacional de Música, para não perderem a oportunidade de possuírem este ótimo piano. Rua da Assembleia n.º 51, 3.º andar, grupo 302. (23645)

LUSTRES DE CRISTAL

Vendem-se de 2, 3, 4, 5 e 10 velas, cristais de todos pintados e correntes de Baccarat Verdadeira marabú, para pessoas de fino e apurado gosto. Pela terceira parte do valor. Urgente.

Rua da Assembleia, 51
3.º andar, grupo 302
(23646)

CHARRETE

Compra-se
Tratar com Djalma 23-3004. (23680)

PRATA PORTUGUESA

Vende-se um conjunto novo estilo D. João V com 18 peças por Cr\$ 32.000,00. Ver e tratar à Rua Barão de Valparaíso, 24, apto. 202. Tel.: 52-4212. (23645)

adubave

ADUBO RICO TIPO GUANO

40 kg

PRODUTO N.º 1

GRANJA GUANABARA

AV. S. DO ROSÁRIO, 116 - RIO DE JANEIRO

Tonelação Cr\$ 800,00

Descontos para maiores quantidades

Compre com segurança!...

Se V.S. pretende comprar uma ELETROLA, visite a CASA MARTINHO que é especializada no ramo e lhe dará uma garantia real porque possui um completo serviço de assistência técnica.

GRATIS! Um aspirador de pó "HOOVER" portátil a quem comprar uma ELETROLA.

VENDAS A VISTA E A PRAZO

Rádios das melhores marcas, geladeiras, aspiradores, enceradeiras, toca-discos, etc.

SEÇÃO DE DISCOS: NACIONAIS E IMPORTADOS

CASA MARTINHO

Av. Rio Branco, 5 — Tel. 43-0732 (35765)

Com a apresentação deste anúncio, V. S. gozará de um desconto ESPECIAL

Colchões de Molas ALEX

Grupos Estofados ALEX

Sumiês com gavetões ALEX

Sumiês Estilo Inglês ALEX

Sofás - Camas ALEX

Cortinas ALEX

NAS MELHORES CASAS DO RAMO

Fábrica: RUA JULIO DO CARMO, 177

Telefone 32-0661

TIPOGRAFIA

Vende-se uma máquina formato dois B automática e duas formato A, sendo uma manual e outra automática, todas marca Planeta. Ver Rua Riachuelo 414, Oficinas de Vida Doméstica. (20982)

MÓVEIS -- LEILÃO

GRANDE REMOÇÃO

Modernas salas de jantar de imbuia, dormitórios para casal, rádio, grupos estofados, muitas móveis avulsas, como sejam: mesas, cadeiras, secretárias, chifres, casas solteiras, mesinhas, louças, cristais, lustres originais e muitas outras coisas vendidas em leilão, terça-feira, 18 de abril de 1950, às 2 horas da tarde, pelo leiloeiro PAULA AFONSO, à RUA SÃO JOSÉ, 70. (20724)

VOCE PRECISA DE UM ARMAZEM

QUE SEJA A CONTINUIDADE DE SEU ESCRITÓRIO? PROCURE CONHECER OS

DEPÓSITOS GRUMERY

TRAFICHERES — GUARDATUDO — TEL. 42-4650

Com espaços para guardar, manipular, separar e entregar, em Botafogo, Lapa e Zona Portuária com pátio (terreno), que por módicas taxas lhe resolvem o problema. (17213)

Marcas, Patentes, Licenças e Legalizações

GUSTAVO JEGMONT — Caixa Postal 712

TEL. 42-4533 — AV. 13 DE MAIO, 41-A, SALA 1.005 — RIO DE JANEIRO

SÓCIO

Precisa-se com Capital para substituir sócio que se retira, em firma atacadista de cereais, em completa atividade e localizada no centro principal das casas deste ramo. Cartas para a Caixa Postal 2604 para maiores detalhes. (29534)

PINTURAS

PINTURAS DE PRÉDIOS E APARTAMENTOS POR PROCESSO MODERNO

Rápido, Econômico, Seguro e Acabamento Esmerado. Peça orçamento à M. R. Matta, Tel. 32-5372 (27729)

CONCRETO ENCRADEREIRA

Perfite, ou deslize, mesmo em terrenos irregulares, para fundar, separar e entregar, em Botafogo, Lapa e Zona Portuária com pátio (terreno), que por módicas taxas lhe resolvem o problema. (17213)

VENEZIANAS E PERSIANAS

Instalações de novas — Consertos — Reformas — Pinturas e fechamentos em geral inclusive de Varandas.

VARANDAS ENVIDRAÇADAS

Transforma-se andares recuados — Varandas — Terrços — Jardins de inverno, etc., em ambiente confortável e de beleza duplicada. Fechamentos em Esquadrias de ferro de vários tipos e em Venezianas tipo Americana.

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

RIO: Av. Alameda, 2 - 5.º - salas 502 e 503. Tel. 42-2223

NITERÓI: Rua Presidente Pedreira, 27, Tel. 4722. (27729)

1.950,00 ELECTROLUX

DESDE 190,00 por mês

Enceradeiras e Aspiradores, com 2 anos de garantia SEM ENTRADA — SEM FIADOR

Expalhadores de cera ELÉTRICO AUTOMÁTICOS

FONTES & BURICHE LTDA. — Rua Evaristo da Veiga, 75, sobrado. Telefone 32-2495. (17336)

ENSINO

A União Nacional dos Estudantes e o 14 de Abril

Pedem-nos a publicação do seguinte: União Nacional dos Estudantes, comemorando hoje, 14 de abril, o nascimento da República Espanhola, além de expressar sua profunda solidariedade com os estudantes e jovens analfabetos, quer declarar o seguinte:

1) Várias vezes a União Nacional dos Estudantes veio a público, quer em mensagens como a que foi dirigida à Assembleia Geral das Nações Unidas, quer em movimentos populares, como o dirigido pelo Centro Acadêmico Candido de Oliveira, pela liberdade de estudantes brasileiros presos arbitrariamente pela polícia franquista a bordo de um navio também brasileiro morto no porto de Vigo.

Em todas essas ocasiões, a União Nacional dos Estudantes exprimeu vigorosamente a repulsa da sociedade brasileira ao regime fascista de Franco, que eliminou todas as liberdades públicas e instaurou a perseguição sistemática a todos os democratas espanhóis, encarcerando-os, torturando-os ou assassinando-os.

II) Cumpre lembrar que a União Nacional dos Estudantes sempre se levantou em defesa dos acordos anti-fascistas da ONU, cuja ASSEMBLEIA GERAL, debruçada em setembro de 1946, reconheceu a natureza humana, sua estrutura, seu comportamento, seu regime de Franco é um regime fascista, modelado no Alemanha nazista e na Itália fascista de Mussolini, e instituído, em grande parte, graças a sua ajuda.

III) Conclui-se: "A Assembleia Geral está convencida de que o regime fascista de Franco na Espanha, imposto ao povo espanhol pela força e com a ajuda material do Eixo, não representa o povo espanhol, e quanto ele persistir na Espanha, será impossível a participação do povo espanhol no sistema internacional de paz e justiça que se está formando ao lado dos países que foram as Nações Unidas." União Nacional dos Estudantes sente-se no dever de condenar veementemente a atitude de Franco, que, violando os acordos autênticos pelo seu representante na ONU, acaba de romper os acordos de relações diplomáticas com o governo democrático de Madrid, num claro ultraje à memória dos combatentes anti-fascistas que, neste momento, dentro e fora da Espanha, lutam pelo resurgimento da República Espanhola.

IV) Dia do povo espanhol — A União Internacional dos Estudantes proclama o dia do povo espanhol, uma homenagem em comemoração ao 14º aniversário da fundação da República Espanhola. A União Nacional dos Estudantes, por sua vez, enviou cartões a todos os estudantes de diversas Faculdades de Ciências e Letras, solicitando a solidariedade pela República Espanhola.

PROFESSORA PRIMARIA — Preleção para curso de administração do Colégio de São Paulo, em 1950, para o curso de administração, prática e referências. Ordenado Cr\$ 1.000,00, horário 12:30 a 13:30 horas. Curso de administração, prática e referências. Ordenado Cr\$ 1.000,00, horário 12:30 a 13:30 horas. (2582) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PIANO E TEORIA — Professora formada pela E. N. de Música, aceita alunos desde os 5 anos e prepara candidatos para os exames de habilitação à carreira de professor. Tel. 24-2451. (24251) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

PROFESSORA DE plano formador e laudada com o Curso de Pedagogia Moderna, ensina a crianças e adultos, em português e inglês, a ler, escrever e contar. Informações completas para a portaria do jornal para o n. 25829. (25829) 87

Quase oito milhões de crianças em idade escolar — Matriculada, apenas, a metade — Como se vem promovendo a recuperação do "deficit" — Mais de 6 mil escolas localizadas no interior — Beneficiados 1.500 municípios — A educação primária nas regiões de fixação imigratória — Precisamos de mais de 100 mil professores

As deficiências do ensino primário no Brasil ainda apresentam índices alarmantes. E o que nos informa o dr. Murilo Braga, diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, esclarecendo que, até há pouco, ou seja em fins de 1946, tínhamos quase oito milhões de crianças em idade escolar (de 7 a 12 anos) das quais apenas a metade estava matriculada, resultando que cerca de 3 milhões e quinhentas mil não recebiam instrução.

Tal estado de coisas está sendo, entretanto, reparado, graças à aplicação dos recursos decorrentes do Fundo Nacional de Ensino Primário na construção de escolas. Certa cota da receita da União foi destinada para atender às despesas com a

melhoria do sistema de educação primária em todo o país. Ao ministério da Educação, foi atribuída a responsabilidade e a aplicação e distribuição desses recursos federais, cabendo ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, a elaboração de um programa geral de construções escolares no interior.

Assim, até o ano passado 6.160 novas escolas tinham sido localizadas no interior, beneficiando cerca de 1.500 municípios. Mais de 1.200 prédios escolares foram construídos, e outro tanto em fase final de acabamento. Ainda como desenvolvimento desse programa, prevê-se, para 1950, a distribuição de mais 1.500 escolas rurais que serão somadas à sede, além das 45 escolas normais

rurais e dos 220 grupos escolares já distribuídos em 1948.

A ESCOLA RURAL

Entrando em detalhes explica o diretor do INEP que não existe um tipo padrão de prédio para a escola primária destinada à ampliação e melhoria da sede escolar. Os estudos realizados revelaram que o prédio da zona rural deve reunir determinadas características essenciais a fim de melhor atender às conveniências do ensino no interior.

Fixou-se, então, um conjunto de requisitos mínimos, dentro de um valor módico, previamente estipulado.

As condições para a construção dos prédios foram estabelecidas nos acordos firmados entre o ministério da Educação e os governos estaduais, cabendo ao INEP zelar pela observância das cláusulas contratuais, acompanhando o desenvolvimento das obras.

Firmado o acordo entre o ministério da Educação e o representante do Estado ou Território beneficiado, é imediatamente transferida, no Banco do Brasil, a cota correspondente a uma terça da quantia total requerida para a construção dos prédios. O restante é liberado em mais duas parcelas, à medida que as construções de desenvolvimento de forma a coincidir a última prestação com a conclusão dos prédios.

ASSEGURADO O FUNCIONAMENTO DAS CLASSES

Para determinar a localização dos prédios escolares o INEP atua em primeiro lugar, no "deficit" de matrícula de cada município do Estado ou Território beneficiado. Observa, em seguida, a existência ou não de unidades escolares na região e distribui finalmente os prédios pelos municípios mais necessitados ou seja pelos que apresentam maior número de crianças em idade escolar e não matriculadas.

Nenhum Estado ou Território deixou de ser contemplado. O que menor número de escolas possui é o Distrito Federal, cujos recursos foram aproveitados pela Prefeitura para a construção de duas grandes escolas rurais. Na Bahia foram construídas 700 escolas. Em Minas Gerais, 658. Em Alagoas, 223. No Amazonas, 173. Ceará, 218. Espírito Santo, 228. Goiás, 238. Maranhão, 243. Mato Grosso, 223. Paraíba, 218. Paraná, 263. Pernambuco, 398. Rio de Janeiro, 228. Rio Grande do Norte, 228. Rio Grande

do Sul, 328. Santa Catarina, 255. São Paulo, 298. Sergipe, 218. Nos diversos Territórios, 227.

Estes tiveram sorte: figuram entre os matriculados

Ministério da Educação está promovendo, por igual, a construção de estabelecimentos de ensino normal, visando à preparação de professores regentes de ensino que irão atender, especialmente, às regiões até agora desserviadas de instituições de ensino. Os prédios onde funcionarão tais escolas, além de todos os requisitos pedagógicos, são dotados de uma seção de internato, oferecendo maiores oportunidades aos candidatos ao magistério nas zonas rurais, onde exerce suas funções com o mesmo objetivo, o INEP está cooperando no aperfeiçoamento dos professores dos Estados e Territórios pela instituição de bolsas de estudo neta capital. Essa aplicação que se está dando — conclui o diretor do INEP — ao Fundo Nacional de Ensino Primário.

Adotando critério semelhante ao executado para a criação da faixa limitrofe brasileira, o INEP fixou os municípios da zona de nacionalização, cujos "deficits" de matrícula estavam a exigir a ação supletiva da União.

Assim, 300 prédios escolares foram distribuídos e localizados em regiões de colonização dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Espírito Santo, onde se acham fixadas populações de origem estrangeira.

O reduzido número de professores em exercício em todo o país concorre, também, para agravar o problema acrescido de falta de professores. A maioria dos mestres-escolas que lecionam no interior, não se acham suficientemente habilitada para a função pedagógica, cujos que muitos não são, sequer, formados.

De nada valeria, assim, qualquer plano de ampliação da rede escolar primária sem que se desenvolvesse um esforço simultâneo a fim de preparar a formação de um numeroso corpo de docentes à altura das necessidades.

Compreendendo a importância do problema do professor o

Notícias da Escola Nacional de Veterinária

A Associação dos Ex-alunos do Colégio Militar presta, no próximo dia 26, às 17 horas, em sua sede, a Avenida Rio Branco, 181, sala 201, uma homenagem solene à imprensa brasileira, em reconhecimento às gentilezas recebidas de jornais e jornalistas.

A Associação dos Ex-alunos do Colégio Militar presta, no próximo dia 26, às 17 horas, em sua sede, a Avenida Rio Branco, 181, sala 201, uma homenagem solene à imprensa brasileira, em reconhecimento às gentilezas recebidas de jornais e jornalistas.

A ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR À IMPRENSA

A Associação dos Ex-alunos do Colégio Militar presta, no próximo dia 26, às 17 horas, em sua sede, a Avenida Rio Branco, 181, sala 201, uma homenagem solene à imprensa brasileira, em reconhecimento às gentilezas recebidas de jornais e jornalistas.

Cursos no Instituto de Biofísica

Sob a orientação do Instituto de Biofísica, serão realizados os seguintes cursos: "Métodos Físicos em Biologia", prof. dr. Carlos Chagas, diretor do Instituto; "Métodos Físicos em Biologia", prof. dr. Carlos Chagas, diretor do Instituto; "Métodos Físicos em Biologia", prof. dr. Carlos Chagas, diretor do Instituto.

VENANCIO FILHO

Natural da cidade de Campos, Estado do Rio, onde nasceu a 14 de abril de 1894, Francisco Venancio Filho iniciou o curso primário na Escola

UMA INICIATIVA FELIZ

Além, em Campos, concludo o antigo Externato Aquino, desta Capital, onde se bacharelou em ciências e letras em 1910. Muito mais tarde ingressou na carreira de advogado, exercendo a advocacia pública e privada, tendo sido nomeado juiz de Direito em 1924, e em 1928, juiz de Direito em 1928, e em 1932, juiz de Direito em 1932, e em 1936, juiz de Direito em 1936, e em 1940, juiz de Direito em 1940, e em 1944, juiz de Direito em 1944, e em 1948, juiz de Direito em 1948, e em 1952, juiz de Direito em 1952, e em 1956, juiz de Direito em 1956, e em 1960, juiz de Direito em 1960, e em 1964, juiz de Direito em 1964, e em 1968, juiz de Direito em 1968, e em 1972, juiz de Direito em 1972, e em 1976, juiz de Direito em 1976, e em 1980, juiz de Direito em 1980, e em 1984, juiz de Direito em 1984, e em 1988, juiz de Direito em 1988, e em 1992, juiz de Direito em 1992, e em 1996, juiz de Direito em 1996, e em 2000, juiz de Direito em 2000, e em 2004, juiz de Direito em 2004, e em 2008, juiz de Direito em 2008, e em 2012, juiz de Direito em 2012, e em 2016, juiz de Direito em 2016, e em 2020, juiz de Direito em 2020, e em 2024, juiz de Direito em 2024, e em 2028, juiz de Direito em 2028, e em 2032, juiz de Direito em 2032, e em 2036, juiz de Direito em 2036, e em 2040, juiz de Direito em 2040, e em 2044, juiz de Direito em 2044, e em 2048, juiz de Direito em 2048, e em 2052, juiz de Direito em 2052, e em 2056, juiz de Direito em 2056, e em 2060, juiz de Direito em 2060, e em 2064, juiz de Direito em 2064, e em 2068, juiz de Direito em 2068, e em 2072, juiz de Direito em 2072, e em 2076, juiz de Direito em 2076, e em 2080, juiz de Direito em 2080, e em 2084, juiz de Direito em 2084, e em 2088, juiz de Direito em 2088, e em 2092, juiz de Direito em 2092, e em 2096, juiz de Direito em 2096, e em 2100, juiz de Direito em 2100, e em 2104, juiz de Direito em 2104, e em 2108, juiz de Direito em 2108, e em 2112, juiz de Direito em 2112, e em 2116, juiz de Direito em 2116, e em 2120, juiz de Direito em 2120, e em 2124, juiz de Direito em 2124, e em 2128, juiz de Direito em 2128, e em 2132, juiz de Direito em 2132, e em 2136, juiz de Direito em 2136, e em 2140, juiz de Direito em 2140, e em 2144, juiz de Direito em 2144, e em 2148, juiz de Direito em 2148, e em 2152, juiz de Direito em 2152, e em 2156, juiz de Direito em 2156, e em 2160, juiz de Direito em 2160, e em 2164, juiz de Direito em 2164, e em 2168, juiz de Direito em 2168, e em 2172, juiz de Direito em 2172, e em 2176, juiz de Direito em 2176, e em 2180, juiz de Direito em 2180, e em 2184, juiz de Direito em 2184, e em 2188, juiz de Direito em 2188, e em 2192, juiz de Direito em 2192, e em 2196, juiz de Direito em 2196, e em 2200, juiz de Direito em 2200, e em 2204, juiz de Direito em 2204, e em 2208, juiz de Direito em 2208, e em 2212, juiz de Direito em 2212, e em 2216, juiz de Direito em 2216, e em 2220, juiz de Direito em 2220, e em 2224, juiz de Direito em 2224, e em 2228, juiz de Direito em 2228, e em 2232, juiz de Direito em 2232, e em 2236, juiz de Direito em 2236, e em 2240, juiz de Direito em 2240, e em 2244, juiz de Direito em 2244, e em 2248, juiz de Direito em 2248, e em 2252, juiz de Direito em 2252, e em 2256, juiz de Direito em 2256, e em 2260, juiz de Direito em 2260, e em 2264, juiz de Direito em 2264, e em 2268, juiz de Direito em 2268, e em 2272, juiz de Direito em 2272, e em 2276, juiz de Direito em 2276, e em 2280, juiz de Direito em 2280, e em 2284, juiz de Direito em 2284, e em 2288, juiz de Direito em 2288, e em 2292, juiz de Direito em 2292, e em 2296, juiz de Direito em 2296, e em 2300, juiz de Direito em 2300, e em 2304, juiz de Direito em 2304, e em 2308, juiz de Direito em 2308, e em 2312, juiz de Direito em 2312, e em 2316, juiz de Direito em 2316, e em 2320, juiz de Direito em 2320, e em 2324, juiz de Direito em 2324, e em 2328, juiz de Direito em 2328, e em 2332, juiz de Direito em 2332, e em 2336, juiz de Direito em 2336, e em 2340, juiz de Direito em 2340, e em 2344, juiz de Direito em 2344, e em 2348, juiz de Direito em 2348, e em 2352, juiz de Direito em 2352, e em 2356, juiz de Direito em 2356, e em 2360, juiz de Direito em 2360, e em 2364, juiz de Direito em 2364, e em 2368, juiz de Direito em 2368, e em 2372, juiz de Direito em 2372, e em 2376, juiz de Direito em 2376, e em 2380, juiz de Direito em 2380, e em 2384, juiz de Direito em 2384, e em 2388, juiz de Direito em 2388, e em 2392, juiz de Direito em 2392, e em 2396, juiz de Direito em 2396, e em 2400, juiz de Direito em 2400, e em 2404, juiz de Direito em 2404, e em 2408, juiz de Direito em 2408, e em 2412, juiz de Direito em 2412, e em 2416, juiz de Direito em 2416, e em 2420, juiz de Direito em 2420, e em 2424, juiz de Direito em 2424, e em 2428, juiz de Direito em 2428, e em 2432, juiz de Direito em 2432, e em 2436, juiz de Direito em 2436, e em 2440, juiz de Direito em 2440, e em 2444, juiz de Direito em 2444, e em 2448, juiz de Direito em 2448, e em 2452, juiz de Direito em 2452, e em 2456, juiz de Direito em 2456, e em 2460, juiz de Direito em 2460, e em 2464, juiz de Direito em 2464, e em 2468, juiz de Direito em 2468, e em 2472, juiz de Direito em 2472, e em 2476, juiz de Direito em 2476, e em 2480, juiz de Direito em 2480, e em 2484, juiz de Direito em 2484, e em 2488, juiz de Direito em 2488, e em 2492, juiz de Direito em 2492, e em 2496, juiz de Direito em 2496, e em 2500, juiz de Direito em 2500, e em 2504, juiz de Direito em 2504, e em 2508, juiz de Direito em 2508, e em 2512, juiz de Direito em 2512, e em 2516, juiz de Direito em 2516, e em 2520, juiz de Direito em 2520, e em 2524, juiz de Direito em 2524, e em 2528, juiz de Direito em 2528, e em 2532, juiz de Direito em 2532, e em 2536, juiz de Direito em 2536, e em 2540, juiz de Direito em 2540, e em 2544, juiz de Direito em 2544, e em 2548, juiz de Direito em 2548, e em 2552, juiz de Direito em 2552, e em 2556, juiz de Direito em 2556, e em 2560, juiz de Direito em 2560, e em 2564, juiz de Direito em 2564, e em 2568, juiz de Direito em 2568, e em 2572, juiz de Direito em 2572, e em 2576, juiz de Direito em 2576, e em 2580, juiz de Direito em 2580, e em 2584, juiz de Direito em 2584, e em 2588, juiz de Direito em 2588, e em 2592, juiz de Direito em 2592, e em 2596, juiz de Direito em 2596, e em 2600, juiz de Direito em 2600, e em 2604, juiz de Direito em 2604, e em 2608, juiz de Direito em 2608, e em 2612, juiz de Direito em 2612, e em 2616, juiz de Direito em 2616, e em 2620, juiz de Direito em 2620, e em 2624, juiz de Direito em 2624, e em 2628, juiz de Direito em 2628, e em 2632, juiz de Direito em 2632, e em 2636, juiz de Direito em 2636, e em 2640, juiz de Direito em 2640, e em 2644, juiz de Direito em 2644, e em 2648, juiz de Direito em 2648, e em 2652, juiz de Direito em 2652, e em 2656, juiz de Direito em 2656, e em 2660, juiz de Direito em 2660, e em 2664, juiz de Direito em 2664, e em 2668, juiz de Direito em 2668, e em 2672, juiz de Direito em 2672, e em 2676, juiz de Direito em 2676, e em 2680, juiz de Direito em 2680, e em 2684, juiz de Direito em 2684, e em 2688, juiz de Direito em 2688, e em 2692, juiz de Direito em 2692, e em 2696, juiz de Direito em 2696, e em 2700, juiz de Direito em 2700, e em 2704, juiz de Direito em 2704, e em 2708, juiz de Direito em 2708, e em 2712, juiz de Direito em 2712, e em 2716, juiz de Direito em 2716, e em 2720, juiz de Direito em 2720, e em 2724, juiz de Direito em 2724, e em 2728, juiz de Direito em 2728, e em 2732, juiz de Direito em 2732, e em 2736, juiz de Direito em 2736, e em 2740, juiz de Direito em 2740, e em 2744, juiz de Direito em 2744, e em 2748, juiz de Direito em 2748, e em 2752, juiz de Direito em 2752, e em 2756, juiz de Direito em 2756, e em 2760, juiz de Direito em 2760, e em 2764, juiz de Direito em 2764, e em 2768, juiz de Direito em 2768, e em 2772, juiz de Direito em 2772, e em 2776, juiz de Direito em 2776, e em 2780, juiz de Direito em 2780, e em 2784, juiz de Direito em 2784, e em 2788, juiz de Direito em 2788, e em 2792, juiz de Direito em 2792, e em 2796, juiz de Direito em 2796, e em 2800, juiz de Direito em 2800, e em 2804, juiz de Direito em 2804, e em 2808, juiz de Direito em 2808, e em 2812, juiz de Direito em 2812, e em 2816, juiz de Direito em 2816, e em 2820, juiz de Direito em 2820, e em 2824, juiz de Direito em 2824, e em 2828, juiz de Direito em 2828, e em 2832, juiz de Direito em 2832, e em 2836, juiz de Direito em 2836, e em 2840, juiz de Direito em 2840, e em 2844, juiz de Direito em 2844, e em 2848, juiz de Direito em 2848, e em 2852, juiz de Direito em 2852, e em 2856, juiz de Direito em 2856, e em 2860, juiz de Direito em 2860, e em 2864, juiz de Direito em 2864, e em 2868, juiz de Direito em 2868, e em 2872, juiz de Direito em 2872, e em 2876, juiz de Direito em 2876, e em 2880, juiz de Direito em 2880, e em 2884, juiz de Direito em 2884, e em 2888, juiz de Direito em 2888, e em 2892, juiz de Direito em 2892, e em 2896, juiz de Direito em 2896, e em 2900, juiz de Direito em 2900, e em 2904, juiz de Direito em 2904, e em 2908, juiz de Direito em 2908, e em 2912, juiz de Direito em 2912, e em 2916, juiz de Direito em 2916, e em 2920, juiz de Direito em 2920, e em 2924, juiz de Direito em 2924, e em 2928, juiz de Direito em 2928, e em 2932, juiz de Direito em 2932, e em 2936, juiz de Direito em 2936, e em 2940, juiz de Direito em 2940, e em 2944, juiz de Direito em 2944, e em 2948, juiz de Direito em 2948, e em 2952, juiz de Direito em 2952, e em 2956, juiz de Direito em 2956, e em 2960, juiz de Direito em 2960, e em 2964, juiz de Direito em 2964, e em 2968, juiz de Direito em 2968, e em 2972, juiz de Direito em 2972, e em 2976, juiz de Direito em 2976, e em 2980, juiz de Direito em 2980, e em 2984, juiz de Direito em 2984, e em 2988, juiz de Direito em 2988, e em 2992, juiz de Direito em 2992, e em 2996, juiz de Direito em 2996, e em 3000, juiz de Direito em 3000, e em 3004, juiz de Direito em 3004, e em 3008, juiz de Direito em 3008, e em 3012, juiz de Direito em 3012, e em 3016, juiz de Direito em 3016, e em 3020, juiz de Direito em 3020, e em 3024, juiz de Direito em 3024, e em 3028, juiz de Direito em 3028, e em 3032, juiz de Direito em 3032, e em 3036, juiz de Direito em 3036, e em 3040, juiz de Direito em 3040, e em 3044, juiz de Direito em 3044, e em 3048, juiz de Direito em 3048, e em 3052, juiz de Direito em 3052, e em 3056, juiz de Direito em 3056, e em 3060, juiz de Direito em 3060, e em 3064, juiz de Direito em 3064, e em 3068, juiz de Direito em 3068, e em 3072, juiz de Direito em 3072, e em 3076, juiz de Direito em 3076, e em 3080, juiz de Direito em 3080, e em 3084, juiz de Direito em 3084, e em 3088, juiz de Direito em 3088, e em 3092, juiz de Direito em 3092, e em 3096, juiz de Direito em 3096, e em 3100, juiz de Direito em 3100, e em 3104, juiz de Direito em 3104, e em 3108, juiz de Direito em 3108, e em 3112, juiz de Direito em 3112, e em 3116, juiz de Direito em 3116, e em 3120, juiz de Direito em 3120, e em 3124, juiz de Direito em 3124, e em 3128, juiz de Direito em 3128, e em 3132, juiz de Direito em 3132, e em 3136, juiz de Direito em 3136, e em 3140, juiz de Direito em 3140, e em 3144, juiz de Direito em 3144, e em 3148, juiz de Direito em 3148, e em 3152, juiz de Direito em 3152, e em 3156, juiz de Direito em 3156, e em 3160, juiz de Direito em 3160, e em 3164, juiz de Direito em 3164, e em 3168, juiz de Direito em 3168, e em 3172, juiz de Direito em 3172, e em 3176, juiz de Direito em 3176, e em 3180, juiz de Direito em 3180, e em 3184, juiz de Direito em 3184, e em 3188, juiz de Direito em 3188, e em 3192, juiz de Direito em 3192, e em 3196, juiz de Direito em 3196, e em 3200, juiz de Direito em 3200, e em 3204, juiz de Direito em 3204, e em 3208, juiz de Direito em 3208, e em 3212, juiz de Direito em 3212, e em 3216, juiz de Direito em 3216, e em 3220, juiz de Direito em 3220, e em 3224, juiz de Direito em 3224, e em 3228, juiz de Direito em 3228, e em 3232, juiz de Direito em 3232, e em 3236, juiz de Direito em 3236, e em 3240, juiz de Direito em 3240, e em 3244, juiz de Direito em 3244, e em 3248, juiz de Direito em 3248, e em 3252, juiz de Direito em 3252, e em 3256, juiz de Direito em 3256, e em 3260, juiz de Direito em 3260, e em 3264, juiz de Direito em 3264, e em 3268, juiz de Direito em 3268, e em 3272, juiz de Direito em 3272, e em 3276, juiz de Direito em 3276, e em 3280, juiz de Direito em 3280, e em 3284, juiz de Direito em 3284, e em 3288, juiz de Direito em 3288, e em 3292, juiz de Direito em 3292, e em 3296, juiz de Direito em 3296, e em 3300, juiz de Direito em 3300, e em 3304, juiz de Direito em 3304, e em 3308, juiz de Direito em 3308, e em 3312, juiz de Direito em 3312, e em 3316, juiz de Direito em 3316, e em 3320, juiz de Direito em 3320, e em 3324, juiz de Direito em 3324, e em 3328, juiz de Direito em 3328, e em 3332, juiz de Direito em 3332, e em 3336, juiz de Direito em 3336, e em 3340, juiz de Direito em 3340, e em 3344, juiz de Direito em 3

A Câmara passou dez meses estudando o projeto de reforma da lei eleitoral, que havia sido iniciado na outra casa do Congresso. O relator da matéria no Senado já declarou que a levará a plenário em dez dias. Assim, não será por falta de lei que se deixam de realizar as próximas eleições.

Apenas um delegado para cada partido

Há partidos políticos que mantêm junto às Zonas Eleitorais desta capital, mais de um delegado, desta maneira que vem tumultuando os trabalhos do alistamento. Visando regularizar os serviços, decidiu o Tribunal Regional, de acordo, utilizando-se da Resolução do Tribunal Superior, limitar a um o número desses delegados. E, nesse sentido, baixou uma resolução, recomendando aos partidos políticos que, a partir de dia 1 de maio próximo, façam registrar nas Zonas Eleitorais o nome dos seus respectivos delegados. Findo esse prazo, se tal indicação não for feita, serão cancelados todos os nomes até agora apresentados.

Convenção do Partido

Socialist

Realizou-se, ontem, a reunião da Comissão Nacional do Partido Socialista Brasileiro, com a presença de várias representantes das regiões estaduais. Entre as medidas tomadas na reunião destacam-se os poderes que a assembleia deu à Comissão Executiva para marcar a Convenção Nacional do partido que deverá escolher seu candidato à presidência da República, entre 15 e 30 de junho.

A candidatura do sr. Getúlio Vargas

São Paulo, 15. (Do correspondente.) — Procedentes de Pórtia Alegre, regressaram a São Paulo os srs. Danton Coelho e Erlindo Salzano, membros do Conselho Municipal e o segundo emissário do governador Ademar de Barros junto ao sr. Getúlio Vargas.

O sr. Erlindo Salzano proferiu uma longa e vigorosa palestra no Instituto Elísio, onde conferenciou de memorandamente com o sr. Ademar de Barros. Faltando à repousante e agradável reunião, o sr. Salzano a candidatura do sr. Getúlio Vargas à Presidência da República será lançada pelos trabalhadores de São Paulo, e o movimento de grande envergadura, através de comícios em praça pública. Não, entretanto, no sentido de uma candidatura pessoal, como se anunciou. O movimento não será oficial e independe da aprovação do senador Getúlio Vargas.

Em seguida, o sr. Salzano pronunciou as palavras do sr. Danton Coelho acrescentando que existe absoluta identidade de pontos de vista entre os dois senhores. Salvo o governador Ademar de Barros.

Em Campos o governador

Macedo Soares

Campos, 15 — (Asp.) — Chegou nesta cidade, acompanhado do secretário de Estado, governador Macedo Soares, tendo-se hospedado na residência do usineiro Júlio Nogueira, onde se reuniu com o chefe do movimento fluminense gaúcho, o deputado federal Carlos de Faria, para a comandada rezaer em intenção das almas das vítimas da catástrofe do trem.

Viajando em avião especial, chegaram, também, a esta cidade, diversos ministros e deputados, integrando uma caravana do SISNOR, para visitar os danos causados ao presidente da Confederação Nacional das Indústrias, sr. Euvaldo Lodi. Os visitantes, somando parte da comitiva, foram ao local onde se realizará no Automóvel Clube e ao qual também comparecerá o governador Macedo Soares.

Os visitantes, depois de o governador de Saúde e de se hospedar no Turf Clube e visitou outras obras importantes que estão sendo executadas, foram para o hotel.

trabalhar como trabalhava, apresentando as deficiências que apresenta.

QUANDO O GOVERNO QUER

Nesta altura, inclinamo-nos pela hipótese de que o governo conheça o Instituto, sabe da sua importância, não desconhece a situação do país, não desconhece que as funções das comissões de emigração não são as que se lhe atribuem, mas não lhe dá importância, não lhe dá crédito. Por isto: o governo tem um interesse político do combate ao comunismo. O Ministério da Justiça quer estar senhor de tudo que ocorre no país, conhecendo todos os aspectos da situação de emigração. Que fez? Determinou que se fizesse a articulação do Instituto com o Departamento de Imigração e destituiu o Serviço de Emigrantes. E, assim, não há possibilidade de um estrangeiro com processo de expulsão obter qualquer documento em qualquer parte do país.

Sabe ou não sabe o governo a importância da unificação do serviço de identificação ou, ao menos, do entrosamento dos vários órgãos identificadores do país? Sabe. Mas porque se lhe dá o que acontece. Pouco lhe importa o perigo a que está sujeito qualquer cidadão, para quem o Instituto Felix Pacheco constitui o maior e único meio de defesa. Não pode dizer-se, uma ameaça, quando se trata de uma garantia.

Os funcionários são duas palavras de justiça, os funcionários que lá encontram-se, desde o diretor até o mais modesto. São dedicados, competentes, sacrificados. Mas, diante da displicência do governo, pouco valem sua dedicação, competência e sacrifício.

O 1.º DE MAIO

Os presidentes das confederações e sindicatos dos trabalhadores, esboçados nesta Capital, reunir-se-ão segunda-feira, no Palácio Nacional, para elaborar o programa das comemorações do dia 1.º de Maio. O sr. Eivaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, afirmou o empenho de sua classe no sentido de assegurar-lhes dia de festas populares às famílias dos operários.

Entre os membros da Confederação, o general Angelo Mendes de Moraes, patrocinará também várias sessões de comemoração.

Em entrevista ao *Diário* Monteiro esteve em entendimento para proporcionar uma exibição especial de ex-campeão mundial de box Joe Louis, conhecido como "o grande destruidor".

ÃO VICENTE
FÍSICA E EMOCIONAL
S E NEURÓTICOS
Enfermagem de Ana-Nery.
Londres e Aluizio Marques.
R\$ 180,00.
- TEL.: 27-4036 - GAVEA.

— Não há nenhuma articulação. E, se o Instituto, por si mesmo, quisesse realizá-la, não o conseguiria porque não dispõe dos elementos necessários, não tem o número de funcionários indispensável. Tem a

CLÍNICA S
PARA RECUPERAÇÃO
DE CARDÍACOS
 Serviço médico-permanente
 Direção de João Borges, G.
 DIARIAS 1
 RUA JOAO BORGES, 20

terreno perdido, ou melhor, foi
mente há pouco tempo que co-
cebi a sentir, a compreender o
de devia ter sido a vida, naque-
semanas atrás vivida, e sem

**PARA RECUPERAÇÃO FÍSICA E EMOCIONAL
DE CARDÍACOS E NEURÓTICOS**
Serviço médico-permanente. Enfermagem de Ana-Nery.
Direção de João Borges, Genival Londres e Aluizio Marques.
DIÁRIAS DESDE Cr\$ 180,00.
RUA JOAO BORGES, 205 - TEL.: 27-4036 - GAVEA.

Vitória da Inglaterra no Campeonato das Ilhas Britânicas

A derrota pela contagem mínima, levou a Escócia a desistir de sua viagem ao Brasil, apesar de classificada
Enorme público, calculado em 140.000 pessoas, assistiu ao sensacional encontro da tarde de ontem — Mais objetivos os ingleses, enquanto os escoceses atuaram à base de entusiasmo — Bert Williams e Billy Steel, as maiores figuras do gramado

Grassow, 15 — (Especial para o "Correio da Manhã") — Um espetáculo grandioso apresentava desde as primeiras horas da manhã de hoje, o Hampden Park, situado nesta lendária cidade de Glasgow, plena coração da Escócia. A lotação do prédio que horas depois seria ali travado entre os quadros representantes da Inglaterra e da Escócia, em disputa do Campeonato das Ilhas Britânicas, havia aumentado consideravelmente, após a decisão tomada pelos escoceses de que somente participariam do Campeonato do Mundo, caso fossem os seus adversários desta tarde, apesar de terem a ida ao Rio assegurada.

ALINHAR-SE OS QUADROS

Ante uma assistência calculada aproximadamente em 140.000 pessoas, deram entrada no gramado as duas equipes, apresentando as seguintes formações:

Inglaterra — Williams; — Ram-

sey e Aston; — Wright — Franklin

— Dickinson; — Finney — Mantion

— Montague — Bentley e Langton;

Escócia — Cowan; — Young e

Cox; — Mc Coll — Woodburn e

Forbes; — Wandell — Moll — Bol-

ten — Billy Steel e Lydell.

INICIADA A PELEJA

Após as solenidades de praxe, o

árbitro Mr. Leafe deu início a con-

tenda.

Este período inicial de estudo

perdurou por vários minutos até

que os escoceses resolveram lan-

çar-se deliberadamente ao ataque,

forçando a defensiva dos ingleses.

Então não se intimidaram ante a

agressividade dos locais e respon-

deram a altura, com repetidas car-

regar sobre a meta de Cowan, obri-

gando-o a empregar-se a fundo.

Os minutos se esgotaram e o juiz

deu por terminada a primeira fa-

se sem que a contagem fosse aberta

e sem que os dois litigantes tives-

sem pélo em prática um futebol

digno do renome esportivo britâ-

co.

MELHOR O PADRAO DA FASE

INICIAL

Reconhecida a luta tem-se a im-

pressão de que os escoceses rece-

beram instruções para decidirem

de uma vez o "match", tal agres-

sividade com que iniciaram a fu-

são do encontro. Por diversas ve-

zes, bem observados pela capaci-

dade de infiltração do meio-esqui-

da Billy Steel, conseguiram fazer

perigar a meta guarnecida pelo

extraordinário Williams. No entan-

to, quando maior era a pressão dos

escoceses, numa escapada de Ben-

tiey, precisamente nos 8 minutos

de jogo, os ingleses conseguiram

marcar o seu primeiro tito, aliás,

justo que se ressalte como fator

decisivo da vitória da Inglaterra na

peleja desta tarde, a magnífica

atuação do arqueiro Williams que

teve-se mesmo a maior figura

no gramado, recebendo por isso

verdadeira consagração dos próprios

torcedores escoceses.

ULTIMA OPORTUNIDADE

PERDIDA

Aos 29 minutos da pugna, perde-

ram os escoceses a sua maior opor-

tunidade de empalar a peleja. Bil-

ly Steel, diante do arco de Wil-

liam, chutou, com violência a pe-

lota. Indo esta depois de estar ven-

dido o arqueiro inglês, baniu de en-

contro as travas tirando os escoc-

eses toda a esperança de um suc-

cesso.

A partir deste instante, os ingle-

ses passaram a controlar melhor a

partida, quebrando o entusiasmo

dos locais. E mais alguns instantes

depois Mr. Leafe deu por findo o

encontro, acusando o "pineard" a

vitória da Inglaterra por 1 x 0.

O ARQUEIRO WILLIAMS, A

MAIOR FIGURA

Numa peleja entre dois repre-

sentantes do futebol britânico, tor-

na-se difícil apontar entre os

disputantes os que melhor desem-

pnhu tiveram, visto que ambos os

elementos à base do conjunto,

determinando cada um uma peça

de uma mesma tarefa. No entanto,

justo que se ressalte como fator

decisivo da vitória da Inglaterra na

peleja desta tarde, a magnífica

atuação do arqueiro Williams que

teve-se mesmo a maior figura

no gramado, recebendo por isso

verdadeira consagração dos próprios

torcedores escoceses.

OPINIAO DE FLAVIO COSTA

Glasgow, 15 (U.P.) — Flávio Cos-

ta, técnico da seleção brasileira de

futebol, disse que é de opinião que

o Brasil ganhará a competição pa-

ra a Copa do Mundo.

Depois de ver a partida interna-

cional entre a Escócia e a Inglate-

ra, em Hampden Park, Flávio Costa

declarou em entrevista: "Creio que

o resultado foi muito justo, se bem

que a Escócia só por falta de sorte

não igualou a contagem nos últimos

minutos. Foi um jogo muito bom e

não ficamos impressionados de ver

ambos os times no Rio e espero que

a Escócia mude de parecer. Espero

que meu time bata a Inglaterra".

Embora fugindo a emitir parecer

sobre o jogo de qualquer jogador,

individualmente, ficou evidentemente

impressionado pelos meios. "Oh,

aqueles chutes do ruivo Forbes!

Uma delícia!", disse o técnico bra-

sileiro.

Interpelado sobre a questão dos

estílios, Flávio Costa opinou que o

jogo sul-americano é superior e de-

rotará os times europeus na dispu-

ta da Copa do Mundo, em junho

próximo.



Infelizmente o público carioca não pôde assistir à despedida de Mario Hermes, pois ontem mesmo ele seguiu em viagem de instrução. Vemo-lo acima à bordo do "Almirante Saldanha", tendo a seu lado um Guarda-Marinha uruguaio

FLAMENGO E PEÑAROL NUMA LUTA EMPOLGANTE

Amplas perspectivas cercam o encontro de bola ao cesto desta tarde, na Gávea — Mário Hermes embarcou ontem — Lovera reforçará o "five" uruguaio

Volta a exibir-se hoje à tarde na capital o "five" do Petrolu-
rio, bem conhecido no Rio de Janeiro, e o Fluminense por 58 x 83. Chegou o momento de serem postas à prova as suas propaladas qualidades. Enfrentará neste seu segundo campeonato o melhor conjunto do país, o Flamengo, sob cujos auspícios deve-se a temporada internacional que apresentamos assistindo.

É indiscutível o poderio da equipe uruguaia. Quem não presenciou a contenda da noite de sexta-feira pôde supor que as possibilidades do vice-campeão oriental ficam a de deixar se recorremos ao que muito falto antes de sua chegada ao Rio. Compreende-se que isto aconteça, pois a derrota dos tricolores pela diferença de cinco pontos não exprime o domínio absoluto que se exigiria de um quadro tão como nitidamente superior. No entanto, os que assim pensam diminuem voluntariamente os méritos do quarteto carioca. Jogou o Fluminense como de costume. Porém, a técnica do Peñarol é mais apurada.

Não facilita na defesa. Seus jogadores disputam todos os "rebotes", tanto na cesta que defendem como na que procuram os pontos. Atacam com intensa rapidez e movimentos. Tem ampla visão das jogadas, surpreendendo várias vezes com passes longos e precisos que iam encontrar um elemento em magníficas condições de arremessar. Preferem jogar de curta distância, muito embora atirem bem da "zona morta". O vice-campeão

teve que ceder ante a classe dos uruguaios, mas não desistiu de lutar. O jogo foi um dos melhores da temporada. Individualmente destacam-se pela segurança no domínio da bola e pela facilidade de adaptação à velocidade do jogo. Veremos agora se contra o Flamengo, sem dúvida nenhuma superior ao Fluminense, conseguirá o Peñarol o mesmo sucesso. Acha-mos, contudo, que terá de produzir uma mudança, e que parece perfeitamente possível com o reforço de Lovera. As características que cercam o prêmio diurno na Gávea são emocionantes, sendo difícil distinguir o provável vencedor.

MARIO HERMES SÓ EM 1951

O "estrela" Mario Hermes não pôde se despedir do público carioca, como fora previsto pois ontem mesmo embarcou em viagem de instrução no navio escola "Almirante Saldanha". Só voltaremos a vê-lo no Rio de Janeiro em 1951. Um grande destaque para o basket metropolitano.

QUADROS, JUIZES E PRELIMINAR

São estes os quadros para o internacional desta tarde às 16:30: FLAMENGO — Algodão, Tílio; Godinho, Zé Maria e Alfredo.

PEÑAROL — Demarco e Moreira; Mato, Martinez e Lovera.

Aladino Astulo e Juan Carro dirigirão a contenda. A preliminar será disputada pelos juvenis do Flamengo e do Riachuelo.

PELOS CLUBES E ENTIDADES

O Madureira no torneio quadrangular de Sergipe

O Madureira pediu licença à Federação Metropolitana de Futebol para tomar parte em um Torneio Quadrangular que será promovido pela entidade sergipana e no qual tomarão parte clubes de outros Estados. A tabela ainda está na fase de organização, deixando por isso mesmo o tricolor suburbano de fazer referências aos adversários que enfrentará bem como as datas em que os jogos serão realizados.

PROPOSTA DO BANGU A MIGUEL

O Bangu comunicou ontem à mentora carioca que propôs ao zagueiro Miguel a renovação do seu contrato, por uma temporada, de Cr\$ 12.000,00 de luvas e ordenado mensal de Cr\$ 1.000,00.

Pela contagem mínima o Canto do Rio venceu ao Fluminense

No amistoso levado a efeito ontem, à tarde, no campo da rua Alvaro Chaves, entre uma equipe mista do Fluminense e o quadro de profissionais do Canto do Rio, esta vitória do gremio fluminense pela contagem de 1x0, tendo conquistado aos 18 e meio minutos da primeira fase, por intermédio do centro-avante Geraldino.

Os quadros preclaram com as seguintes constituições:

Fluminense — Celso; Duarte e



CESTA DO FLUMINENSE — Ainda um aspecto da vitoriosa apresentação do Peñarol, vendendo a bola dentro da cesta após o arremesso de Almir, apesar dos esforços do uruguaio Mato. Na expectativa Martinez (15)

MUNDIAL DE BOLA AO CESTO

Buenos Aires, 15 — (F.P.) — A Confederação Argentina de Basketball vem organizando ativamente o próximo campeonato mundial desse esporte, que se realizará nesta capital.

Até agora estão classificados os seguintes países: — Estados Unidos, Canadá, México, Egito, França, Itália, Espanha, Coreia, Uruguai, Brasil, Chile e Argentina. Está faltando a classificação da Bélgica, da Cuba e da Jugoslávia.

Para o interessante cotejo o Con-

Interessante encontro de amadores

Comemorando mais um aniversário de sua fundação, farão o Campeonato F. C. realizar hoje, no campo da rua Fontoura Chaves n. 18, na Pedreira, uma interessante partida de futebol em que a sua equipe principal se defrontará com o forte conjunto do E. C. Restauradores.

Para o interessante cotejo o Con-

CARLITO, o atleta perfeito...



por Reg. Wootton



FLAGRANTES DE ARAXÁ — Positivamente os jogadores brasileiros concentrados na estância mineira estão sentindo a falta da pelota. No clichê à esquerda é fácil perceber com que satisfação Rui se lança de encontro ao couro, muito antes da mesma tor descida das altitudes. Ao centro, uma fase de um animado prêmio de voleibol, destacando-se entre os figurantes o técnico Feola, apurando uma "cortada" de Barbosa, enquanto Pindaro, Jair, Ademir e um outro encoberto pelo volumoso corpo do técnico sampaulino, aguardam o desfecho do lance. Finalmente à direita, o centro-médio Rui, acompanhando com dois pedregos de madeira a batucada organizada pelos seus companheiros

BOLETIM DE ARAXÁ

INTENSA EXPECTATIVA EM TORNO DA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DOS BRASILEIROS

Preocupados os "scratchmen" com a formação das equipes — Mantida a escalação ontem anunciada — Individual, caminhadas e duchas de cascata, o programa de hoje — Operado um Rui, mas não o sampaulino — Santos jogará sem o colete

NÃO SE COGITOU DA TRANSFERÊNCIA DA COPA RIO BRANCO

A proposta de notícias veiculadas por alguns órgãos de nossa imprensa, referentes à transferência da disputa da Copa Rio Branco, em virtude de carência de tempo motivada pela última resolução da F.F.A., procuramos ouvir o sr. Manuel Cabral, representante da Associação Uruguaia de Futebol no Brasil. Inicialmente, disse-nos o representante uruguaio, que não tinha conhecimento de nada a esse respeito, e que havia mesmo estranhado terem alguns órgãos publicado tal notícia, dado que ele seria a primeira pessoa a saber do assunto, caso tivesse realmente havido alguma alteração do programa anteriormente traçado. Assim, baseados nas declarações do sr. Manuel Cabral, que é a pessoa mais indicada para falar sobre o assunto, podemos informar que a notícia da transferência não tem fundamento, devendo ser observadas as mesmas datas anteriormente fixadas para os encontros, isto é, dia 6 em São Paulo e a 14 no Rio. A única alteração no que se refere ao certame é a que dia 15 se joga a final da copa, em vez de 14, como se viu na 1.ª para 6, em virtude da realização do Grande Prêmio Cidade de São Paulo, na data primeiramente fixada.

Araxá, 15 (Do correspondente) — A preocupação máxima dos habitantes de Araxá e das cidades circunvizinhas está totalmente tomada pela realização do primeiro ensaio de jogadores convocados para formar na seleção brasileira que disputará a Copa do Mundo, bem como os encontros da Copa Rio Branco com os uruguaios. Todos já sabem que o ensaio não terá o caráter de observação sobre a forma como se conduzirão os jogadores, e sim como uma simples exibição, a fim de tirar da inatividade os

ossos "cracks", há tanto tempo separados da pelota.

O entusiasmo, porém, é o mesmo, pois, sentem-se eles compensados só em ver em campo os renomados campeões sul-americanos, orgulho do futebol nacional. Por conseguinte, espera-se seja pequeno o Estádio de Araxá para conter a volumosa avalanche de pessoas que, em caravanas, já têm aqui chegado, a fim de garantir um lugar melhor.

ESTRANHARAM OS JOGADORES A ESCALAÇÃO

Embora nenhum dos jogadores aqui concentrados tenha discordado da orientação de Feola, com respeito à escalação dos dois quadros, nota-se, todavia, que muitos estavam com uma formação. Reservados, porém, preferem aguardar o desfecho do treino, para depois então dar as suas impressões.

MANTIDA A MESMA ESCALAÇÃO

Correu por aqui um boato de que Feola alteraria a escalação dada a conhecer na tarde de ontem e que foi rejeitada ao "Correio". Conversando com o treinador sampaulino, a nossa reportagem pôde apurar que tal boato não tem fundamento, devendo os quadros obedecerem à mesma formação anunciada, ou seja: Quadro A — Barbosa Santos e Mauro; Bauer, Danilo e Biey; "Escourinha", Maneca, Ademir, Pinga e Rodrigues. Quadro B — Castilho, Augusto e Juvenal; Eli, Rui e Noronha; Friaga, Zizinho, Baltazar, Jair e Chico.

AS SUBSTITUIÇÕES

Durante o transcurso do exercício, o jogador que entrar em campo os seguintes jogadores: Pindaro, Nena, Alfredo e Brandãozinho, no Quadro A, em substituição a Santos, Mauro, Bauer e Danilo, respectivamente, e entrando Adozinho e Ipojuca, em lugar de Baltazar e Jair, respectivamente, no quadro contrário.

O PROGRAMA DE HOJE

Na véspera do primeiro treino de conjunto a direção técnica da concentração fez realizar somente exercícios leves para os jogadores, poupando-os assim de maior desgaste físico. Juvenal, Bigode, Noronha, Augusto e Mauro, por pertencem ao chamado "time" dos gordos tiveram, entretanto, um individual mais puxado, para perderem peso.

Depois do almoço e após o descanso que durou até às 15 horas, teve lugar a cascata de banhos ardorosos, terminada com os banhos de duchas de cascata para todos os concentrados.

EXTRAÇÃO DO MENISCO EM ARAXÁ

A nota mais importante da concentração no dia de hoje foi dada pelos médicos Paes Barreto e Amílcar Giffoni, que, chamados a Santa Casa da localidade, extraíram o menisco de um jogador local, chamado Rui Santos. Não confundir com o Rui, centro-médio do S. Paulo aqui concentrado, que está gozando ótima saúde. A operação foi feita por Paes Barreto, tendo como assistente o seu colega Amílcar Giffoni. Por terem solicitado dispensa Ademir e Barbosa obtiveram licença para acompanharem os médicos, assistindo também à referida extração.

SANTOS JOGARÁ SEM O COLETE

O colete ortopédico de Santos parece que faz parte da sua vida. Assim que o zagueiro botafoguense colocou o colete trazido por Ivan Capeleti, passou imediatamente a sentir melhoras, não mais voltando a se queixar das dores nas costas. Foram tão acuradas as medidas tomadas que Santos, assistido por um jogador local, chamado "colete mágico".

OS QUADROS

Atuaram com as seguintes formações:

Portuguesa de Desportos — Ivo

— Arnaldo (Pedro) e Luizinho —

Nino — Renato e Hélio Leite —

Zé Carlos — Renato — Nininho (Niquinho) — Pinga II e Valtir (Moia).

Bangu — Luis — Gualter e Rafa-

el — Iran (Mirim) — Pinquela

e Sula — Djalmir (Menezes) —

Joel — Ismael (De Paula) e Si-

lvoes (Djalma).

A RENDA

Passaram pelas bilheterias do campo do Juvenal a importância de Cr\$ 37.813,00.

O JUÍZ

Dirigiu a peleja o árbitro Mario Viana, da Federação Metropolitana de Futebol, que teve como ajudante de campo o jogador local, chamado "colete mágico".

DERROTADO O BANGU frente à Portuguesa de Desportos

S. Paulo, 15 (Do correspondente)

— Não repetiu o Bangu a performance do seu primeiro jogo em São Paulo, quando conseguiu derrotar a equipe do Palmeiras. Por isso mesmo, teve que sair de campo esta tarde com um resultado desfavorável para os seus, pois a Portuguesa de Desportos, seu segundo adversário na temporada que está realizando na capital paulista, foi mais conjunto e acabou muito melhor que o clube carioca.

No início do prêmio, notou-se que os "lusos" pareciam atemorizados com o Bangu, tendo-se em vista a sua primeira exibição, quando conseguiu impressionar favoravelmente os seus adversários.

A partida já decorria equilibrada, para, aos 20 minutos, estarem os locais comandando as ações, uma vez que a linha alvi-rubra não conseguia defender a sua defesa falhava constantemente.

Somente na etapa complementar foi que esboçou o grêmio metropolitano pequena reação, mas mesmo assim não conseguiu desfazer a vantagem conseguida pelos locais.

A peleja não agradou plenamente visto ter se desenrolado sob um panorama técnico pouco apreciável, pois a maioria das jogadas foi disputada à base de entusiasmo, havendo entretanto algumas lances que fizeram vibrar a regular assistência que compareceu ao Estádio "Rodolpho Crespi", na rua Javari.

Como foram feitos os tentos

Coubé a Portuguesa de Desportos movimentar o marcador, aos 23 mi-

nutos, por intermédio de Nininho.

Houve falta do Bangu, na metade do seu campo. Santos bateu, passando a bola a Renato, que por sua vez, dentro da área a entregou ao centro-avante, que finalizou.

Continuando a disputar a pugna com sua linha de ataque jogando à base de velocidade, a contagem foi aumentada aos 39 minutos por Pinga II, aproveitando-se de uma defesa insegura de Luis Borrera, que deixou o balde escapular das suas mãos, do que aproveitou o atacante para mandá-lo às rédeas.

Com a vantagem de dois tentos para a Portuguesa, terminaram os primeiros 45 minutos.

Para a fase complementar, o grêmio carioca voltou mais disposto ao gramado, reressionando logo de saída a defesa contrária. Dissu resultou que, de um centro de Gualter, que passou a impulsionar o ataque, nasceu o primeiro tento do Bangu. Djalmir emendou em ótimas condições, tendo o goleiro Ivo tentado a defesa, mas a bola escapou das suas mãos, para o fundo das rédeas, aos 12 e meio minutos.

FAIRPLAY MANTEM-SE COMO FAVORITO DO PRÊMIO "COSTA FERRAZ"

O reaparecimento de Radar no "handicap" especial — As duas provas para os "dois anos" dos leilões — Equilibrado o páreo de encerramento, em 2200 metros — O clássico na grama e os páreos complementares na areia — A reunião será iniciada às 13 horas

MONTARIAS E ÚLTIMAS PERFORMANCES

1.º PAREO — 1.200 METROS, AS 13.00 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 E 6.000,00.		
1. Orestes, O. Ulião...	54	Estreante.
2. Croydon, F. Irigoyen...	54	Estreante.
3. Zanzibar, J. Mesquita...	54	Estreante.
4. Presidente, L. Rignoli...	54	Estreante.
5. Osman, A. Ribas...	54	Estreante.
2.º PAREO — 1.300 METROS, AS 13.20 HORAS — CR\$ 30.000,00; 9.000,00 E 4.500,00.		
1. N. Maria, J. Tinoco...	48	Em 2-4-30 3/5
2. Fúrio, L. Mezaros...	56	Em 2-4-30 3/5
3. Gualberto, A. Portillo...	56	Em 2-4-30 3/5
4. Helder, O. M. Fernandes...	56	Em 2-4-30 3/5
5. Grisi, J. Portillo...	56	Em 2-4-30 3/5
6. Merlot, L. Rignoli...	54	Em 2-4-30 3/5
7. Botafogo, A. Rosa...	54	Em 2-4-30 3/5
8. Habanera, X. X...	52	Em 2-4-30 3/5
3.º PAREO — 1.500 METROS, AS 14.00 HORAS — CR\$ 30.000,00; 9.000,00 E 4.500,00.		
1. Alecrim, C. Moreno...	56	Em 2-4-30 3/5
2. Caré, A. Aleixo...	52	Em 2-4-30 3/5
3. Gualberto, J. Tinoco...	52	Em 2-4-30 3/5
4. Lumen, A. Portillo...	54	Em 2-4-30 3/5
5. D. Stella, S. Camara...	48	Em 2-4-30 3/5
6. Guanambi, J. Mesquita...	54	Em 2-4-30 3/5
7. Estalado, E. Cardoso...	54	Em 2-4-30 3/5
8. Carlinho, O. Ulião...	56	Em 2-4-30 3/5
4.º PAREO — 1.200 METROS, AS 14.30 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 E 6.000,00.		
1. Gasconha, E. Castillo...	54	Em 2-4-30 3/5
2. Rangon, F. Irigoyen...	54	Estreante.
3. Camapuan, C. Neto...	54	Em 2-4-30 3/5
4. Gold Mary, D. Moreira...	54	Em 2-4-30 3/5
5. Marinha, L. Leighton...	54	Em 2-4-30 3/5
6. Stangel, M. L. Ollerou...	54	Estreante.
7. Girafa, A. Barbosa...	54	Estreante.
5.º PAREO — CLASSICO COSTA FERRAZ — 1.200 METROS, AS 15.20 HORAS — CR\$ 100.000,00; 20.000,00 E 10.000,00.		
1. Fairplay, O. Ulião...	51	Em 1-2-3-30 1/5
2. Presidente, J. Portillo...	54	Em 2-4-30 3/5
3. Corallaco, L. Mezaros...	54	Em 2-4-30 3/5
4. Gambirino, C. Moreno...	54	Em 2-4-30 3/5
5. Mandi, E. Castillo...	54	Em 2-4-30 3/5
6. Marroquino, D. Ferreira...	54	Em 2-4-30 3/5
7. Ondine, L. Rignoli...	54	Em 2-4-30 3/5
8. Odon, M. L. Ollerou...	54	Em 2-4-30 3/5
6.º PAREO — 1.300 METROS, AS 16.00 HORAS — CR\$ 40.000,00; 12.000,00 E 6.000,00 (BETTING).		
1. Palm Beach, F. Irigoyen...	54	Em 2-4-30 3/5
2. Francis, J. Mesquita...	54	Em 2-4-30 3/5
3. Lupina, O. Ulião...	54	Em 2-4-30 3/5
4. Jania, C. Moreno...	54	Em 2-4-30 3/5
5. Lobelia, P. Coelho...	54	Em 2-4-30 3/5
6. Ch. Bancana, J. Martins...	54	Em 2-4-30 3/5
7. Pile, A. Barbosa...	54	Em 2-4-30 3/5
8. V. Palmer, E. Castillo...	54	Em 2-4-30 3/5
9. Moka, E. Silva...	54	Em 2-4-30 3/5
10. Petulante, L. Rignoli...	54	Em 2-4-30 3/5
11. Bongá, D. Ferreira...	54	Em 2-4-30 3/5
7.º PAREO — CARLOS GARCIA — VI HANDICAP ESPECIAL — 1.600 METRO, A 16.40 — CR\$ 60.000,00; 12.000,00 E 6.000,00 (BETTING).		
1. Magali, J. Mesquita...	57	Em 2-4-30 3/5
2. Palina, D. Moreira...	54	Em 2-4-30 3/5
3. Sabuti, Não corre...	54	Em 2-4-30 3/5
4. Curupay, Não corre...	54	Em 2-4-30 3/5
5. Palmelras, C. Moreno...	54	Em 2-4-30 3/5
6. Retang, J. Portillo...	54	Em 2-4-30 3/5
7. Leste, Não corre...	54	Em 2-4-30 3/5
8. Radar, F. Irigoyen...	54	Em 2-4-30 3/5
9. Lover's Moon, X. X...	54	Em 2-4-30 3/5
10. Hilarión, D. Ferreira...	54	Em 2-4-30 3/5
8.º PAREO — 2.200 METROS, AS 17.20 HORAS — CR\$ 36.000,00; 18.000,00 E 9.000,00 (BETTING).		
1. Scaramouche, F. Irigoyen...	58	Em 2-4-30 3/5
2. Lucifer, D. Ferreira...	52	Em 2-4-30 3/5
3. Cumberland, J. Ulião...	50	Em 2-4-30 3/5
4. Idealista, J. Mesquita...	54	Em 2-4-30 3/5
5. V. Rico, E. Cardoso...	54	Em 2-4-30 3/5
6. Fogo Bravo, J. Portillo...	51	Em 2-4-30 3/5
7. Xepur, A. Portillo...	48	Em 2-4-30 3/5
8. Pepito, J. Tinoco...	54	Em 2-4-30 3/5
9. Cavador, D. Moreira...	53	Em 2-4-30 3/5
10. Leste, Não corre...	54	Em 2-4-30 3/5
11. Exambú, L. Rignoli...	54	Em 2-4-30 3/5
12. Rio Verde, O. Ulião...	52	Em 2-4-30 3/5

O conjunto de competidores que participará na disputa da prova principal da corrida que será levada a efeito hoje no hipódromo da Gávea, não é dos mais numerosos, mas nem por isso o cotejo deixa de oferecer interesse. Trata-se do clássico Costa Ferraz, reservado aos potros nacionais de dois anos de idade, no percurso de 1.200 metros e os elementos que serão apresentados são os melhores da geração, com exceção de Radar, que não participou na corrida de encerramento de ontem.

HORARIO

A corrida terá início às 13,00 horas com a realização do páreo para potros nacionais de 2 anos, dos leilões do J.C.B., sem vitória no país, cuja passagem se efetuará uma hora antes. O clássico Costa Ferraz, será disputado às 15,20 horas e o VI Handicap Especial Carlos Garcia, às 16,40 horas.

AS PISTAS

Com exceção do clássico Costa Ferraz, os páreos da corrida de hoje serão realizados na pista de areia, passando as distâncias do 1.º e 4.º para 1.200 metros e do 8.º para 2.200.

FORAITS

A comissão de corridas recebeu até às 18,00 horas de ontem, declarações de forfait dos seguintes animais:

HABANOVA
JABUTI
LESTE (7.º páreo)
LESTE (8.º páreo)

Beleza - Qualidade
Preço baixo
LINHOS-TROPICAIS
CASIMIRAS
GABARDINES
BARVITEX
Alfândega, 71
Junta da Avenida

PALPITES

Orestes — Zanzibar — Presidente
Iliada — Grisi — Negra Maria
Guelfo — Alecrim — Guanambi
Rangon — Gold Mary — Gasconha
Fairplay — Mandi — Ondine
Lupina — Palm Beach — Petulante
Radar — Magali — Curupay
Scaramouche — Idealista — Pepito

PAREO por PAREO

Os concorrentes à reunião de hoje estão credenciados com os seguintes exercícios preparatórios:		
1.º PAREO		
Orestes — 1.000 em 64"		
Croydon — 1.000 em 61" 3/5, na grama		
Zanzibar — 360 em 21"		
Presidente — 600 em 38" 1/5		
OSMAN — 1.000 em 63" na grama		
2.º PAREO		
Negra Maria — 600 em 38"		
Iliada — 800 em 38" 3/5		
Botafogo — 600 em 38" 1/5		
Habanera — 600 em 38" 1/5		
3.º PAREO		
Alecrim — 700 em 43" 3/5		
Guincho — 360 em 22"		
Lupina — 1.300 em 68" 3/5, fácil e 600 em 30"		
Donna Stella — 700 em 44" 1/5		
Guanambi — 500 em 37"		
4.º PAREO		
Rangon — 1.000 em 64" e 600 em 38" 3/5		
Marinha — 1.000 em 64" na grama, fácil e 360 em 22"		
ELAGOL — 1.000 em 62" 2/5, na grama		
5.º PAREO		
Fairplay — 1.200 em 76" 2/5 e 600 em 37" 1/5		
Corallaco — 600 em 38" 1/5		
Corallaco — 1.200 em 77" 2/5, fácil e 600 em 37"		
GABANOVA — 700 em 43" 3/5		
Mandi — 700 em 42" 3/5		

COISAS DO TURFE...

O cavalo ganhou e o proprietário ainda perdeu dinheiro!...

Uma nota recebida através de "London Express Service" dá-nos conhecimento de como Mr. G. Baylis foi um "ganhador" que se tornou "perdedor" como proprietário de cavalos de corridas.

Para cada tipo de gado
há uma RACÃO PRENSADA
GADOVITA
MOINHOS FLUMINENSES S/A. TEL. 23-1229

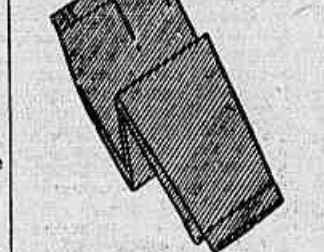
Despede-se o Fluminense da Bolívia

O El Litoral, campeão boliviano, tentará quebrar a invencibilidade dos tricolores

Pela terceira e última vez o Fluminense se exibirá na Bolívia — a não ser que os promotores da excursão resolvam solicitar mais algumas atuações e os dirigentes tricolores aceitem. No entanto, de acordo com o que ficou estabelecido quando a comitiva de Alvaro Chaves ainda se encontrava no Peru, a despedida será feita na tarde de hoje, contra o campeão boliviano, o El Litoral. No domingo passado o Fluminense conseguiu afinal o resultado que há muito perseguia. Sabemos que a excursão que empreende nos países da América do Sul caracterizou-se até agora pelos continuos empates. Vencido duas vezes, obteve apenas outras tantas vitórias. A mais recente, que estávamos comentando acima, foi alcançada sobre o Bolívar. Nesta ocasião os tricolores empregaram todos os seus recursos técnicos, dando uma soberba demonstração das qualidades que lhes permitiu sagrar-se vice-campeões caribícos, segundo a opinião dos observadores. Acrescentaram também que a contagem de 241 gols predominou em relação ao predomínio absoluto nos dois períodos da luta.

PARA HOMENS

As melhores ofertas do Rio, em alfaiataria e cermisaria



CALÇAS	
Meada...	CR\$ 142,00
Linha...	CR\$ 16,00
Tropical...	CR\$ 187,00

SLACKS	
De todos os tipos, desde	CR\$ 85,00

CAMISAS	
Brancas, de qualidade, desde	CR\$ 49,00

BLUSÕES	
Linha e fita, vários cores e tipos.	

FAÇA SUA ESCOLHA entre muitos artigos, certo de que encontrará bom gosto e os melhores preços. VENDAS A VISTA E A CRÉDITO. ALFAMATARIAS E CAMISARIAS A CIDADE. Sete de Setembro, 204

VALORIZE O SEU CR\$...

COMPRANDO NA GRANDE VENDA DE

Fim de ESTACÃO

da 5.ª AVENIDA

Roupas EXATA

TROPICAL Brilhante. De 890, por 815,

TROPICAL todo forrado. De 420, por 385,

TROPICAL listra dagua. De 680, por 644,

TUDO que o Sr. PRECISA pelo menor PREÇO!

CAMISA Todos os tamanhos em tricolina branca, mangas compridas. De 78, por 65,

BLAISE Todos os tamanhos. Mangas compridas, 2 bolsos, tecido moderno, xadrez em várias cores. De 160, por 128,

CALÇAS de Brim, cinza e bege. De 150, por 132,

SEU CRÉDITO está resolvido no CREDENCIÁRIO da...

5.ª Avenida A ESQUINA DA ELEGANCIA

AV. ESQ. 7 DE SETEMBRO TEL. 42-3170

2 1/2 HECTARES em 10 horas

é quanto ara, em média, o TRATOR FORD

O trator de menor custo e maior rendimento!



Arado de discos Dearborn, montado como parte integrante do Trator Ford — a mais de 200 cm. Com 3 discos operando, faz o serviço de 3, porque não oferece resistência ao avanço.

Arado reversível Dearborn, para trabalhar em terrenos acidentados (morros). Também adequado para arar, virando a terra para cima, evitando o trabalho com sulcador.

ALGUMAS VANTAGENS DO CONTRÔLE HIDRÁULICO FORD

1. Permite transportar os implementos suspensos do solo economizando tempo, não danificando o implemento, nem a estrutura.

2. Permite executar curvas fechadas: aumenta o rendimento do trabalho e economiza gasolina.

3. Regula automaticamente a profundidade do implemento, em terrenos acidentados ou alagadiços.

Ford é o único trator que dispõe da completa linha de implementos DEARBORN, para todos os trabalhos agrícolas

Assistência FORD em todo o Brasil, inclusive treinamento da Tratoristas. Peças vitais intercambiáveis com caminhões e carros Ford.

PARA ENTREGA IMEDIATA NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O DISTRITO FEDERAL

IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A. R. A DO REZENDE, 147 — TEL. 32 2644 — Ramal interno (PRÓXIMO À RUA DO RIACHUELO)

TRATORES E IMPLEMENTOS FORD

Retorna o Vasco à atividade

Jogará esta tarde em Pôrto Alegre com o Renner — Misto, o quadro vascaíno



Lima, que ocupará a meia-esquerda no interstício em Pôrto Alegre, disputando a posse da pelota com Mirim

A reserva na seleção de convites valorizou bastante a temporada do Vasco no Rio Grande do Sul, mesmo representado por um time misto. É que os reservas crumal-

lines, em sua maioria, pouco ficam a dever aos efetivos, sendo do próprio Vasco, pelo menos em relação a várias equipes do futebol carioca. Cedendo grande parte dos seus

jogadores para o selecionado brasileiro, o campeão invicto da cidade não ficou desfalcado a ponto de se negar a participar de amistosos por falta de elementos capazes. Na lista dos que ficaram, encontramos alguns de categoria internacional — como é o caso de Wilson, campeão sul-americano; Jorge, Laerte, Nestor e Lima. Além do que, o técnico eludiu com especial atenção do lançamento de novos valores em peças de certa importância. Vimos no Torneio Rio-S. Paulo, atuando com inteiro sucesso, Lola e Alvaro. Também no arco desviamos um player de qualidades, Ernani, que, se até o momento não teve oportunidade de ocupar a meia titular, deve-se à forma sempre impecável de Barbosa.

Assim constituído, o Vasco pode muito bem conquistar outras vitórias de mérito.

INTENSA EXPECTATIVA

A estréia do Vasco, pois realizará ainda duas outras exhibições, está sendo aguardada com interesse. A expectativa é das mais intensas na capital do Estado, que, há pouco, recebeu a visita do "onze" uruguaio do Penarol.

O ADVERSARIO

Ao Renner estará confiada a conservação do prestígio do "association" gaúcho. Ele é um dos melhores representantes, juntamente com o Internacional e o Grêmio. Possui jogadores experimentados, inclusive participantes do certame nacional que os metropolitanos levantaram pela quarta vez consecutiva: o zagueiro Bedu e o extremo Medida.

Pela situação do Renner, conclui-se por uma peça disputada em igualdade de condições.

A FORMAÇÃO DO VASCO

O Vasco formará da seguinte forma: Ernani; Laerte e Wilson; Babi, Lola e Jorge; Nestor, Vasconcelos, Alvaro, Lima e Jansen.

Dirigirá a pugna um árbitro da entidade gaúcha.

Para as suas galinhas RAÇÕES PRENSADAS

avevita MOINHOS FLUMINENSES S/A. TEL. 23-1229

Gato: — Clidino — Maneco — Balano — Soca e Marinheiro.

Olaria: — Milion; — Amaro e Lamparinas; — Olavo, Moisés e Ananias; — Jarbas — Alcino — Maxwell — Mical e Esquerdinha.

Dirigirá o encontro o árbitro Egídio Nogueira, em substituição a Gama Malcher, anteriormente designado, mais que desistiu de atuar por motivos de ordem particular. Rio.

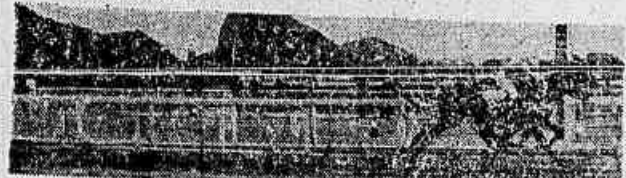
A CORRIDA DE ONTEM

GORGONA FOI A VENCEDORA do clássico "Barão de Piracicaba"

Pressuroso, Saratoga, Má, Ariana, Ouro Preto, Elan e Merlot, os ganhadores das provas complementares

Uma boa corrida, tanto pela temperatura relativamente agradável, quanto pelo programa completo, foi a levada a efeito ontem no hipódromo da Gávea, que teve o concurso de um público numeroso. Despertava especial interesse o clássico Barão de Piracicaba, reservado a potros de 3 anos e mais idade, no percurso de dois anos de idade, a correr-se na distância de 1.200 metros e com 100.000 cruzeiros de prêmio. Levantou-se facilmente, tendo cumprido o percurso na posição de maior renhe, a filha do célebre Mosoró, Gorgona, que deixou a cerca de três corpos Goldena

sem vitória no país. — Forais: Chumbo, Balmarte e Chirio. — Bandeira às 16.47. — Inocuidade de Jerumi e Burgos. — Saída às 16.50: boa.



Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Saratoga, F. Machado	51	3.770	49.59	12	1.802
2.º Elan, F. Machado	51	3.770	49.59	12	1.802
3.º Má, P. Coelho	54	4.021	45.00	13	6.023
4.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
5.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
6.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
7.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
8.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
9.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
10.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023

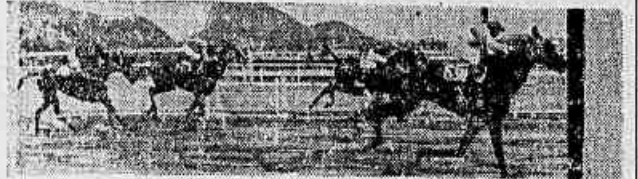
1.º PAREO — (Compulsório) — 1.600 metros (Record: 98"3/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 35.000,00, 10.000,00 e 5.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.



Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Pressuroso, F. Machado	51	3.770	49.59	12	1.802
2.º Elan, F. Machado	51	3.770	49.59	12	1.802
3.º Má, P. Coelho	54	4.021	45.00	13	6.023
4.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
5.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
6.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
7.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
8.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
9.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023
10.º Lino, E. Araújo	50	4.021	45.00	13	6.023

Diferenças: 1 corpo e cabeça. Tempo: 105"4/5. Vencedor: (1) 23.00. Dupla: (12) 10.00. Placês: (1) 45.00 e (4) 29.00. Movimento de apostas: Cr\$ 394.800,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

2.º PAREO — 1.300 metros (Record: 89") — Pista: A.P. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.



Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Saratoga, C. Moreno	54	22.471	18.00	11	6.956
2.º Lino, E. Araújo	50	1.122	334.00	12	8.765
3.º Lino, E. Araújo	50	3.807	108.00	13	2.632
4.º Lino, E. Araújo	50	3.807	108.00	13	2.632
5.º Lino, E. Araújo	50	3.807	108.00	13	2.632
6.º Lino, E. Araújo	50	3.807	108.00	13	2.632
7.º Lino, E. Araújo	50	3.807	108.00	13	2.632
8.º Lino, E. Araújo	50	3.807	108.00	13	2.632
9.º Lino, E. Araújo	50	3.807	108.00	13	2.632
10.º Lino, E. Araújo	50	3.807	108.00	13	2.632

Diferenças: meio corpo e 2 corpos. Tempo: 83"3/5. Vencedor: (1) 23.00. Dupla: (12) 10.00. Placês: (1) 45.00 e (4) 29.00. Movimento de apostas: Cr\$ 805.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

3.º PAREO — 1.400 metros (Record: 88"2/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.



Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Má, P. Coelho	54	5.979	73.00	11	2.442
2.º Rio Bonito, J. Mesquita	50	8.638	50.00	12	4.639
3.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
4.º Assalto, C. Moreno	54	6.030	72.00	11	2.487
5.º Come Dni, W. Andrade	56	3.723	118.00	22	871
6.º Alcântara, E. Cardoso	51	2.483	175.00	23	5.832
7.º Jo, J. Martins	56	15.163	21.00	21	2.861
8.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
9.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
10.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311

Diferenças: corpo e meio e empate. Tempo: 90". Vencedor: (1) 73.00. Dupla: (11) 42.00 e (12) 29.00. Placês: (2) 19.00, (10) 12.00 e (3) 10.00. Movimento de apostas: Cr\$ 850.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

4.º PAREO — 1.400 metros (Record: 88"2/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.



Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Ariana, J. Tinoco	51	6.200	83.00	11	2.220
2.º Dracula, SC. Neto	50	8.007	18.00	12	11.558
3.º Night Club, A. Araújo	53	4.304	120.00	13	3.567
4.º Lino, E. Araújo	50	3.137	163.00	14	1.181
5.º Galahna, E. Cardoso	52	2.023	196.00	22	1.874
6.º Panita, G. Santos	45	681	756.00	23	2.425
7.º Comendador, L. Mezaros	58	15.797	32.50	24	1.143
8.º Jato, C. Moreno	50	2.603	198.00	25	2.003
9.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
10.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311

Diferenças: 3/4 de corpo e empate. Tempo: 90". Vencedor: (1) 83.00. Dupla: (11) 33.00 e (34) 124.00. Placês: (6) 19.00, (1) 12.00 e (3) 10.00. Movimento de apostas: Cr\$ 1.028.790,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

5.º PAREO — Clássico Barão de Piracicaba — 1.200 metros (Record: 71"4/5) — Pista: G.P. — Cr\$ 100.000,00, 20.000,00 e 10.000,00. — Potranças nacionais de dois anos de idade. — Forais: Oculta. — Bandeira às 16.10. — Saída às 16.15: boa.



Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Gorgona, D. Ferreira	54	11.784	33.00	12	5.122
2.º Goldena, L. Risoni	50	7.387	33.00	13	4.219
3.º Anne Boleyn, F. Trigueiro	54	19.383	20.00	14	2.870
4.º Kuriosa, J. Mesquita	54	9.040	43.00	23	6.928
5.º Changa, O. Ulião	54	1.231	313.00	24	5.317
6.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
7.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
8.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
9.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
10.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311

Diferenças: 2 1/2 corpo e 1/2 cabeça. Tempo: 71". Vencedor: (1) 33.00. Dupla: (12) 10.00. Placês: (3) 30.00 e (5) 44.00. Movimento de apostas: Cr\$ 809.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

6.º PAREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.



7.º PAREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

8.º PAREO — 1.500 metros (Record: 93"1/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 40.000,00, 12.000,00 e 6.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.



Gorgona, depois da vitória

sem vitória no país. — Forais: Chumbo, Balmarte e Chirio. — Bandeira às 16.47. — Inocuidade de Jerumi e Burgos. — Saída às 16.50: boa.

1.º PAREO — 1.300 metros (Record: 89") — Pista: A.P. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Elan, F. Trigueiro	51	21.043	23.00	11	1.760
2.º Califa, Ot. Recheil	55	2.235	213.00	12	2.244
3.º Don Euvaldo, L. Risoni	50	17.648	27.00	13	6.003
4.º Toropi, D. Moreira	51	1.341	355.00	14	1.940
5.º Grumete, E. Castilho	53	7.332	63.00	22	334
6.º Lovelace, O. Atiba	55	4.430	107.50	23	1.220
7.º Varden, J. Martins	52	3.203	185.00	24	1.350
8.º Atacker, G. Costa	50	2.694	177.00	33	1.873
9.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311
10.º Lino, E. Araújo	50	1.146	38.00	13	4.311

Diferenças: 1 corpo e 1 corpo. Tempo: 117". Vencedor: (1) 23.00. Dupla: (12) 10.00. Placês: (5) 12.00, (3) 10.00 e (1) 12.00. Movimento de apostas: Cr\$ 941.820,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

2.º PAREO — 1.500 metros (Record: 83"1/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Merlot, L. Risoni	56	17.932	27.00	11	521
2.º Pury, A. Portillo	63	4.718	102.50	12	3.646
3.º Maridán, D. Moreira	50	3.650	152.00	13	1.123
4.º Arabiana, C. Neto	50	2.752	176.00	14	3.417
5.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
6.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
7.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
8.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
9.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
10.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975

Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 96"1/5. Vencedor: (1) 27.00. Dupla: (12) 10.00. Placês: (5) 23.00, (6) 29.00, (12) 28.00. Movimento de apostas: Cr\$ 1.450.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

3.º PAREO — 1.500 metros (Record: 83"1/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Merlot, L. Risoni	56	17.932	27.00	11	521
2.º Pury, A. Portillo	63	4.718	102.50	12	3.646
3.º Maridán, D. Moreira	50	3.650	152.00	13	1.123
4.º Arabiana, C. Neto	50	2.752	176.00	14	3.417
5.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
6.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
7.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
8.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
9.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
10.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975

Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 96"1/5. Vencedor: (1) 27.00. Dupla: (12) 10.00. Placês: (5) 23.00, (6) 29.00, (12) 28.00. Movimento de apostas: Cr\$ 1.450.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

4.º PAREO — 1.500 metros (Record: 83"1/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

Animal	Jockey	Peso	Vencedor	Dupla	Placês
1.º Merlot, L. Risoni	56	17.932	27.00	11	521
2.º Pury, A. Portillo	63	4.718	102.50	12	3.646
3.º Maridán, D. Moreira	50	3.650	152.00	13	1.123
4.º Arabiana, C. Neto	50	2.752	176.00	14	3.417
5.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
6.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
7.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
8.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
9.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975
10.º Pury, L. Mezaros	58	4.876	99.00	22	2.975

Diferenças: 1/2 corpo e 3/4 de corpo. Tempo: 96"1/5. Vencedor: (1) 27.00. Dupla: (12) 10.00. Placês: (5) 23.00, (6) 29.00, (12) 28.00. Movimento de apostas: Cr\$ 1.450.000,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

5.º PAREO — 1.500 metros (Record: 83"1/5) — Pista: A.P. — Cr\$ 30.000,00, 9.000,00 e 4.500,00. — Animais nacionais de 3 anos e mais idade. (Condicionais). — Bandeira às 13.20. — Saída às 13.52: boa.

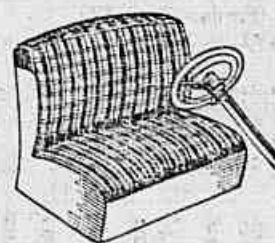
A black and white photograph of a multi-story building with a curved facade. The building has several floors, each with a balcony or a row of windows. The architecture appears to be from the mid-20th century. The image is a close-up of the corner of the building, showing the transition from the ground floor to the upper floors. The windows are rectangular and some have dark frames. The balconies have simple railings. The overall style is functional and modern for its time.

E OCASIAO AUTOMOVEIS

PROTEÇÃO E BELEZA
PARA O SEU CARRO

Capas tecnicamente perfeitas, prontas ou sob medida. A mais linda coleção de LEGITIMO NYLON, AMERICANO, palhinha Americana Legitima, Couro Plástico Americano Legitimo e uma infinidade de outros tecidos apropriados. Coloração em poucas horas.

VENDE-SE A VISTA E A CRÉDITO



D. P. CLETO LIMITADA

Centro-R. do Senado, 213-Tel. 32-5889
Copa Cabana-R. Miguel Lemos, 41-A/B
Esp. Av. N. S. de Copacabana-Tel. 27-7232
Nota: Nossa Loja em Copacabana permanece aberta até às 21.30 hs. exceto sábados e domingos

VENDE-SE PLYMOUTH 1941

Sedan, estado de novo, 5 pneus novos faixa branca, Cr\$ 49.000,00. Tratar com o senhor RUFFIN, 27-0020 ou Copacabana, 198, apto. 1301. (25634) 64

PACKARD CONVERTIVEL

Custom Super-Luxo automático, couro, banda-branca, rádio. Estado de novo, ver sábado R. Constante Ramos n. 30, ver e tratar domingo R. Barão de Jaguaribe n. 370. Base Cr\$ 150.000,00. (25653) 64

CURSO DE MECÂNICA PARA AMADORES

DIREÇÃO DE CARLOS LEMOS

Graduado pela Hemphill Schools Inc., de Los Angeles
RUA SOUSA LIMA, 311 — COPACABANA — Tel. 27-4533

Ensino 100% prático com peças reais
Horários a gosto dos interessados
APRENDA A SUJAR AS MÃOS
PARA NAO LIMPAS OS BOLSOS

(23488) 64

CAPAS PARA AUTOMÓVEL
EF-S-EL

NYLON (americana ou nacional) — PALHINHA LONA — PLÁSTICO — TAPETES EM GERAL DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR
SERVIÇO RÁPIDO E CRITERIOSO
ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
EF-S-EL AUTO CAPAS LTDA
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 178-A — COPACABANA

PACKARD -- LUXO -- 1949

Vende-se um, em estado de novo, quatro portas e com 7.000 kms. rodados somente. Ver e tratar com Sr. Xavier, Garagem Chindler Adler & Cia., Av. Princesa Isabel n. 88 — Tel. 37-2135. (28714) 64

Lincoln Cosmopolitan 1949

Vende-se luxuosa 4 portas, cor teije, pneus banda branca, rádio, ventilação e aquecimento, zero quilômetros. Tel. 48-1905. (25757) 64

FÁBRICA DE CARROSSERIAS

Técnico com boa fábrica aceita sócio com capital. Tel. 26-1028. (28598) 64

FORD INGLEZ

Vende-se um Prefect, modelo 1948, em estado de novo, com forração em couro. Ver e tratar com LARIO. Rua Senador Dantas, 115 (fundos). (24993) 64

BUICK -- 1950

Vendo 00Klm. cinza claro 4 portas equipado. 170 mil cruzeiros. Rua Belfiori Roxo, 269 — Lido — Copacabana — 37-3616. Ver com o porteiro. (25632) 64

CRYSLER 50

Vende-se o mais espetacular carro conversível de todos os tempos, o único da América do Sul no gênero, completamente equipado 00 Km. Aceita-se troca, ver e tratar a rua Monte Alegre 45, apto. 301. (29791) 64

DODGE 47

Vende-se 4 portas, rádio, capas, faroletes, pouco rodado. Ver e tratar Rua Pires de Almeida 15, Apto. 35, de 12 às 16 hs. Laranjeiras. (23734) 64

Buick -- Super 1949

Vende-se cor preta — 4 portas — perfeito estado — rádio — aquecimento — Infor. Praia Flamengo 72 — Tel. 25-2176. (17327) 64

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS Em tecidos laváveis e colocação no mesmo dia — Cr\$ 600,00
CAPOTAS PARA JEEP Em lona igual a original de fábrica
CAJADOS Para qualquer tipo de carro
ROLOS AUTOMÁTICOS Para ônibus, qualquer quantidade, entrega imediata
ESTOFAMENTO EM GERAL Para ônibus, caminhão, camionete

CORTINA AUTOMÁTICA PAULISTA LTDA (PRACA 11 DE JUNHO, 192-A — TEL. 23-0745 Antiga Av. Pres. Vargas 2.230)

MERCURY
CONVERSIVEL -- 1949

Vende-se um em estado de novo, com rádio de fábrica, capas, pneus de faixa branca, over drive, pisca-pisca, ar quente e frio. Ver e tratar com o sr. Felipe das 9 às 12 e das 14 às 18 horas á rua Maurity n.º 54.

ENSINA-SE A DIRIGIR AUTOMÓVEL

Em carro (1949) ensina a dirigir, preparando o interessado á obtenção da carteira de amador. Trato também dos documentos. Inf. sr. Américo. Tel. 48-5098. (17158) 64

AUTOMÓVEL x IMÓVEL

Permuta-se grupo de salas, vassias, 1ª locação, por automóvel de classe. Informações Assembleia, 104, 5ª, sala 512. (23718) 64

Esteirinhas, Capas, Capotas
Estofamentos etc.

Sob medida, em todos os tecidos. Confeção rápida. Preços sem competidor. Avenida Presidente Vargas 2683 — Tel. 32-1990. Garage. (23657) 64

CAPAS NYLON

Para automóveis. Americanas legítimas de primeira qualidade. Apronta-se para o mesmo dia, serviço perfeito. Rua Bento Lisboa n.º 116 — Catete. (17246) 64

SINGER 1950

ZERO QUILOMETRO. SEDAN 4 PORTAS. PNEUS FAIXA BRANCA. VER E TRATAR Á RUA RIACHUELO, 187. (17193) 64

BASCULANTE FARGO

Vende-se — estado — novo — macacos hidráulicos — Bâscula de Aço — 3m3 — Tratar com o sr. RODRIGUES — 42-9716. (17335) 64

HUDSON

Vende-se — estado novo — 4 portas — modelo 1946 — Tratar com o Sr. RODRIGUES — 42-9716. (17334) 64

VENDO

SINGER 1950
Completamente novo, 4 portas, equipado. Pneu faixa branca. Facilita-se. Tratar com Sr. Jacy. Tel. 42-8471. (17194) 64

CARRO NOVO

SINGER
Último modelo. 4 portas, zero quilômetro. Facilita-se. Tratar com sr. Freitas. Rua Riachuelo, 187. Tel. 22-6876. (17192) 64

VENDE-SE UM CITROEN 6 CILINDROS 15 EM PERFEITO ESTADO. TRATAR COM SR. VICENTE 23-5931 RAMAL 29. (17352) 64

"AUTOPINTURAS"

Pinturas de AUTOMÓVEIS E REFRIGERADORES, à vista ou a prazo sem aumento de preço. Consulte-nos
Rua Buenos Aires, 90 — grupo 711, sala 7 — Fone: 43-3555 (23601) 64

FORD - 1948

Preto, 4 portas, equipado com rádio, capas de nylon, etc. Preço Cr\$ 83.000,00. Ver e tratar na Av. Copacabana 1277, com o porteiro. (17325) 64

CITROEN

Vende-se em perfeito estado, todo equipado, forrado sem nylon, ver e tratar na Garage do Edifício Joazeiro, à Rua Ciscom de Pina, 127. (23702) 64

MOTORISTA - INSTRUCTOR

Pessoas habilitadas, com longa prática do preparo de motoristas amadores, oferece-se para ensinar a particulares que possuam carro. Apreensão credencial relativa ao ensino pessoal, competência e idoneidade. Chamar Oswald Páez pelo telefone: 48-2953, das 7 às 10 ou 20 às 22 hs. (17129) 64

CHEVROLET 47

Vende-se semi novo, particular. — Rua Moura Brasil 15, lado Finheiro Machado, de 8 às 12. Laranjeiras. (23648) 64

CHEVROLET 47/48

Particular vende, pela maior oferta. Flintermaster, estado de novo, rádio Motorola automático, 4 pneus novos. Telefonar para Vieira 47-1905 ou 23-5316. (17239) 64

DE SOTO (Fluid Drive)

Anil, 4 portas, ótimo conservação, rádio, ar quente-frio, fog light, spotlight, espelhos laterais. — Base: Cr\$ 88.000,00. — Fone: 26-5644. (23676) 64

AUTOMÓVEL RENAULT

Vende-se ano 1949, licenciado em 50, de 4 portas, com 5.500 kilomet., pode ser visto á Av. Copacabana 6, Apto. 401. Tel. 37-1874. — p. Cr\$ 36.000,00. (17228) 64

AUTOMÓVEL -- Simca Six mod.

1949 — Vende-se ótimo e pouco rodado, preço 30.000,00. Tratar á R. Ferreira Viana 58, Jonaas, cas 11, 17, hoje e F. 25-1249. (17282) 64

AUSTIN 1949

4 portas. Estado de novo. Vende-se com o sr. J. Martins e Barro 992. Fone: 48-7009. (25678) 64

19 DE 20 MARCAS

de automóveis americanos têm peças essenciais fabricadas pela

BORG-WARNER!



BORG-WARNER é o produtor independente de peças para automóveis de equipamento original mais importante do mundo!

ENGRENAGENS EM GERAL - COROAS E PINHÕES - EIXOS - JUNTAS UNIVERSAIS - PLATOS E CHAPAS DE PRESSÃO DA EM-BREAGEM FABRICADOS PELA "BORG-WARNER"

LONAS DE FREIOS E DISCOS "GREY-ROCK"

AMORTECEDORES E MOLAS ESPIRAIS "GABRIEL"

ACESSÓRIOS EM GERAL DE DIVERSAS MARCAS

Distribuidores exclusivos da

BORG-WARNER, GREY-ROCK e THE GABRIEL

para o Distrito Federal, Estados do Rio, Minas e Esp. Santo

COMERCIO E REPRESENTAÇÕES

BORG AUTO S.A.

ANTIGA IMPORTADORA AUTO-PEÇAS S.A.

MATRIZ: R. SAO CRISTOVAO, 1.198-B FONE 48-1125

Tel. "BORG AUTO"

FILIAL: AV. GOMES FREIRE, 602A FONE 42-9623

PEÇAS FORD LEGITIMAS

CONSIDERA-VEL ESTOQUE

"O MAIS NOVO REVENDEDOR FORD" IMPORTADORA DE AUTOMÓVEIS E MÁQUINAS S/A

RUA DO REZENDE, 147 — TEL. 52-2644 - Ramal interno

(PRÓXIMO A RUA DO RIACHUELO) (35768) 64

PNEUS BRASIL

Todas medidas em estoque. Banda Branca e preta, consulte nossos preços sem compromisso. — Montagem rápida, compramos os pneus velhos. Rua Aires Saldanha 27, Copacabana. (21813) 64

PNEUS

Vende, troca, compra pneus usados, recatificados, vulcanizados de ruído, em 21 horas. Barrachudo até às 19 hs. Rua Aires Saldanha 27, Copacabana. (21813) 64

I INCOLN 1947-48 — Vendo, estado de novo, com pouquíssimo uso. — azul escuro, bandas brancas, rádio, etc. Realmente em estado de novo 100% perfeito. Base Cr\$ 90.000,00. Ver á Rua General Artur, 88, LEBLON. Tel. 27-2017. Sábado à tarde e domingo a qualquer hora. Tratar no apto. 102. (28119) 64

PACKARD 1950

Vende-se um de 8 cilindros, 4 portas, pouco rodado, com capas nylon e rádio. Ver e tratar á Av. Príncipe Junior n.º 16, com BILL. (28705) 64

CITROEN

Ótimo estado, bem equipado inclusive rádio. Preço Cr\$ 90.000,00. Fone: 37-4775. (25648) 64

NASH 1946

Vende-se, Sedan 4 portas, estado de novo, motor de 25.000 kilom. rodado, por Cr\$ 63.000,00. Informações com Reta. Telefones: 22-1012 e 27-0724. (22785) 64

MORRIS "49"

Vendo novo com rádio, pneus brancos, etc., por Cr\$ 62.000,00. Ver e tratar na parte da manhã, na Rua Duviols 46. Tel.: 37-1470. (23572) 64

FIAT 500 - 1949 - LUXO

Vendo com pouco uso. Tel. 42-3636 e à noite 47-1622. (23622) 64

POSTO EMBAIXADOR

Lubrificação e lavagem a pressão, óleo de todas as marcas, querosene, óleo diesel, gasolina a varejo, borracha, eletrodomésticos, ferramentas, pneus, baterias carga lenta e rápida, acessórios e peças elétricas. — Rua Aires Saldanha, 27 — Copacabana. (21812) 64

FORD - 1940

Vende-se um de 4 portas, sedan, azul, banda branca, ótimo estado, forrado nylon. Ver e tratar na Rua Marques de Abranches, 102, Garagem Ita, com o sr. FRITZ. (23581) 64

FORD SPORTSMAN

CONVERSIVEL 1947
Particular vende, 4 pneus novos de banda branca e cinco outros pretos quase novos. Cor verde. Borrachas com capota nova verde automática. Juntas são automáticas também. 24 quilos e aparelho turbo 100 por cento perfeito. — Base Cr\$ 90.000,00. Para ver telefone dia 22-2150, ítem 146. — Senhor John Haring, em sábado e domingo. Durante o dia, 27-7046. (23586) 64

COELHOS

das melhores raças para reprodução e melhoramento genético da população. Consultoria Brasileira, Rua Montevideo, 746, Penha. Fone 30-4575 (25771) 63

PEQUENOS

Vendo lindos cachorrinhos desta raça, legítimos com pedigree genético do Brasil Kennel Club. Podem ser visto a qualquer hora, á Rua Hilario de Gouveia 19, último andar, com Dona Rosa. (17223) 63

CONCERTAM-SE

GELADEIRAS

Por um técnico especializado Chamar PAULO LACERDA

Tels.: 32-8771 ou 32-1344.

Av. GOMES FREIRE, 749

(antigo 158) (37414) 60

CHEVROLET - MERCURY

1949

Particular compra novo ou pouco rodado. Paga até Cr\$ 105.000,00. Negócio rápido. Tel.: 38-4488 — Mar. (29475) 64

PACKARD CLIPPER

Vende-se um ou troca-se por carro de menor valor. Almirante Cockrane 113. Tel. 48-1056. (23608) 64

SKODA

Particular vende urgente. 10 por motivo viagem Skoda 1.349, forrado á nylon, 2 portas, pneus de banda branca, em ótimo estado de conservação. Submete-se a qualquer experiência. Pode trazer mecânico. Ver e tratar á Rua Leite de Castro 60 amanhã a partir das 10 horas. Preço base Cr\$ 47.000. (23592) 64

ALDES TRUMPF CONVERSIVEL

Vende-se um, com motor de 1.200 cc. e caixa de 4 marchas. Negócio á vista. 26-7415. (24085) 61

Animais

PORCOS DE RAÇA BRANCA

Vende-se um casal de reprodução importados pela melhor oferta, Rua Montevideo 746 — Penha. (25771) 63

DINAMARQUEZ

Vende-se duas filhotas pretas com pedigree genológico padreadas por Caselles Nero. Premiado em 1.º lugar na última exposição do B.R.C. e cadelas cujos filhotes de outra ninhada foram também premiados com Medalha de Ouro. Informações 23-5177, das 9 às 12. (29745) 63

BASSET

Compro Basset de raça — macho, cor marrom, idade 6-8 meses. Ofertas a: Werner Eberle - Caixa Postal 3338, Rio de Janeiro ou telefone 23-0427. (28699) 63

"DINAMARQUEZ"

Vende-se fêmea Arlequina por Cr\$ 1.300,00, c/ 135 mts, bem pintados c/ pedigree, filha de pais importados e vencedor. Rua Alameda, 25786 63

CANARIOS ROLLER

DE PEDIGREE

Por motivo de viagem vende meu plantel com 70 canários filhotes e adultos. — Reproduzidores procedentes de famosos "arabes" — AMERICANO E HOLLANDÊS — Importados diretamente. — PREÇOS DE OCASIAO. — SR. JOAO — Rua Buarque de Macedo n.º 23, Apto. 801. (29685) 63

Dentistas protéticos

GRIANÇAS — DENTISTAS

Dr. M. ROSARIO CONSENTINO TAVARES — Rua Rio Branco 183, 9º andar, Sala 902. Terça, Quintas e Sábados das 14 às 18 hs. Tel. 22-8577 (Ed. Soc. Sul-Rio Grandenses).

DENTADURAS E PONTES

Dr. J. Barbosa TAVARES — Av. Vieira Souto 106 — Rio Branco, 183, Marquês Icaro. — Tel.: 27-8254. (17215) 72

INSTRUMENTOS DE MÚSICA

PIANOS SUÍÇOS SCHMIDT-FLOHR

Importador: vende para pronta entrega pianos de armário e meia-cauda desta afamada marca. Qualidade excepcional. Preços quase iguais aos dos pianos nacionais. Informações: Largo da Carioca 5, sala 603. (23710)

PIANOS A PRAZO

A LONGO PRAZO E A VISTA — Bechstein, Eschenfelder, Ed. Saller, Hedke, Pleyel, Bentley, 1/4 de cauda e armários. RUA SAO JOSE, 83, (23646)

Compro 1 PIANO 22-8475

USADO

Em qualquer estado ou marcos, a qualquer hora. — Urgente. — Telef. 22-8475. (28602) 75

COMPRO 1 PIANO 22-6032

USADO

Pagamento á vista, mesmo que necessário conserto. Não faço questão do preço, nem de marca. (28601) 75

COMPRO 1 PIANO 22-6032

USADO

mesmo precisando de reforma, perfeitos, pago preço superior, atendo a qualquer hora

COMPRO PIANO

Particular paga alto preço por um de bom autor, mesmo precisando de reparos. — Fone: 48-0241. — Urgente. (22921) 75

PIANO

Particular compra 1 pagando bem; negócio direto. Fone: 42-5525 (17011) 75

VENDE-SE

ótimo piano de cauda Bechstein em perfeito estado urgente motivo viagem. Preço base de Cr\$ 40.000,00. (28888) 64

PIANO

Vende-se um, urgente á rua Martins Pena n.º 48 casa 4. Aceite ofertas. (23549) 75

PIANO

Vendo um Weimar, fabricado em 1948, completamente novo. Tel. 27-7077. (23524) 75

PIANOS

Novos e usados. A vista e 20 meses com garantia da casa. Apartamento 900. — Rua Candido Mendes 43 "Clôdia". (17012) 75

PIANOS

Bechstein, Schudoway, Blüthner, Pleyel, 3 pedais, 88 notas, cordas cruzadas, 88 notas, teclado marfim, estado de novo, garantidos, a vista e prazo, preço ocasião. Rua Estácio de Sá 148 sob. (21816) 75

PIANO BECHSTEIN

Vende-se um luxuoso. Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento. RUA DA ASSEMBLEIA, 51-3.º andar — Grupo 302. (13942) 75

PIANO 1/2 CAUDA

Vende-se, modelo apartamento, a partir de Cr\$ 9.000,00, 1/4 de cauda, e armário, todos garantidos, em lindos modelos chipandale, na cor claro e escuro, ótima sonoridade. Ver Rua Riachuelo 217 — térreo. (28483) 75

VIOLINO

Vende-se antigo J. Stalner, Bom som. Tel.: 47-425. (27707) 75

ATEN

Centro CENTRO — APARTAMEN- CENTRO — (Entrega inmediata)

francos, 106-108, 4.º, s. 410. Tel.: (27811) 100 | VES). Trav. Ovador 50, 4.º, s. 410. Tel.: (29764) 100 | (23898) 4

BOUÇAS. (22194) 500 e 18 horas. (29704) 700 dar, sala 1313. (13982)

700' 42-8305. (27831) 700' (29467) 700' cruzeiros. — 37-3935. • (1712)

RAS — Vende-se boas
 50 x 80mts de fun-
 d. R. Pinheiro Ma-
 com a proprietária. Cr\$
 (21815) 1400

9

CHIAETA — Vende-se uma casa, com bom terreno. Tratar A Rua Mexico n. 45 — sobreloja — sala 207. (17263) 2863

ento, ótimo prédio acabado de
nstruir, à rua "B" n. 323, "Villa
rdim Irajá" próximo do Mercan-
o e da Estação, em centro de
reno de 12x30, com varanda, sala,
dormitórios, banheiro, etc. Preço:
\$ 150.000,00. Informações com o
S. ISALTINO no prédio n. 1.537
Estrada do Quilungo. Trutar no
critério de Joaquim Santos Paren-
Av. 13 de Maio 31, 1º Tele-
eno — 42-8402. (28012) 2808

separados, 2 lotes de terreno, prontos à piscina, prontos para edificar. Tratar à rua Belo Horizonte 121, em Bangô. (26788) 2800

amento pela tabela Price. Tratamento local com V. Augusto.
(17346) 7908

AMPO GRANDE. Área de 2.400.000 mtrs. 2 — VENDEMOS — Preço por metro2 Cr\$ 2,00. Situada na estrada Rio S. Paulo, com grandes matas, rios, cachoeiras e grande área plantações e lavoura bem tratada.

MOBILIARIA THEOPHILO — R.
 João Silva 18, 10.º and., cr. 109.º
 Tel.: 52-4838. (29730) 2860

PANGU — Vendo área de 16.00
 m2, 2 frentes, à margem da Es-
 trada Rio-São Paulo; preço 60 Cr\$
 26. Tratar pelos telefones 43-0227
 26-3478. (37755) 2800

PRÊMIO RIBEIRO — Leilão Judicial — Affonso Nunes, autoriza-
do por alvará do Juízo da 4.ª Vara
Cível, venderá em leilão quarta-
feira, 26 de abril de 1950, às 18.00
horas, em frente ao mesmo, ótimo
credito comercial, sito à rua Apoiá
41, edificado em terreno de 3,30
e frente 10,00 pelos fundos e no seu

mpimento pelo lado esquerdo
3,00 e pelo lado direito 37,50, per-
nente ao Espirito de João José
ussa. Mais inf. 22-3111. Vide anún-
cios detalhados no "Jornal do Co-
ércio". (20644) 260

PIEDADE — Leilão de 2 magníficos prédios sítos à rua Guaratã 78, fazendo frente para a rua Bento Lima edificado em terreno mede 6,00 x 30,00, Afonso Nunes, devidamente autorizado, ven-

DIEDADE — Vendo ólmos apartamentos com varanda, dois quartos, sala, banheiro completo e cozinha à Rua Padre Nóbrega 101

o preço de 120 mil cruzeiros sendo
mil cruzeiros a vista e o restante
em grande financiamento. Tratar
Av. Almirante Barroso n. 81, 4.^a
andar, Sala, 403. Tel. 32-7971.
(29585) 2000

completo em louça de côr inglesa, cozinha, quintal e garage com um apartamento edificado em terreno que mede 15 metros de frente por 15 metros de extensão à Av. 29 de outubro n. 8154, antiga Av. Suburana. O lheiro Agenor venderá em leilão ao correr do martelo quarta-feira 26 do corrente às 16 horas.

ACARÉPAGUÁ — Freguesia —
 perto de ônibus e bondes, ver-
 terrenos plantados com pequena
 estrada, e a esquerda, com casa

trabalha e o restante, com grande facilidade de pagamento. Ficam perto da Estrada dos Três Rios, e onde partirá a Avenida que em breve ligará Jacarépaguá a Grajaú. — Para vê-los aos sábados à tarde o Domingos durante o dia todo, à Av. Beremario Dantas, 1458, 1.º andar. Telefone 282 — Jacarépaguá. Na cidade, para ver plantas, etc. marcar

ora pelo telefone 52-0104 e 53-5711
com o Sr. RENATO.
(25560) 3001

Quilômetro Taquara. Terreno de 12 x 30 to-
mo murado. Pequena entrada na
promessa de Vanda, e o resto finan-
ciando em 8, 10 ou 12 anos. Entrega
de junho próximo, em diante. En-
teresa "Granja Paraíso" S.A. Ave-
da Rio Branco 237, 8º. Telefone
-6030. (1984) 3001

342 — Vende-se esta magnífica residência de um pavimento, com salão, lareira, quatro grandes quartos, copa, cozinha, dois banheiros sociais, instalações de Ultra-gás, etc. Terreno: 24x65. Pode ser vis-

JACAREPAGUA — TANQUE
- Vende-se, à rua André Ro-
cha, posição privilegiada na
avenida da Taquara, 2 lotes de
5 por 40m. Informações com

eng.º Giannerini Tel. —
3-7454. (24796) 3001

JACAREPAGUA — Fregue-
a — Vendemos lotes nas ruas
Quintanilha e Cabo Ernesto.
50% à vista e o restante a pra-
zo longo. NORTE-SUL, Rua

México, 98-3.º, sala 308. Tels.
6-6399 e 42-4666.
(17373) 3001

ACAREPAGUA — Vendo um ter-
reno de 26 x 88, próximo ao
Carmo da Freguesia, pelo preço de
1 mil cruzeiros. Tratar pelo tele-
fone 23-4991. (23775) 3001

FAÇAREPAGUA — Vende-se a rua Edgard Werneck, distante 60m. do bonde e ônibus, uma casa com 3 quartos, sala, cozinha e banheiro e quarto p/ empregado, com terreno de 2.529m², 65 todo plantado de árvores frutíferas, podendo ser todo. Procurar na mesma rua 420, com ex. proprietário.

FACAREPAGUA — Vende-se á rua Edgard Werneck 420, uma casa 5 quartos, 2 salas, sala de copos, cozinha e banheiro, garagem, quarto empregado e dependências com 895 m2. 50, fazendo nos fundos frente para outra rua, com floresta

ACAREPAGUA — No mais saudável local em frente a grande ordem público, lado da sombra; vendem-se 4 apartamentos independentes, com 3 quartos, 3 salas, banheiro completo, quarto de empregada, co-

cozinha, sanitário de empregada,
 arrajo ou quintal; com financia-
 mento; chaves com o sr. Agosti-
 no, rua Dias Vieira 12, aparta-
 mento 101. Tratar á rua Engenheiro
 avalcante 14. Muda da Tijuca.
 (23739) 3001

ACAREPAGUA — Terrenos —

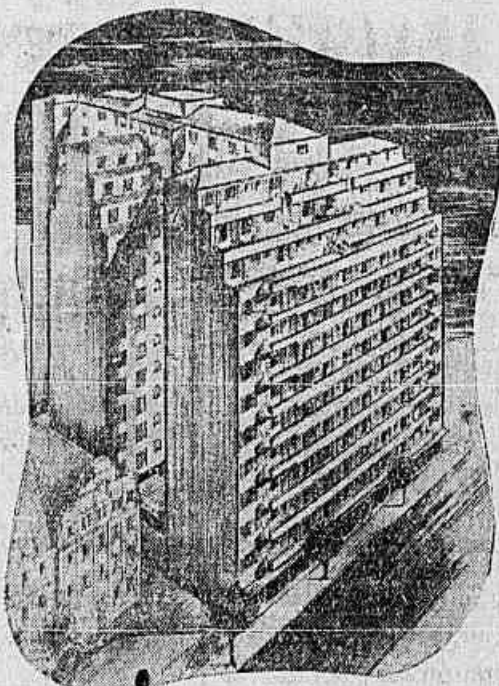
Vendem-se, com facilidade de pagamento ou à vista, no melhor local da FREGUESIA, lotes de 12 x 12 e maiores, com frente para a rua que está sendo calçada a paralelepípedos, transversal à rua Retiro dos Artistas, distante 300 metros da rua Edgard Weirneck. Negócio certo c/ o proprietário. Tel.
1428 / 210431 2003

PACAREPAGUA — TERRENOS A PRESTAÇÃO — Com pequena estrada e o restante com grande facilidade de pagamento; vendo os últimos lotes de uma magnífica Área urbana: A rua Edgard Werneck, dentro e depois do prédio n. 264, e anos e prontos para receber con-

ção. Situada a 100 metros da Av. Ceremário Dantas por onde passam ônibus e ônibus a todos os instantes. A três quarteirões do Largo da Alegria e da Estrada dos Três Reis, que liga Jacarepaguá a Grajaú, a picarrada e com melos-fios, terreno arborizado com árvores utilíferas as mais variadas. Ao lado

ACAREPAGUA — Vende-se um terreno na Avenida Geremário Antas, medindo 44 x 99. Tratar à Avenida Graça Aranha 306, sala 903. Telefones 32-2546 e 42-9328.

(17313) 3004



Edifício Alhandra

RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 63
CENTRO DA CIDADE

APARTAMENTOS

DE :

- Sala, quarto, banheiro e kitchenete
- Sala, 2 quartos, banheiro e kitchenete
- Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha.

PREÇOS A PARTIR DE

CR\$ 160.000,00

- Entrada de 10% à vista
- 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção
- Sem juros durante o período da construção.

INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE

DO

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

Plantas e informações sem compromisso

RUA DO OUVIDOR N.º 90 - 5.º ANDAR

SÍTIO -- JACAREPAGUÁ

CR\$ 80.000,00

Vende-se com grande facilidade de pagamento linda chá-cara (sem casa), situada no melhor ponto de Jacarepaguá, distante 300 metros do ponto de ônibus, água encanada, luz pública e particular e pomar formado. Tratar com Osvaldo, rua Miguel Couto n.º 7 - 4.º andar, das 9 1/2 às 12 e das 16 às 17 1/2 horas. (25709) 91

ANDARES NO CENTRO COMERCIAL

PARTE FINANCIADA A LONGO PRAZO

VENDEM-SE OU ALUGAM-SE

EDIFÍCIO DELAMARE

Já com habite-se na Av. Presidente Vargas n.º 446 — próximo à Av. Rio Branco (3.º edifício a contar da esquina), pavimentos e grupos de 2 salas, sala e banheiro.

EDIFÍCIO NOBEL

Já com "habite-se" na antiga Avenida Presidente Wilson, hoje Avenida Franklin Roosevelt, 146 — Esplanada do Castelo, próximo à Avenida Rio Branco pavimentos e grupos de 3 salas, ante-sala e sanitário.

EDIFÍCIO MERCANTIL

Já com "habite-se", à rua da Assembleia n.º 17, 19 e 21, pavimentos e grupos de 3 salas e sanitários.

Imobiliária Delamare S. A.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446
e AV. 13 DE MAIO, 41

91

PRÉDIO para INDÚSTRIA

Aluga-se ou vende-se para indústria, ou depósito, prédio novo e moderno à Av. 29 de Outubro (Bemfica) com loja 254 m² e primeiro andar salão 212 m². Divisões de madeira, elevador, aparelhos de iluminação, instalações de água e força etc. Tratar pelo telefone 48-7575 com S.º Maurício. (22771) 91

COPACABANA -- FINAL DE CONSTRUÇÃO

Vendo apartamentos, situados à Rua Maestro Francisco Braga, n.º 170, com 2 quartos e sala ou 1 quarto e sala e demais dependências. Pagamento: parte financiada em 5 anos e o restante facilitado, até a entrega das chaves.

MURILO ALENCAR — Avenida Erasmo Braga, 277 — Sala 912 — Fone: 42-1786

(37810) 91

Aluga-se no Edifício Delamare

A Av. Presidente Vargas, 446 — 3.º e 2.º andares, lado da sombra, magníficos grupos, constantes de 2 salas grandes, sala de entrada e sanitário. Tratar na Imobiliária Delamare S. A. — Av. Presidente Vargas, 446-A — Telefones 43-1155 e 43-1139

(37295) 91

LEBLON

Vende-se ou aluga-se ótimo apartamento térreo e de frente em edifício de 8 pavimentos com um apartamento por andar e garagem própria, acabado de construir à AVENIDA ATAULFO DE ALVA n.º 1.165. Informações no local com o zelador. (28709) 91

COPACABANA APARTAMENTOS PARA PRONTA ENTREGA

AV. N.º 3 DE COPACABANA, 82 — Av. Ind. da Construção, vendemos os 3 últimos apartamentos de sala, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro em louça estrangeira de mármore e dependências de empregados. Preço: CR\$ 310.000,00, CR\$ 245.000,00 e CR\$ 240.000,00, c/ financiamento de 10% — Taxa Price 15 anos, juros de 10%.

RUA BARÃO DE IPANEMA, 25 — Vendemos apartamentos de 2 salas, 2 quartos, 2 banheiros, 3 quartos, copa-cozinha, banheiro em louça estrangeira de mármore, armários embutidos, dependências de empregados. Preço: CR\$ 550.000,00 c/ financiamento, em edifício de 1 apartamento por andar.

RUA XAVIER DA SILVA, 117 — Vendemos o apartamento n.º 201 de frente, composto de sala, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro e dependências de empregados. — Preço: CR\$ 500.000,00, c/ financiamento.

RUA XAVIER DA SILVA, 92 — Vendemos o apartamento n.º 201, ocupando todo o pavimento, composto de varanda, ensaiada, 3 salas, 3 quartos, 2 banheiros — sendo 1 completo, copa-cozinha e dependências de empregados. Preço: CR\$ 530.000,00. Condições de pagamento a combinar. TRATAR COM CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA. ADMINISTRADORES DE BENS, AVENIDA RIO BRANCO, 173 - 14.º ANDAR — TELEFONES 42-2407 e 52-0119 (35761) 91

COSME VELHO

Vende-se grande área. Podendo ser parceladamente, existindo casas velhas. Trata-se à Avenida Rio Branco n.º 9, 2.º andar, sala 214, com T. Fonseca, das 9 às 10 ou das 14 às 16 horas. Não se atende pelo telefone. (22838) 91

CAMARÕES DE GRAÇA

Pode vir buscá-los, na quantidade que queira, e ainda lhe darei um prêmio se você encontrar melhores ou mais bonitos. Esta é uma das vantagens mínimas que ofereço aos que comprarem (e quase não precisa dinheiro para isso!) os magníficos terrenos não florestados, de praia e montanha a um tempo, do mais interessante loteamento de Maricá, com duas praias à sua disposição, um barco a motor, ótima casa de administração com conforto agradável e água de minas próprias; transporte organizado, alimentação e tomador de conta idôneo, sem margem a preocupações e aborrecimentos futuros. Vendas pelo DECRETO 58.

Orílio Neves

Concessionário das Vendas

do

BALNEÁRIO BELA VISTA

Avenida Rio Branco, 173 - 13.º - S/1308 — Tel. 22-3189

(35251) 91

ANDAR com 11 SALAS e 6 SANITÁRIOS

Aluga-se na Avenida Presidente Vargas, 529 — 10.º andar, tratar no Banco Hipotecário Gramacho S.A. (seção Administração de Bens, a Av. Presidente Vargas n.º 529 — sobre-loja, não se informa por telefone. (30687) 91

LOTEAMENTO EM PETRÓPOLIS

Vende-se no centro da cidade, com calçamento, água própria canalizada, luz, telefone e esgotos, com 111.700 metros quadrados. Tratar diretamente com o proprietário, tel. 26-4113. (28586) 91

ÓTIMO APARTAMENTO DUPLEX

Aluga-se à praia do Flamengo n.º 322, ap. 801, luxuosamente mobiliado, belíssima vista para o mar, com 4 quartos grandes, 2 salas, 2 banheiros completos, garagem, 2 quartos e 2 banheiros p/ empregados e mais dependências, telefone, geladeira, etc.; podendo também ser alugado sem os móveis. Não se cobra lavas e não se vende o mobiliário. Ver no local. (39615) 91

Jardim Botânico

VENDEMOS

Preços de Incorporação

Início de Construção

Magníficos apartamentos, à Rua Humaitá n.º 231, esquina da Rua Dracena, com 3 amplos quartos, grande sala de 24 m², armários embutidos, quarto de empregada de 2 x 3, varanda, ótima cozinha, banheiro completo e garagem. Apenas 3 apartamentos por andar e todos de frente.

- Preços de 290.000,00 a 356.000,00
- Financiamento 50% em 15 anos
- Facilidade de pagamento da parte não financiada.

IMOBILIÁRIA BANDEIRANTE LTDA.

Rua Sta. Luzia n.º 799 — 10.º pav.º

Tel. 52-0146

(35925) 91

Apartamentos de frente Praia de Botafogo

Vende-se para entrega dentro de 20 dias com 2 salas, 3 quartos, 2 banheiros e todas as dependências. Outro com 2 salas, 4 quartos e 3 banheiros. Construção de 1.º Grande jardim. Play Ground. Parte a prazo. Preço: CR\$ 700.000,00 e CR\$ 750.000,00. Tratar com I. C. I. S. A. Avenida Venezuela n.º 27, 8.º andar — Tel. 43-6463. (25751) 91

EDIFÍCIO CÁCERES

LEME

RUA AURELINO LEAL N.º 16 — EM FRENTE A RUA ARAUJO GONDIM

De CR\$ 200.000,00 a CR\$ 350.000,00.

Apartamentos de 100 m².

3 quartos, sala e demais dependências.

40% Financiados.

Início de Incorporação.

Entrega em 20 meses.

Duplex nos 11.º e 12.º pavimentos.

Tratar das 17 às 18 horas.

Perdigão & Diegues Ltda.

Rua do Carmo, 71 — 3.º — Sala 307 (24894) 91

APARTAMENTO

Vende-se, em Copacabana, apartamento de luxo, todo pintado a óleo, amplos cômodos, armários embutidos, estofados de cetim e portas de espelho. Forrado de tapete, guarnições e cortinas em todas as janelas. Armários de aço na copa e cozinha. Preço 800.000 cruzeiros. Facilita-se o pagamento. Não se informa por telefone. Pode ser visto diariamente das 17 às 19 horas, à Avenida Prado Junior n.º 62, apartamento 402. (23606) 91

PANTOGRAFICAS

GRADES, PORTÕES, JANELAS

basculantes, portas, qualquer serviço em

chapa, etc.

Serviço rápido qualquer bairro

METALURGICA BRASIL LTDA.

— SERRALHERIA ARTISTICA —

Antiga Wechsler e Hennig. Fundada em

1911

Estrada Três Rios 97 — Telefone da

Oficina: Jacarepaguá 805

Favor telefonar sem compromisso

43-4764 que obterá resultados

JARDIM BOTÂNICO TERRENOS

Vendem-se, na Rua Pacheco Leão e Rua Othon Bezerra de Melo, lotes situados em ponto muito agradável, de amplas dimensões, próprios para a construção de prédios residenciais. Grande facilidade de pagamento em prestações. Informações na Cia. Predial — Praça Floriano, 31/39, 2.º andar — 22-7890 — Ramal 15. (22775) 91

JACAREPAGUÁ -- TERRENOS

Vendem-se à rua Retiro dos Artistas n.º 109, próximo à Avenida Geremário Dantas (Largo do Pechincha) magníficos lotes a partir de CR\$ 55.000,00, com entrada de 20% e o restante no prazo de 5 anos, sem juros. Excelente local com água, luz e telefone e serviço por bonde, ônibus e lotação. Informações no próprio local, onde é encontrada diariamente uma pessoa para atender aos interessados. Trata-se com a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA GARRIDO LTDA., travessa Ouvidor n.º 7 — 4.º andar. Telefones 52-2200 e 52-2623. (37805) 91

APARTAMENTO GRANDE COM AR CONDICIONADO

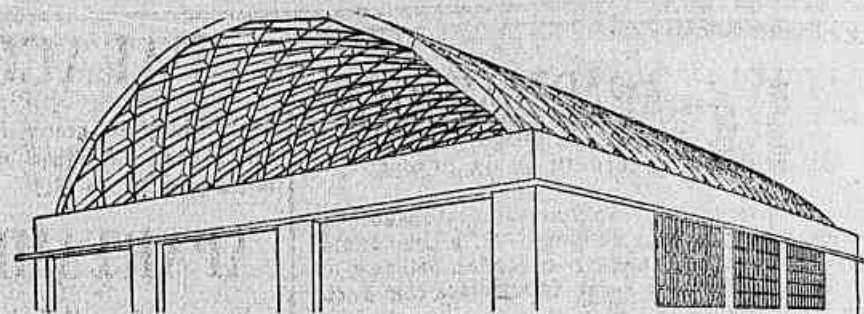
Vende-se magnífico apartamento, com 300m², de construção, em edifício de luxo de um apartamento por andar, acabamento em mármore, todo pintado a óleo; instalação de ar condicionado, com chave de controle em todas as peças; aquecimento central; garagem para dois carros; dois quintais privados. — Rua Paula Freitas — 1.º andar — a 30 metros da Avenida Atlântica. Base: CR\$ 1.400.000,00, com financiamento de CR\$ 300.000,00 — prazo de 15 anos. Outras informações pelo tel. 57-3953. (23541) 91

BOTAFOGO -- RENDA

Vendo edifício com 17 pequenos apartamentos, acabado de construir em transversal à Voluntários, perto da Praia. Construção de primeira ordem. Pecuárias e arejadas. Renda líquida assegurada, maior de 10% ao ano. Maiores detalhes com MURILO ALENCAR, Av. Erasmo Braga, 277 - Sala 912 — Fone: 42-1786. (32933) 91

TERRENOS COM FRENTE PARA A VARIANTE RIO-PETRÓPOLIS

Vendo bons lotes de 12 x 40 metros, a longo prazo ou à vista. Plantas e informações: Av. Presidente Vargas n.º 529 — 3.º andar — Sala 311 — Telefone 23-3990, com o sr. Magalhães. (28321) 91



ESTRUTURAS EM CONCRETO

OBRAS INDUSTRIAIS

COBERTURAS PARA GALPÕES EM LAMELAS DE MADEIRA

Construtora MEANDA, LOBÃO Limitada

RUA MEXICO 45 - 13.º ANDAR — TEL. 42-6560

EDIFÍCIO "MARINGÁ"

Apartamentos de Sala - 3 quartos - Varanda - cozinha e Dependências de empregado
RUA RODOLFO DANTAS, 95 - POSTO 2 - LIDO
Vende os últimos apartamentos

FUNDOS

Preços a partir de:
CR\$ 260.000,00

- * Fôro Remido
- * 40% Financiados
- * Facilidade de pagamento durante a construção
- * Acabamento esmerado — banheiros em már e box, persianas Paramount.
- * Sem juros durante a construção.

Informações mais detalhadas com os incorporadores
RUA MEXICO, 98 — 5.º — S/509 — Tel. 22-7480 ou pelos Tels. 37-8760 e 47-3550

Apartamentos: CR\$ 230.000,00

Muito perto da Av. Rio Branco. Vista deslumbrante. Final de construção. Próprios para pequenas residências ou consultórios. Parte financiada. Informações: Cia. Territorial Riachuelo — R. Visconde de Inhaúma, 39, 5.º andar, das 16 às 17 horas. (25765) 91

MADUREIRA CASAS

(EM CONSTRUÇÃO)

Vendemos à Rua Domingos Lopes, 369. Facilita-se o pagamento. Grande parte financiada. Tratar com a proprietária IMOBILIÁRIA JI-QUITIL, Av. Graça Aranha, 206, 3.º a. S/312/313. Tel. 22-5376. (35768) 91

VENDEM-SE CASAS A PRAÇA DO CARMO - PENHA

Ruas Engenheiro Gonçalves Neves e Engenheiro Moreira Lima

CASAS JÁ PRONTAS

Com grande Financiamento — Com pequena entrada

Informações: OLIVEIRA & HERCULANO LTDA.

Av. Nilo Peçanha, 12 — 10.º andar — Salas 1001 a 1006 —

Tels. 42-7197 a 22-0879 — RIO

(37135) 91

VENDEM-SE APARTAMENTOS À RUA DO RIACHUELO Nº 265

CONSTRUÇÃO JÁ INICIADA

Com grande Financiamento — Sinal de reserva de CR\$ 5.000,00

Informações: OLIVEIRA & HERCULANO LTDA.

Av. Nilo Peçanha 12 — 10.º and. — S. 1001 a 1006 — Tels. 42-7197 e 22-0879. Rio (37134) 91

PARQUE ESTEFANIA TERRENOS

LOTES A COMEÇAR DE 30 METROS DA PRAIA

SACO DE S. FRANCISCO — NITERÓI

Local de grande futuro, valorização rápida. É sem dúvida a mais linda de todas as praias da Guanabara. Grande facilidade de pagamento. SEM ENTRADA, a longo prazo — prestações mínimas. Lugar privilegiado para uma moradia ideal e encantadora. Condição fácil, certa e rápida. Informações diretas com o concessionário de vendas, à rua do Carmo n.º 6 — 4.º andar — Salas 406/7 — Rio — ou no Saco de São Francisco — Hotel Balneário — Estrada da Cachoeira n.º 40, com o Sr. Dias.

LOJAS CENTRO -- ESQUINA

VENDEM-SE, quase terminadas, uma com 440 m² e duas com 140 m² cada uma, no melhor ponto comercial, à Av. 15 de Novembro n.º 41, PETRÓPOLIS. Facilita-se o pagamento. Ver e tratar no local. (28665) 91

BANCÁRIOS

Com financiamento integral, vende à rua João Silva 85, em Olaria, apartamentos prontos, constando de 2 quartos, sala, banheiro completo, cozinha e área de serviço. Ao lado dos mais amplos recursos domésticos e de variadas meios de transportes, inclusive ônibus moderníssimos, cujos itinerários abrangem a cidade inteira. Ver a qualquer hora e tratar no escritório de MANOEL DE SOUSA SANTOS, Miguel Couto 51, 1.º andar. (27629) 91

PATI DO ALFERES

Vendemos magnífica propriedade em terreno de 26.000m², tendo residência moderna e confortável, ricamente mobiliada. Água própria, três vertentes, local lindíssimo, clima adorável. Preço de ocasião CR\$ 450.000,00. Tratar com F. R. de Aquino Cia. Ltda., Av. Rio Branco n.º 91 - 6.º and. Tel 23-1830 (29782) 91



O MAIS LINDO VALE PERTO

DA MAIS LINDA PRAIA.

Lotes desde CR\$ 7.200

com entrada de CR\$ 200

e prestações de CR\$ 100

sem juros

Av. Erasmo Braga, 277

S. 703 - Caixa Tel. 52-5613

LOJA PEQUENA

ÓTIMO PONTO

VENDE-SE

Financiamento

18 anos Tab. Price

Tratar no local

Rua do Rosário 172 quasi

esq. Uruçuana

(24996) 91

FOTOGRAFIA PAISAGEM

Você, meu caro leitor, que se inicia como fotógrafo, procure tirar paisagens, de preferência a paisagem.

A primeira grande vantagem está em, geralmente, abolir o problema da focalização: basta colocar o telescópio na marca infinito.

E, assim, você poderá passar, imediatamente, à questão da escolha da velocidade e lente adequadas, dependendo do movimento da cena: quanto menos movimento tenha, será preferível a velocidade baixa, compensada pela menor abertura da lente. Quanto mais fechada estiver a objetiva, maior profundidade de foco será obtida, e, daí, a maior nitidez da fotografia, quer nos primeiros planos quer no fundo.

O problema mais sério, entretanto, é o da composição do quadro, tanto mais difícil porque não pode obedecer a regras bem estabelecidas: estas são de bom gosto, e quanto a estas, não se discute.

Há alguns princípios gerais, no entanto, que devem ser observados. Um deles diz respeito à simetria, que se procura evitar a fim de não fazer convergir para um ponto o centro de interesse. Outro recurso largamente usado e aconselhado em fotografia de paisagem é o de colocar no primeiro plano alguma coisa que nos dê a noção de distância da paisagem fixada. Em geral, uma árvore se presta imensamente para essa moldura a que estamos nos referindo. Além do benefício alcançado pela ideia da profundidade, atua também como elemento de equilíbrio na fotografia.

Repare, leitor, na fotografia hoje estampada, como a composição parece impressionante: a figura humana é aí o fator de equilíbrio, que dá um cunho artístico à fotografia, embora não sendo o seu elemento principal.

Também é absolutamente necessário praticar: criticar o resultado, observar as falhas, experimentar novos ângulos fugindo do lugar comum das câmeras postais.

E quando tiver uma foto que lhe agrade, leitor, mande-a para nós, e fim de mostrá-la aos outros leitores. Como prova de que não existe mistério na fotografia de paisagem: técnica simples e bom gosto, apenas.



Esta fotografia ganhou o primeiro prêmio no "Continental Print Contest" tendo a reprodução original sido feita em papel Opal G da Kodak.

JAZZ

JOSÉ ALVARO

SONHO

Noite de verão. Pela janela escurecida entra o luar, banhando o homem espantado na poltrona.

Ele arregala os olhos: vê o rosto da mulher querida refletido numa luz misteriosa. Levanta-se, meio trêpico, procurando tocar a imagem; que desaparece, entretanto...

O homem volta: agora ouve ruído de passos no corredor. Corre e, sóbrio, abre a porta: nada!... Uma gargalhada ecoa pela escuridão, como que a zombar dos seus devaneios.

Ele se atira na cadeira, com as mãos nos ouvidos. O seu peito arfa. A pele molhada de suor está lúida.

Tremulo, acende um cigarro. Levanta-se novamente, e chega até a janela. Fascinado, perseguido a rua deserta: um automóvel vem vindo, lentamente, e ela dentro dela Ela, sorridente e linda...

Num último esforço, o homem grita um nome, ininteligível. E o carro afasta-se, ainda lentamente...

O cronista explica-se, leitor amigo: ao lembrar a letra de "Laura", que hoje repete nesta página a fim de atender a pedidos, ficou a recordar uma das cenas do drama que trouxe a canção famosa.

"Laura, she's only a dream..."

Laura, um sonho apenas...



O cantor Gordon Mac Rae — cujo sucesso com "I Want You to Want Me" mereceu o título de "The King of the Nightclub" — está filmando, sob os ordens de Vincent Sherman, na película, cujo título é "Backfire", trabalha também, a esposa de Gordie, Sheila Stephens que, no clichê, está ao lado do marido, ouvindo instruções do diretor. Afirmando que Gordon Mac Rae tem inúmeras probabilidades no "screen".

"LAURA"

FOX DE MERCER E RAKSIN

Laura is the face in the misty light
Footsteps that you hear down the hall
The laugh that floats on a summer night
That you can never quite recall
And you see Laura
On a train that is passing thru
Those eyes how familiar they seem
She gave you your first kiss to you
That was Laura but she is only a dream.

NOTÍCIAS DE FORA...

*** Todos já sabem que Wood "Need You", do filme "Red, Hot and Rhythm" dissolveu a sua banda "The Woodmen".

*** Mindy Carson é uma novidade que está obtendo algum êxito com "All the Best Are Busting Round my Honey". Na outra faixa: "Too-Whit! Too-Whoo!". Quem sabe não será uma Dinah Shore ou uma Doris Day?

*** Bing Crosby e Fred Astaire vêm ao Brasil, em um filme da Paramount "Holiday Inn", com música de Irving Berlin.

*** Frank Sinatra, em esplêndida forma em "Lost in the Stars", uma deliciosa melodia que serve de tema para uma revista de sucesso, na Broadway. Todos gostaram, e muito!

*** E se os leitores apreciam "dixieland", saibam que a banda de Charlie Thomas está alcançando grande sucesso — até nas Ilhas Britânicas — com "Rose of the Rio Grande" — e — reparem que título "sugestivo e bem achado" — "On Gee, Say Gee, You Ought to See My Gee From the 'Fiji Isles'".

*** "Bird of Paradise" propõe uma excelente interpretação de Charlie Parker, no seu sax alto. A crítica não poupa elogios a Parker que é considerado pelos norte-americanos como o "instrumentalista mais habilidoso da moderna escola de jazz".

*** Bob Crosby — o "Bing's brother" — voltou a atuar ao microfone da C. B. S., no programa "Club 15", em que aparecem também Dick Haymes e as Andrews Sisters.

*** "Johnny Rascals" Jimmy Dorsey abandona aquele velho estilo "agua com açúcar" e adota o "dixieland", ainda que não muito abertamente. Mas o público não gostou...

*** A título de curiosidade, ficou sabendo que os críticos ingleses acharam Betty Hutton muito mais plausível do que o costumeiro na sua gravação "Now That I

A fala dos ASTROS...

ABRIL 1950 ABRIL

16	17	18	19	20	21	22
Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado

ABRIL 1950 ABRIL

Sígnio do Zodiaco: Aries (Carneiro)

Dia 17: Lua Nova.

abandono das criaturas, caso não saiba fazer por merecer os bens obtidos; no dia 17, serão pessoas que encontrarão na vida a ajuda de pessoas ricas e que muito influirão no seu destino; no dia 18, terão muitos obstáculos na existência, aos quais deve impor a sua força de vontade e resiliência para vencer os obstáculos; no dia 19, terão possibilidades de dirigir uma empresa, pois serão criaturas de espírito dominador ou organizador; advertem os astros que há perigo de perda dos bens devido a processo ou a uma mulher; no dia 20, há a indicação de que o matrimônio será feliz, bem como atestam que haverá triunfo por sua habilidade e força de vontade enfrentando as lutas; no dia 21, os astros preveem lutas esterais contra forças mais poderosas, mas estará sempre esperançoso e com a fé de que vencerá; no dia 22 de abril terão bons êxitos nos trabalhos, e o casamento será por interesse, havendo ainda o amor de pessoas idosas.

Prof. KACTUS

abandono das criaturas, caso não saiba fazer por merecer os bens obtidos; no dia 17, serão pessoas que encontrarão na vida a ajuda de pessoas ricas e que muito influirão no seu destino; no dia 18, terão muitos obstáculos na existência, aos quais deve impor a sua força de vontade e resiliência para vencer os obstáculos; no dia 19, terão possibilidades de dirigir uma empresa, pois serão criaturas de espírito dominador ou organizador; advertem os astros que há perigo de perda dos bens devido a processo ou a uma mulher; no dia 20, há a indicação de que o matrimônio será feliz, bem como atestam que haverá triunfo por sua habilidade e força de vontade enfrentando as lutas; no dia 21, os astros preveem lutas esterais contra forças mais poderosas, mas estará sempre esperançoso e com a fé de que vencerá; no dia 22 de abril terão bons êxitos nos trabalhos, e o casamento será por interesse, havendo ainda o amor de pessoas idosas.

INFLUÊNCIAS GERAIS

Domingo, 16 — Esplêndida dia para pastéis longos, inclusive maritimo; política com entendimentos nos repórteres; comércio com negócios regulares; e no amor, boas influências, principalmente nas conquistas julgadas difíceis.

Segunda-feira, 17 — Na política, possibilidade de notícias de grande interesse e de grandes campanhas de líderes; no amor, poucos detalhes; crimes por motivos fúteis; comércio bom, principalmente para o varejo e de negócios de vulto.

Terça-feira, 18 — Os meios políticos estarão agitados, com acusações, reprovações e desentendimentos entre pessoas influentes; comércio de exportação e importação bem astralizado, e no amor, favorecidos os encontros extraconjugais.

Quarta-feira, 19 — Possibilidade de notícia de importância, como poder haver boa repercussão no selo do povo, isto no âmbito político, que estará agitado; perigo para o comércio volumoso, com vendas transpostas, estando bem aparelhado o comércio de imóveis e de pequenos negócios. Nas telas de Cupido, ambiente de harmonia e entendimentos no lar, havendo perigo para os conquistadores e aventureiros.

Quinta-feira, 20 — Na política, campanhas de acusações profundas.

UM MÉTODO SIMPLES DE ELIMINAR OS PELOS



Uma ligeira camada de DEPILOTÓRIO SEREIA nas axilas, pernas e braços. Em cinco minutos desaparecem os pelos. Prof. KACTUS

Depilatório SEREIA

Pedidos a Parfumerie Sereia Ltda., República Par, 326 - Rio

IPASE

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE CAPITAL

A Administração do IPASE receberá nos dias 17, 18 e 19 propostas para locação da loja do Edifício "Aristides Casado", lado da Rua México, medindo 11,74 ms. de frente por 16,65 ms. de fundos com uma área de 195,50 ms. 2.

Informações detalhadas, de 12 às 16 horas, na Rua de Santa Luzia n.º 732 — 3.º andar — Seção Local de Administração de Bens. (39641)

Estimulante,
suave,
superfino,
bebam



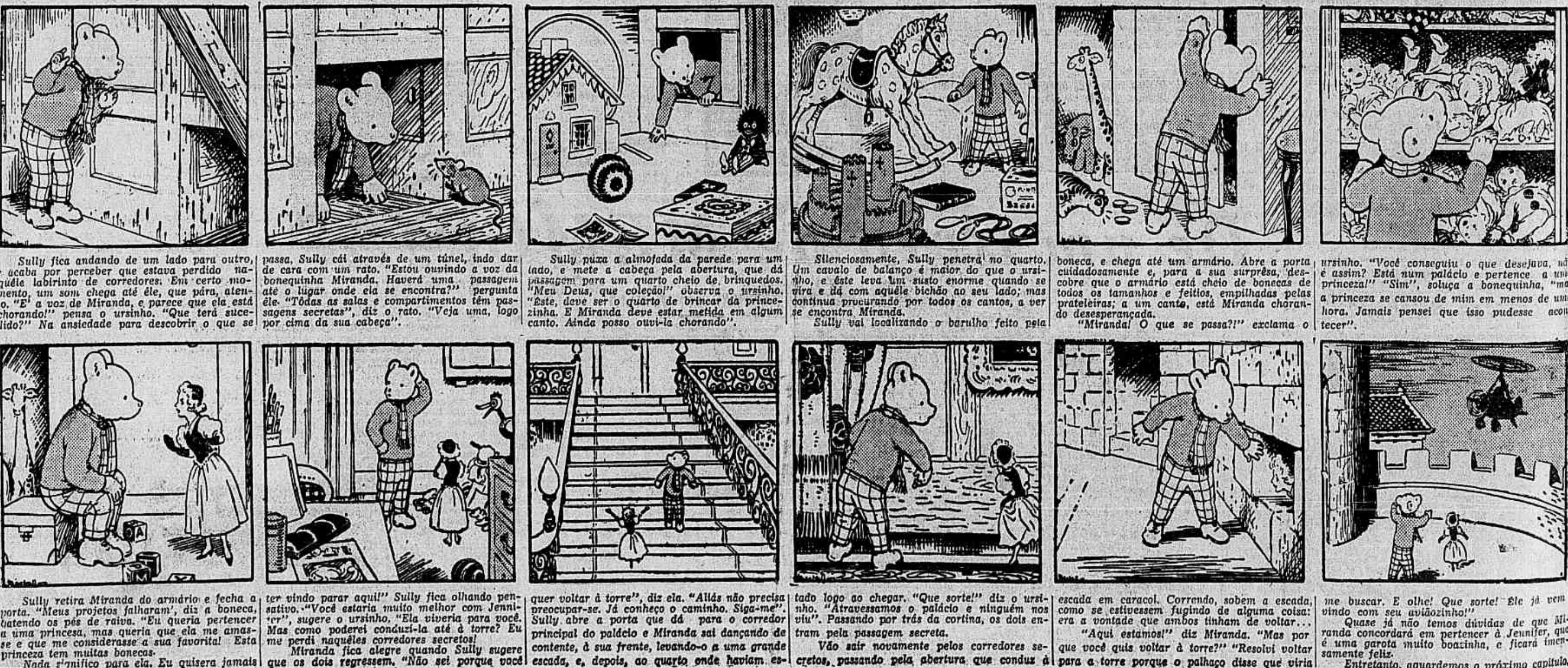
CINZANO

genuíno!

Ag. Pestinet

Para a mamãe contar ao garoto...

SULLY E MIRANDA



Sully fica andando de um lado para outro, e acaba por perceber que estava perdido a voz da bonequinha Miranda. Haverá uma passagem até o lugar onde ela se encontra? pergunta ele. "Todas as salas e compartimentos têm passagens secretas", diz o rato. "Veja uma, logo por cima da sua cabeça".

Sully puxa a almofada da parede para um lado, e mette a cabeça pela abertura, que dá passagem para um quarto cheio de brinquedos. "Meu Deus, que coleção!" observa o urzinho. "Este deve ser o quarto de brincar da princesinha. E Miranda deve estar metida em algum canto. Ainda posso ouvi-la chorando".

Silenciosamente, Sully penetra no quarto. Um cavalo de balanço e maior do que o urzinho, e este leva um susto enorme quando se vira e dá com aquele bichão ao seu lado; mas continua procurando por todos os cantos, e ver se encontra Miranda.

Sully vai localizando o barulho feito pela boneca, e chega até um armário. Abre a porta cuidadosamente e, para a sua surpresa, descobre que o armário está cheio de bonecas de todos os tamanhos e feitios, empilhadas pelas prateleiras; a um canto, está Miranda chorando desesperadamente.

"Miranda! O que se passa?" exclama o urzinho. "Você conseguiu o que desejava, não é assim? Está num palácio e pertence a uma princesa!" "Sim", soluça a bonequinha, "mas a princesa se casou de mim em menos de uma hora. Jamais pensei que isso pudesse acontecer".

Sully retira Miranda do armário e fecha a porta. "Meus projetos falharam", diz a boneca, atendo os pés de raiva. "Eu queria pertencer a uma princesa, mas queria que ela me amasse e que me considerasse a sua favorita! Esta princesa tem muitas bonecas".

Nada significa para ela. Eu quisera jamais ter vindo parar aqui!" Sully fica olhando pensativo. "Você estaria muito melhor com Jennifer", sugere o urzinho. "Ela viveria para você. Mas como poderia conduzi-la até a torre? Eu me perdi naqueles corredores secretos!" Miranda fica alegre quando Sully sugere que os dois regressem. "Não sei porque você

quer voltar à torre", diz ela. "Além não precisa preocupar-se. Já conheço o caminho. Siga-me". Sully abre a porta que dá para o corredor principal do palácio e Miranda sai dançando de contente, à sua frente, levando-a a uma grande escada, e, depois, ao quarto onde haviam estado logo ao chegar. "Que sorte!" diz o urzinho. "Atravessamos o palácio e ninguém nos viu". Passando por trás da cortina, os dois entram pela passagem secreta.

Vão sair novamente pelos corredores secretos, passando pela abertura que conduziu à escada em caracol. Correndo, sobem a escada, como se estivessem fugindo de alguma coisa, e a vontade que ambos tinham de voltar...

"Aqui estamos!" diz Miranda. "Mas por que você quis voltar à torre?" "Resolvi voltar para a torre porque o palhaço disse que viria me buscar. E olhe! Que sorte! Ele já vem vindo com seu urzinho!"

Quase já não temos dúvidas de que Miranda concordará em pertencer a Jennifer, que é uma garota muito boazinha, e ficará imensamente feliz.

Entretanto, aguardemos o próximo capítulo.

Entretanto, aguardemos o próximo capítulo.

Entretanto, aguardemos o próximo capítulo.

Entretanto, aguardemos o próximo capítulo.

O QUE PEDEM AS AMERICANAS

Para as casas do futuro as americanas pedem:

- Vidros de uma só face, a fim de que vejam o que se passa fora, sem serem vistas de dentro.
- Calçadas que possam ser aquecidas para derreter a neve.
- Lampadas que se acendam quando elas desçam degraus.
- Armários.
- Quartos maiores.
- Uma sala de jantar.
- Perto da cozinha, uma salinha para o café da manhã.
- Muitas mulheres em todo o mundo gostariam de ter tudo isto. Não, apenas, as americanas.

PRÁTICA:

Ouvir esta reflexão de uma dona de casa que ia ao mercado:

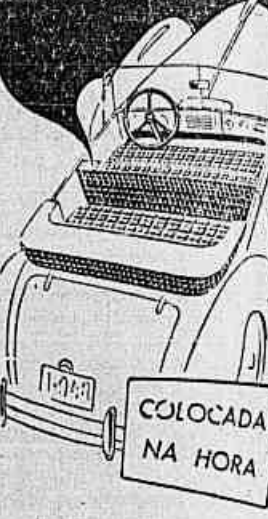
- Antes de me casar, tinha seis teorias sobre a educação das crianças. Agora, tenho seis crianças e nenhuma teoria.

Esta casa que sempre viveu nas colônias voltou enfim definitivamente para a metrópole. Vai se instalar perto da cidade natal. Não houve jeito de encontrar uma "vila". Encomendam, então, a um arquiteto, uma casa com quatro peças, cozinha e um pequeno banheiro.

Fois não, mas que estilo de casa? Não podeis dizer-me qual o vosso gosto?

E o marido responde alegremente: — Pouco importa, pouco importa... contanto que combine com uma porta que minha mulher trouxe de Bamako.

CAPAS PARA AUTOMÓVEIS



Quer colocar novas capas em seu carro? Procure conhecer os novos artigos... e os novos preços. Estamos certos de que ambos o satisfarão.

- Nylon americano. Não se estica. Não solta a tinta.
- Lavável no próprio local, sem que se alterem.
- Impermeabilização patentada.

Estofados Plásticos SÃO JORGE LTDA. R. Carvalho de Mendonça, 29-A COPACABANA

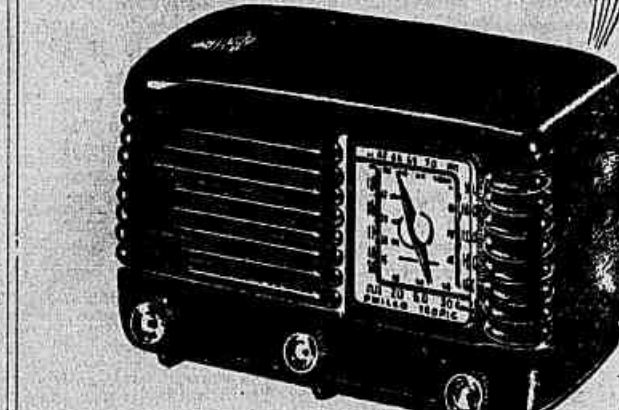
OUÇA estas grandes rádios PHILCO

— a melhor compra que se pode fazer em matéria de rádios!

PHILCO MODELO 504 - 5 válvulas. Alto falante de ímã permanente. Antena interna. Lindíssima iluminação. Caixa plástica em marrom. A.C. e D.C.



PHILCO TROPIC - 3.000 - Ondas curtas e longas. 5 válvulas. Alto falante poderoso de ímã permanente. Artística caixa plástica em marrom e marfim. A.C. e D.C.



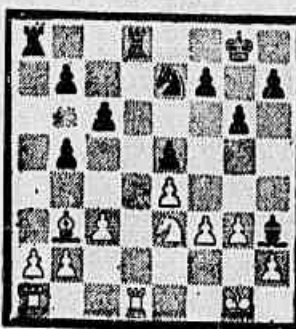
Distribuidores gerais CIA. CIPAN Caixa Postal, 1069 - Rio À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO!

XADREZ

PRÁTICA DO XADREZ

VIVO

Diagrama 1



As pretas em seu último lance, propositalmente, não se defenderam da ameaça P4CR seguido da manobra R2B-3C ganhando o Bispo, pois contavam com a defesa oculta seguinte: 1. P4CR-R2C; 2. R2B-P4B; 3. R3C-P5B; e 4. P4CR. Entretanto, P4CR não seria uma ameaça real o tudo parecia estar seguro e calmo. As brancas conduziram por veterano mestre brasileiro demonstraram que, de fato, o Bispo preto não estava bem colocado em f7.

(Solução na página 5)

Torneio Internacional de Mar del Plata, 1950:

Brancas	Pretas
ELISKASES	ROSSETTO
(Austria)	(Argentina)
1 CBR	14 D
2 P4B	15 F3B
3 P3R	16 F3C

Um sistema sólido, porém muito restritivo. Mais simples e melhor seria 3...-B4B.

Um desenvolvimento artificial e contrário aos interesses da posição. O Cavalheiro teria que ocupar B3B para vigiar a casa vital B5R, eixo estratégico nesta variante.

Defendendo D4 e preparando P4R.

Rompem no centro antes que as pretas joguem C3B.

Agora a partida das brancas é nitidamente preferível: dominam o centro e podem agir na coluna do Rei semi-aberta.

Para evitar P4R das pretas.

10 ...	C3B
11 C4C	B3C
12 D2D	D3C
13 TRIR	P4B?

Esta tentativa de libertar-se estando atrasado em desenvolvimento é o primeiro passo para o abismo. Em sua posição já inferior o melhor talvez fosse 13...-C3C para seguir eventualmente com B4B.

14 BxC: Este lance estrategicamente incompreensivo, já repousa em considerações táticas de ataque direto no Rei inimigo.

O complemento do lance anterior. Ameaça BxB e se DxB, P4B ganha um P4B. Além disso, abre a diagonal para a Dama branca (D4B) com uma série de ameaças.

15 TRID Também não seria suficiente 15...-P4P; 16 D6T-BxB; 17 C5C-TRID; 18 TxB com posição semelhante a da partida.

16 D6T BxB 17 TxB P4P 18 C5C D3B

Única para defender o mate.

19 Lance demolidor. Se 18...-DxT; 19 DxC-R1C; 20 D8T mate.

20 D4T

TORNEIO INTERNACIONAL DE MAR DEL PLATA — 1950

CLASSIFICAÇÃO FINAL DOS CONCORRENTES

1.º	Gligoric (Iugoslávia)	7	9	1	11½
2.º-3.º	Guimard (Argentina)	7	8	2	11
2.º-3.º	Rossetto (Argentina)	8	8	3	11
4.º-5.º	Bolbochian (Argentina)	8	11	1	10½
4.º-5.º	Pire (Iugoslávia)	6	9	2	10½
6.º-7.º	Eliskases (Austria)	4	12	1	10
6.º-7.º	Pilnik (Argentina)	5	10	2	10
8.º	Rosolino (França)	5	9	3	9½
9.º-10.º-11.º	Michel (Alemanha)	4	10	3	9
9.º-10.º-11.º	Czerniak (Polónia)	6	6	5	9
9.º-10.º-11.º	Trifunovic (Iugoslávia)	4	10	3	9
12.º	Marlin (Argentina)	5	7	8	8½
13.º	Maderia (Argentina)	5	5	7	7½
14.º	Marlin (Argentina)	2	9	6	8½
15.º-16.º	Castillo (Chile)	1	9	7	8½
15.º-16.º	Marcelo (Brasil)	2	7	8	8½
17.º	(Luckic) (Argentina)	1	7	9	4½
18.º	Sanguinetti (Argentina)	3	4	11	4

Legenda: G — ganhas. E — empatadas. D — perdidas.

Uma continuação desesperada.

21 TxB	P4P
22 TxB	RxT
23 T1R	T2D
24 D4C	

O mais simples.

21 T1R 22 C7Bh. 23 T2D abandonam.

Esta, uma das muitas entaladas jogadas:

NOTÍCIAS

Hastings (Inglaterra): O tradicional torneio de Hastings foi ganho pelo húngaro Szabo, seguido do francês Rosolino. A classificação detalhada dos concorrentes foi:

	Pontos
Szabo (Hungria)	8
Rosolino (França)	7½
Evans (Est. Unidos)	5
Fuller (Inglaterra)	4
Horne (Inglaterra)	4
Bards (Inglaterra)	3½
Konig, Winsor e Wood (Inglaterra)	2½

Rio: A Federação Metropolitana de Xadrez marcou para o mês de Abril o início do Campeonato do Distrito Federal. Os jogadores que possuem compêndio em tal certame, poderão inscrever-se na sede do Clube de Xadrez, Rua Alvaro Alvim 24, 1.º andar.

PARTIDAS

Pontos

	G	E	P	Pontos
1.º	7	9	1	11½
2.º-3.º	7	8	2	11
2.º-3.º	8	8	3	11
4.º-5.º	8	11	1	10½
4.º-5.º	6	9	2	10½
6.º-7.º	4	12	1	10
6.º-7.º	5	10	2	10
8.º	5	9	3	9½
9.º-10.º-11.º	4	10	3	9
9.º-10.º-11.º	6	6	5	9
9.º-10.º-11.º	4	10	3	9
12.º	5	7	8	8½
13.º	5	5	7	7½
14.º	2	9	6	8½
15.º-16.º	1	9	7	8½
15.º-16.º	2	7	8	8½
17.º	1	7	9	4½
18.º	3	4	11	4

Em reportagem publicada no último número de "The Bridge World" (março, 1950), Richard Frey dá-nos conhecimento da realização de um Torneio Individual para "Life-Masters" da Liga Americana de Bridge, em fevereiro passado: participaram cinquenta e seis concorrentes, saindo vencedor Morris Ellis, de Nova York.

Esta, uma das muitas entaladas jogadas:

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

BRIDGE

JOSE A. L. GUIMARÃES

Em uma "terceira mesa, o "flam" foi carido por Oeste:

NORTE	ESTE	SUL	OESTE
Passo	Passo	1+	2+
3+	3+	6+	2+
Passo	Passo	Dobro	Passo
Passo	Passo		

Em cima da declaração contrária de "3 Espadas", Sul decidiu saltar a "6 Paus"; vulnerável, contra adversários não-vulneráveis. Oeste ficou indeciso, entre o "dobro" punitivo e a pedida do contrato, em "6 Copas", acabando por optar pelo último.

Norte saiu com o 7 de Paus: Sul ganhou, com o As, para atacar com o 9 de Espadas; o Declarante poderia ter salvo uma vaza, fazendo a "passagem". Isto é, deixando correr para J-10 da mesa: não teve coragem para tanto, porém — o que foi razoável, e assim, acabou por perder três vazas: caindo 300 pontos.

De um modo geral, a mão foi disputada por Sul e Oeste, em Paus e Copas. Houve uma exceção marcante, contudo, quando Peter Leventritt, em Este, ficou com o jogo, em Espadas:

NORTE	ESTE	SUL	OESTE
Passo	Passo	1+	2+
2+	Dobro	3+	4+
Passo	Passo	5+	5+
Passo	Passo		

Sul atacou, fazendo o As de Paus e o As de Ouros; e continuou com a Dama de Paus; Leventritt tornou-se o herói: tomou a mão, por corte, "passou" contra a Dama de Espadas à esquerda, e pôde cumprir o contrato...

Na mesma revista, Alphonse Morse Jr. nos fala dos jogos pela posse da Taça Vanderbilt: foi vencedora a equipe de Howard Schenken, Johnny Crawford, George Rapes, Sam Stayman e Sidney Silodor, com a vantagem de 2310 pontos, em 66 mãos, contra a outra quadra finalista, de Heler Sobel, Charles H. Green, B. Jay Becker e Myron Field.

A notícia é ilustrada com esta mão, bem resolvida pelo Declarante, em Sul, por uma acertada "contagem":

NORTE	ESTE	SUL	OESTE
Passo	Passo	1+	2+
2+	Dobro	3+	4+
Passo	Passo	5+	5+
Passo	Passo		

Aqui, Oeste logo saltou ao "game" na declaração inicial, mas o abridor insistiu no próprio naipe; o outro ainda tentou defender ao nível de cinco, mas Norte aumentou, indo ao "slam", e o adversário preferiu "dobrar".

Balancando de saída as duas vazas em Espadas, Oeste fez o Declarante cair uma vaza, o que, entretanto, representou bom resultado para a sua linha.

Nenhum lado vulnerável. Dador: Sul. O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
1	1	2	3+
3	Passo	3	Passo
4	Passo	Passo	Passo

Oeste saiu com o Rei de Espadas: o parceiro foi obrigado a cobrir, com o As seco, para voltar com o 4 de Ouros. O Declarante entrou com o As, e passou as trunfos, jogando o As, e o 4: Oeste ganhou a segunda rodada e ainda voltou em Copas. Em continuação, Sul forçou a saída da Dama de Espadas, ele próprio firmando duas vazas no naipe, para tomar o ataque seguinte em Paus, com o As da mesa.

Então, ele parou um pouco para pensar quanto ao seguimento do naipe. Poderia fazer o Rei de Ouros, bater as Espadas a fim de baldear os Ouros da mesa, e tentar o corte da Dama de Ouros contrária; o que daria resultado se os Ouros auses estivessem inicialmente 3-3. Mas não foi difícil estabelecer o plano mais indicado: Oeste já havia mostrado seis Espadas e três trunfos, e, por certo, não começara com carta seco de Paus, pois, nesse caso, nela teria atacado na primeira vaza: as quatro cartas restantes deveriam estar 2-2. Isto é, Oeste teria a mão 6-3-2-2. Não teria efeito, nessas condições, o processamento antes figurado: por outro lado, a hipótese levava Sul a considerar a Dama de Ouros à direita, do lado em que estava admitindo quatro cartas encostadas. Assim, Sul puxou Ouros, "passando" o Valete: ganhando, reclamou o contrato.

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

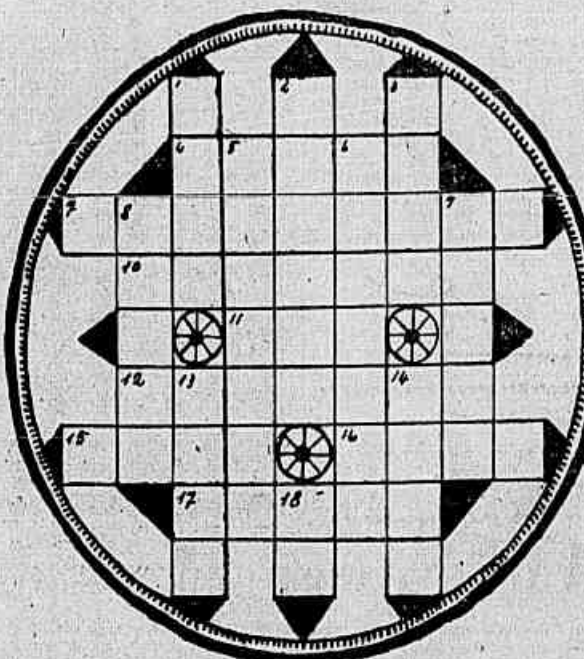
COLUNAS DE ÉDIPPO

DINALDO ALECRIM

PALAVRAS CRUZADAS

(Para veteranos)

Problema de SENADOR (Barbacena — M. Gerais)



HORizontAIS

VERTICAIS

(Para intermediários)

Problema de MARSIPA (Belo Horizonte — M. Gerais)



MARSIPA

BELO-HORIZONTE

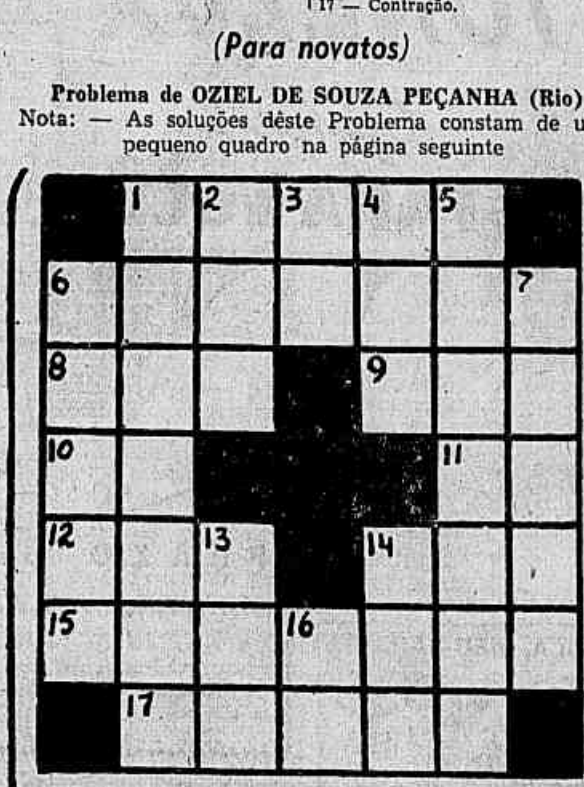
HORizontAIS

VERTICAIS

(Para novatos)

Problema de OZIEL DE SOUZA PEÇANHA (Rio)

Nota: — As soluções deste Problema constam de um pequeno quadro na página seguinte



O. Peçanha-Rio

HORizontAIS

VERTICAIS

DECLARAÇÕES

Imposto de Renda

Bureau do Contribuinte

R. S. Dantas, 20-A/501 - 22-2247

LINGERIE SALOMÉ

OFERECE GRANDE SORTIMENTO DE LINGERIE E BLUSAS. ENXOVAIS PARA NOIVAS. 8 LARGO DO MACHADO 8/306. TEL. 25-2447. (20873)

AV. RIO BRANCO

Departamento de Administração de Bens e Imóveis

Visitas sem compromisso

Informações: Rua do Carmo, 62 — tel. 52-5577 — Rio

AV. RIO BRANCO

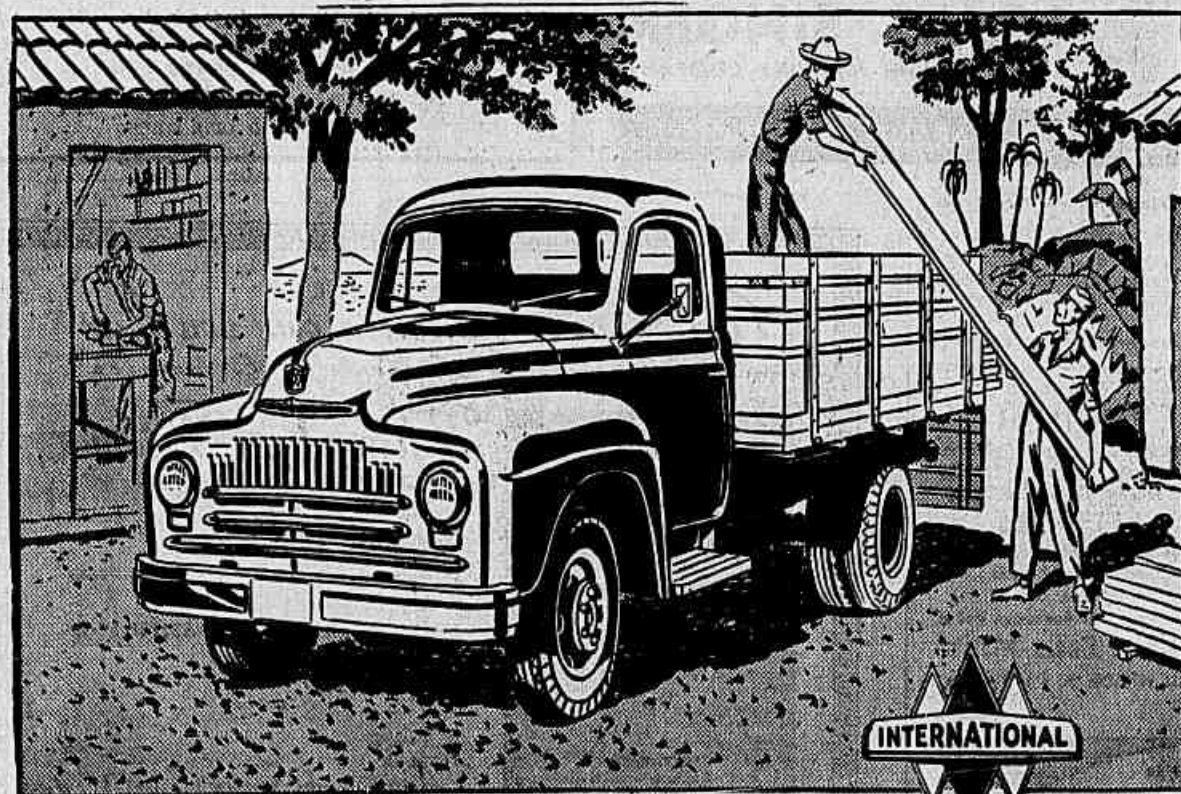
INTERNATIONAL HARVESTER

INTERNATIONAL HARVESTER MÁQUINAS, S. A.

Rio de Janeiro - Av. Barão de Teffé, 74 • São Paulo - Rua Oriente, 57 • Porto Alegre - R. Gaspar Martins, 203



Quando se deseja transporte mais econômico...

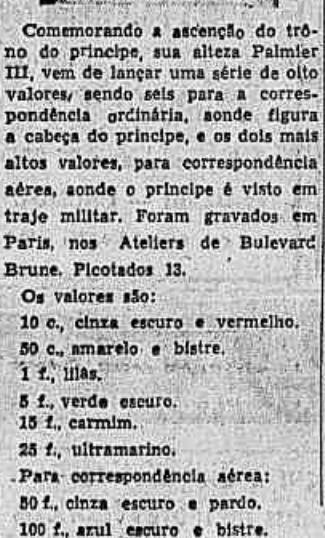


Equipamentos como estes são essenciais!

- TRATORES E MÁQUINAS AGRÍCOLAS McCORMICK INTERNATIONAL
- CAMINHÕES INTERNATIONAL • FORÇA INDUSTRIAL INTERNATIONAL

A fatura das colheitas, a produção dos campos, nem sempre significam abundância de alimentos nas cidades. Para assegurar-se o abastecimento regular e constante da coletividade, é preciso resolver o problema do transporte.

C. Mendes



emilida uma folha de lembrança em miniatura contendo reproduções de cinco selos famosos. Desta emissão, 250.000 folhas deverão ser impressas em suas cores originais e mostrarão o "Penny portrait" britânico, o "fourpenny rose" de Colúmbia, o "sacred" da Nova Escócia, o "penny" da Nova Gales do Sul e a emissão "Three-crown" do Cabo da Boa Esperança.

Foi em 1945, em maio de 1946 que o "Penny portrait" foi introduzido por Sir Rowland Eddowes que ingressou no Departamento das Correios da Inglaterra, depois de ter assegurado do governo a adoção de reformas incluindo o selo adesivo. Até aquela época as cartas postais eram pagas com selos da entrada da correspondência.



COLUNAS DE ÉDIPPO
SOLUÇÕES
PALAVRAS CRUZADAS
(Para novatos)

Horizontalis: Filar — Cora-
gem — Ora — Ala — Ac —
Al — Ras — Ato — Acólar —
Aldos.

Verticalis: Forçada — Ira —
La — Aça — Relatas — Co-
ra — Maior — Sol — Ado

A esquerda — A PRD-3 Rádio Difusora de Petrópolis, irradiando para todo o Brasil, através de uma estação transmissora Philips, o desenrolar dos trabalhos do 1.º Congresso Brasileiro de Municípios. A direita — a delegação mineira no Congresso visita a exposição de produtos da S. A. Philips do Brasil



A LANOLINA, substância que mais se assemelha aos óleos naturais da pele, é a base de MOONE — um fixador diferente, de fórmula científica! Por isso, MOONE fixa o penteado — em engordurar ou em plastrar. MOONE não é apenas um fixador: serve também como eficiente proteção ao cabelo. Experimente MOONE... para um "brilhante" resultado!

CABELO SICO:
A lanolina de MOONE corrige o ressecamento e fortalece o cabelo.

CABELO ENPLASTADO:
MOONE não dá um efeito goroposo, mas sim um penteado natural.

AMERICA DO CALVICIO:
MOONE dá vida aos cabelos canbidos e evita calvície!

CREME OLEO

MOONE

LABORATORIO FRANCO AMERICANO S.A.
Rua Valparaíso, 22-A. Tel. 28-6733 — Rio

**ARTEFATOS DE BORRACHA PARA
A INDÚSTRIA**

COLUNAS DE ÉDIPPO
SOLUÇÕES
PALAVRAS CRUZADAS
(Para novatos)

Horizontais: Filar — Cora-
gem — Ora — Ala — Ac —
Al — Rás — Ato — Acólar —
Aldos.

Verticais: Forcada — Ira —
La — Aga — Relas — Coa-
ra — Maior — Sol — Ado

pela K.L.M.



Uma visita pessoal aos mercados da Europa facilitará a colocação de seus produtos. Não adie por mais tempo a sua ida ao Velho Mundo - e lembre-se de que é mais vantajoso viajar pela K.L.M.

Informações: R. Santa Luzia 827 - loja - Tel. 32-6678 ou nas agências de passageiros

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

Modernas TURBINAS CENTRIFUGAS PARA AÇUCAR

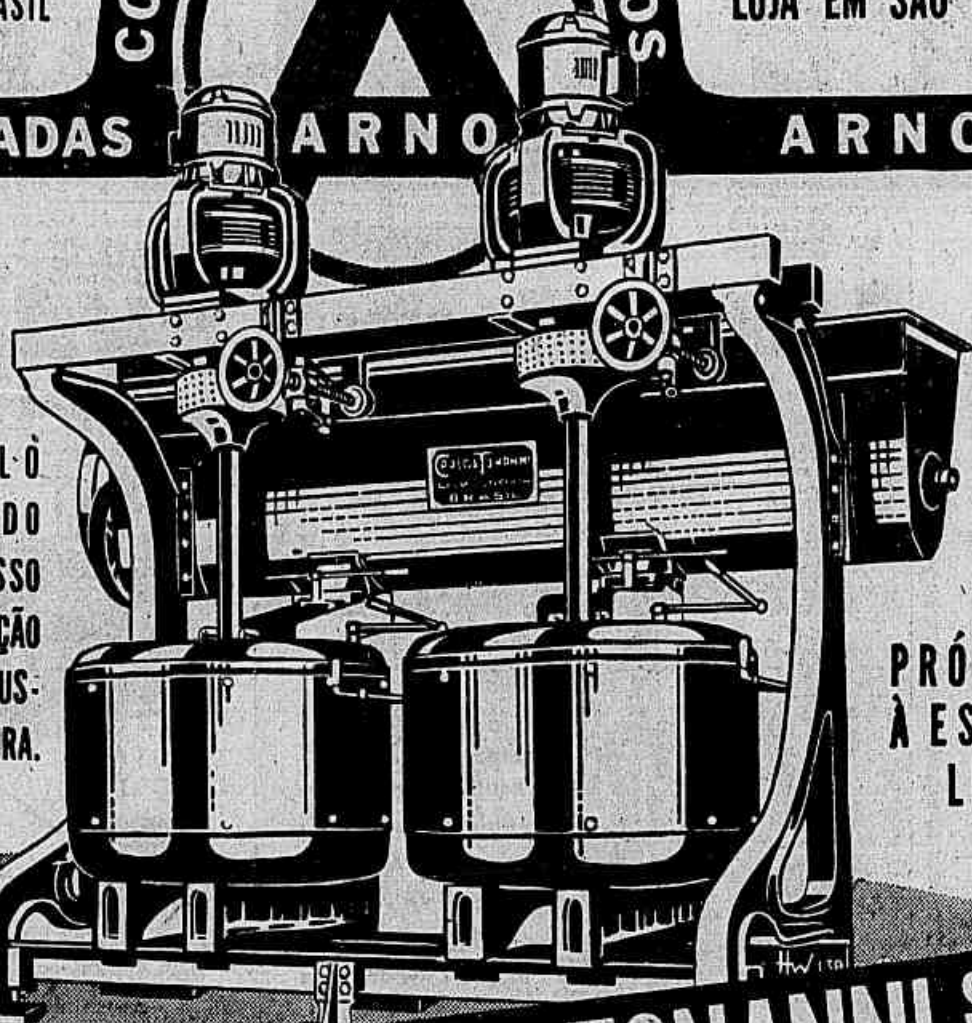
MAIS UMA BRILHANTE PÁGINA NA VIDA INDUSTRIAL DO BRASIL

COM MOTORES ELÉTRICOS

EM EXPOSIÇÃO DURANTE O MÊS DE ABRIL EM NOSSA LOJA EM SÃO PAULO

EQUIPADAS ARNO ARNO

SÃO PAULO TRABALHANDO PELO PROGRESSO E MODERNIZAÇÃO DA NOSSA INDÚSTRIA AÇUCAREIRA.



PRÓXIMO À EST. DA LUZ

CARLOS TONANNI & S

FABRICANTES EQUIPAMENTOS PARA USINAS PARA A FABRICAÇÃO DE AÇUCAR EM GERAL

MATRIZ - IABOTICABAL P. HOMEM DE MELO, 146 CAIXA POSTAL, 41

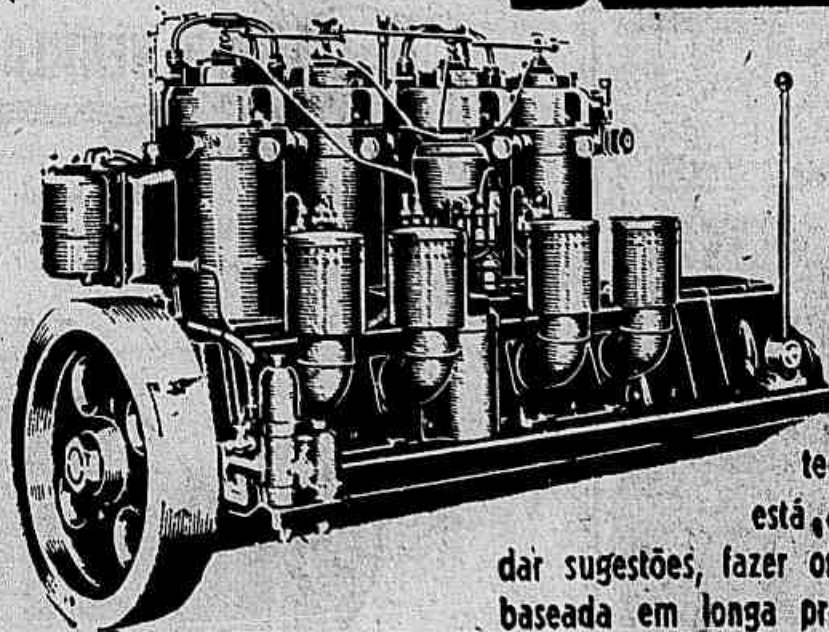
FILIAL - SÃO PAULO RUA CONCEIÇÃO, 563 CAIXA POSTAL, 1686

Não são uns poucos, são Centenas!

que no Brasil possuem motores suecos a óleo **BOLINDER'S** e que estão satisfeitos!

Aproveite Va. Sa. a experiencia dessas centenas e compre também um

BOLINDER'S



A organização técnica da minha firma está ao vosso dispor para dar sugestões, fazer orçamentos ou estudar, baseada em longa prática, qual o tipo de motor que mais convém a Va. Sa.

Consultem sem compromisso o Representante Exclusivo no Brasil.

Antonio Saldanha de Vasconcellos

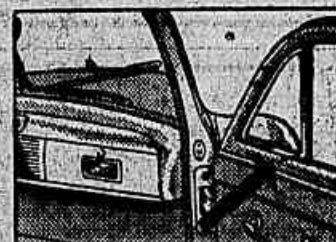
Rua Visconde de Inhaúma n.º 87

End. Tel. "ANSALVASCO", RIO DE JANEIRO

É uma "canja" a colagem das guarnições em automóveis e caminhões

com **DURLOK** MARCA REGISTRADA

EM TODAS AS BOAS CASAS DE ACESSÓRIOS, GARAGENS E POSTOS DE SERVIÇO



novo adesivo à base de borracha

Colagem segura de guarnições de borracha, pano, sobre metal, vidro e madeira. Colafetação perfeita dos furos vazantes de água nos para-brisas, janelas, colza, tetos ou nas uniões tecido-metal... das frestas nos vidros dos faróis, nas juntas de van-

tiladores ou portas. Tudo a qualquer colagem das guarnições necessárias em automóveis ou caminhões, DURLOK faz no hora, com garantia e sem complicações. É importante: DURLOK é mais econômico e resiste muito mais à ação do tempo!

DURLOK adesivo para automóveis

Outro produto de "DUREX" LIXAS E FITAS ADESIVAS LTDA.

Complexo — Rio de Janeiro

Rio de Janeiro: Rua dos Andradas, 96 — Tel. 33-3169

São Paulo: Rua Xavier de Toledo, 88 — Tel. 6-3446



FITA ISOLANTE

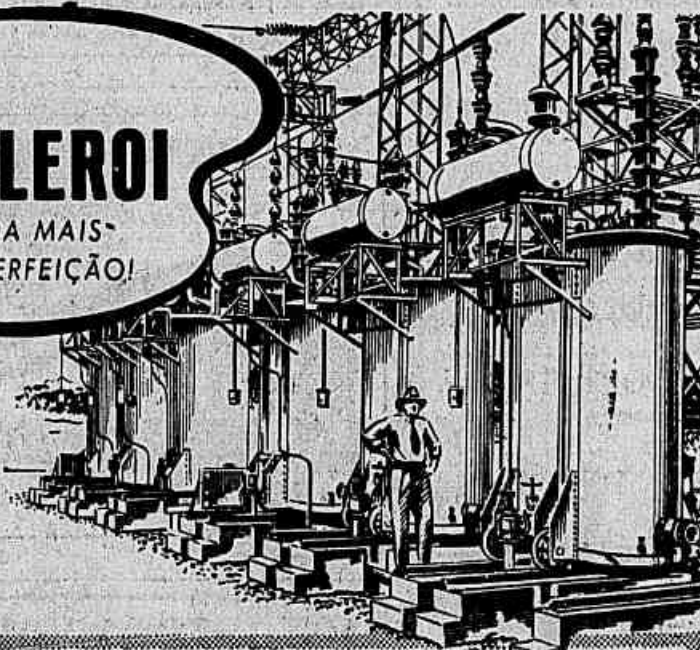
NÃO SECA - NÃO SUJA - NÃO OXIDA

BORBONITE LTDA

RUA CAMERINO 48
TELS. 43.3688-436493

CHARLEROI

SÍMBOLO DA MAIS ALTA PERFEIÇÃO!



ATELIERS DE CONSTRUCTIONS ELECTRIQUES DE CHARLEROI
SOCIÉTÉ ANONIMA (BELGICA)

PRAÇA DA REPÚBLICA, 75 RIO DE JANEIRO
TELS. — 22-4068 — 22-4896 — 42-7256

TALHAS ELÉTRICAS

COM CABOS DE AÇO

P. & H.

de HARNISCHFEGGER CORP.
MILWAUKEE U. S. A.

Para pronta entrega:

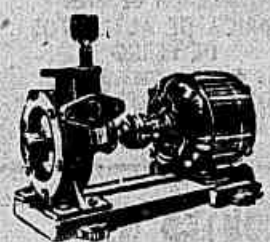
Talhas elétricas de 500 até 3.000 kilos
Talhas maiores e pontes rolantes de todos os tipos para importação
Únicos Representantes em todo o Brasil
Cia. de Anilinas, Produtos Químicos e Material Técnico
Rua da Alfandega, 100, 102, 2.º and.
Tel.: 23-1640

Filiais em todos os Estados

Distribuidores ainda de:
Escavadoras P&H
Plainas (Graders) "Adams"
Rolos Compressores "Buffalo-Springfield"
Talhas manuais "FELCO"
Cabos de aço
Papéis para desenho.



BOMBAS ELÉTRICAS



Fabr. Tel. 23-4478

Rua Pedro Alves, 51

MOTOR MARELLI

Vende-se, preço de ocasião, de antiga, lavandaria e cozinha, 12 H.P., 3 3/4 CV, 220, 3 x 380 V, com reostato a óleo, quase novo. — Teófilo Ottoni 99 - CASA RUCENHO (22610), 78

SIRENES ELÉTRICAS MONOFÁSICAS E TRIFÁSICAS



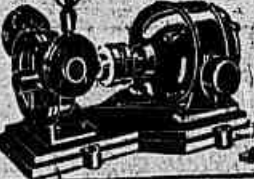
"CIMEL"

COM. IND. MATERIAL ELÉTRICO LTDA.
RUA VISCONDE INHAÚMA, 134 — 2.º Andar — Sala 301
TELEF. 23-0153

BOMBAS HIDRÁULICAS

DE TODOS OS TIPOS E CAPACIDADES

Para: RESIDÊNCIAS, FÁBRICAS, INDÚSTRIAS, FAZENDAS, IRRIGAÇÃO, EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS, EAGUAMENTO DE POÇOS, etc.



CIA. FABIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

BOMBAS PARA ÁGUA

VENDAS A CRÉDITO SEM FIADOR

Cr\$ 290,00 entrada

Cr\$ 198,00 por mês



A VISTA DESDE CR\$ 1.800,00

MOTOMAC LTDA.

Matriz: Av. Presid. Vargas, 1149 — Tel. 63-1201

Sucursal: Praça da República, 199 — Tel. 43-4037

(Lado de Casa do Moinho)

ESCAVAÇÃO

FUNDAÇÕES E PEQUENOS DESMONTES

Executam-se nessa cidade, rapidamente, com escavadeira Michigan de 1/2 j. c. montada em caminhão e frota de basculantes. A máquina trabalha também como drag-line, clamshell e guindaste

Av. Almirante Borroso, 97 - Sala 604 - Fone 22-5271 - Rio

TALHAS ELÉTRICAS



para qualquer adaptação

ATÉ 6000 Kgs. DE CAPACIDADE

PARA PRONTA ENTREGA

ARAPONGA LTDA.

RIO DE JANEIRO CAIXA POSTAL 4042 TELEFONE 43-9422

Proprietários de caminhões

Oportunidade de bom negócio. Vendo escavadeira pequena para montar em qualquer caminhão. Serve para serviços de escavação em barragem, carregar caminhões com terra, areia, pedra britada, etc. Tem equipamento especial para abrir valas até 3,50 m. de profundidade. Preço: Cr\$ 200.000,00 à vista. Tel. 43-3123. (7141) 96

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ABRASIVOS
Ed. Souza Pr. Vargas, 778. T. 23-1406

ALUMÍNIO
(Fundição de peças) Cia. de Ferro
Mauveol, Guanabara, 17. T. 30-1022

ARTIGOS SANITÁRIOS
Imperio Fogões Com. Ind. Ltda.,
Mem de Sá, 146. T. 32-1191

BOMBAS CENTRÍFUGAS
Albrizzi & Cia. Ltda., Mem de Sá
n. 218-A. T. 32-0160

"MARELLI" Ind. e Com. de Moto-
res e Maquinaria Elétrica S. A.,
Cameroon, 91-93. T. 43-8020

CABOS DE AÇO
Anelo-Brasileira de Ferragens Ltda.,
Vila Inhamitanga, 134-2. T. 43-8420

CERÂMICAS (Azulejos)
Imperio Fogões Com. Ind. Ltda.,
Mem de Sá, 146. T. 32-1191

CHAVES PARA FURAR
Steca, Gomes Freire 248A. T. 42-5103

**CONSTRUTORES NAVAIS (ESTRU-
TURAS METÁLICAS)**
Ena, Engenharia e Máquinas
Ltda., Pres. Wilson, 164. T. 32-5311

ELEVADORES
Elevadores Sul-Americana Ltda.,
Rio de Janeiro, 32-1707

FERRAGENS
Steca, Gomes Freire 248A. T. 42-5103

FERRAMENTAS P/MAQUINAS
Armando Bussell S/A. T. 42-8303

COFORMAT, Buenos Aires, 154
Nesbitt, Passos, 48/52. T. 22-7720

Panambra S/A, Av. Rio Branco, 311
Sina, Lavradio, 47. T. 22-1059

FOGÕES
Imperio Fogões Com. Ind. Ltda.,
Mem de Sá, 146. T. 32-1191

FORJAS
"BUFFALO" Steca, Gomes Freire
248A. T. 42-5103

FRIGERAN
Steca, Gomes Freire 248A. T. 42-5103

UNILUGA
Cia. de Ferro Mauveol, Guanabara, 17
T. 30-1022

**ESTERILIZADORES de aço inoxi-
dável**
Manoel de Miranda, Invalidos, 148.
T. 22-1311

**INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HI-
DRAULICAS E MATERIAIS**
C. Brasil, Churchill, 94. T. 32-5311

ISOLAMENTOS TÉRMICOS
A. Temporal, Teófilo Otoni, 106-1. T. 23-2923

KIESERLIGER (Terra Diatomacea)
A. Temporal, Teófilo Otoni, 106-1. T. 23-2923

LETREIROS LUMINOSOS
Luzo Arte, A. Balaçada Fume d
Souza, 23. T. 32-8461

LIMAS
Steca, Gomes Freire 248A. T. 42-5103

MANDIBULAS
Cia. de Ferro Mauveol, Guanabara, 17
T. 30-1022

INDICADOR TÉCNICO

ORGANIZAÇÃO PROPAGADORA TÉCNICA - DIREÇÃO DE PAULO MAYER

AV. 15 DE MARÇO, 444-5. 1404-TEL. 42-7765

MAQUINAS ELÉTRICAS PARA
ZER CARTE
EXCELSIOR, Aldo Carneiro, Re-
sende 40. T. 22-3338

MAQUINAS OPERATRIZES
Armando Bussell S/A, Constituição
n. 51. T. 42-8303

MATERIAIS ELÉTRICOS
Imperio Fogões Com. Ind. Ltda.,
Mem de Sá, 146. T. 32-1191

MOTORES ELÉTRICOS
Albrizzi & Cia. Ltda., Mem de Sá,
218A. T. 32-0160

"GE" Refrigeração, Bolyer, Ltda.,
Mem de Sá, 170. T. 43-8004

INTERCÂMBIO ELÉTRICO MECÂNICO "IEM"
Ind. e Com. S/A, Mem de Sá,
285A. Loja 1. T. 32-3851

Lanari - Eng. Ind. e Com. S/A
T. 32-6019 - 32-0083 - 32-1325

Panambra S/A, Av. Rio Branco, 311
Sina, Lavradio, 47. T. 22-1059

MAQUINAS PARA GRAMA
Steca, Gomes Freire 248A. T. 42-5103

MATERIAIS ELÉTRICOS
Imperio Fogões Com. Ind. Ltda.,
Mem de Sá, 146. T. 32-1191

MOTORES ELÉTRICOS
Albrizzi & Cia. Ltda., Mem de Sá,
218A. T. 32-0160

"GE" Refrigeração, Bolyer, Ltda.,
Mem de Sá, 170. T. 43-8004

INTERCÂMBIO ELÉTRICO MECÂNICO "IEM"
Ind. e Com. S/A, Mem de Sá,
285A. Loja 1. T. 32-3851

Lanari - Eng. Ind. e Com. S/A
T. 32-6019 - 32-0083 - 32-1325

Panambra S/A, Av. Rio Branco, 311
Sina, Lavradio, 47. T. 22-1059

MAQUINAS PARA GRAMA
Steca, Gomes Freire 248A. T. 42-5103

**REFRIGERADORES PARA LUZ FLUORE-
SCENTE**
A. Temporal, Teófilo Otoni, 106-1. T. 23-2923

REFRIGERAÇÃO EM GERAL
Refrigerio Bolyer Ltda., Mem de
Sá, 170. T. 32-0084

SINALIZAÇÃO - SISTEMAS
O. Eloy Santos & Cia. Ltda., Me-
deia, 41-149. T. 1408. T. 32-3851

TABUAS METÁLICAS E ALUMINIAS
Steca, Gomes Freire 248A. T. 42-5103

VIBRADORES PARA CONCRETO
Anônio Saldaña de Vasconcelos,
Vila Inhamitanga, 134. T. 23-3150



SEISA

Soc. Expansão Industrial Sul Americana Ltda.

GRUPOS TERMO ELÉTRICOS
(25 a 600 KVA)

MAQUINAS A VAPOR VERTICAIS
(Carter fechado e alta velocidade)
(20 a 450 HP)

EM ESTOQUE ou
pronto embarque da Inglaterra

R. Lavradio 47 R. Florêncio Abreu 364
22-4059 3-3744
22-8951 RIO 2-7781

RECIFE — Rua do Apolo, 234 — 1º andar

S. A. VENTILADORES ZAULI

FABRICA R. GARIBALDI, 539 - C. POSTAL, 3302 - SAO PAULO

Filial no Rio:
Rua México, 41 - 7.º Andar - Grupo 706
Fone: 22-3006 - C. Postal, 4356 - End. Tel. "EXAUSTOR"

VENTILADORES
de qualquer potência para
todas as aplicações

- Turbo-compressores
- Lavadores de ar (Air Wash)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

INSTALAÇÕES DE:

- Ventilação
- Umidificação
- Exaustão de poeiras
- Transportes pneumáticos
- Tiragem de caldeiras
- Estufas de secagem

Projetos - Orçamentos - Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR

Máquinas Grandes e Pequenas

Para todas as indústrias e oficinas

TEMOS PARA ENTREGA IMEDIATA:

- Retificadoras de fer-
ramentas • Tornos
mecânicos • Máquinas
de furar de vários ti-
pos • Fresadoras • Pa-
nógrafos • Pantógrafos
- Marteletas • Máqui-
nas multi-combinadas
para trabalhos de madeira
(SHOP-SMITH) • Má-
quinas de furar, pla-
nas, serras circula-
res, elétricas e ma-
nuais, para traba-
lhos de madeira.

Venha visitar a nossa exposição!

CIA. CIPAN

Departamento de Máquinas e Equipamentos Industriais

Exposição e Loja - Av. Pres. Wilson, 113-A - Esq. Av. Rio Branco - Tel. 32-5050

Seção de Engenharia - Av. Beira Mar, 262, 3.º and. - Tel. 32-3601

Filial S. Paulo - Rua D. José de Barros, 238-238

MADEIRA

MAQUINAS DE L. 264 FACES

SERRAS CIRCULARES

DESEMPENHADORAS

MAQUINAS PARA VENTILADORAS

RESPIRADORAS

TUPIAS

SERRAS DE FITA

MANOEL AMBROSIO FILHO S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Matriz e Fábrica: SÃO PAULO

Filial:
Av. Pres. Antonio Carlos, 213-B - Loja - Rio de Janeiro

MOTORES

Diesel - gasolina -
elétricos e a vapor,
todos tipos

MAQUINAS

Operatrizes em geral
- p. madeira, e todas
as demais indústrias

Acetamos Agentes em varias praças.

Soc. Mercantil Pulmax, Representações Ltda.

R. Cons. Saraiva, 29 - Tels. 23-5251 e 43-6107
(17231) 78

PROPAC

EQUIPAMENTOS DE AR COMPRIMIDO

"GARDNER DENVER"

EM ESTOQUE PARA PRONTA ENTREGA

COMPRESSORES DE AR PORTÁTEIS

DE 105-210 e 315 PÉS CUBICOS
COM MOTORES DIESEL - RODAS DE PNEUS

COMPRESSORES ESTACIONÁRIOS

MARTELETES DE 14 e 20 KILOS

PERFURATRIZES - COLUNAS -

PAS ESCAVADORAS - FORJAS A ÓLEO - PONTAS

DESTACAVEIS PARA PERFURAÇÃO DE ROCHA

TIMKEN

AFIADORAS DE PONTAS - HASTES PARA BROCAS

PONTEIROS

AÇO FURADO PARA PERFURAÇÃO DE
ROCHA DE 7/8" e 1" SEXTAVADOS

1 1/4" REDONDO e DE 7/8" - 1" - 1 1/8" e 1 1/4"

FAGERSTA - SUECO -

SECÇÃO DE VENDAS

RUA CAMERINO, 71 - TEL. 43-4990 (89670)

SOPRAGRES-ASPIRADORES INDUSTRIAIS

"SECOMAK"

ELÉTRICOS PORTÁTEIS

GARANTIDOS POR UM ANO

REPRESENTANTES PARA O BRASIL

REPRINT Soc. de Rep. Internacionais Ltda.

RUA ACRE, 98 - TEL. 43-4931 - RIO DE JANEIRO

MAQUINAS

para indústria de serraria marcenaria, em per-
feito estado de funcionamento, e diversas

VENDEMOS

COMO BALDO PELO PREÇO ABAIXO OU PELA MELHOR OFERTA

Ver e tratar todos os dias úteis das 9 às 11 e das 14 às 16 horas, na
Rua Riachuelo, 148.

Nº	DESCRIÇÃO	VALOR	BALDO
A)	UM ENGENHO DE SERRA DE FITA VER- TICAL, para serrar toros (até 100 cm), com todas as peças necessárias (volante 1,30 m, cabo 13 m, motor 60 HP).....	550.000,00	250.000,00
B)	UMA MÁQUINA DE FURAR, com corrente (alta produção), sem motor.....	34.000,00	18.000,00
C)	UMA MÁQUINA DE DESCASCAR MA- DEIRA, até 0,80 de comprimento, fazendo fi- lhos de 1/2" - 1" e 1 1/2" mm. de grossura, com motor.....	47.000,00	25.000,00
D)	UMA MÁQUINA PARA MALHETAR GA- VETAS (automática), com motor.....	35.000,00	18.000,00
E)	UM TORNO MECÂNICO de 1,80 entre pon- tas, com transmissão, sem motor.....	23.000,00	13.000,00
F)	UMA MÁQUINA DE SERRA DE FITA, com oscilante e um lote de discos de lixa de 0,80 mm.....	12.000,00	5.000,00
G)	UM RELOGIO-PONTO "INTERNATIONAL" para 100 empregados.....	8.000,00	3.000,00
H)	UM RELOGIO-PONTO "INTERNATIONAL" para 150 empregados.....	8.500,00	3.500,00
I)	NOVE TELEFONE "INTERNATIONAL", marca "ERICSSON".....	8.500,00	3.500,00
J)	UMA TALHA MANUAL de 5 toneladas, de corte em V, com 8 metros de comprimento.....	8.500,00	4.000,00
K)	UMA TALHA MANUAL, de 3 toneladas, com gancho de ferro.....	5.000,00	2.000,00
L)	UM REBOLO para amolar ferramentas (calça para 100 peças).....	1.200,00	500,00
M)	UMA PREENSA MANUAL, para fazer bri- quetes de serragem para fogo (com instrui- ções).....	8.500,00	2.000,00
N)	UMA MÁQUINA DE APARELHO "Desen- grossador e despenadeira, passagem 0,48, sem motor.....	45.000,00	22.000,00
O)	UMA MÁQUINA DE APARELHO "Desen- grossador, passagem 0,48, com motor.....	55.000,00	28.000,00
P)	UMA MÁQUINA DE SERRA DE FITA, com motor.....	20.000,00	11.000,00
Q)	UMA SERRA DE FITA, volante de 0,70 com motor.....	22.000,00	13.000,00
R)	UMA SERRA CIRCULAR, tempo 1,20 por 0,80, com motor.....	23.000,00	13.000,00
S)	UMA SERRA CIRCULAR, tempo 1,07 por 0,80, com motor.....	20.000,00	10.000,00
T)	UMA SERRA CIRCULAR, tempo 1,07 por 0,80, com motor.....	28.000,00	15.000,00
U)	UM TRACADOR DE PENDULO, com motor para 100 peças.....	32.000,00	14.000,00
V)	UMA LIXADORA de 2,25 x 0,33, com motor.....	33.000,00	25.000,00
W)	UMA PREENSA PARA COMPENSADOS, me- dida útil 1,85 x 1,00.....	14.000,00	8.000,00
X)	UMA PREENSA PARA COMPENSADOS, me- dida útil 1,75 x 1,00.....	18.000,00	10.000,00
Y)	UMA PREENSA PARA COMPENSADOS, me- dida útil 1,75 x 1,00.....	20.000,00	12.000,00
Z)	UMA PREENSA PARA BLOCOS DE MÓDULO de compensados, formada com seis cavalei- ros, podendo fazer qualquer comprimento. Largura útil 1,25, altura útil 1,00.....	25.000,00	15.000,00
AA)	QUARENTA BANCOS para marceneiros, cada um.....	23.000,00	13.000,00
BB)	SEIS BANCOS para lustreador, cada um.....	800,00	200,00
CC)	CINCO TRANSFORMADORES para "Gás Neon", lote.....	150,00	50,00
DD)		5.000,00	2.500,00

TEMIL

Oferece para entrega imediata

MATERIAL DECAUVILLE

LOCOMOTIVAS DIESEL

VAGONETES

TRILHOS E ACESSÓRIOS

TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS, LTDA.

Depositarlos de MARUMBY maquinaria em geral

Caixa postal, 4365 End. Tel. "TECMIN"

Av. Rio Branco, 4 - and. Tels. 23-5343/43-6089 - RIO

TRATORES

"CATERPILLAR" e "INTERNATIONAL"

NOVOS E USADOS, ENTREGA IMEDIATA

GEORGE K. HOOS - TEL. 22-6359

Av. Erasmo Braga, 277 - 10º and. (35618)

Autoclaves Industriais

Fabricamos qualquer tipo em
chapa de aço comum ou inox.

MECÂNICA TOME DOS SANTOS LTDA. - Rua Pedro Al-
ves, n.º 157, Tel. 43-5567.
(24614) 78

TURBINAS - FRANCIS

Vende-se uma Turbina Francis
para Alvenaria caixa aberta até 80
H.P. 1 Turbina Francis tipo fecho-
do até 100 H.P. - CASA ROBERTO,
Teófilo Otoni, 82. (25641) 38

MULTILITH: 1.250:
VENDE-SE NOVA:
TRATAR COM O PROPRIETÁRIO
AV. GOMES FREIRE, 537
TELEFONES: 32-7678 - 22-9795
(24802) 78

TRATORES CATERPILLAR D-8

Vendo dois com lâmina angulozoz, em nosso
depósito, também financiamos material de importação
procedente da zona americana.

Importadora e Exportadora Casa do Brasil Ltda.
Rua Teófilo Otoni, nº 15, sala 910, 9º andar
Rio de Janeiro - Brasil (28721) 78

RODA - PELTON

Vendo pelo custo, interessados do
interior podem pedir detalhes - Rua
Guilherme, 10, loja - Alvaro Tulum
(25641) 38

MOTORES A ÓLEO CRU

Fornecemos para entrega imediata motores a óleo cru
de fabricação sueta marca DROTT

de 7/9 HP - 10/13 HP - 15/18 HP - 30/33 HP

SOCIEDADE IMPORTADORA

SUISSA LTDA.

Rua Armando Sales de Oliveira, 12 - Tel.: 43-3059

CAIXA POSTAL 1404 RIO DE JANEIRO

CORRENTES PARA USINAS

DE TODOS OS TIPOS PARA
TODOS OS FINS.

Transportadores - Elevadores
Transmissão de força

FABRICA DE ARTEFATOS DE FERRO

Rua Francisco Teodoro, 381
Campanha - Est. de S. Paulo
Representantes: R. DUTRA
Av. Rio Branco, 277 - sala 1.807
Fone: 22-3258 - Rio de Janeiro.

TRATOR PEQUENO

Caterpillar novo com pertences para lavoura. Funciona-
mento perfeito. Ver e tratar Rua da Gamboa 120/122,
Trapiche com Ernesto. (17278) 78

MAQUINAS EM GERAL

MOTORES · MATERIAL ELÉTRICO · FERRO · FERRAGENS · FERRAMENTAS · INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, ETC.

ARTISTAS DO BRASIL

NÓS TEMOS A SUA DISPOSIÇÃO
8.000 FERRAMENTAS diferentes
Acabamos de receber grande quantidade de
ALICATES INGLESES
SERROTES E ENXÓS "GREAVES"
bem como grande quantidade de
"TORQUEZES DE FERRADOR"
ARTIGO ALEMÃO A Cr\$ 96,00



Todos os nossos artigos têm 10 % de desconto
sobre os preços marcados

COMPRA JA'
ao menor preço, no varejo e atacado
CASA CRUZEIRO

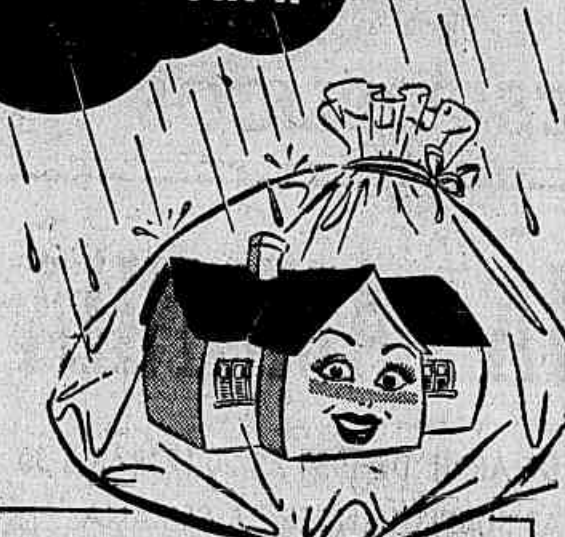
a casa que pelos seus baixos preços domina o mercado de

FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. Cruzeiro & Cia.

5 — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO — 5
a cinco passos da Praça Tiradentes
Telefones: 22-2700 — 42-4982 Esct. 22-2700

TAMBÉM TENHO MINHA CAPA



Estou impermeabilizada
com a tinta **CONSERVADO**

Misture "Conservado" à água... e pronto! —
Obtem-se assim uma tinta maravilhosa, eco-
nômica, que protege e impermeabiliza a cons-
trução. Impermeável, lavável e durável, o
"Conservado" conserva a casa ou o edifício
com a aparência nova e bonita que o Sr.
deseja. O "Conservado" é uma tinta em pó,
em 10 cores diferentes, incomparável para a
pintura de paredes, fachadas, rebocos com-
muns ou rústicos, tijolos, chapas de fibra-
cimento, etc. Qualquer pessoa pode obter
uma boa pintura com o "Conservado".

SIKA LTDA.

Produtos Químicos para Impermeabilização
Rio de Janeiro

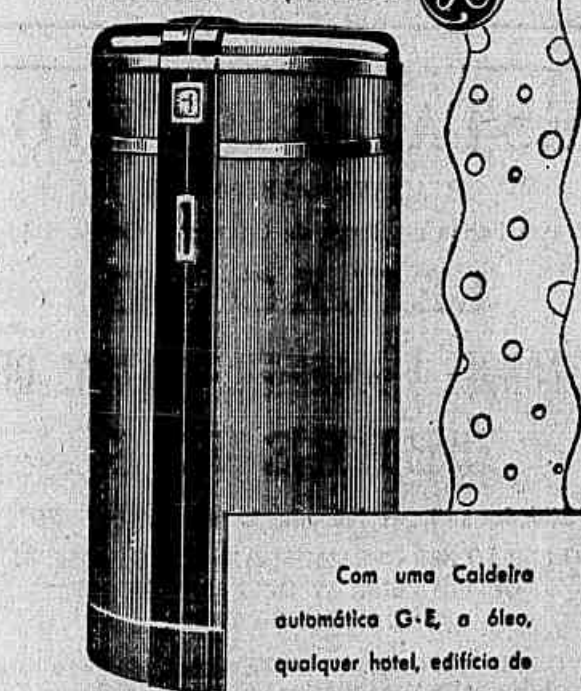
Vendas dos produtos Sika no Rio e em São Paulo:

MONTANA S. A.
Engenharia e Comércio

RIO DE JANEIRO: Rua Vis. de Inhaúma, 64 - 4.º and. Tel. 43-3861
SÃO PAULO: Rua Cons. Crispiano, 20 - 4.º and. Tel. 4-8116

ÁGUA QUENTE

a qualquer momento
com as caldeiras



Com uma Caldeira
automática G.E. a óleo,
qualquer hotel, edifício de
apartamentos, hospital, la-
boratório ou residência
terá abundância de água
quente, ao simples abrir
da torneira.



SOLICITE INFORMAÇÕES NA
GENERAL ELECTRIC
SOCIEDADE ANÔNIMA

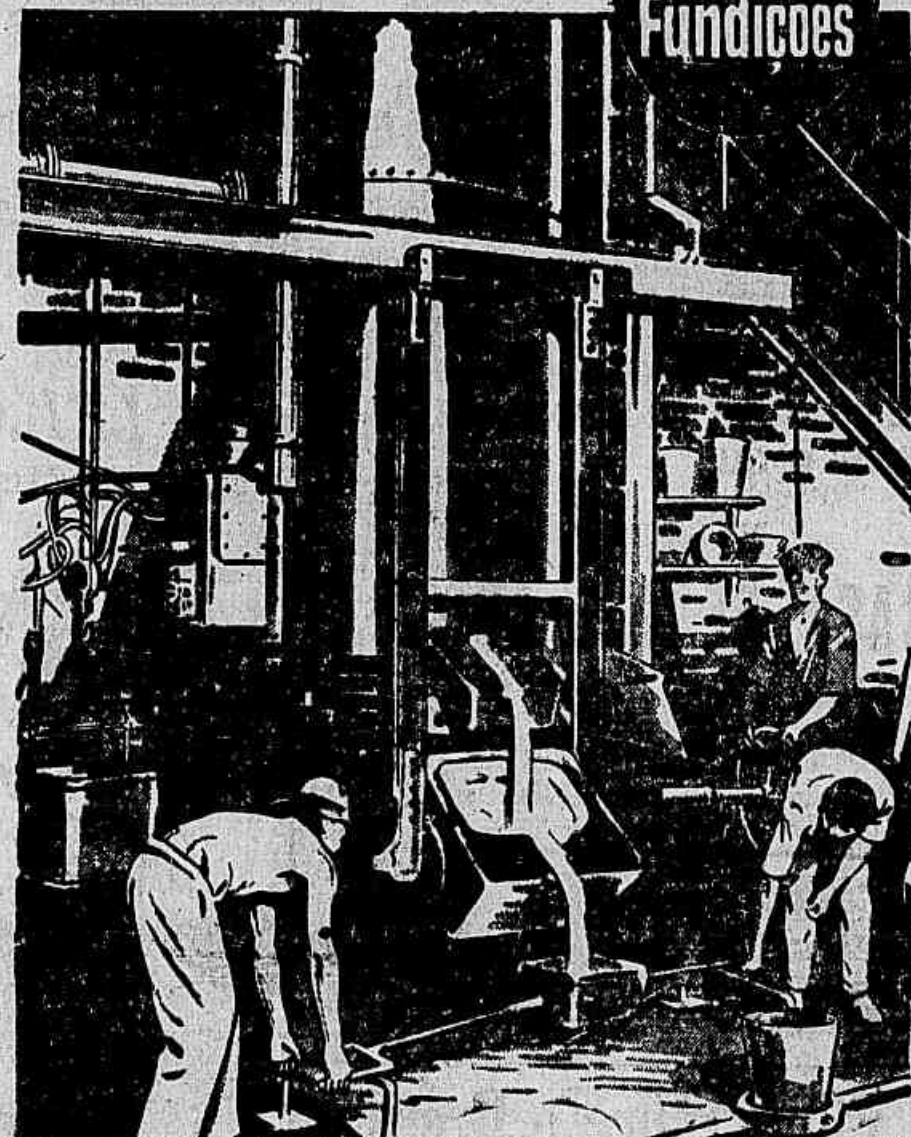
RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SALVADOR — CURITIBA — F. ALBERT

"IBRAS"



"IBRAS"
Rio de Janeiro
Av. Churchill, 109
Sala 801
Fone 22-3293 - End. Teleg. "Ibrasur"

COQUE "N° 6" para Fundições



**PRODUTO NACIONAL
PADRÃO INGLÊS**



Informações e preços:
Av. Marechal Floriano, 168
Tels. 23-0814 e 23-0199 - RIO



• ESTUDOS
• ORÇAMENTOS
• ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

Bombas industriais e domésticas
ORTIL S.A.
RIO DE JANEIRO
RUA DO RESENDE, 21-A TEL. 22-8981
OFICINA:
RUA LAVRADIO, 102 - TEL 32-6031

ALMEIDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO LTDA.

Succ. de L. B. de Almeida & Cia.
RUA DOS ARCOS ns. 28 a 42 - RIO

IMPORTADORES e Distribuidores da Cia. Siderúrgica Nacional —
Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e outras USINAS nacionais

CHAPAS de ferro PRETAS-GALVANIZADAS e CORRUGADAS para portas
de aço e coberturas — FERRO em barra chato — VERGALHÕES redondos e qua-
drados — CANTONEIRAS L — T — U — EIXOS para transmissões — VIGAS I e U
— AÇO em barras, vergalhões e em lâminas para portas — TUBOS de ferro gal-
vanizados pretos, vermelhos e de aço para caldeiras de todas as grossuras e com-
primentos e outros materiais do ramo

FUNDIÇÃO DE FERRO E OUTROS METAIS
OFICINAS mecânicas em geral — COPRES e portas para casas fortes —
FOGOES a gás, lenha e carvão de todos os tamanhos, marca PROGRESSO —
FOGAREIROS a gás, carvão e álcool — PRENSAS para ladrilhos e escritórios —
CADEIRAS para barbeiro e dentista, ALMEIDA PINHO — BANCOS para jardins
— FERRO PARA ENGOMAR e carvão e gás, marca IDEAL — TAMPOES E
RALOS para esgoto e seus pertences — CAIXAS PARA GORDURA, CAIXAS
AUTOMÁTICAS — PANEIS para coar — COLUNAS de ferro fundido para
iluminação de jardins.

ARMAZEM — 22-0409 — 22-1716 — 22-2748 — 22-1884
TELEFONES: ESCRITÓRIO TÉCNICO — 42-4875
CONTABILIDADE — 22-1943 — 22-2649

Máquinas e Instalações

PARA
INDÚSTRIAS:

Químicas

Açucareiras

Textis

Cerâmicas

Construção

Civil

Mineração

Turbinas

Hidráulicas

Pontes

Rolantes

Construções

Metálicas

Fundição

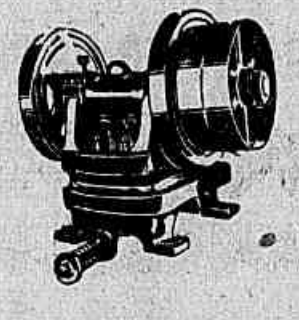
de Ferro

Bronze e

Alumínio



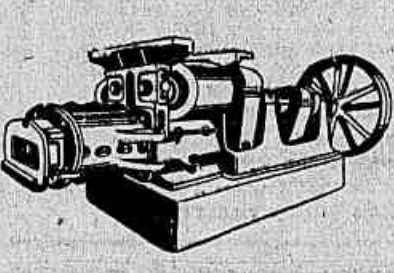
RETRÓCARGAS "CF" para carga com ter-
ramento manual ou completamente automático,
250 lbs., 330 lbs. e maiores, tambor para des-
pajar ou relativo fixo, alinhamento por motor
elétrico, a gasolina ou a óleo.



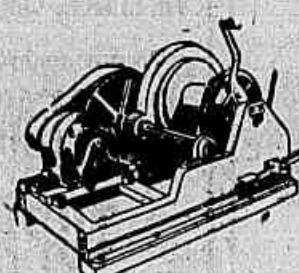
DRITADORAS para instalações fixas e conjuntos
móveis de britagem "CF" com capacidade de
produção de 2, 4, 6 e 10 M3 horários, equi-
padas com peneiras rotativas. Mandíbulas de ferro
coquilhado ou de aço manganeiz., mancais de
rolamento ou de bronze especial.



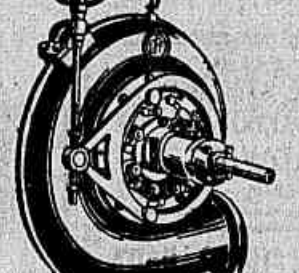
DETINTADOR "CRUZEIRO" para moagem em
indústrias químicas, agrícolas e minerais, tipo
martelo móvel, alto rendimento com materiais
de sílica.



LESTIMAS PULVERIZADORAS. Para produção
horária de 1200, 1600 e 2400 tijolos de todos
os tipos, podendo ser equipadas com cortadeiras
automáticas ou manuais.



QUINHOS PARA CARCERES OU PARA-
CAÇÃO, 500, 750, 1.000, 1.500, 2.000 kg. e
maiores, eixo de tambor fixo, mancais de ro-
lamento, com freio mecânico de pedal e tra-
tado de segurança para suspensão de carga.



TURBINAS HIDRÁULICAS "CF", FRANCIS
KOTEX e PELTON até 1.000 HP com
regulação manual ou completamente
automática. Tubulações, Comportas, ins-
talações completas.

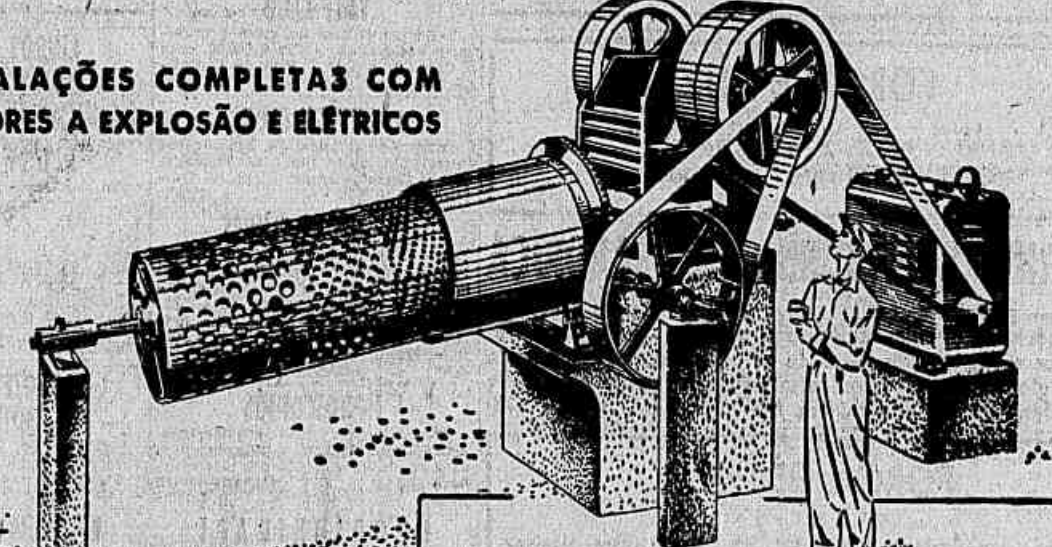


CIA. FEDERAL DE FUNDIÇÃO

Fabricantes de Máquinas para Indústrias — Fundada em 1901
Rua Neri Pinheiro, 70 — RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 47
Telefones: 32-0744, 32-1511 e 32-1071

BRITADORES para todas as capacidades

INSTALAÇÕES COMPLETAS COM
MOTORES A EXPLOÇÃO E ELÉTRICOS



ERCIL LTDA.

RUA DA ALFÂNDEGA, 47-6.º ANDAR
FONES 43-0030 e 43-0034 — RIO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
PRONTA ENTREGA • MONTAGEM POR TÉCNICOS
ESPECIALIZADOS • GARANTIA DE UM ANO •
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E PEÇAS • CONJUNTOS
MÓVEIS E FIXOS



MANDÍBULAS EM LIGA "DU" PENEIRAS ELEVADORES - ACESSÓRIOS

ÁGUA

BOMBAS PARA RESIDÊNCIAS, SÍTOS
E FAZENDAS



Tipo: Centrífuga Auto-aspirante
Ligada à Luz alternada ou con-
tínua - Fácil instalação - Espaço
reduzido - Grande duração - Pou-
co cuidado - Baixo consumo de
corrente elétrica.



Tipo: Pistão para Poços
Acionada a motor elétrico, a
explosão, transmissão, etc.,
ou manual em caso de emer-
gência - Elevação de água
até 30 metros - Engrenagens
em banho de óleo.
Consumo mínimo de força.

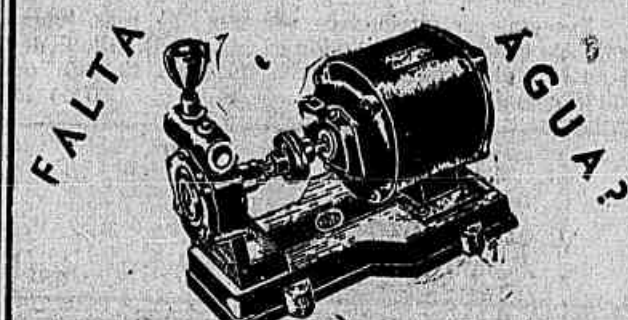
PRODUTOS GARANTIDOS

CIMEI

COM. IND. MATERIAL ELÉTRICO LTDA.
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 - S. 201
TEL. 23-0153 - RIO

MAQUINA DE LAVAR ROUPA

PRÓPRIA PARA SÃO PAULO, MINAS e EST. DO RIO
Gratagem 40 ciclos/m, 110 a 120 volts, motor excepcional, Vinda da Amé-
rica do Norte. Preço Dts 2.000,00. Cartas para o S. 1732. (1949)



a BOMBA é preferida

HAUPT & CO.
RIO DE JANEIRO e SÃO PAULO
FUNDADA EM 1920

FABRICANTES
RIO DE JANEIRO
Rua Teófilo Otoni, 125

HAMILTON MELO

RUA GENERAL CALDWELL 217 — LOJA

TELEFONE: 32-3188

Balanças automáticas — Balanças decimais — Bate-
deiras para refrescos — Cortadores de frios — Enge-
nho de Cana — Estufas para pastéis — Máquinas
para fazer café — Máquinas para pipoca — Molho
de café — Relógio Vigia — Relógio de Ponto — Re-
lógio Elétrico — Relógio-Propaganda — Refrigera-
ção Comercial — Torreadores de café

VENDAS A PRAZO SEM FIADOR

(37190)

MAQUINAS EM GERAL

GERADORES DE CORRENTE CONTINUA

(AMERICANOS)

Acionado por motor a gasolina de 5 1/2 HP, acoplado diretamente ao gerador para 110 volts, 3KW, — móvel-sobre carrinho.

PREÇOS BAIXOS

MECÂNICA E REFRIGERAÇÃO RIO COMPRIDO LTDA.

Refrigeração Comercial, Industrial e Ar Condicionado
Escritório: AV. GRAÇA ARANHA, 19 — 2.º AND. GR. 202
TELS. 42-2482 e 52-5032 (39651)

SARIC

S. A. DE REPRESENTAÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS
Rua Viscondessa de Pirassununga, 46-B, Rio de Janeiro
Deposítários das marcas para automoveis EFRAN, Representante de TERMO-ACO, S. A., São Paulo, Depósito dos Aços Jesso-Saville, de Wm. Jesso & Sons Ltd. e J. J. Saville and Co. Ltd., — Sheffield, Inglaterra e das ferramentas de Tavalazzi & Pannagalli S. A. — Itália.
SEÇÃO DE TEMPERA
Rua São Luiz Gonzaga n. 491 (antigo 127-A)
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA
Projetos e Instalações Mecânicas em Geral, de Máquinas a Vapor, Elétricas, Hidráulicas, etc.
Engenheiro: JULES VILLETTE

TELEFONES

32-3311 e 32-5853

End. Teleférico

RISAC

Importação e

Exportação

(39651)

GRUPO DIESEL ELÉTRICO 75 KW.

Vende-se 2 grupos diesel elétricos. Novos, completos, 75 KW — 220/380 volts. Com quadro de comando e pertences.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36257)

LOCOMOTIVAS A VAPOR

BITOLA 1 METRO E 0,60
FABRICANTE — "BALDWIN"
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO.

APARELHO ELÉTRICO PARA PIROGRAVURA

(Francês)
Para trabalhos manuais em couro, madeira, etc.
PRONTA ENTREGA



OCTAVIO G. ANDRADE & CIA. LTDA.
Av. Rio Branco, 277 — 18.º — S. 1807 — Tel. 22-5258

TRILHOS NOVOS 7 QUILOS COM TALAS E PARAFUSOS

VENDE-SE BARATO.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36257)

FORÇA E LUZ

Vende-se Dois Grupos Termo elétricos
220 volts — 240 e 100 HP.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36257)

FÁBRICA DE FARINHA DE MANDIOCA

a vapor, perfeita e completa, produzindo cinquenta quilos por hora, com serra circular inglesa para madeira, vende-se ou troca-se por vacas leiteiras novas de boa mestiçagem, conforme a melhor oferta. Trata-se por carta ou pessoalmente com Celso Guimarães, Fazenda do Coqueiro, Maricá, Estado do Rio. (78)

FORÇA 250 H.P.

VENDE-SE:
Um Grupo termo elétrico 250 HP, 220 volts, 50 ciclos. Máquina acoplada diretamente a Alternador, com quadro, etc. — RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36257)

FORÇA 100 H.P.

VENDE-SE:
Uma Máquina a Vapor com Alternador 220 volts, 50 ciclos, — COMPLETA — Ver e tratar à rua Santo Cristo, 226 — RIO. (36257)

TRATORES

Executam-se serviços de abertura de ruas, loteamento, em qualquer parte do Rio de Janeiro, Distrito Federal ou Niterói. Informações pelos telefones 43-3045 ou 23-0116 com D. Wanda (23711) 78

TUBOS DE AÇO 12" SEM COSTURA

RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36257)

VAGÕES — PRANCHAS

BITOLA 0,60 E DE 1 METRO
ESTRADO DE AÇO E MADEIRA.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO.

GUINCHOS A VAPOR

VÁRIOS TAMANHOS
COM UM E DOIS TAMBORES.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36257)

BOMBAS A VAPOR

BALDEAÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE CALDEIRAS, TODOS OS TAMANHOS — ALTA E BAIXA PRESSÃO.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36257)

MAQUINAS A VAPOR

PARA ENTREGA IMEDIATA
VENDE-SE, DE 10 A 300 HP.
RUA SANTO CRISTO, 226 — RIO. (36257)



RECEBEMOS NOVIDADES EM ARMAS!...

CARABINAS INGLÊSAS
AUTOMÁTICAS, 10 TIROS, CALIBRE 22

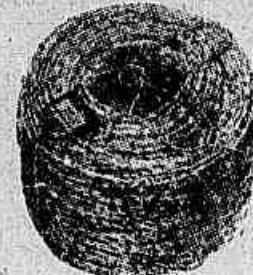
GARRUCHAS BRASILEIRAS DOIS CANOS
CALIBRE 320

REVÓLVES, PISTOLAS, ARMAS FINAS DE CAÇA
COM CÃES OU MOCHAS E LUNETAS PARA CARABINAS

CASA CINE-FOTO LTDA. -- ASSEMBLEIA, 75 -- FONE: 22-1747



CR\$ 2.000,00



ARAME FARPADO
GRAMPOS PARA CERCA
TELAS DE ARAME
FABRICA:
Rua do Lavradio, 18-20-22 (20847)

CASA DE MIL ARTIGOS

GRANDE VENDA NA 2ª QUINZENA DE ABRIL

SALDOS DE BALANÇO

200 mil metros de tecidos diversos, de preços de Cr\$ 14,00, 15,00 e 18,00 por Cr\$ 10,00.
Saldos de tecido Rayon, para vestidos e artigos para cortinas e colchas e para forrar móveis; preço Cr\$ 20,40, 40,00, 50,00 e 60,00.

APROVEITEM ESTA GRANDE LIQUIDAÇÃO DA 2ª QUINZENA DE ABRIL, POR MOTIVO DE GRANDE STOCK EXISTENTE NA CASA.

VISITEM A

CASA DE MIL ARTIGOS

E VERIFIQUEM OS PREÇOS

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1.209
esq. de Av. Thomé de Souza Tel. 43-6707 (36261)

Representação — Conta própria — Consignação

Firma Importadora devido falta Dólar procura representação de artigos nacionais. Dispomos de armazém e loja à Rua André Cavalcanti, 30 B, entre Rezende e Riachuelo. (47207)

Filme sobre o Brasil

Deseja-se alugar, ou mesmo comprar, bom filme de 16 mm. sonoro ou mudo, que dê impressão geral do Brasil e mostre belezas naturais e aspectos industriais. Entender-se, por obséquio com o Sr. Edmundo, telefone 32-3535. (25741)

Indústrias estrangeiras

De todos os ramos e de vários países. Interessadas em se estabelecerem no Brasil, procuram capitalistas. Carta indicando ramo de interesse e limite máximo de capital, para Caixa Postal n.º 62 — 94, Rio. (28924)

ESTOFADOR

Executam-se encomendas de qualquer tipo de móveis estofados. Fazemos colchões de molas, cortinas, capas, para grupos de qualquer tipo, como também temos grandes sortimentos de tapetes e capachos, Sumier com 3 almofadas, a partir de Cr\$ 1.000,00, e grupos de 3 peças a partir de Cr\$ 1.200,00. Facilitamos o pagamento. Atendemos em qualquer bairro da cidade, sem compromisso. Rua Barão de Mesquita n.º 338 — Tel. 48-4187. (35090)

FAÇA UM PEQUENO ESFORÇO PARA SUBIR A ESCADA E RECUPERE EM ECONOMIA, COMPRANDO DIRETAMENTE NO DEPOSITO

CARBAR

RUA GONÇALVES DIAS, 74 — SOBRADO
(Entre Ovidio e Rodolfo)
Verifiquem nossos preços extraordinários:
Meias fio escuro, para homem, com reforço Nylon Cr\$ 14,90
Meias para homem, toda Nylon Cr\$ 25,00
Meias para senhora, finíssima seda animal — malha 100 Cr\$ 9,90
Meias Nylon para senhora, malha 51 Cr\$ 22,80
Meias Nylon para senhora, malha 60 Cr\$ 35,00
ACEITAMOS MEIAS PARA CONSERTO (35390)

COMPANHIA DE PESCA MARAMBAIA

Vende-se 500 (quinhentas) ações preferenciais da Companhia de Pesca Marambaia, do valor nominal de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) cada uma, rendendo 5% (cinco por cento). Trata-se com o Dr. Bernardino ou Dr. Queiroz, pelo telefone 22-7082 ou pessoalmente na Avenida Graça Aranha n.º 326, 12.º andar, sala 122. (17106)

Projeto 16 mm kodak sixtytwenty

Vendo 1. Estado de novo. Último modelo, com mala e acessórios. Preço Cr\$ 6.000,00. Cartas para n.º 17331 deste jornal. (17331)

Capitalista — Oportunidade

Firma conceituada oferece participação em conta mensal a quem finance por quatro meses negócio lucrativo e seguro. Convindo às partes, o prazo poderá ser reformado por mais quatro meses. Garante, sob contrato, retirada mensal mínima à base de 3% a.m. Da garantia subsidiária. Capital desejado: de Cr\$ 100.000,00 a Cr\$ 200.000,00. Carta, p.f. a 24913 nesta Redação. (24913)

ESCRITÓRIO

Vende-se com 3 telefones, otimamente mobiliado, na Esplanada; grande sala, mobiliada, aluguel antigo, passa-se com contrato. Motivo viagem do proprietário. Preço muito razoável. Cartas n.º 17325 neste jornal. (17325)



Varandas Envidraçadas

Em esquadrias de luxo, em vários tipos
Execução aprimorada
SOC. INDUS. INSTALADORA DE MÓVEIS LTDA.
R. Marrecas, 43, Sob. Tel. 22-2806 (13961)

Sócio (A) Bar Americano tipo Francês

Tendo contrato 5 anos loja ótima, situada quadra Copacabana-Palace aluguel barato procuro sócio (a) com capitais para instalações. Carta para 25.763 na portaria deste jornal. (25763)

Vende-se uma lancha gabinete tipo Chriss Craft em perfeito estado motor gray express four 162. Tratar com SR. VICENTE — 23-5931 Ramal 29. (17353)

LEILOES PUBLICOS

AMANHÃ - AMANHÃ

SEGUNDA-FEIRA 17 DE ABRIL DE 1950 ÀS 20 HORAS E 30 MINUTOS, E DIAS SUBSEQUENTES DA SEMANA
MAIOR E MAIS SENSACIONAL LEILÃO REALIZADO NA AMÉRICA
NO PALACETE
à AVENIDA OSWALDO CRUZ, 86

Peças que guarneceram antigo Castelo na Normandia, contando-se entre elas algumas adquiridas nos famosos Leilões de sua Alteza Real Mons. D... G... e do Conde M. B. Narisczkie, Ministro de S.M. O Imperial Czar de todas as Rússias, junto ao Governo Francês.

O mais rico conjunto em lustres até hoje apresentado em público; de bronze, cristal, baccarat, Opalino e de Overlay de 10, 12, 16, 18, 24, 32 e 48 luzes, todos assinados por peritos d'renomme, os mais raros e suntuosos no gênero, todos eles tendo guarnecido o velho CASTELO NORMANDO DE B... V...

Faz parte deste leilão a escolhida e fina Coleção de móveis e objetos de arte, pertencente ao distinto Diplomata Exmo. Sr. DR. JAYME DE BRITO, recentemente chegado da Europa, onde residu por longos anos, e que nos honrou com a sua preferência.

Pinturas a óleo dos maiores mestres da Escola Francesa do Século passado, bem como Flamengos, Espanhóis e Ingleses. Raras porcelanas, finíssimos cristais e muitas outras peças de subido valor, serão vendidas em leilão AMANHÃ, e dias subsequentes da semana, às 20 horas e trinta minutos, pelo LEILOEIRO GIANNINI.

O palacete acha-se em franca exposição, até às 23 horas. Catálogos ilustrados em distribuição. (39824)

SELOS PARTICULAR

Particular vende grande quantidade de selos urgentes por qualquer preço. Como visite por tel.: 22-4165. (27702)

OURO USADO

Compramos — Concertamos Jóias usadas. Rua do Rosário, 188 e 4.º andar. (17245)

ESTOFADOR DECORADOR DE CORTINAS

Executa-se encomendas e reformas. FORTUNATO — Fone: 25-4139. (17277)

BAIXELA DE PRATA

Serviço chá-plates e bolo — candelabros — faqueiro com 218 peças. Prata francesa, 1.º título. Informações: Tel.: 25-2176, das 9:30 às 11 h, ou depois das 20 h. (17328)

CARVÃO COQUE

Vendemos toneladas a Cr\$ 500,00. Rua Benedito Ottoni n.º 62 e 64. Tel.: 48-4907 e 28-2501. (23099)

CABELEIREIRA PARTICULAR

Recém-chegada de São Paulo, com grande prática, atende exclusivamente a domicílio com permanência a longo prazo e maquiagem. Senhorita Mariana. Tel.: 48-0462. (17279)

PINHO DE RIGA

Vendemos: pinho de riga para uso de 11x10,10; uma de 11x10,10; uma de 11x10,10. Rua São Salvador n.º 48. Tel.: 25-3448. (20666)

TALHO DOCE

Vende-se pressora manual, para gravura de luxo, com 2 cilindros de aço de 60 cms. de largura. Resposta para Caixa Postal, 91 — Petrópolis. (28015)

VESTIDO DE NOIVA

Vendo um, em setim de seda pura, tamanho 42-44 em perfeito estado, no valor de 6.950 Cr\$ pela melhor oferta. (Também a granel). Tel.: 27-0671 (20005)

ESTADO DO RIO

ITAIPAVA — PETROPOLIS

Massa Falida do Banco de Operações Gerais S.A.

LEILÃO DE GRANDES E MAGNÍFICAS ÁREAS DE TERRENOS

Situadas no lugar denominado "PASSA LIGEIRO"

O LEILÃO SERÁ REALIZADO A RUA S. JOSÉ, 83, QUINTA-FEIRA 27 DE ABRIL DE 1950, ÀS 3 HORAS DA TARDE

O LEILOEIRO CESAR LEITE autorizado por alvará do Juízo da 7ª Vara Cível, venderá em leilão, quinta-feira 27 de Abril de 1950, às 3 horas da tarde, em seu armazém à RUA S. JOSÉ, 83; uma área de terreno situada no lugar denominado PASSA LIGEIRO, no 3º distrito do Município de Petrópolis, Itaipava, com a área total de 527.303 metros quadrados, situado acima e abaixo do leito da Estrada de Ferro Leopoldina e à margem esquerda do Rio Piabanha. A demarcação tem início num ponto da linha de demarcação da Fazenda de São José do Magé e Ribeirão de La Roque. Uma área de terras, situada no lugar denominado "PASSA LIGEIRO" em Itaipava, 3º Distrito do Município de Petrópolis, medindo 40.000 metros quadrados, tendo início no Final da Rua Comandante Marcelino de Souza, no ponto "A" limitando com o lote número 70 de propriedade de Giovanni Balarini. Vide anúncio discriminado no Jornal do Comércio. Mais inf. no escritório do leiloeiro. Tel. 22-0041. (39830)

RESISTÊNCIA HEROICA DE 1 COFRE "FICHET"

A Rua do Rosário, 157 — 3.º andar, um pequeno cofre "Fichet" violentamente atacado por ladrões, com magarico elétrico, resistiu heroicamente salvando valores avultados.

FICHET COFRES FORTES FICHET

"FICHET", a marca que possui as mais valiosas atestações sobre a resistência dos seus cofres e portas de Casas-Fortes contra tentativas criminosas dos malfetores.

Cofres de vários tipos para residências imitação de móveis de estilo, para comércio, para BANCOS e Grandes Administrações.

Cofres especiais de embutir em parede — Todos os cofres "FICHET" são dotados de fechaduras científicas e segredos invisíveis que somente o possuidor pode organizar.

Vendas à vista e em 10 prestações.

Companhia Brasileira de Construção FICHET & SCHWARTZ-HAUTMONT

Representantes e vendedores exclusivos:

G.A. SANTOS & CIA.

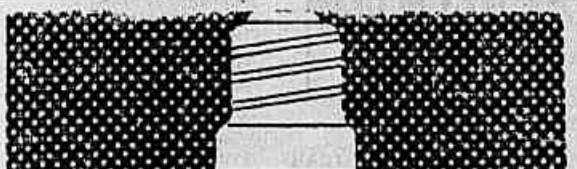
Rua do Rosário, 146

SERINGAS ITALIANAS DE VIDRO NEÚTRO DE PRIMEIRA QUALIDADE**MARCA "EVA"**

3 cc Encontra-se nas principais DROGARIAS e FARMACIAS do Norte ao Sul do Brasil 10 cc
5 cc PEDIDOS por ATACADO OSWALDO VALLE R. Pedro I n.º 7 sob-loja — 22-4006 20 cc

Original RECORD **STOCK PERMANENTE** Base Record

CAIXA POSTAL 1346 — END. TELEG. AGULHAS

**Material Elétrico**

Tudo que você precisa neste ramo, encontrará na seção de varejo de WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA., que dispõe também de um serviço especial para atender aos pequenos instaladores.

CONHEÇA AS OFERTAS ESPECIAIS DE

WILLMANN, XAVIER & CIA. LTDA.

RUA COTEGIARA, 41

Vaga Publicidade

WILLI RÁDIO LTDA.

VENDAS A PRAZO, SEM ENTRADA SEM FIADOR, EM 10 PAGAMENTOS

Rádio Philips 10 pagamentos de Cr\$ 125,00
Rádio Pilot 10 pagamentos de Cr\$ 235,00
Bicicleta Philips 10 pagamentos de Cr\$ 220,00
Máquina de costura em 10 pagamentos sem fiador.

Rádios R.C.A. Victor, Philips, Philco, Pilot, Invictus, Gelsos.
Toca-discos automáticos Webster, Thomson, Paillard, Garrard, Philips.
Suícos, ingleses ou americanos, de Cr\$ 1.250,00.
Caixas de estilo para a transformação de vosso rádio com linda e posante Rádio-Vitrola.

Lindos lustres e lanternas, checoslovacos e espanhóis.
Perfeito serviço técnico sob a direção de Gustav Mouch, antigo técnico Telefunken.

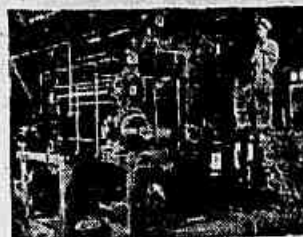
WILLI RÁDIO — 94 AV. MEM DE SA E RUA DO CATETE, 44

(33802)



DEFUMADOR INDIANO

O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES. Em suas peças de proteção, paz e felicidade os índios usam o verdadeiro DEFUMADOR INDIANO. Evite as falsificações. REMETEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. RUA ESTÁCIO DE SA N.º 11 — RIO DE JANEIRO

ROTATIVA

- Frankenthal, perfeita, em demonstração.
- Rotativa completa, motor Siemens de 22 H. P., chave trifásica, etc.
- Preço excepcional.

Informações com o Sr. NILSON
Av. Presidente Vargas, 446-A — RIO

MÓVEIS POUCO LUCRO GRANDES VENDAS

Sala de jantar estilo "Colonial", com 12 peças — Cr\$ 7.500,00
Sala de jantar estilo "Ingles", com 12 peças — Cr\$ 7.500,00
Sala de jantar estilo "Ingles", com 12 peças — Cr\$ 4.800,00
Dormitório estilo "Ingles", com 11 peças — Cr\$ 2.800,00
Dormitório estilo "Ingles", com 11 peças — Cr\$ 2.800,00
Dormitório estilo "Ingles", com 11 peças — Cr\$ 2.800,00
Grupo estúdio, com 5 peças — Cr\$ 3.500,00
Escritório, com 8 peças — Cr\$ 2.000,00
Vendemos peças avulsas.

FACILITA-SE O PAGAMENTO
Rua do Catete, 133 — Telefone 25-3223

ENXADAS JACARE'

Ferramentas, artigos para lavoura e ferragens, comprem no **O DRAGÃO**

Pelos menores preços do mercado
191 - AV. MARECHAL FLORIANO - 193
(Em frente a Light)

**FITA ISOLANTE**

NÃO SECA - NÃO SUJA - NÃO OXIDA

BORBONITE LTDA

RUA CAMERINO 48

TELS. 43.3688-43.6493

REBOCADOR

A Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro está recebendo propostas para a compra do barco a motor "Ibicui", de 60 tons., que se encontra fundeado na Praia da Oficina Camellier em Belem, no E. do Pará. Fotografias e mais informes no Serviço de Administração de Imóveis à Av. 13 de Maio, 33/35, 4.º andar, fone 42-7932. (33914)

Vende-se um Trator Agrícola Internacional, 1/4 de cavalo de 31 HP., com tomada de força, 40 horas de uso p. 40.000,00, a ver em:

MAROBAS, Trav. Jacaré, 69 — Engenho Novo. (13977)

Vendem-se 2 Tratores Caterpillar Recondicionado a querosene, sem equipamentos. Servem para puxar Torres, e Niveladoras.

MAROBAS, Trav. Jacaré, 69 — Engenho Novo. (13976)

VIVENDA FLORILDA

Hotel de Bolso de Itaipava

ESTRADA UNIAO E INDUSTRIA — KIL. 74 1/2

PARADA DO SUMIDOURO

PREÇOS DE 1/2 ESTACAO

Para os meses de abril a junho, a julho do que se faz em outros países, a VIVENDA FLORILDA resolve reduzir seus preços para sedução de mais de 3 dias, se comprometendo entretanto a manter seu tradicional padrão de tratamento bem conhecido.

Sómente para famílias de tratamento.

NÃO SE ACEITAM HOSPEDES PORTADORES DE MOLÉSTIAS CONTAGIOSAS

Informações: No Rio — 37-2138 — Pedro do Rio — 18 (34002)

CONTINUA A GRANDE LIQUIDATION

POR FALTA DE IMPORTAÇÃO

Liquidamos o último stock de roupas de cama e mesa, rendas finíssimas e lingerie a preços semi concorrência.

Aguardamos sua visita sem compromisso. Facilidades de pagamento na casa ROSE MARY, Praia do Flamengo, 322 ap. 201. Tel. 25-1127. (17035)

Loja de Ferragens

Vende-se grande loja de ferragens, no melhor ponto do sucesso. Contrato longo e aluguel barato. Vire e trate com Cardoso de Moraes n. 11 (Praça das Nações). (25784)

ROUPAS USADAS

Não foge fora. Venda a uma casa sã, que lhe paga o justo valor. A Tinturaria Aliança, 64 Av. Mem de SA n. 103, telefones 32-4000 — 22-6329 — 37-3516 — 52-7867, paga-se por um costume até 500 mil.

**GRANJA GUANABARA**

INSPECIONADA PELA DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO MINIST. DA AGRICULTURA
RECOMENDADA PELA SECRET. DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO
FORNECEDORA DA SECRET. DA AGRICULTURA DA PREFEITURA DO DIST. FEDERAL

Criadores de: **"NEW HAMPSHIRE"** — a raça prodígio —

Vendemos

PINTOS DE 1 DIA A CR\$ 6,00

GARANTIDAMENTE SÁDIOS, VIGOROSOS E PRECOCES

OVOS PARA INCUBAÇÃO, DÚZIA : CR\$ 30,00

FRANGUINHAS DE 8 SEMANAS: Cr\$ 24,00 ★ DE 12 SEMANAS: Cr\$ 36,00 ★ EM INÍCIO DE POSTURA: Cr\$ 65,00

CONSULTE-NOS SOBRE SEUS PROBLEMAS - DAREMOS COM PRAZER NOSSA OPINIÃO

SÃO BENTO - Estrada Rio-Petrópolis - Escritório - Rio: Rua do Rosario, 156 - Telef. 43-1386 - Caixa Postal 4639

A melhor Excursão à Itália para o**ANO SANTO**

PELO TRANSATLÂNTICO "AURIGA" DE 20.000 TONELADAS

que sairá do Rio no dia 17 de Maio com destino a Nápoles e Gênova.

PREÇOS DE IDA E VOLTA:

1.ª CLASSE	Cr\$ 12.500,00
2.ª CLASSE	Cr\$ 9.740,00
3.ª CLASSE	Cr\$ 7.200,00

CONCERTO DE GELADEIRAS

ELETRICAS — DOMÉSTICAS OU INDUSTRIAIS

Serviço rápido e perfeito por técnicos especializados. Geladeiras com máquinas abertas ou fechadas. Pinturas completas. Reformas.

SERVIÇOS COM GARANTIA

MECÂNICA E REFRIGERAÇÃO RIO COMPRIDO LTDA.

Refrigeração Comercial, Industrial e Ar Condicionado

ESCRITÓRIO: AV. GRAÇA ARANHA, 19 — 2.º ANDAR GR. 202
TELS. 42-2482 e 52-5032

OFICINA: RUA MATOS RODRIGUES, 21/23 — TEL.: 32-0882

(38652)

CASA SANO

A MAIOR E MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO COM MAIS DE 25 ANOS NA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS DE CIMENTO

PRODUTOS DE CIMENTO AMIANTO "SANIT"

CHAPAS LISAS E ONDULADAS — CUMIEIRAS — CALHAS — TUBOS — CAIXAS — COIFAS — CHAMINÉS — ETC.

PRODUTOS DE CONCRETO

CAIXILHOS PARA JANELAS — TUBOS — CALHAS — POSTES — MUROS — MÓDULOS — GRADIS — CAIXAS PARA ÁGUA, GORDURA, INSPEÇÃO ETC.

DO TIPO "CITY" — TANQUES — PLACAS PARA PASSEIO, ETC.

PRODUTOS DE "PEDRITE"

(Marmorite)

MESAS E BANCOS — ARMÁRIOS DIVERSOS — LAVATÓRIOS COLETIVOS — DIVISÓES — PISOS — ESCADAS — RODAPÉS, LAMBRINS, ETC.

SANEAMENTO

FOSSAS "ONS" — ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E ESGOTOS — ESGOTAMENTO DE CIDADES E VILAS

Catálogos e Informações:

RUA MIGUEL COUTO N.º 40 — TELEFONE: 23-1662

END. TELEG. "SANOS" — CX. POSTAL 1924 — RIO DE JANEIRO

(34002)

LUSTRES DE CRISTAL

DE 26 DAS MELHORES FABRICAS EUROPEIAS PARA TODO O BRASIL. Não há seleção cuidadosamente, para sua importação direta o que de mais moderno, elegante e artístico a Europa produz em lustres de cristal fina para ornamentar a sua residência.

VENDAS A VAREJO POR PREÇO DE ATACADO

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Não comprem sem visitar nossa exposição onde encontrarão técnicos para qualquer orientação.

EXPOSIÇÃO DAS 8 AS 22 HORAS

DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO

GALERIA SÃO PEDRO

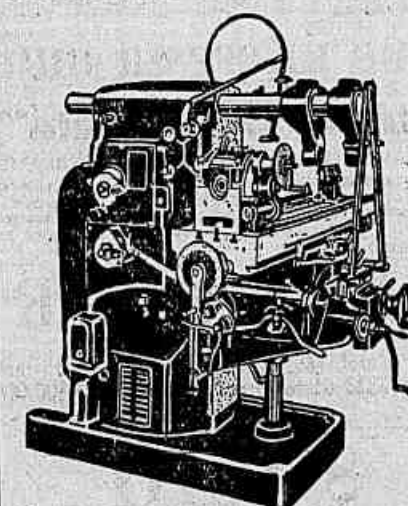
Av. Princesa Isabel, 126-D

37-1200 JUNTO AO TUNEL NOVO 37-3428

PIANOS PLEYEL NOVOS

Acordamos de receber dos mais lindos e variados modelos de armário e de 1/4 de cauda, quem dos famosos pianos BRASIL. Vendas à vista e a prazo; fazemos trocas. Visite hoje mesmo nossas exposições. CASA GARSON — Uruguaiana, 107/109 e rua do Ouvidor, 137 (27781)

PADRÃO MUNDIAL DE PRECISÃO HA MAIS DE 110 ANOS

BROWN & SHARPE

FRESADORA UNIVERSAL N.º 24

★ MÁQUINAS - FERRAMENTAS

Fresadoras Universais, Simples, Verticais e de Produção. Retificadoras Universais, de Superfícies Planas ou Cilíndricas. Máquinas de Afilar Ferramentas de Corte. Máquinas Automáticas de Parafusos.

★ ACCESSÓRIOS PARA MÁQUINAS

Divisores Universais, Mesas Rotativas, Tornos de Aperto, Bombas de Arrefecimento, Arvores para Fresas, Aparelhamento para Tornos Revolver e Automáticos.

★ FERRAMENTAS DE CORTE

Fresas para Engrenagens, para Aplainar, para Rasgos; Fresas de Tópo; Fresas Especiais, Serras para Metais.

★ INSTRUMENTAL DE PRECISÃO

Calibres, Micrômetros, Transferidores, Régua, Compassos, etc.

DISTRIBUIDORES

MESBLA

SEÇÃO DE MÁQUINAS

RUA DO PASSEIO, 48/50

RIO - S. PAULO - PORTO ALEGRE - PELOTAS - NITERÓI - B. HORIZONTE - RECIFE - VITÓRIA

Que Preços!

Rapto estampado com 1,40m. Cr\$ 24,00
Cortinas estampadas com 1,30m. Cr\$ 25,00
Móveis em couro com 1,30m. Cr\$ 26,00
Têxteis para cortinas com 1,30m. Cr\$ 9,90



Lindo abat-jour de vidro americano com cúpula envidraçada em seda e veludo Cr\$ 99,50



Vol de algodão com 1,40m. Cr\$ 29,50
Vol de seda com 1,40m. Cr\$ 32,00
Dormitórios de seda com 1,30m. Cr\$ 79,00



Têxteis com 40x60 Cr\$ 39,50
Sofá com 3 colmeias Cr\$ 1.450,00



Galeria de estendo

Até 1,40m. Cr\$ 23,40
Até 1,80m. Cr\$ 27,00
Até 2,30m. Cr\$ 36,00



RUA 7 DE SETEMBRO, 196 JUNTO À P. TIRADENTES

CINEMA EM 16MM. -- PROJEÇÕES A DOMICÍLIO

Comunicamos aos srs. Pais de Família, o lançamento de projeções a domicílio, com programas completos, constando de shorts, desenhos e comédias com legendas em português, musicais, etc., para complemento das festas de aniversário, batizados, etc. Informações, providoriamente pelo telefone 45-2732. (28449)

PEQUENA BIBLIOTÉCA

VENDE-SE

COMPOSTAS DAS SEGUINTE OBRAS:	
Obras completas do Professor Freud	19 volumes
Editorial Americana — B. Aires	
El libro de las mil noches e una noche	12 volumes
Ediciones Ananda — Luxo — B. Aires	
Prática Comercial Norte-Americana	12 volumes
Editors W. M. Jackson Inc.	
Obras de José de Alencar	16 volumes
Edição Melhoramento — São Paulo	
Obras de Camilo Castelo Branco	16 volumes
Edição Parceria Maria Pereira — Lisboa	
Os Caduços — Guido Boggiani	1 volume
Enciclopédia de luxo — Livraria Martins — São Paulo	
Historia da Missão dos Capuchinhos na Ilha do Maranhão	1 volume
Livraria Martins — Enciclopédia de luxo	
Obras de Afonso de Albuquerque	23 volumes
Edição W. M. Jackson Inc.	
Obras de Humberto de Campos	23 volumes
Antologia da Academia Brasileira de Letras — Edição W. M. Jackson Inc.	
Obras de Coelho Neto	23 volumes
Edição Chardron — Lisboa	
Biblioteca das Maravilhas	23 volumes
Edição Magalhães Muniz — Porto (rara)	
Obras de Ruy Barbosa	16 volumes
Edição antiga	5 volumes
Manhã Original — As farsas	17 volumes
Livraria Clássica — Lisboa	
Obras de Tasso	16 volumes
Edição Melhoramento	
Historia Geral das Indias Portuguezas	16 volumes
Edição Taunay	
U.R.S. — Sidney e Beatrice Webb	6 volumes
Classificação — Os Gatos	4 volumes
Classificação — Lisboa — 1913	
Alfred de Musset	6 volumes
Edição Charpentier — Paris — 1887	
Historia Amazonica — Gastão Cruz	1 volume
Editora Nacional de grande luxo	
Total de volumes	281 volumes
Preço: 9.000 cruzeiros — A vista	
Ver e tratar com o sr. João Pereira de Almeida — Rua Senador Dantas n. 15 — Loja — Telefone 42-9442.	

CORTINAS AMERICANAS

em lâminas de alumínio e em vários cores.
SOC. INDUS. INSTALADORA DE MOVELS LTDA.
R. Marrecas, 43 — sob. — Tel. 22-2806 (13963)

Isto me interessa muito!

Estôjo "Decal-Arte"
UTIL — INSTRUTIVO — ECONOMICO — RECREATIVO
Para qualquer pessoa fabricar decalcomania em casa e na escola. Uma excelente fonte de renda para industria e comércio. Processo facilissimo sem auxilio de técnicos. Rua 15 de Maio, 123, 2º andar. Tel. 43-3578. Aceitamos revendedores para o interior do país. (23700)

AMPLIADOR

Vendo 1, Federal, 269, lente 6,3, amplia de 35 mm a 6x9.
Cartas para n. 17333 deste jornal. Preço Cr\$ 1.800,00. Estado de novo. (17333)

SÓCIO

Para o ramo de sorteios de propaganda (valer-brinde, etc.), firma idônea, habilitada com Carta Patente Federal do decreto 7.330, procura novo sócio para ocupar lugar de outros que se retira, com o capital de 200.000 cruzeiros. Negócio em amplo desenvolvimento, com ótimos lucros e único em todo o Brasil. Dê-se controle financeiro ao novo sócio. Cartas para n. 17323, na portaria deste jornal. (11232)

Maravilhoso Lustre de Cristal

Cr\$ 3.500,00
Com lindos pingentes e mangas, 12 lâmpadas; e outro de 6 lâmpadas por Cr. 2.500,00. Urgente. Rua S. José 65. (28648)

Gazista técnico - Arlindo

O rei dos desentupimentos de instalações de gás e água, sem furar paredes ou pisos. Serviço garantido: em qualquer Bairro. V.S. não consinta furar paredes. É só discar 25-7646. Conserto Fogões e Aquecedores. (25497)

Fabricação e depósito de jóias

Importação de relógios suíços
Relógios-pulseira de ouro 18 ks, para senhoras, a partir de Cr\$ 1.400,00. Relógios folheados, 15 rubis, para homens e senhoras, a Cr\$ 320,00. Cartas "Parker 51" folheadas, legítimas, a Cr\$ 380,00. Brincos de bolinhas. Varas encinas, a partir de Cr\$ 30,00. Pulseiras "Champion" americanas legítimas, a Cr\$ 120,00. Preços sem competição em artigos de fabricação própria e importação direta dos Estados Unidos e da Europa. Vendas por atacado e a varejo. Uma infinidade de artigos em depósito para liquidação a preços do arrazar. Venham e verifiquem! ADOLFO DORF, rua do Rosário, 123, 2º andar, sala 9 (sem elevador), telefone 43-1688. (28331)

SÓCIO

Pessoa disposta do capital entre 400 a 500 mil cruzeiros, deseja associar-se a firma ou industria já constituída cujos lucros sejam positivos. Sigilo absoluto. Carta para Caixa Postal 5853 São Paulo. (28326)

DOURAÇÃO

RELÓGIOS — PULSEIRAS — ETC.
Pratinação, cobreadura e níquelagem. Especialista da Suíça.
GALVANOPLASTIA VOLT. LTDA.
23. Av. 13 de Maio, 5º — 519 — Tel. (provis.) 37-0993 (23702)

SÃO LOURENÇO

HOSPEDE-SE NO HOTEL AVENIDA
Rigorosamente familiar dirigido pelo proprietário e senhora, preços módicos. Informações no Rio com Sr. Moreira, pelo telefone 29-2346 ou em São Lourenço, telefone 213. (28121)

OBRA NOVA

E REFORMAS

ESTOFADOR

TELEFONE 27-7195 — CASA JULIO

CR\$ 1.680,00 ELETROLUX

Vendo Enceradeiras-aspiradores dos últimos tipos B. 4., com dois anos de garantia. Espalhadores de cera Automáticos, 730 cruzeiros, demonstração sem compromisso. — Avenida 13 de Maio, 23 — 8º andar, sala 925. Ed. Darke. Telefone 32-8650. CASA TINOCO. A prazo desde 150 cruzeiros. (13922)

CALAFETOL

MASSA PASTOSA IMPERMEÁVEL. BASE DE RETENE E AMIANTO, de grande resistência e elasticidade. Recomenda-se tanto para impermeabilização de muros, alçarcões, rodapés, terraços e telhados antigos e novos de toda espécie, para calafetar frestas, rachas, pequenos furos, juntas de dilatação, charrebois, etc., como para proteger estruturas de ferro em geral, pontes, navios, bases de postes, tubos, etc. onde se exija uma camada mais espessa.
Consumo: 1 quilo por m² na espessura de 1 mm.
A — Massa compacta para aplicação com espátula.
B — Massa macia para aplicação com pincel ou brocha.
INDUSTRIA DE IMPERMEABILIZANTES PAULSEN, LTDA.
Encl. e Dep. R. JOÃO CAETANO, 188 — RIO — C. Postal 333 — Tel. 43-3033 — End. Tel. IMPERMO-RIO — Fábrica: Rua Antonio João, 183 — CORDOVID. (30701)

ESGOTAMENTO NERVOSO

Causa física e intelectual, falta de memória, velhice precoce, fraqueza sexual, são sintomas do Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso ANTI-ASTHENICO "KRASIS" (Hormônios sexuais — Vitamina E — Plantas Medicinais)
A venda nas drogarias.
Pelo Reembolso Postal: Caixa Postal 5087, Rio. (33777)

ESTAMPARIA DE LATAS

Vende-se uma fábrica completa em pleno funcionamento
Tratar à
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 446 A
COM O SR. NILSON. (33833)

BALCÕES E VITRINAS

e outras instalações comerciais, execução aprimorada.
SOC. "INDUS" INSTALADORA DE MOVELS LTDA.
R. dos Marrecas, 43 — sob. — Tel. 22-2806. (13962)

MASSAGENS DE ROSTO

DEPILAÇÃO PERMANENTE
Anne Charlotte, gerente de "Moria Hönness", Londres, salão de beleza de corte, aguarda sua visita das 10 às 17 horas. Telefone: 27-7860. Av. Copacabana, 1.227 — apt. 702. (28560)

Lavagem de Poltronas

Seus móveis estofados seu apartamento torrado com passadeira estão sujos, não mande lavar a seco tornando completamente novo. Telefonar para Frões 25-7560. Salão Amorim. (27785)

Filmador Bellaud Homell

16 mm. Vendo, estado de novo, lente 1.9 azul. Preço Cr\$ 5.400,00. Cartas para n. 17332 deste jornal. (17332)

CASA "A ARTE ANTIGA"

Moveis para adornar e presentes, papeteria, colchas, espelhos, quadros, miniaturas, Bateria Cadeiras, etc. Contando diversos em estoque e a executar. Um Desenho Modelo de arte em estilos antigos. Utensílios de cozinha e sugestões Artísticas. Interiores BARATA RIBEIRO 147-A — Fones 37-4474 e 37-8380 (COPACABANA) — Grande variedade em novos modelos. Aceitam-se encomendas. (20912)

FICA NOVA A SUA GELADEIRA

Conserta-se e pinta-se a Ducco com pistola em sua casa.
Colocamos borracha na porta da sua geladeira.
GILBERTO MECANICO
TEL. 47-2740
Demonstração à Av. N. S. Copacabana, 998. (20912)

ESCAVADEIRA

de 1,1/2 jarda cúbica
Compra-se, urgente, uma nova ou usada porém em perfeito estado de conservação e funcionamento. Cartas com detalhes para a Cia. de Cimento Portland "Paraiso", à Avenida Rio Branco 257 — 8ª sala 814. (28504)

ARTIGOS DE CASA A VENDA

Mobiliário de criança, completo, aquecedor de ventilador, pequenos rádios, "Mixmaster", cassete elétrica "Universo", aparelho de jantar americano com 71 peças, e outros utensílios variados. Podem ser vistos depois de 1 hora, à Avenida Copacabana 939, apartamento 604. (25660)

REPRESENTAÇÃO

Aceita-se representação de produtos de boa qualidade para distribuição na praça do Rio. Firma conceituada dirigida por pessoa de boas relações comerciais. Rua Senador Dantas n. 76, 4º andar, sala 402. (25759)

COMPENSAÇÃO

Representante de muitos dos mais conceituados Exportadores de Couro aceita sugestões para negócio de compensações com diversos países.
SR. RENÉ — TEL. 52-4403 (22843)

VENDE-SE COM POUCO USO:

PROJETOR DE FILMES SONOROS KODAK, completo, em 2 malas, quase novo.
DIVERSOS DICTAFONES AMERICANOS, pouco usados.
AV. PRES. VARGAS, 502 — 16º AND.
Procurar sr. Martin, entre 10 e 12 hs. (28591)

DECALCOMANIA

Aceitamos encomendas de etiquetas, reclames e decorações de tinta arte. Temos estoque de letras ovais para formar letreiros. Estôjo "Decal-Arte" para qualquer pessoa fabricar decalcomania em casa. Completa novidade. Processo facilissimo. Adapta-se também para industria e comércio, sem auxilio de técnicos. Rua 15 de Maio, 24 — 1º andar — sala 1 — Tel. 43-3678. (23668)

LABORATÓRIO FARMACÊUTICO

Laboratório farmacêutico aceita sócio com capital de Cr\$ 200.000,00, podendo pagar em quatro vezes. É necessário ter conhecimento do ramo na parte de propaganda e vendas. Cartas para 17244, na portaria deste jornal. (17244)

TRABALHO RENDOSO

Grampos de Arame para cerca, fabrica: Rua Lavradio, 22 — RIO (30705)

TELAS PARA TUBOS

Grampos de Arame para cerca, fabrica: Rua Lavradio, 22 — RIO (30705)

TRABALHO RENDOSO

Grampos de Arame para cerca, fabrica: Rua Lavradio, 22 — RIO (30705)

ESGOTAMENTO NERVOSO

Causa física e intelectual, falta de memória, velhice precoce, fraqueza sexual, são sintomas do Esgotamento Nervoso, que pode ser combatido com o poderoso ANTI-ASTHENICO "KRASIS" (Hormônios sexuais — Vitamina E — Plantas Medicinais)
A venda nas drogarias.
Pelo Reembolso Postal: Caixa Postal 5087, Rio. (33777)

Correio da Manhã

INDUSTRIA AGRICOLA

Consultório de Indústria Agrícola
a cargo do dr. Amaury H. da Silveira, engenheiro agrônomo do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura.

ROSA GOLUBOV, D.F. Escreve-nos:

Como proceder para se obter um pouco prático de fazer a seguinte compra nas confeitarias, pois os livros de culinária são tão caros e a maioria das receitas não são preparadas, desde a compra do pernil, no aquecimento até o momento de servir. Desajusta, saber também o processo do cozimento desses pratos crus que já vêm temperados e bem cozidos, e não se sabe, pois os processos que conhecemos são muito complicados e de muito tempo.

Poco de processos nos mínimos detalhes para que não haja fracasso. Como fazer sorvetes de creme e frutas em geral que possam ficar em geladeira. Como fazer o delicioso pão de mel.

RESPOSTA: — O processo de preparo de presunto cru e cozido encontra-se no folheto "Produtos e Subprodutos do Porco", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

APROVEITE A QUEDA D'AGUA DA SUA FAZENDA INSTALANDO UMA

TURBINA HIDRAULICA "TEMIL"

DE CONSTRUÇÃO MODERNA E GARANTIDA

Peça o nosso questionário com instruções

TECNICA DE MAQUINAS INDUSTRIAIS LTDA.

AV. RIO BRANCO, 4 — 4º FLO. 23-6343 — RIO

CARLOS COELHO ALVES Jure de Fora, M.G. Escreve-nos:

Leitor que sou de seu jornal, gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

CORRESPONDENCIA

POSTES

ESTACAS

IMUNISADOS EM

AUTO-CLAVE COM SAL DE WOLMANTHALITH

CONTRA APODOCIMENTO E CUPIM. SÃO DE LONGA DURAÇÃO E INCOMBUSTÍVEIS.

IMUNISANTES PARA MADEIRAS

CONTRA

APODOCIMENTO — CUPIM — INFLAMABILIDADE

PREPARADOS E TINTAS ESPECIAIS

PARA CONSTRUÇÕES

DE FERRO E CIMENTO CONTRA FERRUGEM —

AGRESSÃO QUÍMICA — INFILTRAÇÃO DE UMIDADE E ÁGUA

A NOSSA SECCÃO DE OBRAS

EXECUTA COM ESPECIALIDADE SERVIÇOS DE

IMPERMEABILIZAÇÃO E PINTURAS DE PROTEÇÃO.

ROCHA & CIA. — FILIAL RIO

TELEFONE 32-6744 — CAIXA POSTAL 747

AV. 13 DE MAIO, 23 — 5º AND. — S. 536/8

AGUADAS

INDÚSTRIAS RURAIS EM ABRIL

A saúde e a engorda dependem

muito da boa água de beber

José Norberto Macedo — veterinário sanitário.
Felizmente está chegando em vário Estados.
As prolongadas estiagens verificadas nestes últimos tempos estavam causando enormes prejuízos aos produtores de gado e de aves, pois os animais não encontravam água para beber, e os campos estavam secando, o que causava a morte de muitos animais.

RESPOSTA: — As receitas de sorvetes seguem pelo correio. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

FORÇA E ECONOMIA

Para os seus

AUTOMÓVEIS

CAMINHÕES

MOTORES A GASOLINA

problemas

GASOLINA ESSO

À venda nos Postos de Serviço

e Revendedores Essso

OLEOS VEGETAIS DO ESTADO DO PIAUÍ

Segundo os dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1949, o Estado do Piauí produziu 1.391.233 quilos de óleo vegetal, com importância de Cr\$ 11.023.307,00. O preço médio por quilograma foi de Cr\$ 7,90. Ficaram na quantidade de 1.391.233 quilos de óleo vegetal, de caração de algodão, de mamona, de algodão e de tucum.

OLEOS VEGETAIS DO RIO GRANDE DO NORTE

Segundo os dados apurados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1949, o Estado do Rio Grande do Norte produziu 2.879.087 quilos de óleo vegetal, com importância de Cr\$ 21.511.928,00.

FABRICA DE FARINHA DE MANDIOCA

a vapor, perfeito e completo, produzindo cinquenta quilos por hora, com serra circular inglesa para madeira, vende-se ou troca-se por vacas leiteiras novas de boa mestiagem, conforme a melhor oferta. Trata-se por carta ou pessoalmente com Celso Guimarães, Fazenda do Coqueiro, Maricá, Estado do Rio.

CURIOSIDADES AGRO-INDUSTRIAIS

Cesar Seabra — Eng. Agrônomo, do Serviço de Informação Agrícola

Sabe-se que os cascos de vacas, porcos e outros animais, são muito utilizados para a fabricação de produtos químicos, como a caseína, a gelatina, a quitina, etc.

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas, etc.;
— Doce de leite (tipo Jeca).

RESPOSTA: — Enviaremos pelo correio algumas receitas disponíveis. Aconselhamos também a aquisição do livro "Frutas do Brasil", de Darcy de Almeida Furtado, edição de Chacaras e Quintais, ao preço de Cr\$ 900. Os demais receitas seguem pelo correio.

G. E. GAMA MACHADO, Casa Brasileira, escreve-nos:

Há trinta anos que leio o "Correio da Manhã", tendo recebido muitos folhetos e livros de receitas, e gostaria de saber se você poderia enviar-me os folhetos abaixo mencionados:
— Como fazer doces em pasta;
— Vinho de jaboticabas;
— Industrialização da banana, suculas

O primeiro choque foi muito forte. Mal aprendera o cinema — a mais nova e promissora das artes — a caminhar com alguma segurança, e a revolução sonora veio. Naturalmente, os cabeças do movimento não pensavam em arte. Eram cientistas, e queriam apenas dar voz a uma criança muda. Para eles, esse era mais um problema fascinante a exigir solução imediata. Com certeza, a maioria achou que estava fazendo um grande favor aos cineastas e ao público. A arte ficaria por conta dos artistas; eles só queriam inventar novas e melhores tintas.

Não podemos saber, infelizmente, se gênios anônimos e perdidos estiveram, algum dia, perto da descoberta do cinema falado antes de 1887. Então, depois de ter "inventado", dez anos antes, o fonógrafo, Thomas E. Edison começou a se preocupar com o cinema sonoro, escrevendo: "Ocorreu-me a idéia de que é possível construir um instrumento que seria para os olhos o que o fonógrafo é para os ouvidos e de que, com a combinação dos dois, todos os movimentos e sons poderiam ser registrados e reproduzidos simultaneamente". Não vem ao caso mostrar que Edison não foi, realmente, o inventor do cinema. Tratamos, aqui, do cinema sonoro, e a verdade é que, dois anos mais tarde, a 6 de outubro de 1889, após muitas experiências, Edison realizava a primeira demonstração pública do cinema acompanhado de som, com a exibição de um pequeno filme mecanicamente sincronizado com um cilindro fonográfico. Experiências semelhantes foram realizadas em outros países, e, já em 1900, uma das atrações mais interessantes da Exposição de Paris era uma cena de *Cirano de Bergerac*, representada por Coquelin, em que os versos de Rostand, gravados fonograficamente, acompanhavam, da melhor maneira possível, a ação que se desenrolava na tela. Entre os precursores do cinema sonoro houve um cavalheiro chamado Wordsworth Donisthorpe, o qual, pouco depois da invenção do fonógrafo, e antecipando-se a Edison, tivera a mesma idéia de combinar imagem e som. Devido, em grande parte, às imperfeições dos primeiros fonógrafos, suas experiências foram malogradas.

Em 1913, Edison já fizera cerca de vinte pequenos filmes para o kine-tophone, combinação de seu kine-tophone, um dos primeiros aparelhos de exibição, com fones de ouvido. O freguês via o filme por uma viseira, e ouvia o acompanhamento musical por meio dos fones. Ainda que Edison, pelo que se sabe, jamais tivesse tido nos filmes projetados em telas, e ainda que seu kine-tophone tivesse tido influência muito relativa na revolução sonora de 1926, a verdade é que o inventor nem parece ter concebido a idéia de um cinema silencioso. Para ele, desde o princípio, o cinema sempre esteve ligado ao som.

Coube ao francês Lauster e a Lee de Forest, entretanto, a realização de experiências mais definitivas e importantes no campo do cinema sonoro. O dr. Forest, um dos inventores do rádio, foi um dos principais responsáveis pela gravação do som no próprio filme em que era impressa a imagem. As primeiras demonstrações desse processo, chamado phonofilm, tiveram lugar em seu laboratório em 1921. Em 1923 e 1924, depois de outras experiências, exibições públicas do phonofilm eram realizadas nos cinemas Rivoli e Rialto, de Nova York, assim como em outros cinemas da costa oriental dos Estados Unidos.

"Obviamente," como diz Nathan Levinson, "a invenção (2) e o aperfeiçoamento do telefone foram essenciais à realização prática de filmes sonoros, assim como o foram a invenção e o aperfeiçoamento da válvula amplificadora eletrônica, da célula fotoelétrica e do alto-falante. Dessa maneira, o moderno filme sonoro é, em verdade, um híbrido dos aperfeiçoamentos em campos tais como a eletrônica, a acústica, a química, a mecânica, a óptica e a metalurgia".

A culminação de todas essas diferentes atividades técnico-científicas veio quando a Western Electric Company e os laboratórios da Bell Telephone Company, após intensivas pesquisas, conseguiram completar o primeiro sistema sonoro realmente prático, ainda que fonográfico. Os irmãos Warner, cuja situação financeira não era então muito segura, foram os primeiros produtores a reconhecer as possibilidades comerciais do som no cinema, e, apesar da inteira aceitação dos filmes silenciosos por parte do grande público, pouco hesitaram antes de empregá-lo. O citado mr. Levinson, chefe do Departamento de Som da companhia, dirigiu os trabalhos preparatórios, e a filmagem de *Don Juan* foi iniciada.

Com um elenco encabeçado por John Barrymore, *Don Juan* foi o primeiro filme sonoro bem sucedido. Sua estréia, a 6 de agosto de 1926, em Nova York, causou sensação. Apesar de não ser falado, o filme tinha música e efeitos de som. No



JOHN BARRYMORE e MARY ASTOR em *DON JUAN* (1926)

A REVOLUÇÃO SONORA

ALEX VIANY

mesmo programa, porém, foram apresentados diversos filmes curtos que eram falados e cantados. Seis meses depois dessa audaciosa estréia, enquanto os críticos mais sérios e o público mais exigente davam as boas vindas ao som — recusando-se, entretanto, a pensar na vulgarização do cinema pela fala humana —, a Fox lançava as *Atualidades Movietone*, já usando o processo do dr. Forest.

Nos Estados Unidos, tanto a Western Electric como a Bell Telephone continuaram a aperfeiçoar o sistema dos filmes sonoros, enquanto outras companhias o faziam na Europa. A Radio Corporation of America (RCA), também realizou importantes pesquisas sobre a impressão do som no próprio filme, o método agora usado por toda a indústria cinematográfica. A Eastman Kodak Company e a Du Pont Company desenvolveram os meios de adaptar o filme cinematográfico aos requisitos do registro sonoro.

Mesmo depois do lançamento de *Don Juan*, pouca gente acreditava na vitória do cinema sonoro. Era uma novidade, uma sensação de momento. Passaria. A arte cinematográfica, que só mesmo na segunda metade da década de 1920-30 aprendera a aproveitar com inteligência as lições do passado, não aceitaria, certamente, a invasão puramente comercial do som. Além disso, a grande maioria dos cinemas do mundo não dispunha de aparelhagem sonora, e nem todos se arriscariam a comprá-la.

A 5 de outubro de 1927, dando mais um cauteloso passo à frente, os irmãos Warner lançavam *O Cantor do Jazz*. Como cinema, o filme está entre as piores coisas que já saíram de Hollywood. Comercialmente, porém, foi um sucesso ainda maior que *Don Juan*. Rendeu mais de três e meio milhões de dólares, somente nos Estados Unidos, tendo custado uma ninharia. Positivamente, a indústria, como indústria, só teria a lucrar com o som.

O Cantor do Jazz era, em sua maior parte, apenas sincronizado. Al Jolson, no entanto, cantava algumas canções, e, num determinado momento, improvisava uma cantilena que servia de diálogo. Dizem alguns que Jolson fez a improvisação por conta própria. Seja como for, o filme é uma coisa deveras detestável, e só por ter sido o primeiro de longa metragem com música, fala e canto é que figura na história do cinema.

Com *O Cantor do Jazz*, iniciou-se a derrocada sistemática do cinema silencioso. Passada a primeira surpresa, todos os estúdios, que já sincronizavam a maioria dos seus filmes, começaram a fazer filmes parcialmente falados. Em fins de 1928, dezesseis sistemas de registro sonoro já tinham sido instalados em Holly-

wood. Inúmeros filmes foram interrompidos, a fim de que as cenas ainda por filmar pudessem ser faladas. Todas as companhias se apresentavam em construir palcos de filmagem à prova de som, mas ainda havia muita gente que se recusava a aceitá-lo. Chaplin fez o juramento do silêncio.

Em 1928, os irmãos Warner lançavam um filme de longa metragem — pior ainda, talvez, que *O Cantor do Jazz*. Chamava-se *Luzes de Nova York*, e era falado do princípio ao fim.



Entre 1926 e 1928, foram relativamente poucos os cinemas que se aparelharam para receber o som. Muitas pessoas chegaram a ter a certeza de que poucos filmes seriam inteiramente falados. O ideal parecia estar nos filmes sem falados, isto é, com fundo musical próprio, mas apenas com uma ou outra cena dialogada. Alguns comentaristas avançaram hipótese de que certos filmes poderiam fazer bom uso da palavra humana, mas até eles se recusavam a ver no futuro a adoção do som por toda a indústria cinematográfica. Nesse período, mesmo os filmes parcialmente falados tinham versões silenciosas, para que pudessem ser exibidos tanto nos cinemas de aparelhagem sonora como nos mais pobres, ou mais precavidos, que continuavam a contar com um piano ou uma vitrola para o acompanhamento musical.

É irônico que o golpe de morte tenha sido aplicado no cinema silencioso por um filme como *Luzes de Nova York*, que conseguiu reunir os piores defeitos dos cinemas silenciosos e falados. Feito nos estúdios dos irmãos Warner, mas sem que os Warners tomassem conhecimento do fato, foi fabricado em uma semana apenas — e custou a bagatela de dezoto mil dólares!

Até os Warners, limitando-se à produção de pequenos filmes musicais, achavam que a aceitação total dos filmes sonoros de longa metragem só viria dali a cinco anos. Um

dia, porém, quando os irmãos estavam na Europa, celebrando a consagração do *vitaphone*, que era como se chamava o seu sistema sonoro, Bryan Foy, produtor e diretor dessas películas de pequena metragem, resolveu tomar a si, em segredo, a tarefa de realizar o primeiro filme todo falado de longa metragem. Somente os astros da fita, Cullen Landis e Helene Costello, e os demais artistas e técnicos ligados à produção, sabiam do que se passava. Trabalhavam quase sempre à noite, enchendo-se de cuidados para que a conspiração não viesse a cair no conhecimento público.

Terminadas as filmagens, Foy partiu para Nova York, onde se encontrou com os irmãos Warner, recém-chegados da Europa. Depois de enfrentar um deles, Jack, que quase desmaiou, reafirmando que os filmes falados de longa metragem ainda não tinham mercado, o produtor enfrentou o segundo:

"Harry", falou, "fiz um filme que saiu grande demais".

Harry Warner repetiu a sentença do irmão: "Corte-o. Queremos apenas dois rolos". Jack e Harry Warner nem quiseram ver *Luzes de Nova York*, que ficou guardado nos armazéns refrigerados do estúdio, esperando os cortes, até que Foy ofereceu vinte e cinco mil dólares por ele. Diante disso, Jack resolveu consultar um terceiro irmão, Albert, desconfiado, talvez, do fogo que havia atrás de tanta fumaça. E Albert foi parar em Hollywood, reunindo-se o trio fraterno para a exibição. Depois:

"E o maior filme jamais feito!" gritaram, em coro, para mr. Foy, com o exagêro natural da tribo, os Warners. "Nem toque nele!"

"Mas", disse Foy, "ainda preciso arranjá-lo. Nem foi cortado direito. Precisa de fundo musical".

Dois semanas mais tarde — tendo Foy conseguido gastar mais três mil dólares com a preparação do filme —, *Luzes de Nova York* era estreado em Pasadena, perto de Hollywood. Quando os Warners viram a fila, de quase três quarteirões de comprimento, que se formava à porta do cinema, começaram a cantar os talentos de mr. Foy.

Mr. Foy sorriu. O cinema sonoro tinha mesmo chegado.

Mas os primeiros meses foram terríveis. As pressas, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas estabeleceu uma escola de som, que proporcionou aulas sobre a nova técnica do cinema falado a mais de novecentos homens. Carreiras e mais carreiras entraram em derrocada. Emil Jannings, possuidor de um pesado sotaque germânico, partiu para a Alemanha (3). Ironicamente, segundo me informa Gilberto Souto, o primeiro filme sonoro a ser exibido no Brasil foi *O Patriota*, da Paramount, lançado em São Pau-

lo em 1929, em que Jannings, na sequência final, soltava alguns grunhidos.

Greta Garbo custou a falar. Quando o fez, dizem que acusou o técnico de som de ter substituído a sua voz por uma voz de homem. Pola Negri não resistiu: partiu para a Alemanha, onde, até os primeiros sinais de guerra, reconquistou grande parte de sua fama perdida.

Samuel Goldwyn ficou desesperado com a perda de sua bonequinha, Vilma Banky, cuja voz de trombone estava em chocante contraste com sua beleza magil. Goldwyn trouxe Vilma da Hungria, gastara um dinheirão com ela, e tinha razão para estar desesperado. Por isso, quando o diretor Alfred Santell o procurou para explicar as virtudes de uma invenção sua, que transformaria o sotaque mais macarrônico no inglês mais puro, Goldwyn engoliu tudo. A saída de Santell, porém, começou a ter dúvidas.

"Acha que ele estava brincando comigo?" perguntou a um dos presentes.

Hollywood transformou-se numa colônia de espertalhões. Escolas de dicção brotavam por todos os cantos, enquanto outros artistas estrangeiros eram relegados ao ostracismo. Paul Lukas desapareceu, e, mais tarde, passou a fazer pequenos papéis, sempre como estrangeiro. Só com *Horas de Tormenta*, em 1943, foi que reconquistou o estrelato perdido, conquistando, ao mesmo tempo, o prêmio máximo da Academia. Menos sorte tiveram os suecos Nils Asther e Lars Hanson. O primeiro está quase completamente esquecido; o segundo, ninguém sabe onde está, se morreu ou não.

A questão de sotaques era mesmo um fantasma. Até Ruth Chatterton, americana de nascimento, custou a ser aceita, simplesmente porque falava bem demais, numa espécie de afetação britânica. Conrad Nagel, porém, ainda que fosse um ator quase medíocre, parecia estar em todos os filmes. Em dois anos, fez nada menos de trinta e um, para cinco diferentes companhias. Esperto como ele só, mr. Nagel, aos primeiros sinais do cinema falado, arrumara as malas e fora estudar inglês na Universidade de Stanford.

O dinamarquês Jean Hersholt estava prestes a fazer o papel principal na primeira versão de *A Rosa da Irlanda* quando a Paramount resolveu tornar o filme sonoro. Estudando ativamente, mr. Hersholt conseguiu transformar seu sotaque dinamarquês em judaico — e com tanta felicidade que todos os seus filmes subsequentes foram proibidos por Goebbels na Alemanha.

Um dia, o produtor Jesse L. Lasky, que viajava pela Europa, ficou entusiasmado com as possibilidades de um cantor parisiense, Maurice Chevalier. Adiantando-se aos rivais que via em cada canto, contratou-o, e telegrafou a Adolph Zukor, presidente da Paramount, para lhe dar as boas novas.

Zukor quase teve um colapso nervoso.

"Jesse", respondeu por telegrama, "está maluco?" Os fãs nem querem saber de Ruth Chatterton e ela tem perfeita dicção".

Mas Chevalier foi importado e fez um sucesso imediato, abrindo caminho para Charles Boyer e todos os outros artistas estrangeiros que foram parar em Hollywood depois do advento do cinema falado, e que têm em seus diferentes sotaques uma verdadeira mina de ouro.

O pessoal da Broadway invadiu Hollywood. O cinema foi ficando cada vez mais teatral. E John Barrymore, que já era astro de primeira grandeza no cinema silencioso, passou a ser disputadíssimo pelos estúdios, por sua perfeita dicção. Também Pauline Frederick, vinda da Broadway, que os irmãos Warner tinham sob contrato, ganhou vida nova com a chegada do som.

Os irmãos Marx lançaram uma nova espécie de comédia cinematográfica, que misturava a pantomima com disparates orais. Eddie Cantor e W. C. Fields, comediantes com larga prática teatral, conquistaram as platéias. Chaplin, teimosamente, mergulhava na produção de *Luzes da Cidade*, comédia silenciosa, um oásis de cinema num deserto de mau teatro filmado.

Naturalmente, o cinema americano procurou aproveitar os artistas já firmados, e todos foram submetidos a testes de voz. Gary Cooper, vaqueiro de Montana educado na Inglaterra, leu trechos de *Hamlet*, quando teria sido muito mais prático ler o que viria a dizer em *The Virginian*, filme desenrolado no oeste onde nascera. Jack Oakie, apresentando-se para um teste de voz, foi confundido pelo diretor Robert Milton com um jovem ator chamado Lester Cole, vindo da Broadway. Milton logo lhe ofereceu um papel, antes que Oakie pudesse explicar-se, e o gorducho comediante nunca chegou a fazer o teste.

Numa reunião dos chefes da Paramount, Adolph Zukor dissera: "Nunca serão um sucesso os filmes falados". O público quer filmes si-

(Continua na 10ª página)

A participação do folclore em nossa literatura de ficção tem sido, às vezes, subestimada e mesmo desprezada, como coisa alheia, devido à preponderância da fantasia sobre os fatos. Que isso constitui uma limitação, não há dúvida. Se um escritor extrai do folclore os elementos de sua criação, é evidente que, sem o exame dessa relação originária, não será possível interpretar a trama de seus símbolos e as suas diferentes sugestões de fundo mítico. O que é um empecilho à visão integral da criação artística. Submetida à luz fria de uma apreciação simplesmente estética, ou moral, a obra literária cujo melhor significado seja daquele teor, corre sempre o risco de acabar jogada para um lado como um fruto péco ou inapto. Tome-se de um grande romance como "Moby Dick" (A Baleia Branca), de Herman Melville. Ninguém o entenderá, sem conhecer as suas relações com o folclore norte-americano, cujos heróis reaparecem ali transfigurados, em escala formidável por uma poderosa imaginação alçada pelas inesgotáveis sugestões do mito. Mas, não é preciso buscar exemplos fora do nosso país. Xavier Marques escreveu alguns contos fantásticos, encaixados no folclore regional, e, com maior ou menor significação, existem passagens e alusões em seus romances e novelas — particularmente em "Jana e Joel" — que denunciam a persistência daquele elemento em sua imaginação criadora. Tradicionalista, desdentava-se o escritor numa fonte inexaurível, para a qual confluiam, misturando-se às vezes, o folclore e a história. E nunca será demais recordar que, tendo nascido e vivido até à sua mocidade na ilha principal da Baía de Todos os Santos, está a Xavier Marques mais identificado que qualquer outro com o espírito de uma terra, onde a envolvente poeira do mito reflete em todas as moedas da vida. Se, nestes tempos, a esplêndida rede de arrasto da inspiração musical de Dorival Calmy, pôde apanhar tão rico pescado naquele pequeno mar do nosso folclore, imagine-se o que não seria isso em época remota, quando alguns temas lendários, que sempre atuaram sobre a nossa sensibilidade, e-tariam a palpitante pela perenidade da expressão literária. Teve o folclore da Bahia a sorte de encontrar em Silva Campos um coletor inextinguível, por sua incomparável fidelidade à linguagem popular, preservada, na tradição oral, em toda a sua sã e pura pureza. Xavier Marques realizou a tarefa que lhe cabia a um refinado artista a estilização de nossas lendas e histórias, através de uma limpa forma literária, com a qual as restitui à inteligência universal, sem prejuízo de suas impercíveis essências. O processo criador do romancista baiano, nesse âmbito, pode ser especialmente apreciado no conto fantástico "A Noiva do Golphinho", onde é relatada a lenda de uma formosa moça que se deixa envolver, até à morte, pela requinta sedução do mar, personificada por um marinho desconhecido que nenhum dos nativos jamais viu. Marina, por sua vez, é um ser que apareceu misteriosamente na ilha de Tinharé, onde contrasta impressionantemente com as moças ribeirinhas por sua tez "da cor de leite coalhado" e seu ar distante de ave assustada. Indubitavelmente, os rapazes da ilha procuram sequestrá-la às suas solicitações, propondo-lhe casamento. Absorvida em suas relações místicas com o mar, Marina não parece pertencer à terra. Um dia, soerguendo-se do nostálgico alheamento de sempre, a linda moça corre a anunciar radiante a toda gente as suas próximas nupcias com um "marinheiro vindo por altos mares, dos países desconhecidos e tão remotos que parecem lendas". Tornaram-se mais frequentes os seus encontros com o seu ignoto namorado em lugares recônditos da ilha, onde o mar bate mais forte contra as pedras. Afinal, Tinharé enegrecia-se festivamente para as bodas. Espera-se o noivo que está a chegar. Ataviada de flores, Marina pressurosa vai encontrá-lo, lá onde o mar é a única testemunha de seus idílios. Não voltou mais. "E ao espírito da gente surgiu, mas só então, no seu feio verdadeiro, aquele que sob as formas encantadoras de homem tinha vindo mudar a ambição da triste maldade. Ninguém, se o houve, foi no seio do abismo, no leito frio do mar, onde nunca mais voltou a noiva do golphinho". O belo conto enquadra-se claramente no ciclo do Boto, cuja relação geográfica, embora seja principalmente entre o Pará e o Amazonas, como quer Câmara Cascudo,



BOTTICELLI

XAVIER MARQUES e o FOLCLORE

EUGENIO GOMES

também se estende a certa zona marítima da Bahia, onde o "símbolo lúbrico" daquele peixe subsiste na imaginação popular, às vezes, como é comum no folclore, transferido a outros peixes. Na capital baiana, há uns trinta anos atrás, certa moça, parece de 1.ª pagipe, quando inquerida pela mãe sobre o seu progressivo arredondamento, limita-se a dizer que fora o peixe "miraguá" que lhe fizera mal. Esse caso, comentado maliciosamente pelos jornais e logo incorporado no anedotário local, comprova a revivência confusa da lenda pela qual o Boto é responsável pelo desencaminhamento de toda moça que ignora o pai de seu primeiro filho... Xavier Marques afastou-se da lenda regional, quando como um ente misterioso, antes do ou do



mar que da terra. Outra diferença é a do golphinho estar representado na lenda como "marinheiro e jovem, de cabelos ruivos como as barbas da lagosta, o rosto vermelho da lustrada cor dos salmões, os olhos amorosos, esverdeados, profundos como os abismos onde flutuavam as

querenas dos seus navios de sonho". No emaranhado do folclore não seria difícil descobrir caso de nina ou sereia, encarnada numa moça como que exilada na terra, à espera de contrair nupcias com um ente marinho que a faça retornar à sua morada aquática. Fernão Cardim refere-se às lupulinas "que parecem mulheres, tem cabelos compridos e são formosas", como tendo sido vistas em Jaguaribe, "a poucas léguas da Bahia". Mas, tanto aquele gênio indígena das fontes, como a mãe d'água, não evitava atrair os homens, designadamente para os perder. A lenda da Mãe d'água, na Bahia, como a recolheu Silva Campos, representa-a como um tipo de moça estranhamente bonita que foi surpreendida a furtar favas numa plantação junto do rio. O lavrador leva-a

para sua palhoça, casa-se com ela e prospera vertiginosamente, tornando-se riquíssimo. Viveram felizes longos anos. Depois, a mulher caiu numa lezira tão grande que não cuidava mais da casa nem dos filhos, até que o marido não se conteve e resmungou, zangado: "Arrengo de gente de debaixo d'água". Foi o bastante para a mulher, que era a mãe d'água, sair porta fora e atrás dela foram os filhos, os escravos, as cringoes e finalmente a própria casa, tudo para o fundo do rio. O homem ficou reduzido à roupa do tempo em que era pobre.

Xavier Marques recriou a lenda do ciclo do Boto, provavelmente sob a impressão de uma peça de Ibsen, "A Dama do Mar", onde a contribuição do folclore é evidente. O romancista baiano não ocultava as suas simpatias pelo dramaturgo escandinavo, por ocasião da passagem de cujo centenário, em 1928, escreveu um dos seus raros ensaios sobre coisas e autores estrangeiros. No drama de Ibsen, Ellida, tal qual Marina, é uma criatura que vive fora da realidade ambiente, a suspirar por um marinheiro desconhecido, com o qual firmara um pacto secreto, perante o mar, em cujas águas atiraram em seguida as suas alianças. Desde então, o mar tornou-se a obsessão mística daquela moça, que se julgava profundamente ligada a ele por algum misterioso parentesco. Quando o marinheiro reaparece, Ellida está casada, mas não pode conter o desejo de partir com ele. Porque o marinheiro desconhecido é a encarnação varonil do mar livre, do mar insubmisso, do mar que é um caminho para todas as direções do mundo. A princípio, o marido opõe-se e finalmente cede. Neste ponto, Ellida sente que tinha conquistado a sua liberdade, que é enfim dona de seus movimentos para fazer o que quiser, e desiste de partir com o estrangeiro. Está visto que Ibsen empregou o tema mítico em função de suas idéias concernentes à emancipação social da mulher. A ansia insofrida de Ellida pelo mar é um símbolo de sua insatisfação e incomformidade com a vida real. Por fugir à opressão que a torna incompatível com o ambiente local, ela deixaria resolutamente o lar, abandonando-se a um desconhecido. É o caso de Marina, a protagonista do conto de Xavier Marques, com a circunstância de que a transposição do escritor baiano mantém o mito em sua pureza essencial, sem resquícios de qualquer particularismo ideológico.

FRADIQUE MENDES

JARBAS DUARTE

ENTRE os personagens da galeria célebre de Eça de Queiroz, Fradique Mendes inspira fascínio particular. Poucos leitores do mestre português existem que não se tenham sugestionado com o talhe dessa figura singular. Estudando a obra de Eça de Queiroz, ainda hoje tão discutida no Brasil e em Portugal, os seus inúmeros críticos e biógrafos muitas vezes se detiveram em Fradique Mendes, para melhor e mais carinhosamente analisá-lo e portá-lo. A sedução que o "tipo" oferece exerce-se de uma maneira poderosa e duradoura, com uma força irredutível.

Com relação a sua primitiva origem ou ao modelo vivo que o teria inspirado já foram levantadas as conjecturas mais audaciosas. Do alto do seu pedestal porém, Fradique Mendes afronta a argúcia dos críticos e comentadores como uma nova esfinge. A aura de segredo e cintilação que lhe cinge a personalidade aparenta confundir-se com o próprio cerne da criação artística e como tal afigura-se não desvendada.

Explicá-lo a fundo redunha sempre numa simplificação que o reduz à mesquinhez.

Admitem sem relutância alguns críticos que nele exista muito do chamado super-ego de Eça de Queiroz. Contudo, tanto não basta para caracterizá-lo com o desejado relevo, pois haveria que determinar também em que consistia esse vago super-ego.

Pôsto a explicação servisse em certos casos, viria abranger a grosso modo outros tantos personagens significativos, o que é insuficiente. Seja Fradique Mendes produto de uma transposição personalista do autor ou uma obra de pura criação, mostra-se essencialmente fantasioso. Este conteúdo fantasioso não lhe vem apenas da extravagância, mas também da incoerência do caráter, cuja riqueza e colorido não raro atingem o absurdo.

As peculiaridades do caráter transformam-no a um tempo em ente irreprensível e bizarro, no qual o romancista exercitou a larga os dotes de imaginação. Tal circunstância está longe de diminuir o valor da "Correspondência de Fradique Mendes", nem tão pouco o torna uma espécie de corpo estranho na obra de Eça de Queiroz. Observa-se apenas no caso de Fradique que a imaginação predigalizou-se, desligada como foi de qualquer preocupação de objetividade social. O autor talvez o tivesse afogado longamente na imaginação antes de lhe dar forma definitiva nos diversos trechos da correspondência.

Vestígios de Fradique Mendes bas-

te acentuados encontrar-se-ão em outros personagens de Eça de Queiroz, a exemplo de Carlos da Maia, Jacinto de Thormes, Craft, João de Eça e mesmo Bazilio, que de certo modo o contém em potencial. Advinha-se em todos eles um parentesco comum que os identifica intimamente, qual seja o desdem infinito pela vulgaridade, esta encarada como uma verdadeira fonte de perecimento social.



Fradique Mendes, impondo-se pela exuberância torna-se quase um apóstolo civilizado fazendo proselitismo. A mesmo tempo, ostenta uma filosofia estética da vida que é toda uma religião, com o seu culto e ritual específicos. A correspondência está impregnada de um ideal de realização humana que transcende a órbita comum.

Mostra-se nas idéias, hábitos e atitudes, o volutoso de gosto apurado e cético, deixando-se apaixonar ansioso por todas as manifestações de vida em que exista uma revelação humana. Compraz-se com o espetáculo abundante que o mundo e a humanidade tão generosamente lhe oferecem aos olhos sob as formas mais variadas. Movido por uma curiosidade ilimitada, observa a natureza humana com a meticulosidade do sábio que procura solver uma incógnita, para extrair-lhe uma síntese que é já obra de arte.

Personagem fantasioso por excelência constitui-se como uma encarnação do espírito verdadeiramente artístico. Experimentando a vida de baixo de todas as formas possíveis para melhor senti-la e completá-la, decompõe as próprias sensações em espirituosas análises. A alma do artista esplende então em toda plenitude e desenvoltura.

A curiosidade, convertendo-se em procura insopitada impulsiona-o até o exotismo. A vontade de conhecer cada vez mais faz com que se embrenhe desabrido pelos livros e documentos do passado, sequioso por dominar a cultura. Como fator de

coesão de sua personalidade, ainda nos gestos e atitudes mais pueris, está a sensibilidade que se requinta. Nada parece-lhe desprezível desde que se transfigura e valoriza pela sensibilidade, condão miraculoso e providencial de regeneração do homem como indivíduo e das sociedades descharacterizadas pela inércia.

Do ponto aonde conseguir elevar-se fica transmutado em solícito espectador das patranhas humanas, deixando zombaria e atordando-se nos prazeres civilizados para preencher o vácuo deixado pelo desapontamento. Enquanto uma larga formação humanística torna-o um sábio enciclopédico, a experiência colhida nos meios mundanos e a posição social de homem rico fazem-no sibarita. Exibe-se assim o epicurista entediado para quem todo prazer conhecido esgota-se em momentos ligeiros.

Exteriormente delinea-se o gentleman desencantado e irônico, que colhe ao acaso os prazeres fúteis da civilização. Temo-lo enfim como o arquétipo inquietante. Fradique Mendes, pela sua dimensão humana desdobra-se na imaginação dos leitores em proporções inéditas.

Sendo um personagem síntese amplia-se em símbolo mítico. Admitindo-se a pequenez de que se sentia rodeado, reconhecemos a justiça do entendimento parcial, os estados de abatimento de ânimo quando tudo lhe saía acabrunhado e amargo. São as ocasiões escolhidas para suas dissertações de ironia e pessimismo, expressas com grave opulência verbal.

Ostentando uma envergadura de figura tutelar, sua crítica, que é transparência e penetração, vertee-se omnívota sobre os homens e as coisas de seu tempo. Segui-lo nas páginas da correspondência é não só conhecer um repertório inestimável de episódios e sensações, como aprofundar uma fonte de riqueza humana. A leitura de suas narrações deixa-nos ao fim a herança de uma saudade que perdura e se faz amigável

tradição oral. Volta-se numerosas vezes à leitura dessas cartas com um encantamento que se renova. A cada vez, Fradique Mendes faz-se ainda mais definitivo e opulento, com um poder de sobrevivência que se alonga em nossa memória.

Joana D'Arc

POR

Jules Michelet

Em Joana, a vida espiritual sempre absorveu a outra e afogou as exigências da matéria. Joana teve, na alma e no corpo, o dom divino de permanecer criança. Cresceu, tornou-se robusta e bela; jamais conheceu, porém, as misérias físicas da mulher. Foram-lhes elas poupadas, em proveito do pensamento e da inspiração religiosa.

Foi uma lenda viva. Mas a força da vida, exaltada e concentrada, não se tornou por isso menos criadora. Sem o saber, a jovem criava por assim dizer; e realizava as suas próprias idéias, convertia-as em atos comunicava-lhes, com o tesouro da sua vida virginal, uma existência esplêndida, onipotente, capaz de empalidecer as mesquinhas realidades deste mundo.

Trad. de MARINA GUASPARI. 3.ª edição. Um luxuoso volume, ilustrado com reproduções fotográficas do magnífico filme "Joana D'Arc", da RKO, impressas em papel "couche", fora do texto.

Cr\$ 30,00

NAS LIVRARIAS

Atendemos pedidos pelo Serviço de Recombóio Postal, sem aumento algum.

EDITORA VECCHI

Rua do Resende, 144

Rio de Janeiro

(37059)

"LIVROS... LIVROS À MÃO CHEIA..."
... E VAMOS APROVEITAR!!

Descontos de 20% a 80%, apenas este mês do 29.º aniversário.

LIVRARIA J. LEITE

80 — RUA SÃO JOSÉ — 80

LELLO UNIVERSAL

Em 4 grossos volumes, à vista e a prazo. Distribuidor exclusivo. — A. N. MARTINS, R. S. José, 47 — Tel. 42-0798. (37101)

Dr. Octavio Eurício Alvaro
Dr. Gladstone Eurício Alvaro
DENTISTAS

Clinica especializada com aparelhagem completa e moderna, para trabalhos rápidos. — Av. Rio Branco, 157, 5.º e 6.º andares — Edifício Guinle — Pom. 22-7061. (44053)

LIVROS nacionais e estrangeiros — Escolas, científicos e literários. — LIVRARIA BRIGUIET, Ouvidor, 109. (32758)

1 — LÍRICOS DO GRUPO MINEIRO

O LIRISMO dos poetas do Grupo Mineiro era, e não podia deixar de ser, o mesmo lirismo convencional dos arcades portugueses.

Prestando voltar às fontes primitivas do Classicismo, teriam os nossos poetas, embora animados de intenções reformadoras, de ser compelidos a seguir o mesmo trilho já traçado pelos seus confrades de além-mar, sacrificando, não poucas vezes, os impulsos de inspiração natural e a sua própria personalidade artística.

As feições predominantes no lirismo do século XVIII foram a bucolica e a amorosa, predominando nestas, como modelos, Petrarca e Camões.

Acrece que na Itália, incontestavelmente o meio literário que mais empolgava os nossos arcades, voltava a imperar então o gosto petrarquista na poesia, sobretudo na forma ligeira da cançoneta, tão apreciada e tão em voga entre os italianos.

Alguns dos nossos poetas desta época lograram, às vezes, ou por temperamento ou por circunstâncias da própria vida, afastar-se das convenções clássicas, produzindo um ou outro poema em que imprimiram o cunho da sua individualidade. Não está neste caso, de certo, o mais velho dos poetas do Grupo Mineiro — Cláudio Manuel da Costa, que se distinguia pela correção com que versificava, pelo cuidado da forma e pela pureza da linguagem. Apesar de ter procurado versar assuntos do nosso meio, estava Cláudio nas mesmas condições daquele ilustre D. Francisco Manuel de Melo que, em pleno gozo da natureza americana, não recebia impressões mais fundas e mais duradouras que a de um incômodo batuco indígena, a que aludia num soneto, única reminiscência, em sua obra poética, dos dias aqui vividos.

Quero dizer que Cláudio Manuel da Costa não sentia, como bom clássico que era, a natureza com que se achava em contacto, pois tudo vinha pelo prisma a que se habituara a observar o mundo e a vida nas obras dos poetas que tomava por modelos. Os sentimentos que lhe despertava a realidade não eram os que traduzia nos seus versos, mas aqueles de que estava imbuído, pelo estudo e meditação de mestres preferidos, como Virgílio, Petrarca e Camões.

Não há dúvida que, considerado na sua época, é Cláudio dos maiores autores na língua, e o que hoje nos parece defeito nas suas produções seria então qualidade de que se honraria.

Além da respeito dos altos méritos do poeta, já se tem pronunciado a crítica, tanto de Portugal como do Brasil, consagrando-o como primeiro sonetista, muitas vezes não inferior a Camões. E a Academia das Ciências de Lisboa, quando pretendia elaborar um grande dicionário, a que apenas deu início, colocou-o entre os autores exemplares, que deveriam servir de base aos seus trabalhos. Em numerosas das suas produções, ressaltam as lembranças do meio onde concluiu a formação do seu espírito. O Mondego, por exemplo, não raro aparece como objeto das suas cogitações e das suas saudades.

Outro poeta que pode figurar ao lado de Cláudio, embora não seja vasta a sua obra, é Alvarenga Peixoto, vultoso, como ele, das tramas da Inconfidência, e condenado como um dos responsáveis pelo movimento que teria em vista a independência da terra natal.

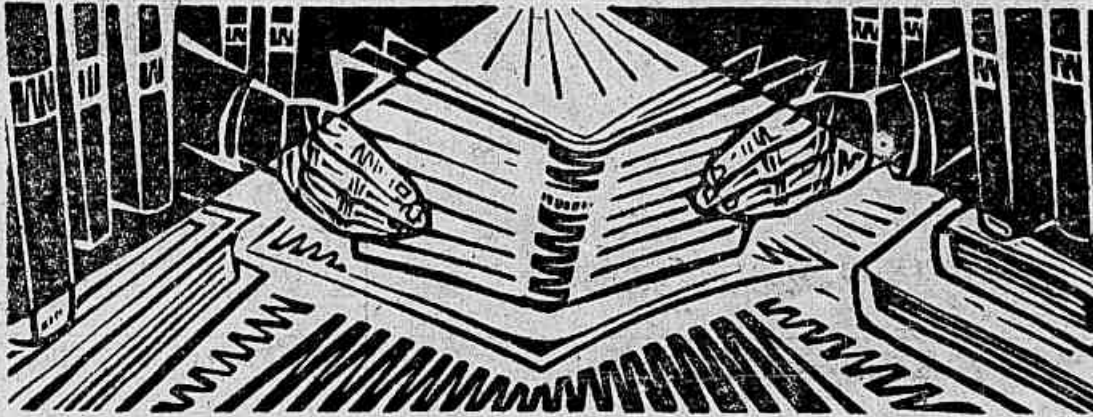
Em algumas das suas produções, revela Alvarenga Peixoto qualidades apreciáveis de poeta, às vezes com pendores românticos, apesar do convencionalismo clássico a que, como Cláudio, não sabia fugir.

Bom exemplo de sua feição lírica é este soneto:

ESTELA E NIZE

Eu vi a linda Estela, e namorado
Fit logo eterno voto do querê-la:
Mas vi depois a Nize, e é tão bela,
Que merece igualmente o meu cuidado.

A qual escolheres, se neste estado
Não posso distinguir Nize d'Estela?
Se Nize vir aqui, morro por ela:
Se Estela agora vir fico abraçado.



Lirismo e sátira no arcadismo do Brasil

CLÓVIS MONTEIRO

Mas, ah! que aquela me despreza
(amante,
Fuls saba que catou preso em outros
lábrios,
E esta não me quer por inconstante.

Vem, Cupido, soltar-me destes laços:
Ou faz de dous semblantes um sem-
blante,
Ou divide o meu peito e dous pedagos!

A Alvarenga Peixoto é atribuída a divisa da bandeira que aqueles idealistas desejavam para a pátria livre: "Libertas quae sera tamen".

Além de composições originais, traduziu a tragédia "Mérope", de Maffei, obra que, no começo do século XVIII, teve grande repercussão na Europa e foi considerada por Voltaire como reação no sentido de salvar o verdadeiro teatro clássico, na sua forma mais nobre. (*)

Prêso na ilha das Cobras, manteve o poeta, até quando ouviu ler a sentença de morte, comutada depois em degredo para a África, a mesma coragem, a mesma fortaleza de ânimo e o mesmo espírito altivo com que se expusera antes à sanha dos seus perseguidores.

Dos poetas líricos do Grupo Mineiro dois apenas, sem que se afastem todavia do Arcadismo, têm produções mais humanas, mais espontâneas e menos prejudicadas pelas convenções literárias da época: Tomás Antônio Gonzaga e Silva Alvarenga.

Nascido em Portugal, passou Gonzaga, no seu próprio dizer, "a flor de mocidade" (dos 15 aos 18 anos) na Bahia, onde estudou humanidades.

Mais tarde, já magistrado, exerceu atividade em Vila Rica e ali, como é sabido, foi enleado nos acontecimentos políticos de que lhe resultou a prisão e o degredo para a África.

Foi o amor de Marília o motivo principal da inspiração de Dirceu, nome arcádico do poeta.

Qualquer que fossem as responsabilidades de Tomás Antônio Gonzaga na Inconfidência, é certo que proclamou sempre a sua inocência, não só em depoimentos, mas também em versos suavíssimos e sentidos que, do cárcere, enviava à elite dos seus afetos. Os que se seguem, por exemplo, parecem ter-lhe brotado do fundo da alma:

Tu, Marília, se ouvires
Que ante o teu rosto afliu
O meu nome se ultraja
Co'o suposto delicto,
Dize severa assim em meu abono:
"Não toma as armas contra um cetro justo"

Alma digna de um trono.

A obra de Gonzaga consta de duas partes: uma em que, feliz e cheio de esperanças, alimenta os mais faustos sonhos e, pastor imaginário, canta a sua alegria no meio silvestre onde espiritualmente criava o ambiente adequado aos seus amores arcádicos; outra, em que se retrata a sua alma angustiada, diante da negra realidade, privado de liberdade e ameaçado de castigos, dos quais, entre os devaneios da poesia e da paixão que o empolgava, o que lhe parecia mais afitivo e menos suportável era o de, para sempre, ver-se privado da presença de sua amada.

As próprias circunstâncias da vida de Gonzaga no Brasil concorreram para que muitas das suas líras pudessem figurar entre as obras primas dos melhores poetas da língua na Era Clássica e, ainda mais, constituissem naquele tempo, pelo cunho pessoal, exceções dignas de nota.

Silva Alvarenga, filho de Minas Gerais, estudou humanidades no Rio de Janeiro e cursou a Universidade de Coimbra, onde, desde cedo, se fez apreciado, ao mesmo tempo que temido pelas suas sátiras.



É autor de um poema em versos brancos, intitulado "O Deserto" em que acerbamente critica o regime universalitário e os métodos de ensino anteriores à reforma da Universidade de Coimbra levada a efeito por influência de Marquês de Pombal.

Como lírico, porém, é que Silva Alvarenga tem o nome vinculado à história da nossa literatura. As suas produções, pelos assuntos brasileiros e pelo sentimento, quase sempre natural, contrastam com o artificial pastoralismo dos seus confrades.

Esteve Silva Alvarenga, a quem não eram estranhas as sátiras sociais e políticas em voga na França, no século XVIII, sob as vistas severas dos que, no Rio de Janeiro, eram encarregados de preservar o prestígio e o poder reais de quaisquer manifestações de liberdade dos brasileiros.

Fazendo parte de uma sociedade literária em que suspelavam as autoridades haver mais intenções políticas do que preocupações artísticas, foi preso e, no cárcere, teve de suportar situações aflitivas, que lhe abalaram a saúde e o espírito.

Foram o rondó e o madrigal as formas cultivadas, de preferência e com mais arte, por Silva Alvarenga. A delicadeza do seu lirismo mais comumente se expressa nos madrigais, que são quase todos como este:

Sua fonte pura,
Que desces murmurando sobre a areia,
Eu sei que a linda Glaura se recreia
Vendo em ti de seus olhos a ternura;
Ela já te procura;
Ah como vem formosa e sem desgosto!
Não lhe pintes o rosto:
Pinta-lhe, ó clara fonte, por piedade,
Meu ternio amor, minha infeliz saudade.

Outros poetas ainda podem ser mencionados nos últimos anos da Era Clássica.

Caldas Barbosa, por exemplo, autor de modinhas e lundus, foi membro da Nova Arcádia de Lisboa e figura de proa do movimento literário português na época em que flo-

resciam os talentos de Bocage, Felinto Elísio e tantos outros.

Muitas composições suas tornaram-se populares no Brasil e hoje correm por aí anônimas. É que, pelo seu temperamento, pela vibração do seu estro, se impôs como autêntico representante das musas brasileiras, intérprete fidedigno da alma da nossa raça.

Envolveu-se em numerosas contendas poéticas com os seus companheiros da Arcádia, ferindo-os e sendo por eles ferido com sátiras mordazes. Não houve, talvez, poeta em Portugal, além do Bocage, que desfrutasse popularidade igual à sua.

Merece também menção Sousa Caldas, autor de odes religiosas, onde se encontra, às vezes, eloquência e, não raro, arroubos de inspiração consentâneos com a magnitude dos assuntos.

Deixou-se impressionar, na mocidade, pelas doutrinas de Rousseau sobre o selvagem. Nelas inspirado, escreveu uma ode que o fez passar dias atormentados.

Muitos outros nomes ainda poderiam ser lembrados na última fase do Classicismo brasileiro, época em que a nossa pátria já apresentava a Portugal figuras ilustres em todos os domínios das letras.

2 — AS CARTAS CHILENAS

Começaram a circular em Vila Rica as "Cartas Chilenas", em cópias manuscritas, antes dos acontecimentos que levaram à prisão, em 1789, alguns dos nossos mais ilustres poetas, acusados de participar da Inconfidência Mineira. São peças poéticas do melhor quilate, nas quais o uso do decaçillabo sóto denuncia pena bem apartada de mestre. Foram atribuídas ora a Cláudio Manuel da Costa, ora a Alvarenga Peixoto, ora a Tomás Antônio Gonzaga, não tendo faltado quem as julgasse fruto da colaboração dos três amigos e confrades.

Representam essas epístolas, como está dito no Prólogo, "um artificial compêndio das desgraças que fez no seu governo Fanfarrão Minéio, general de Chile", e que outro não é senão D. Luís da Cunha Meneses, governador, de outubro de 1783 a julho de 1788, da capitania de Minas Gerais. São incisivas sátiras, dirigidas por Critilo, pseudônimo prudentemente adotado pelo autor, ao seu amigo Doroteu, e que tem por alvo principal a pessoa e obras de um chefe arbitrário, inclinado à violência e pouco cioso do cumprimento dos deveres. É severamente causticada a sua impudência e também a daqueles que o acompanhavam nos desmandos, assim das funções públicas como da vida particular.

São treze as "Cartas" conhecidas. Sete foram impressas, pela primeira vez, em 1845, por iniciativa do escritor chileno Santiago Nunes Ribeiro. A impressão das treze foi feita, em 1863, por Luís Francisco da Veiga, segundo manuscrito que pertencera a seu pai, Saturnino da Veiga, por contemporâneo dos inconfidentes.

Além de méritos literários, possuem as "Cartas" valor histórico. Na 1.ª descreve Critilo a entrada de Fanfarrão em Chile, isto é, a recepção em Vila Rica do governador Cunha Meneses, cujo retrato é assim pintado:

Tem pesado semblante, a cor é baça,
O corpo de estatura um tanto esbelta,
Feições compridas e olhadura feia,
Tem grossas sobrancelhas, testa curta,
Nariz direito e grande, fala pouco,
Em rouco, baixo som de meu folsete.
Sem ser peludo, já tem cabelo ruço
E cobre este defeito e fria calva
A força de potelinho, que lhe deita.
Ainda me parece que o estou vendo
No gordo rocante escarranchado!
As longas calças pelo umbigo atadas,
Amarelo colete e sobre tudo
Vestida uma vermelha e justa farda.
De cada bolso da farda, pendem
Listados pontos de dois brancos lenços;
Na cabeça usava-se a cravasse
Um chapéu desmarrado, nem sei como
Sustenta o pobre só do laço o peso.

(Carta 1.ª, v. 74 a 92)

Na 2.ª "mostra a piedade que Fanfarrão fingiu no princípio do seu governo, para chamar a si todos os negócios"...

Apenas, Doroteu, o nosso chefe
As rédeas maneja do seu governo,
Fingir-nos intenções que tinha uma alma
Amante da virtude. Assim foi Nero,
Governou aos romanos pelas rédeas
Da formosa justiça, porém logo
Trocou o cetro de ouro em mão de ferro.

(Carta 2.ª, v. 64 a 70)

Na terceira e na quarta narra "as injustiças e violências que Fanfarrão executou por causa de uma cadeia, a que deu princípio..."

Mal o duro inspetor recebe os presos,
Vão todos para as obras; alguns abrem
Os fundos alicerces, outros quebram.
Com ferro e com fogo, as pedras grossas.
Aqui, prezado amigo não se atende
As forças nem aos anos, Mão robusta
De at-evidas soldado morde o relho,
Que a todos, igualmente faz ligeiros

(Carta 3.ª, v. 32 a 59)

Em cima das janelas e das portas
Põe sábias inscrições, põe grandes bustos,
Que eu lhes porei, por baixo, os tristes
(nomes)

Dos pobres inocentes, que gemeram
Ao peso das prisões, por os seus casos.
Daquelas que os seus dias atormentam,
Sem Cristo e sem remédios, no trabalho.
E não, indigno chefe, e não veremos
A quais destes padrões não passa o tempo.

(Carta 4.ª, v. 316 a 331)

Na 5.ª e na 6.ª relata "as desordens feitas nas festas que se celebraram nos despóios do nosso sereníssimo infante com a sereníssima infanta de Portugal..."

Tu já tens, Doroteu, ouvido histórias
Que podem comover a triste pranto
Os secos olhos das cruéis Ulisses.
Agora, Doroteu, enxuga o rosto,
Que eu passo a relatar-te coisas lindas.
Ouvirás mais azevém, que te obrigam
A soltar purpúreas decompostas.
Por mais que a boca com a mão, apertes,
Por mais que os dedos, já convulsos,
[mordas]

(Carta 5.ª, v. 1 a 9)

Na 7.ª mostra o desonesto procedimento e a arbitrariedade de Fanfarrão nas suas decisões. Ocupa-se na 8.ª da venda dos despachos e contratos...

Amigo Doroteu, se acaso vires,
Na corte, alguma fulgido pobre e roto,
Dize-lhe que procure este governo;
Que, a não acreditar que há outra vida,
Com fazer quantos rimos aos rendeiros,
Id de a pátria voltar, casquilho e gordo.

(Carta 8.ª, v. 360 a 363)

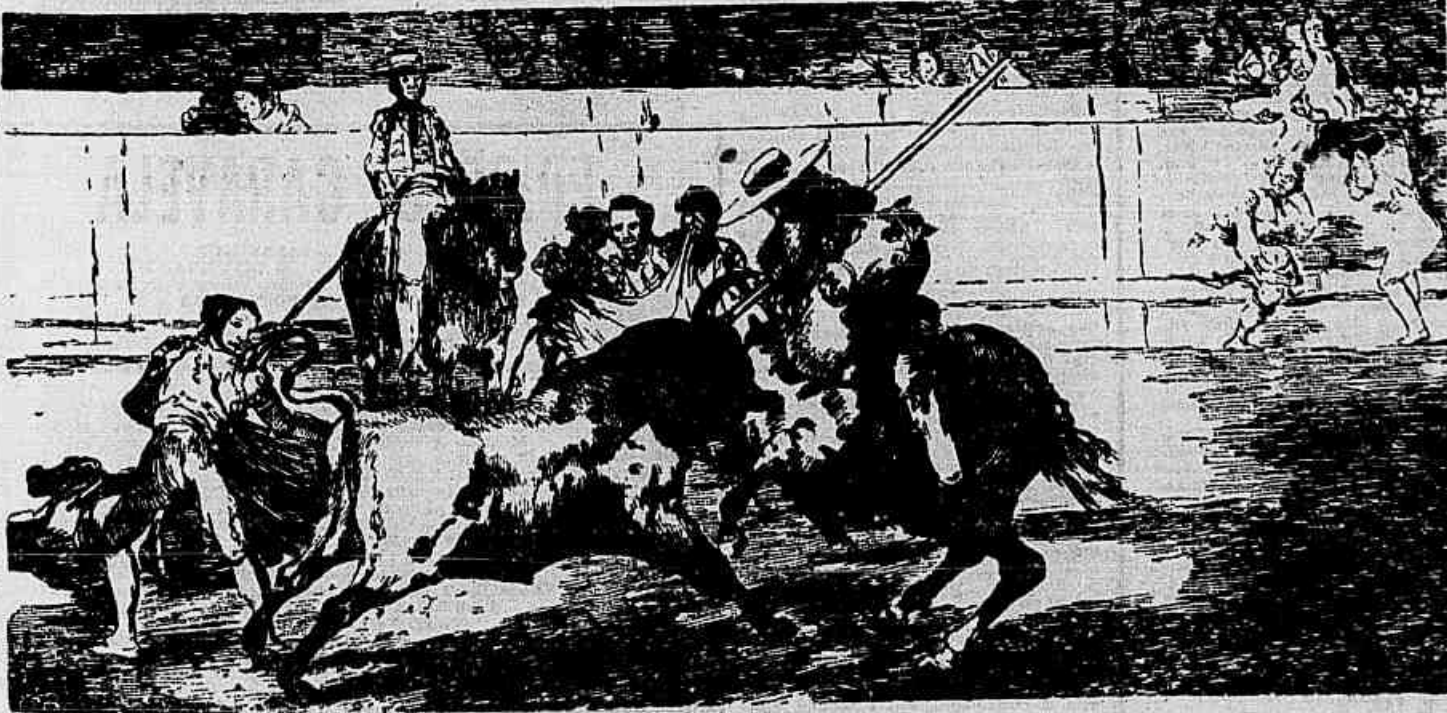
Na 9.ª conta "as desordens que Fanfarrão obrou no governo das tropas"; na 10.ª "as desordens maiores que fez no seu governo"; na 11.ª as suas brejeirices; na 12.ª trata da incorreção moral e atos prepotentes de Fanfarrão em benefício de protegidos seus. Da 13.ª existe apenas curto fragmento.

Tem admitido ultimamente a crítica, com boas razões, sejam de Gonzaga as "Cartas Chilenas". O exame da linguagem e do estilo, no caso, não é talvez o caminho mais indicado para se chegar a resultados positivos, pois os poetas clássicos, pela sua própria formação literária e pelos imperativos da escola a que se filiavam, quando alcançavam certo grau de perfeição, tinham mais ou menos o mesmo estilo e serviam-se de linguagem quase padronizada. É que eram os mesmos os modelos a que se cingiam e iguais ou muito semelhantes as fontes de inspiração. Apesar disso, não se pode desprezar esse elemento de pesquisa, e sobre ele realizou Manuel Bandeira excelente trabalho, favorável a Gonzaga, inserto no número 22, de abril de 1940, da "Revista do Brasil", e divulgado também em separado.

As melhores provas em favor da autoria de Gonzaga, porém, se encontram no conteúdo das "Cartas", nas referências precisas e minuciosas a processos em que se houvera mal o governador Meneses, cujas decisões foram muitas vezes contrariadas por Gonzaga, no exercício do cargo de ouvidor.

Fêz o Ministério da Educação e Saúde, em 1940, nova edição completa das "Cartas Chilenas", precedidas de uma epístola, em verso sóto, atribuída a Cláudio Manuel da Costa, e com introdução e notas de Afonso Arinos de Melo Franco, cujos estudos sobre o problema da autoria daquelas peças poéticas são os mais completos até hoje publicados.

(*) Em certa a Maffei disse Voltaire: "Vous êtes le premier qui dans ce siècle ou l'art de Sophocle commençait à être amolli par des intrigues d'amour, souvent étrangères au sujet, ou avili par d'indignes bouffonneries qui déshonoraient le goût de votre ingénieuse nation; vous êtes le premier, dis-je, qui avez eu le courage et le talent de donner une tragédie sans galanterie, une tragédie digne des beaux jours d'Athènes, dans laquelle l'amour d'une mère fait toute l'intrigue, et où le plus tendre intérêt naît de la vertu la plus pure." Voltaire, Œuvres complètes, Paris, 1827, t. III, pag. 402.



TOURADAS NA ESPANHA — de GOIA (Galeria Weyhe — Nova York)

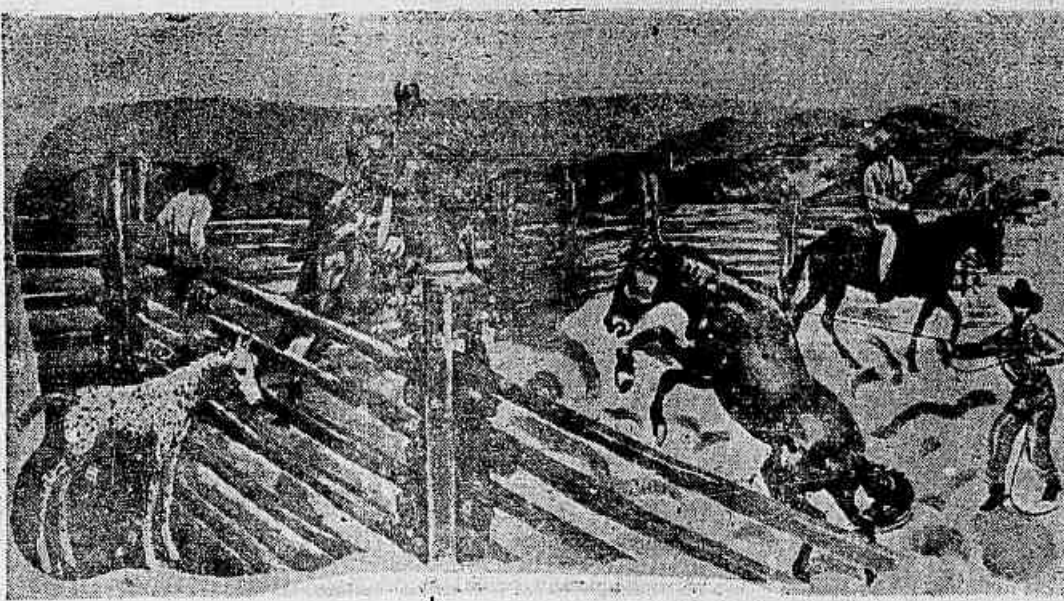


Ilustração de Berta e Elmer Hader para o livro "Little Appaloosa"

Portes & Repetição

(De umas notas do Caderno de João Paraguaná)

A Santa do Positivismo

Clotilde de Vaux nasceu a 3 de abril de 1815. Em Paris dessa época, desmoronava-se um dos maiores impérios do mundo. Balzac, a fazer os seus estudos secundários, assistia, sem ainda compreender, a passagem das últimas tropas do mais poderoso exército da Europa, que, estropeadas o seu fim, se recolhiam aos seus quartéis. Napoleão Bonaparte lá não era mais o flagelo da civilização ocidental. Apagava-se a estrela do corso indomável.

Clotilde, nessa fase de remodelação da França, teria um destino curto, mas cheio de infortúnios físicos e morais. Era filha de um simples capitão de infantaria, Simon Marie, que pertencera às falanges napoleônicas e de uma senhora, embora descendente de gente aristocrática da Lorena. Logrou boa educação, inteligente, espirituosa, culta, nela as simpatias pela literatura inglesa eram notórias. Tinha 20 anos, quando se casou com o jovem Amédée de Vaux, rapaz de boa classe, o qual sucedera ao pai numa propriedade de Méru-sur-Oise. O esposo, entretanto, cedo se desmanchou. Delapidou a herança paterna e foi acusado de furto e incêndio. Fugiu para a Bélgica, de onde se correspondeu com a mulher para pedir-lhe perdão. Clotilde, sem embargo de ter muita pena dele, esqueceu-o. Julgava-se livre. E no seu romance de estreia, "Lucile" e mesmo nas cartas que posteriormente trocava com Augusto Comte, é que se tem a medida, senão o conhecimento, do drama sentimental da desventurada rapariga. Clotilde precede um pouco a George Sand

na arte de sustentar as reivindicações sociais da mulher cujo lar se dissolveu por culpa do homem. "Lucile" é ela própria e "Blancine" é o espaço degradado, o Amédée de Vaux, refugiado na Bélgica. A influência de "Hélène" e da doutrina de Rousseau é muito sensível na técnica da estrofe.

O livro causou forte impressão no espírito de Comte. Apareceu no "National", nos números de 20 e 21 de Junho de 1845. Tratava-se de um jornal de oposição violenta ao reinado burguês de Luiz Felipe, propriedade e direção de Marrast, o panfletário vibrante e temido.

Clotilde gostava de Marrast, que era casado. Apesar disso, tendo ela escrito um segundo romance — "Wilhelmine" — o jornalista, alegando a clássica falta de espaço, recusou-se a lançá-lo no "National".

Clotilde, porém, a quem Comte aconselhava a que procurasse outro editor, preferiu recorrer à Senhora Marrast, desta conseguindo os bons ofícios junto ao marido. "Wilhelmine", entretanto, ficou um manuscrito inacabado e legado pela autora a Comte. O filósofo fora, no primeiro deste segundo romance, um de seus inspiradores, provavelmente o colaborador decisivo.

Os amores de um filósofo

Augusto Comte conheceu Clotilde de Vaux em outubro de 1844, em casa dos pais dela. Ele era professor do irmão da rapariga, na Escola Politécnica. Desde 1842 que o filósofo já se havia separado de Carolina, a sua verdadeira esposa. Carolina podia ter todos os defeitos. Não estaria longe de ser uma megera. O matemático Laffitte descreveu-a como sendo capaz de tudo, menos de um ato de

consciência e dignidade. Mas Comte, ainda em janeiro de 1847, se correspondia com ela. Precisamente nessa ocasião dizia-lhe como conhecia Clotilde, acrescentando: "Eu vi pela primeira vez em casa de seus pais, em outubro de 1844, uma jovem tão correta quanto encantadora, que logo despertou minha simpatia especial pelo seu destino, análogo ao meu, talvez mais funesto ainda e mais injusto".

Comte, depois desse primeiro encontro com Clotilde, levou seis meses para tornar a encontrá-la. Só a 18 de maio de 1845 é que ele novamente se aproximou dela, no Hotel Lamignon, à rua Pavée, 24. Esse segundo encontro é que é decisivo para a existência de ambos. Era uma noite de festa. O filósofo lhe teria dito — está numa das cartas de Clotilde — que sempre se podia pensar, mas que sempre se podia amar. Declaração de amor, sem dúvida. Amor que tanto tinha de material, quanto de espiritual. Verdaderamente, foi sob o domínio absoluto do segundo encontro que Comte desfez Clotilde. A resistência desta, o seu milagre de terra e de psicologia feminina que operou no outro a transmutação, lenta, porém segura. Deu-se, então, no filósofo o que, quase um século decorrido, Freud viria a explicar cientificamente: o instinto sexual amansado e educado transformava-se em amizade toda umida de afeição e devoção acima das contingências humanas.

A modificação foi violenta demais. Comte santificou a jovem que não possuía

Retrato de Comte

"Quando Augusto Comte viu Clotilde de Vaux, tinha 46 anos de idade. Nasceu a 19 de janeiro de 1798, em Montpellier. Clotilde tinha 29. A rigor, o filósofo não era um velho. O caso é que vivia deprimido pela sua desordem doméstica e sumamente fatigado pelos estudos, pelos trabalhos do magistério, pelas piraças de Guizot e pelas noites seguidas de meditações intermináveis. Já havia publicado o Curso de Filosofia Positiva (1830) e a Filosofia Positiva (1843). Era um sábio. Um abstrato. A sua indumentária era invariável: chapéu alto e preto, sobrecasaca preta. O plastrão preto enrolava-lhe o pescoço. Perfeitamente fúnebre. O rosto enrugado e maceado. Olhos fundos, rodeados de rívo e lacrimeiras. Num dos cantos da boca, pequeno depósito de saliva. Não sorria. Conhecendo-a, tinha o tom discursivo. Mas os seus argumentos eram sistematicamente sólidos, eruditos, elevados. Mesmo nas mais ligeiras digressões, percebia-se o pensador — reformador todo preocupado com a solução de problemas transcendentes que só a poucos interessavam. E era tenaz na maneira de argumentar e persuadir. Arido, seco, de uma probidade absoluta no raciocinar e no agir. Dir-se-ia um homem armado de ilustração excepcional para enquadrar a História, a Literatura, a Política e a Civilização dentro de fórmulas algébricas. Curiosamente, tendo sido professor de Astronomia em Montpellier, Comte desprezava qualquer indagação dos fenômenos desconhecidos. Clotilde era o oposto. Tudo nela era romantismo. O lastro da sua intuição psicológica da vida e das coisas era a fantasia. E não podia penetrar bem nas línguas que lhe dava o mestre sábio e super-erudito. Não o amou. Mas acabou admirando-o. Desde que Comte lhe ofereceu um volume do Tom Jones, de Henry Fielding, um dos criadores do romance inglês no século XVIII, que Clotilde entrou a venerar a superioridade cultural do filósofo. Porque Comte, enviando-lhe o livro, lhe fez logo a síntese de todo o movimento literário da Inglaterra dessa época. Clotilde teria acompanhado os processos chocantes de George Sand, se não fosse o controle e a revisão de Comte, seu censor e orientador.

Evidentemente, não seria possível que entre ambos o amor material frutificasse. Tal foi o domínio do filósofo sobre a romancista, que a família desta, encimada, acabou brincando com ele. Por outro lado, dois dos seus mais ilustres discípulos e amigos — Littré e Stuart Mill — não se conformaram em ver que o criador da filosofia positiva, o pensador-crítico que finava a reabilitação da civilização feudal, acabasse obstinadamente num velho apaixonado por uma romancista romântica. A ponto de ambos não aceitarem senão a primeira parte de sua obra, considerando renegado, os atos de loucura, a evolução afetiva do mestre.

Comte morreu em 1857. Morreu pobre e semi-abandonado. Clotilde já havia falecido em 1844. Carolina, a viúva de filósofo, provocou um grande escândalo forense, tentando anular o seu testamento, sob a alegação de que o testador era mentecapto e ateu. A família de Clotilde já o tinha exposto a maledicência parisiense, acusando-o de se ter apossado indevidamente de manuscritos e outros objetos da rapariga. A morte do filósofo foi dramática. Mesmo assim, Comte deu beleza ao seu fim melancólico. Declarou, na extremidade, que iria achar-se, depois de tudo, na companhia subjetiva daquelas que ele sempre exaltara como os seus anjos de guarda: a sua mãe Rosalia Boyer e a amada Clotilde e a criada Sofia Billaux, esta, a testemunha fiel e solícita, carinhosa e devotada dos seus e dos derradeiros instantes de Clotilde.

A CIDADE E OS DIAS

ESTAR PARA FORA

LEDO IVO

Os dias de ponto facultativo nas repartições públicas são os feriados mais sólidos. Quanto à enxada burocrática se oferecem três clareiras sucessivas de ócio, somadas a um domingo providencial, o beneficiário de tudo isso imagina que vai audir vários dias de calma dispersa tranquilidade. São quatro dias na vida, e tanta é a riqueza acumulada, a força ordenada das horas prometidas, que ele teme dispersar canhestamente esse presente de um Acaso de gestos de nababo.

A noite, depois do jantar, na hora em que a casa do homem e da mulher é uma vitória da vida, e uma constelação no céu negro se torna vizinha do respirar de uma criança, o funcionário converteu, mediu o tempo como um memorialista que, ao seu bel prazer, ora concede mil anos à sua manhã e ora outorga um segundo ao desenhado de sua tarde, e depois resolveu. Ao se levantar da mesa em seu rosto se espelhava a ruga da evasão como no rosto dos contrabandistas se espelha um vinco de quem pensa em zonas fronteiriças. Fizeram, homem e mulher, as contas do armazém e do acoque, pesaram, mediram e contaram. E a criança, que rondava perto, sentiu-se basejada pelo segredo das viagens.

Na véspera, terminado o expediente e arranjado um dinheiro indispensável à fuga, o homem se encaminhou para o guichê da Leopoldina. Ingressando na fila suspensa, porque longa, não se atemorizou, imaginando que as orientações à sua frente não eram suas adversidades de velleituras, mas candidatas a outras estações dispersas ao longo da ferrovia. Após uma demora exaustiva, que lhe serviu para meditar sobre as diferenças entre a cidade e o campo, lá foi ele atendido. Não havia mais lugares disponíveis, passagens só em pé. Seu primeiro impulso foi: vai, liberdade. E o segundo: e que será de teu filho, e de teu drago?

Fêz-se luz em seu espírito; e o ano que protege os bons viajantes lhe sugeriu que atravessasse a baía e fosse pegar o trem na estação de Niterói.

No dia seguinte, com a mulher e o filho e as bagagens, ele, às onze horas, catando um táxi no quarteirão. Na hora das partidas, os táxis se somem; já desligados da casa e ainda não integrados no silício da evasão, os três perambularam quase uma hora. Finalmente, surgiu o carro. Quinze minutos depois, estavam no edifício Pharoaz, esperando a barca da Cantareira que, em menos de uma hora, os transportou para o outro lado da baía. Em Niterói, foi fácil arranjar um táxi e voar para a estação, mas quem disse que o chefe da família simplificara o problema? Dir-se-ia que todos os voracistas do mundo tinham decidido viajar via Niterói.

Na fila imensa, diante do olhar da mulher e do filho, ele ouviu as notícias de um pavoroso desastre, com cinquenta mortos e esqueles, que talvez tornasse impraticável a viagem. Vagorosamente, a fila foi se movendo até o guichê, como um naufrágio, no guichê, salvador. Comprou três passagens sem lugar marcado, sujeitou-se submissivamente às mais infames concessões ferroviárias e projetou-se, com a sua matalotagem, para uma densidade humana e esperou a abertura de um portão de ferro. Enfim, este se abriu, e os passageiros se precipitaram sobre todas as entradas de um comboio. Os figurantes desta narrativa entraram por uma fanelinha, o homem primeiro, depois as bagagens, e por fim mulher e filho. Ficaram num desvão onde havia uma pia, e assim viajaram, num desconfor-

to estupendo, durante horas, isto quando o trem se resolveu a vencer quilômetros, pois havia espaços em que a composição parava, diante de uma paisagem alagada ou de uma estação de manobras, enquanto, para permitir a realidade a justaposição de um versinho de Auden, o tempo saltava como coelho.

Com a bagatela de cinco horas de atraso, chegaram à cidade de veraneio, molhos. No dia seguinte, acordaram tarde, e as primeiras luzes que lhes feriram os olhos eram os pasmos archotes do meio-dia. Ao entardecer, depois de um inevitável repouso, sentiram que dois dias de ponto facultativo tinham ido embora. No dia seguinte, passaram um pouco, tendo a cidade de economizar movimentos, para enfrentar a volta, que se deu no domingo, não sem que o pai de família se postasse bem cedo na estação, numa fila já criada que cantamente disputava as passagens com direito a assento. As onze horas, abriu-se o guichê, da onze e meia o homem foi atendido, e a alegria de ter conseguido lugares foi tão grande que o fez esquecer-se de almoçar. Como o trem partia pouco depois de uma hora, não quis mais voltar ao hotel, ficou esperando que mulher e filho surgissem com a bagagem. Veio o trem, que partiu com atraso. Subindo a serra, descendo a serra, a família contemplou o panorama de vertigens imensas e paisagem bela como o nascimento do amor, e desconfiou que ali, na luz que desce para os abismos, estava o segredo do veraneio. Admirou as belas casas dos outros, os riachos que corriam no fundo dos quintais dos outros, as fontes, as arquibancadas vestidas de ruço, carregando todo o esplendor do Páscua e as acácias varais pelo signo da Aleluia, e tudo quanto se esbatia à quilométragem cardíaca da locomotiva.

Então o homem, pensando naquelas quatro dias de humilhação e cansaço, decepções e angústias, foi tomado pela desilusão das férias estranhas do cerne dos feriados. E foi na categoria de filho prodigo que aguardou, enlutado, pacífico e dispendioso melancolia, que a estação final, que era Niterói de novo, lhe surgiu à frente para devolvê-lo à sua casa. E sua alegria de chegada ao ninho antigo, depois de longo e tenebroso inverno, demorou um pouco porque, tendo o trem atrasado, só chegaram a Niterói às dez horas da noite e desta vez os motoristas de táxi deveriam estar dormindo. Consequentemente encostaram as malas e malinas num ônibus, depois de horrendas discussões; esperaram quase uma hora por uma barca que atravessou a baía como se esta fosse longa como o Atlântico entre dois continentes. No Rio, não foi difícil um táxi, após um ajuste fora do taxímetro. Enfim, a família chegou em casa, de regresso do veraneio. A mulher do viúvo, à janela, apesar da hora, chamou a atenção do marido para o espólio exemplar que, em estalando pontos facultativos seriados, levava a família para fora. E e herói, lá dentro do elevador, queria arrastar. Seu relógio lhe dizia que os primeiros minutos de segunda-feira, estavam subindo a ladeira do tempo. O pesadelo se fizera; ele era um homem livre e seus pés pisavam a soleira de sua casa.



ALGUMAS OPINIÕES SOBRE O PRIMEIRO NÚMERO DA REVISTA

"CULTURA E ALIMENTAÇÃO"

"Só merece aplausos a iniciativa do SAPS, de que resultou a excelente publicação 'Cultura e Alimentação', revista onde ligura tão acolhida e notável colaboração" — Eugenio Gomes.

"É uma publicação útil e de bom gosto, como poucas vezes se terá tentado no país e como, muito poucas vezes também, se alcançará fazer com maior unidade, colorido e inteligência" — José Cesar Borba.

"Não é tentativa de trocadilho com uma publicação que versa principalmente sobre alimentação; mas a verdade é que achei a revista muito substantiosa" — Raul Barbas.

"Cultura e Alimentação" se credencia pela sua magnífica apresentação gráfica e pelos nomes que assinam a sua excelente colaboração. Não é um luxo, é uma publicação de boa forma e de ótimo gosto" — Santa Rosa.

"Cultura e Alimentação" é uma publicação necessária e que, como sempre, não tinhamos. E portanto mais um benefício que devemos a Umberto Peregrino" — Marques Rebelo.

"Uma das mais belas e úteis publicações especializadas do país. De feição material impecável, insere a revista colaboração de primeira ordem" — Veríssimo de Melo.

"Magnífica composição, excelente colaboração" — Angyone Costa.

"A revista 'Cultura e Alimentação' é um prato moderno em que o leitor encontra substância" — Manoel de Abreu.

"Este primeiro número de 'Cultura e Alimentação', na sua inteligente dosagem de ciência e arte, de medicina e literatura, de história e de atualidade é um prato saboroso que o SAPS nos oferece, e ilustra bem o dito do filósofo Ludwig Feuerbach: 'Der Mensch ist, was er isst' (O homem é o que ele come)" — Ernesto Feder.

"Acabo de ler a esplêndida revista 'Cultura e Alimentação', na qual o diretor do SAPS pôde enfeixar as mais elevadas expressões da cultura brasileira, no que refere à alimentação. Esta revista revela o ponto máximo de orientação dada pelo ilustre diretor a uma instituição de maior importância nacional, relacionada como é, com um problema cultural de base" — Castro Barreto.

"Podemos garantir que merecerá 'Cultura e Alimentação' os aplausos de quantos saibam ver com simplicidade o que se faz pelo nosso desenvolvimento cultural e como só a alimentação do espírito não basta, também a divulgação de bem cuidar da alimentação do corpo" — Quilino Camporilho.

"Considero 'Cultura e Alimentação' um magnífico empreendimento editorial que bera refletir as pre-

ocupações complexas que animam a direção do SAPS, onde se observa cuidado análogo no que respeita ao vigor do corpo e à alimentação do espírito" — Eurico Magalhães França.

"Conseguiu interessar tanto escritores e artistas num assunto que a maioria nunca pensou em tratar e realmente uma proeza. E bem possível que 'Cultura e Alimentação' tenha assim criado um novo tema literário" — Yvonne Jean.

"Há muito tempo não via uma coisa igual: é uma revista de primeira ordem" — Gilberto Freyre.

"Cultura e Alimentação" representa um esforço bem intencionado no sentido de interessar o público num assunto obrigatório em nossa vida quotidiana, mas geralmente desprezado por todos. A perfeição gráfica surpreende num país em que a regra geral é o mau gosto" — Raymundo Magalhães Junior.

"Não posso silenciar meu justificado entusiasmo diante de tão excelente publicação" — Ademar Vidal.

"Cultura e Alimentação" é uma ótima revista que deve perdurar, dando cada vez mais o gosto de bem alimentar, o que é necessário para bem viver" — E. Di Cavalcanti.

"Ensina a alimentar e alimenta. Excelente revista" — Rosario Fusco.

"É uma revista que honra a cultura brasileira" — Bruno Giorgi.

"Esplêndida revista que o SAPS organizou e está editando. Pelo admirável aspecto gráfico e pela substância intelectual, que nela se contém, é 'Cultura e Alimentação' um dos grandes serviços que o Ilustre patricio presta ao Brasil" — Marcos Pinheiro.

"Cultura e Alimentação" é uma tentativa feliz de interessar os homens de cultura num problema que por possuir suas faces prosaicas nem sempre é visto como a importância necessária. A alimentação humana, que é, principalmente, um problema de ordem econômica, social e técnica, deve merecer as atenções de todos, mesmo daqueles cujas preocupações quotidianas parecem distantes de seus verdadeiros objetivos" — Dante Costa.

Publicação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) — Divisão de Propaganda: Praça da Bandeira, 96 - 3.º. Tel. 48-7070 - R. 16

(38003)

EDIÇÕES CARAVELA

EDIFICIO ODEON — SALAS 304/7
RUA EMBAIXADOR REGIS DE OLIVEIRA, 7e
Entrada pela travessa entre os cinemas Odeon e Imperio
TEL. 42-5976 — CAIXA POSTAL 1651

LIVROS CIENTÍFICOS

Editora HERMANN & CIA. — Coleção: "Actualités scientifiques et industrielles"

AJURIAGUERRA Les rapports de la neurologie et de la psychiatrie Cr\$ 44,00. BLACKETT La radiation cosmique — 1935 — 1 Aperçu général Cr\$ 12,00. II — Méthode générale de la chambre de Wilson Cr\$ 10,00. III — L'action du champ magnétique terrestre Cr\$ 10,00. IV — La perte d'énergie par ionisation Cr\$ 12,00. BRILLOUIN Notions de mécanique ondulatoire (Méthodes d'approximation) — 1935 — Cr\$ 12,00. LA structure des corps solides dans la physique moderne — 1937 — Cr\$ 15,00. CUZIE (Irene) de JOLIO. L'électron positif — 1934 — Cr\$ 12,00. JOFFE Semi-conducteurs électroniques — 1935 — Cr\$ 15,00. LEPRINCE-RINGUET Rayons cosmiques (aspects des phénomènes et méthodes expérimentales) — 1934 — Cr\$ 15,00. Les transmutations artificielles — 1935 — Cr\$ 15,00. LONDON & BAUER La théorie de l'observation en mécanique quantique — 1935 — Cr\$ 15,00. MAURAIN Magnétisme et électricité terrestres — 1935 — Cr\$ 15,00. ROSENBLUTH Origine des rayons gamma — 1935 — Cr\$ 10,00. ROSSI Rayons cosmiques — 1935 — Cr\$ 11,00. SOLOMAN Théorie du passage des rayons cosmiques à travers la matière — 1936 — Cr\$ 20,00. WATANABE La théorie de la thermodynamique et la mécanique ondulatoire — 1935 — Cr\$ 17,00.

Encomendamos livros na França à taxa de Cr\$ 11,00 por 100 francos, a mais baixa do mercado.

(38081)

DON QUIXOTE DON QUIXOTE E SANCHE PANÇA ROCINANTE
Xilogravuras do artista Antônio Frasconi

DEUSE O ATEU

ANTONIO FRAGA

CERTO dia, um profeta de nem me recordo mais: que Deus ou religião, falou-me:

— Crê que és filho de papa e de maná, que os homens preferem as lousas, que a pasta dentífrica X. P. T. O. não ataca o esmalte dos dentes, — mas crê, meu filho, crê Crê, crê, e terá uma poltrona numerada no reino dos céus.

Ora, parecendo-me ser ele um daqueles raros profetas que acreditam nas suas próprias profecias, achei-me na obrigação de confessar-lhe que de há muito não acreditava em coisa alguma, embora fosse incapaz de qualquer sentir hierárquico.

— Quer dizer que você, meu filho, não se define contra ou a favor de Deus?

— Exatamente, excelentíssimo senhor profeta. Eu nunca me defino. Definir é crer no definitivo: não creio em Deus, nem no dogmatismo ateu.

— E será isso possível, filho meu?

— Para um anarquista, como o dejas, como para o seu Deus, nada é impossível.

— Compreendo. Você, meu filho, crê na anarquia; se define por ela.

— Não, excelentíssimo senhor profeta. Eu sei tudo quanto há de vago, de impreciso, de relativo, de indefinível na palavra anarquia. Exatamente por isto é que a emprego.

Quando se trata de algo tão ignorado como o ser humano, vacilou algum e mais preciso que o indeterminado.

Usando uma palavra bem definida, exclui-se o que há de complexo e vário em tal ser. Anarquia, se tentarmos compreendê-la através de uma definição nominal que transcenda ao seu próprio nominalismo, será exatamente a inobediência de qualquer princípio (arquiteta), de toda ou qualquer definição. Subordinando-se ao lógico, a definição deixa escapar o que há de lógico ou metalógico no homem, como o quer e o sentir. Daí, excelentíssimo, o fato de não me definir pela anarquia: ela é que se define por mim.

— Já sei, meu filho. Você é um dos modernos cruzados sem cruz, como o Koestler.

— Ainda não acertou, excelentíssimo. Asseguro-lhe que também não estou ao lado do sim e do não, dos que aceitam a nulidade ou a onitide, dos totalitários da esquerda ou da direita ou dos nihilistas. Os extremos, como os extremos, se tocam. Se um nihilista do século XIX ressuscitasse hoje, seria contratado por qualquer das nações totalitárias para atirar bombas de hidrogênio. Paradoxalmente, não são os indivíduos mas os Estados que se tornam adeptos do anarco-terrorismo. E nos obrigam a aceitar ou negar o tudo ou o nada, a matar ou morrer.

— Se não há outra alternativa...

— Há. Sim: há algo que não chamarei de alternativa, mas de algo mesmo. Homem algum conhece a totalidade das coisas, a totalidade do tempo e do espaço. Imaginamos ou ideamos a totalidade ou a nulidade, mas nunca as realizamos, isto é, tornamo-las reais. Assim como o tudo, o nada está na inteligência sem que haja estado antes nos sentidos. Fenomenologicamente, não temos consciência de tudo ou nada, mas de algo. Algo que minhas facilidades lógicas, meu sentir, meu querer, aceitar ou negar, mas que independe da vontade, do sentimento, da razão, do negar ou aceitar.

— Não será Deus, acaso?

— É a possibilidade de Deus e do não Deus, do sim e do não — a anarquia, o imediato, o drama, a angústia, a dúvida...

— O ateísmo disfarçado, meu filho.

— Sim: o teísmo e a crença, a fé e a não fé nos milagres, a esperança e a desesperança, a voz do que declina através dos séculos: EU NÃO SOU ATEU! PORQUE QUEIRA: E' DEUS QUE NÃO ACREDITA EM MIM.

LA DAME DE COEUR,

de Maria Le Hardouin — Premio Femina

LUIZ ANNIBAL FALCÃO

O Prêmio Femina é um dos mais ambicionados; não alcançando o prestígio inigualável do Prêmio Goncourt, é, como este, conferido no fim de cada ano.

O de 1949 foi conquistado por Maria Le Hardouin com o seu livro "La Dame de Coeur". A escritora André Cortis, que depois da guerra de 1914-1918 alcançou fama apreciável com alguns romances cheios de ternura e de sensibilidade, tendo votado decisivo na outorga do prêmio, declarou aos jornalistas que, embora houvesse três candidatos igualmente dignos de obtê-lo, dava a preferência a Maria Le Hardouin por ser mulher. Razão discutível mas afinal compreensível e lógica.

Maria Le Hardouin, que, já antes deste último, publicou seis volumes: Dialogue à un seul personnage, Journal de la jalousie, La voile noire, Samson, Celui qui n'était pas un héros e L'Etoile Absinthe, teve, por razões de saúde, que ficar imobilizada durante vários anos e, recentemente, depois de uma melhora passageira, a enfermidade tornou a condená-la ao repouso. Compreende-se assim melhor a preferência de André Cortis, fruto da piedade.

A imobilidade leva ao sonho, ao devaneio e também à introspecção, à observação minuciosa e aos longos raciocínios. Maria Le Hardouin é, por isso, antes de tudo, uma analista, que disséca com paciência e argúcia o mínimo pormenor.

La Dame de Coeur é um romance que emprega o modo tão comodo da narração pessoal e a autora escolheu

um homem, Antoine, para expor o enredo. E' bem difícil a u'a mulher exprimir-se como se fora um homem, expondo as suas reações, os seus pensamentos, os seus impulsos sentimentais, o seu tour d'esprit. O inverso, aliás, é igualmente quase impossível. Por mais que um autor portile, por mais sutil e permeável que seja, sempre haverá um momento em que não poderá sair de si mesmo para se substituir integralmente a um personagem de sexo diferente do seu, ou, quando menos, sempre se sentirá o esforço gerador do fictício, ou, ainda, a falta de sinceridade. Esse esforço, que por vezes se percebe no romance de Maria Le Hardouin, foi no entanto dos mais meritorios e quase sempre coroado de êxito. Se, por vezes, em certas imagens e em um ou outro trecho, o leitor sente a presença preciosa do tour d'esprit feminino, não há no estilo a piçuelice habitual na grande maioria das escritoras nem essa extremada sensibilidade que os franceses chamam sensiblerie.

O quadro escolhido pela autora é um velho "castelo gótico-romântico" parecido haver saído de um livro de Walter Scott. — (é em certas frases deste quilate que despoja a mentalidade feminina, embuçada atrás do narrador pretensamente masculino...) — na Nièvre, que a romancista pinta com cores um tanto obscuras, pois o Nivernais é uma das províncias mais ridentes de França. Há nesse romance um herói, Frédéric, e sobretudo duas heroínas, duas irmãs: Charlotte e Martine. Os demais personagens da família são apenas esboçados. O pai das duas jovens, Maximé de Villereux, oficial de marinha que só aparece rapidamente e morre quase no início do romance, — (aqui também, se poderia objetar que um nobre do centro da França, sobretudo sendo filho único como Maximé, dificilmente teria a vocação do mar quando tudo, secularmente, prenda ali os homens à sua terra rica e generosa, aos cultivos da cultura do trigo e dos vinhedos e aos afazeres da criação de gado); — a mãe, mulher de condição inferior à do marido e por isso figura apagada, humilde e sufocada pelo ambiente; a avó velha castela autoritária e cheia de tradições preconceitos. (Vendo essa personagem, bastante arbitrária, recordo-me dessas castelãs idosas, cultas e ativas, e sobretudo de uma delas, levando-me a visitar os seus "fer-

miers" e os aldeões vizinhos, dos quais se divertia a redigir a genealogia plebéia, que, para alguns, remontava ao século XIV, e explicando-me com um sorriso: "Chamam-me la vieille dame du château". Com muito acerto, dizia Anatole France que só os legítimos aristocratas sabem ser realmente democratas...) Mas, na verdade, esses personagens de La Dame de Coeur são apenas episódicos e seria excessivo rigor censurar a autora por sua causa, meros comparsas que são para melhor situar as figuras centrais do romance que, como disse, são as duas irmãs de Villereux e Frédéric.



Estes três personagens são pintados com grande relevo e uma acuidade extrema, dentro das regras tradicionais do romance psicológico, e, Antoine, porta-voz da autora e narrador do drama de Villereux, revela claramente o peior da escritora quando confessa: "essa receptividade que caracteriza as suas relações com os outros".

Antoine, proprietário de uma casa nas proximidades do castelo, encontra-se, num bosque vizinho, com Martine, menina de treze anos, que se apresenta a ele como sendo a Dama de Copas. E como Antoine acha que ela nada tem que se assemelhe com a carta de jogar, Martine explica: "E' que v. observa mal. Ainda não adivinhou que sou incoerente como uma carta de baralho". Assim, desde o início, Martine revela a sua fraqueza fundamental.

Martine é criada pela irmã, Charlotte, de doze anos mais velha do que ela, pois morreram os pais e a avó. Durante três anos, Antoine procura em vão travar relações com Charlotte, que foi obrigada a mandar para a Suíça a irmã, atacada dos pulmões. E por um acaso fortuito que Antoine virá a penetrar na intimidade de Charlotte, por intermédio de Frédéric. Este é o seu melhor amigo, embora Antoine o julgue sem indulgência, tal como é: egoísta, frio, insensível, sarcástico, cruel, grande conquistador de mulheres e isto levado quase sempre ao paroxismo. "Quando um ser dotado de algo de excessivo, comenta Antoine, sustenta-se até o fim, ele acaba por nos inspirar uma admiração análoga àquela que proporcionam os grandes atores, cujos defeitos acabam se tornando fonte de emoções raras". Eis aí Frédéric, encarnação integral do mal, inteligência.

Frédéric encanta-se por Charlotte, que é a sua antítese e totalmente diversa de todas as mulheres que até então conheceu. Vivendo reclusa no castelo, Charlotte é silenciosa, tímida, arisca, severa e beata. Essa austeridade irrita Frédéric e ele casa-se com ela, como Don Juan desposara "a casta e magra Elvira".

Durante os primeiros meses do casamento, Antoine julga que Frédéric conseguirá a metamorfose de Charlotte, tornando-a menos secreta, menos dura, mais humana. Depressa tem que mudar de opinião. Frédéric falhou. Charlotte era novamente uma estrangeira, colocava-se entre a vez fora do alcance. Cansado da frieza da esposa, Frédéric atira-se a novas aventuras e Charlotte, informada, retira-se ao castelo de Villereux, onde a sua irmã, de volta do sana-

tório, vai morar com ela. Debaixe Antoine procura mostrar a Charlotte o perigo; ela permanece inabalável. Essa firmeza de Charlotte, entretanto, age a distância sobre Frédéric, que a visita de quando em quando. Há, nela, uma força imperiosa que, embora nunca formulada e nunca manifestada, se impõe a Frédéric.

Indo ao castelo, Frédéric encontra-se pela primeira vez com a cunhada, que nunca fora visitar ao sanatório por ter horror aos enfermos. Martine tem dezoito anos. Para Martine, é o amor à primeira vista. Encarando Frédéric, diz plácidamente durante o seu primeiro encontro com ele: "V. tem um rosto pelo qual seria uma felicidade se morrer aos dezoito anos". E Frédéric, por sua vez, apaixonou-se por Martine.

Um ano depois, formam o projeto de se reunirem, longe de Villereux. Mas Charlotte descobre a verdade lendo uma carta de Frédéric chamando a irmã. Charlotte opõe-se a fuga de Martine e esta, debaixo da emoção demasiado forte, tem uma hemoptise. Martine vai morrer: no seu leito de dor, suplica Charlotte de chamar Frédéric, convencida de que a presença dele a salvará da morte como seu amor por ele o salvará da perdição. Mas Charlotte permanece inexorável. E é nesse ambiente de trágica luta entre as duas irmãs que Martine morre.

Quando Frédéric chega ao castelo, inquieto por não ter tido notícias de Martine, é informado do ocorrido por Charlotte. Antoine vê passar nos olhos dela como uma chama de triunfo; vendo o marido pela primeira vez profunda e sinceramente comovido, parece rezoar-se intimamente.

Frédéric abandona o castelo e a mulher. Não mais poderá curar-se da obsessão de Charlotte de Villereux: uma vez, uma única vez na vida, poderia ter-se transformado e perdido essa oportunidade. A implacável Charlotte viverá solitária no velho castelo, persuadida de que salvou Martine da perdição e de que um dia Frédéric voltará a ela. Nessa tranqüila certeza, encontra a paz da mistura com a saudade.

Será, como dizia Martine, que Charlotte era uma santa, escapando ao nosso reino, edificando-se conforme leis e uma lógica particulares, que a faziam esmagar a irmã? Ou será, como pensa Antoine, cuja narração visa acima de tudo explicar Charlotte, culpada de tudo por haver sido tão inexorável?

Esse romance, que vai lentamente delineando os personagens e principalmente o de Charlotte, enfiava em poucas páginas todo o drama final com um inegável vigor. Nada de difuso nessa obra voluntariamente despojada do menor enfeite. Há nela muitas vezes, a concentrada violência e o movimento asperamente dramático de Mauriac. Intérprete da escritora, Antoine declara: "Meu espírito procede nisso como um autor que, em vez de elaborar um romance em que numerosos caracteres concorrem para múltiplos enredos, se contenta com uma narrativa de um ou dois personagens. Essa aparente pobreza sempre me pareceu comportar uma agradável unidade, e quanto a mim, a minha preferência é por essas obras, em que tudo se enrola em torno de um único eixo trespassando a história de lado a lado e em que tudo se processa com uma economia de meios que é a da tragédia".

Sem dúvida, Maria Le Hardouin alcançou ao trágico dentro dessa unidade, regra fundamental do classicismo. Nisso se situa bem longe de todos os romances contemporâneos e se assim perde o agrado da multicoloridade, ganha em câmbio uma força pouco comum.

Temo por meus olhos

A. THIAGO DE MELLO

TEMO por meus olhos
diante das puras vestes
E no entanto, desejo.

Temor que sugere o epílogo
de ser cântaro partido
ao lado de fonte pródiga.

A não contemplar prefiro
definitiva cegueira.

Não como os homens cegos,
mas como os pés das crianças
que são cegos, caminhando.



Desenho do artista norte-americano Harold C. Geyer

LEONARDO COIMBRA

PAULO DE CASTRO



QUANDO já se espera pouco ou quase nada pela visão prematura do triunfo inelutável do real sobre o idealizado, quando nossas emoções, foram traídas, nossa fé desmentida, nossa esperança abandonada, quando o sono é insônia e a vigília repouso, começamos a compreender Leonardo Coimbra, o seu humor sarcástico e pungente a sua revolta contra um mundo emparedado no egoísmo, e amortalhado no dinheiro e na vaidade, um mundo que perdeu a noção do transitório e o valor simbólico da morte, então nós compreendemos a sua poesia trágica elevando-se das ruínas de si próprio para cânticos de dolorosa formosura que fizeram dele um orador de sedução cósmica, um conversador fascinante, um inimigo temido e um amigo enternecedoramente amado.

Vêmo-lo descer pela rua do Almada parando para conversar com os seus discípulos, rindo e dizendo galhofas numa aparência de felicidade que quase nos chocava quando sabíamos todo o mundo de angústia que o prendia nas suas malhas finas e envolventes. Sua figura gigantesca desenhava-se nessa rua estreita, como um atleta segurando as paredes de um templo prestes a ruir.

Ia caminhando até a Avenida dos Aliados, depois até a um pequeno

café onde ficava na companhia de seus alunos e de alguns operários, vindos para o interrogar ou contrariar ou agradecer um pouco de espiritualidade que se desprendia do seu diálogo ágil e encantador.

Leonardo Coimbra foi um destes homens a que vulgarmente se chama de temperamento trágico. Ele imprimia a tudo que o rodeava um sentimento de transcendente inquietação, de nervosismo visceral, de pânico metafísico. Foi, como Antero, um homem do tipo faustico, mas enquanto o primeiro conseguiu atingir uma serenidade aparente ou real e uma certa inteligibilidade convivente e especulativa, Leonardo Coimbra, foi durante toda a vida um homem desconcertante e perturbador, um caso específico de inclassificação do ponto de vista humano e até filosófico (1).

O mais competente dos seus biógrafos, Santana Dionísio, descreve-o mais ou menos como um homem

alternadamente idílico e agitado, por certos ângulos amável, por outros ângulos satânicos, em certos momentos tocado de angústia religiosa em outros impellido por desalinhos arbitrários, ora místico, ora naturalista — e possuindo apenas esta característica constante: a curiosidade de saber (2). Uma outra constante do seu espírito, que importa pôr em relevo se o quisermos considerar na sua totalidade, é o amor enigmático, quase diríamos totêmico, ao círculo da sua afetividade, compreendendo família, amigos e discípulos.

O seu sarcasmo como defesa e como ataque às incompreensões da mediocridade ambiente, o seu humorismo como resultado do contraste entre a forma idealizada e a forma efêmera e fragilmente realizada, nunca se exerciu sobre os humildes ou sobre os indefesos nem sobre os que nele depositavam livre e desinteressadamente sua confiança plena, mas sobre os triunfadores do momento, os arrivistas vitoriosos, os que levavam nas dobras da sua toga a poeira de muitas injustiças e traições, de vaidades sem mérito e de orgulhos sem sentido. Desconheceu o sorriso sereno e apolíneo. O seu riso era sonoro e cáustico, um riso de combate a que faltava piedade. Muitos dos seus inimigos o mereciam, mas de um homem tão dotado e tão exemplarmente culto desajariamos ouvir uma outra resposta.

Sua reação contra o meio que o condenou ao fracasso, não quanto ao que realizou mas quanto ao muito que poderia ter realizado, exprimiu-se pelo gaudío, pelo desprezo. Nem sempre Leonardo Coimbra teve razão. E, muitas vezes, fomos obrigados a concedê-la aos que o atacavam.

Quando depois de um passado de homem livre aderiu transitoriamente a um governo ditatorial, nós fomos obrigados a afastar-nos com tristeza desse grande símbolo de cultura ecumênica de investigador incansável, isolado numa sociedade acadiana,

majestoso e solitário como uma vitória régia junto a uma vegetação lodosa.

Leonardo Coimbra não era um homem de adesão definitiva a nada, excetuando o seu mundo afetivo. O discurso que pronunciou no teatro São Carlos em que fora previamente entendido seria de adesão quase finalizou num escândalo, pois ao atacar o bolchevismo, como sistema totalitário ele atacou igualmente o nazismo e o fascismo e todas as formas e pretextos de esmagamento da pessoa humana. Terminou citando uma profecia de Gogol tão surpreendentemente herética para um auditorio tão surpreendentemente ortodoxo: o público emudeceu de espanto.

Assim foi Leonardo Coimbra até ao fim, um semeador de perplexidades, um catalizador de cultura, um homem seduzido pela multiplicidade dos caminhos mais propícios à problemática do que a conclusões.

Longe de nós esboçá-lo como um cidadão exemplar a maneira de Antero e de Raul Proença. Não foi retidão nem pode sê-lo, não foi integridade nem aspirou à integridade no sentido psicológico, político ou filosófico.

Se quisermos recorrer a Dostoiévski, diríamos que ele teve muito de Stavrogine e da sua apetência para o arbitrário e para o demoníaco, de Kirilov e da sua "idéia", como já foi dito tantas vezes, de que em toda a intuição teodiceica há uma justificativa tanto da impudência como do desespero, de Chatov e da sua oscilação entre a fé e a incredulidade. Mas isto seria bem pouco.

Em Leonardo Coimbra há também humildade, quando longe de tudo que lhe inspirava intuito de combate, há momentos de elevada compreensão, de afetividade, de lirismo e de veemente exortação às melhores virtualidades humanas. Tudo dominado pela paixão carnal da cultura e pela consciência secreta de que tudo é vão se não conseguir passar para a outra margem, para lá do mundo fenomênico, para o mundo do espírito, onde a realidade são símbolos e os símbolos entre si vivem num clima próprio de elevada pureza.

Ao contrário do que muitos dizem Leonardo Coimbra foi um filósofo não por ter criado um sistema novo, o Creacionismo, mas porque viu e viveu todos os problemas de um ponto de vista estritamente filosófico. Ele pertence a grande família espiritual Kierkegaard, de Chestov e Unamuno. E também de Bergson que ele não imitou mas recitou dando-lhe um novo sentido e valor.

Assim passou Leonardo Coimbra num país indiferente a certos valo-

res, repudiado por muitos, invetivado e invetivando, discutido e blasfemando, mas fiel a um centro de convergências espirituais até que a morte prematura nos roubou o seu convívio e a sua palavra radiosa.

Só depois muitos dos chamados pensadores, guias da mocidade ousaram atacá-lo.

Leonardo Coimbra o homem mais culto das últimas gerações portuguesas e o mais detestado pelos seus contemporâneos não viu as duas doutrinas merecerem reparos dos filósofos acadêmicos. Ainda porém o seu corpo mal tinha arrefecido, surgiram os críticos ruminando observações "oportunistas" e advertências a uma mocidade que segundo eles tinha sido desviada e desorientada por Leonardo Coimbra.

Esses pedagogos tardios deveriam ter surgido quando Leonardo Coimbra nas salas de aula, nos cafés, na rua, nos palcos dos teatros falava e discutia, interrogava e respondia.

Outros o atacaram por sua ausência de seriedade docente. Leonardo Coimbra foi sempre odiado pelos ascetas da preparação, para dizermos como Santana Dionísio, pelos homens de termo preto, de falar pausado e solene. Ele foi um professor suscitador de curiosidades preferindo sempre a vigilância mental ao "urso" repetidor de compêndios, falando conosco como um colega, ajudando-nos e nunca reprovando pois para ele reprovador "seria querer mal a um aluno feito de carne e osso como nós".

Nessa gratidão em caso algum de pretender ignorar os seus defeitos, mas não poderíamos, sem atrair a sua memória, deixar de testemunhar quanto a nossa geração lhe deve. Ele venceu o nosso destino espiritual com certas linhas de insatisfação que podem não ser de felicidade mas que são certamente de constância ao que mais importa ao homem.

Mesmo quando a nossa interpretação seja diferente da sua, há uma essência que nos transmitiu e que conservaremos como mensagem de um ou dos espíritos mais complexos, brilhantes e inquietos que nos foi dado conhecer.

(1) Numa página admirável da "Luta pela imortalidade" ele responde indiretamente aos que o acusavam de Bergsonista.

(2) Santana Dionísio — "Leonardo Coimbra".

Obras de Leonardo Coimbra: "Do amor e da morte", "A luta pela imortalidade", "O creacionismo", "Pensamento Filosófico de Antero de Quental", "Razão experimental", "O fundamento da indução", "A alegria a dor e a graça". Para a compreensão da obra de Leonardo Coimbra devem ser lidos os trabalhos de Santana Dionísio e mórmente a sua polémica com Antonio Sergio. Também o esforço de concatenação e de classificação do seu pensamento, feito por José Marinho: "O Pensamento filosófico de Leonardo Coimbra".



"Paulo e Francisca" — um esboço a lápis de Rossetti



Rossetti (Auto-retrato) — Cristina Rossetti, desenho de Dante Gabriel Rossetti



"O quebrador de pedras" — Pintura de John Brett

Destino do impressionismo

LÉON DEGAND

N O momento em que se faz o balanço da atividade pictórica da primeira metade do século XX, não é inútil tomar consciência do papel desempenhado, antes e durante esse período, por um movimento que, apesar dele, foi a origem de todas as revoluções que comoveram a pintura moderna: o impressionismo. Digo: apesar dele, porque no espírito de seus representantes mais qualificados, o impressionismo devia ser uma espécie de realismo renovado, quando toda a pintura ulterior, pelo menos a da vanguarda, se desvia progressivamente dessa via.

Os impressionistas sucediam aos Realistas do betume, os quais eles acusam de interpôr entre a pintura e a "Natureza" um écran de convenções. Os realistas viam a natureza tal como ela é teoricamente. Os impressionistas queriam vê-la tal como ela é praticamente, tal como ela surge aos olhos não enganados por nenhum preconceito. Aparentemente, assim de que tudo na "Natureza" é cor, que as próprias sombras são coloridas e que essa cor, aparentemente uniforme, se compõe, na realidade, de mil "nuances". Era isso que os impressionistas queriam representar fielmente na tela, a fim de baterem os realistas em seu próprio terreno.

Mas, de fato, os impressionistas não eram mais realistas que os realistas. Eram realistas de "outro modo". Limitavam-se a substituir as convenções dos realistas com outras que lhes pareciam mais "naturais" e, por consequência, menos convencionais, mas tinham gravemente atentado, de certo modo, contra o caráter sagrado das convenções pictóricas, levando a compreender, por meio do seu exemplo, que essas convenções não dependem tanto de uma ciência teórica e objetiva como de uma experiência prática, vivida por indivíduos que confiavam em suas sensações. E' assim que os impressionistas, apesar deles, minaram o realismo que julgavam servir.

Os pintores que se separaram do impressionismo puro, como Claude Monet e seus sucessores imediatos, situaram-se sempre entre duas aspirações, cuja contradição trataram de resolver durante muito tempo: ser-

vir o realismo, e, ao mesmo tempo, especular sobre as convenções pictóricas, especulação que justificaram, aliás, chamando a si, primeiro, a soberania da sensação individual.

Cézanne, diz-se realista, mas exprime, com engenho, "sua sensação particular", inspirando-se nas convenções pictóricas dos venezianos e dos mestres que "desenhavam com a cor". Gauguin e Van Gogh dizem-se realistas, mas inspiraram-se nas convenções pictóricas dos japoneses e dando uma nova violência à cor pura, convenção esta que era a dos impressionistas. Seurat diz-se realista, sistematizando o divisionismo impressionista; mas não descuidou o uso da secção dourada.

Notemos que o realismo se torna num "corte realismo", não mais literal, mas mais verdadeiro que o realismo tradicional, mas profundo, menos exclusivamente ligado às aparências que impressionam a vista. A "Natureza" invade cada vez mais a natureza do artista, confundindo-se ambas, mas a segunda logo prevalece sobre a primeira.

Concorrentemente, as convenções pictóricas concebem-se ainda em relação com uma representação do mundo exterior, mas também em função do que elas podem exprimir por si mesmas. Em Gauguin e Van Gogh a cor toma uma significação que passa da simples exaltação do colorido do mundo exterior.

Com os "Fauves", a distinção entre a significação mais ou menos realista da cor e a sua significação propriamente pictórica ganha uma etapa decisiva. Mas essa significação propriamente pictórica obtém-se ainda por uma espécie de sublimação da significação realista.

A emancipação que, para a cor, havia requerido os esforços de vários grupos sucessivos (Impressionistas, Gauguin e a Escola de Pont-Aven, os Nabis, os Fauves), realizou-se, para a forma, sob a ação de um único grupo: os Cubistas. Antes de mais nada, os cubistas analisam a forma, exatamente como os impressionistas analisavam a cor. O "Cubismo analítico" é, em suma, também divisionista. O Cubismo sintético, que se lhe seguiu, corresponde, no domínio da forma, ao Fauvismo, no domínio da cor, descobrindo

a significação puramente plástica da forma, sublimando (por simplificações e transposições) a forma dos objetos representados.

O cabo está quase a ser dobrado. A linguagem pictórica, e o que ela pode exprimir por si mesma, triunfa contra a representação da "natureza". A sensação impressionista é considerada como um elemento de decadência e condenada. A Arte deve ser uma construção, uma criação. Os Abstratos limitam-se a tirar a lição dos acontecimentos; renunciam a toda espécie de figuração.

Olhada por tal prisma, a evolução da pintura moderna mostra-se como uma liquidação progressiva do impressionismo. E, no entanto, o espírito impressionista permanece latente. O esforço incidirá sobre a linguagem da pintura. Só lhe faltava incidir sobre a sensação, a despeito das condenações que contra ela se haviam pronunciado.

Puramente da retina nos impressionistas, a sensação visual podia adquirir novos poderes transformando-se graças aos inúmeros recursos da inteligência e do afetivo e dando assim origem a expressões pictóricas apropriadas. Foi o partido por que se decidiu Klee. Hoje, alguns pintores seguem um caminho ainda semelhante.

Como Klee, esses pintores desejam exprimir seu "sentimento" (e não apenas sua sensação) a respeito da "Natureza", mas representando-a o menos possível nas aparências do mundo exterior a fim de reservar o máximo de intensidade à expressão de seu sentimento. A força de sintetizar suas impressões, chegaram, de transposição em transposição, aos confins da abstração integral.

A evolução da linguagem pictórica, de uma parte, e a transformação da "sensação" em um "sentimento complexo", pela outra, conduziram igualmente a pintura contemporânea à não configuração. Não é estranhamente demasiado. Os próprios impressionistas puros, primeiros realistas, não se tornaram, às vezes, no fim de sua carreira, em pintores do envolvimento pela luz, isto é, pela cor? E pintar um envolvimento, não será ainda sacrificar a pintura a um realismo de ordem visual? (SEI)

OS POETAS BRASILEIROS E O SILÊNCIO

DOIS POEMAS DE Ronald de Carvalho

PER AMICA SILENTIA LUNA...

DOCE malícia do silêncio

Quando apenas se ouve, aérea, fina,
A voz das folhas úmidas na noite,
Quando apenas se escuta a voz das águas,
A voz das águas cristalina,
O murmúrio das águas entre relvas.

Doce malícia do silêncio,
Quando o luar molha as plantas,
Quando os olhos ficam rasos de lágrimas
E um triste sorriso paira no lábio desdenhoso.

Doce malícia do silêncio,
Quando a vida olha a gente face a face,
E sente o coração grave, pesado,
Como um fruto morto, como um fruto inútil
Que apodrece,
E cai...

ELOQUÊNCIA

COMO é suave o silêncio, como é fina
Discreta a sua deliciosa queixa...

Em vão
Tentarás traduzi-lo, amigo. Deixa
Apenas, em surdina,
Bater no silêncio o coração...

SILÊNCIO

GUILHERME DE ALMEIDA

CANTOR descuidado das fontes e dos bosques,
Quebra a tua flauta de sete canas!
Porque dizer o que sofres, o que amas,
O que esperas, o que evocas? Não toques
Nunca mais aquelas aladas melodias
Com que seguias
E o ritmo líquido das fontes
E a dança alta e verde das frondes!
Cola-te! Em vez de uma flauta de cana,
Leva um dedo ao teu lábio:
Silêncio!

O silêncio é prudente e sábio:
Ele é o único amigo
Que levarás contigo
Desta existência para a vida subterrânea.

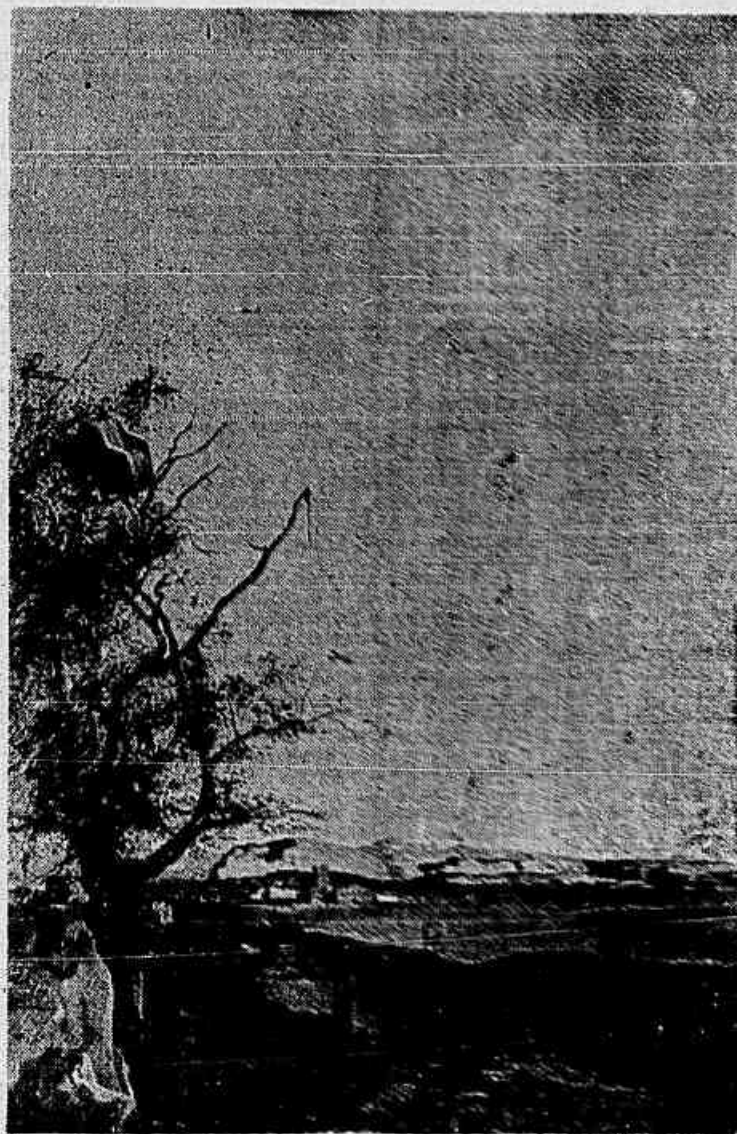
SILÊNCIOS

AUGUSTO FREDERICO SCHMIDT

ESTES silêncios que chegam sobre os nossos
[males,

Este gelo que nos invade subitamente,
Este cansaço que sinto crescer em ti,
Toda esta melancolia surda que nos separa,
Não vem do nosso amor
Nosso amor está guardado pelos sete anjos:
Os sóis não o poderão queimar,
A sombra e o tédio não o poderão envolver
O cansaço não o poderá tomar,
Porque ele não é do tempo.
Sofremos: é a fadiga, porque vamos subindo à
[sua procura.

E estes silêncios são a poeira que desce dos
[grandes movimentos
Que o nosso amor, realiza para além do tempo.



Tela de Salvador Dalí, da coleção De Beers

DOIS POEMAS DE MANUEL BANDEIRA O EXEMPLO DAS ROSAS

UMA mulher queixava-se do silêncio do amante!
— Já não gostas de mim, pois não encontras palavras
para me louvar!
Então ele, apontando-lhe a rosa que lhe morria no seio:
— Não será insensato pedir a esta rosa que fale?
Não vês que ela se dá toda no seu perfume?



POUSA A MÃO NA MINHA TESTA

NÃO te doas do meu silêncio:
Estou cansado de todas as palavras.
Não sabes que te amo?
Pousa a mão na minha testa:
Captarás numa palpação infalível
O sentido da única palavra essencial —
Amor.

Glória morta

DANTE MILANO

TANTO rumor de falsa glória,
Só o silêncio é musical.
Só o silêncio,
A grave solidão individual,
O exílio em si mesmo,
O sonho que não está em parte
[alguma.

De tão lúcido, sinto-me irreal.

Silêncio da morte

HENRIQUETA LISBOA

SILÊNCIO da morte, perfeito
Como uma flor e seu cálice.
Nudez de céu de ponta a ponta
Azul sem mácula.
Neve por toda a eternidade
Consumada nos pináculos.

Silêncio da morte, campo
De ópio. Adormecedor
Balanço entre margens.
Anjos que se debruçam e alçam,
Confundindo-se com os turbidos.
Contemplação beatífica
De ciprestes. Gózo
Do vácuo.

Silêncio da morte, pavor
Das furnas. Trágica escassez
De cinzas. Fera
De olhos oblíquos espreitando
A ampolheta.
Impossível recuo. Tempo máximo.
Salto de corpo ao mar,
Urgente, urgente mar
Sobre a presa, fechando-se.

Soneto do silêncio

ALPHONSUS DE GUIMARAENS FILHO

FANTÁSTICO silêncio! Nêle existe
Um clarão momentâneo: e tudo dorme.
Ai! que a noite irreal, cega e disforme,
Ainda o faz mais pungente e amargo e triste!

Fantástico silêncio moribundo
Aos meus olhos acesos como velas
Que iluminassem becos e vielas
Pelas cidades pálidas do mundo...

Lá o vejo pender, fruto caído,
Lá o vejo soprar contra as muralhas
E recobrir — silêncio envelhecido —

O que a noite ocultou, e está perdido...
Lá o vejo oscilar nas cordoalhas
De algum veleiro desaparecido.

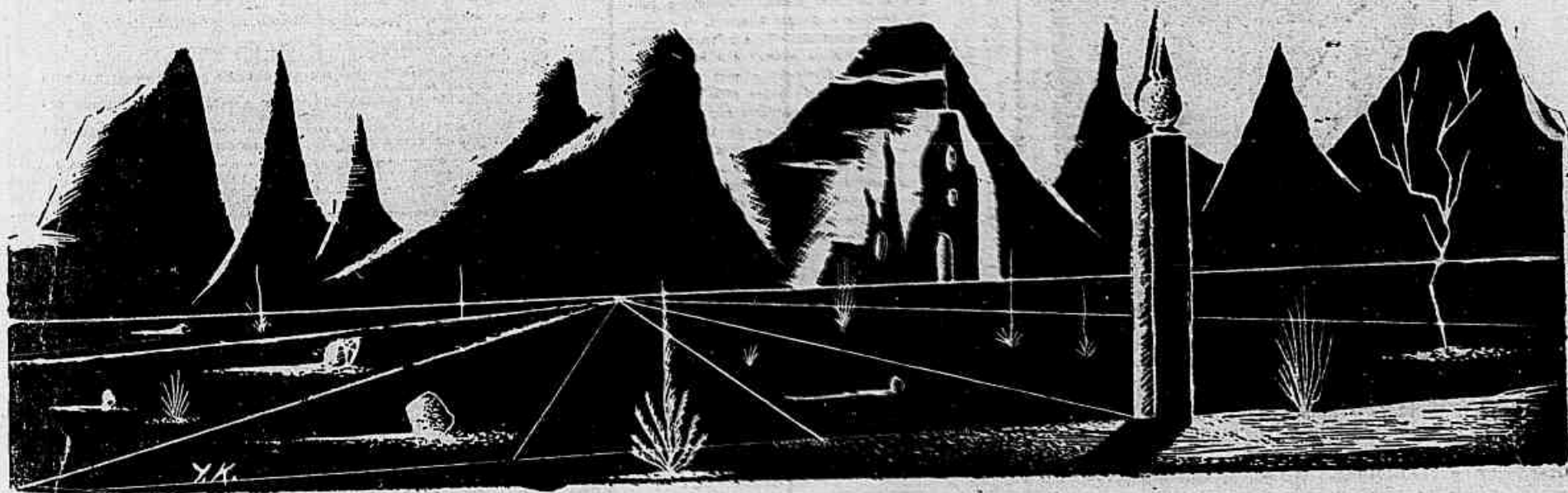


ILUSTRAÇÃO DE YLLEN KERR

QUESTÃO RESOLVIDA

Conto de MOYSES DUEK

O FIR entrou no Hotel Aliança com uma tal desenvoltura que na portaria até pensaram que fosse hóspede novo. De testa franzida, Ofir subiu a escada circular que contorna o elevador com portas de grade. O quarto de Osvaldo era no segundo andar, o de número 22. Ofir não precisou andar muito. Poucos passos adiante parou e bateu à porta. No fim do corredor surgiu um homem metido num roupão felpudo azul, com uma saboneteira na mão.

Osvaldo abriu a porta.
— Oh!
Ofir foi entrando e ela mesma fechou a porta.

Três rugas se formaram horizontalmente na testa de Osvaldo. Usava óculos com aros de ouro, lentes sempre turvadas pelas pestanas que as espanavam em cada piscadela. Os cabelos já começavam a embranquecer nas têmporas. Não chegava a ser baixo, mas quando Ofir usava saltos altos ficava da altura dele. Estava sem paletó e sem gravata; a camisa de seda trazia o monograma bordado em azul O.F.

— Você aqui!
— Você tem razão. É para estranhar a esposa no quarto do marido. Não quer sentar-se?

Ofir não respondeu. Viu a toalha de banho, muito molhada, atirada sobre o travesseiro; por pouco foi tirá-la dali mas estava muito perturbada para dar-se a esse serviço.

— Pensei que tudo estivesse resolvido.

— Para uma esposa só há uma solução satisfatória: é viver com seu marido.

O homem teve um gesto de impaciência.

— Ora, Ofir, você volta com as suas cantilenas...

Ofir mordida o lábio e o gosto do batom começou a dar-lhe náuseas.

— Você precisa ser uma mulher moderna. Moderna e inteligente.

Enquanto pudemos, nós vivemos juntos. Mas depois que cessou o interesse entre nós não há razão para continuarmos juntos para nos torturarmos um ao outro.

Ofir andou um pouco para a frente e firmou o joelho na mesinha de

cabeceira. E disse com voz quase doce:

— Então, Osvaldo, você acha que não há mais interesse entre nós?

O pior foi que ele se riu:

— Ora, Ofir!

Ainda deu uma boa gargalhada e foi até cruel:

— Não seja boba!

Ofir continuava engolindo o batom e cada vez mais aumentava o enjôo.

A emoção causava-lhe febre; sentia as orelhas em brasa e ouvia ruídos no estômago como se houvesse bebido água demais.

Ofir queria tentar uma reconciliação por qualquer preço. Durante a viagem de táxi, vinha dizendo a si mesma, vinha ditando esta norma:

“Antes de tudo, devo ver se consigo consertar minha vida”. Assim pensando, ela disse com voz trêmula:

— Mas você pode esquecer tudo, Osvaldo? Esquecer todos estes anos?

Osvaldo parou no meio do quarto com as mãos metidas nos bolsos e perguntou:

— Que anos? Refere-se aos anos de tormenta? Você me pergunta se eu consigo me esquecer? Pois eu lhe respondo com sinceridade: não.

Não consigo. Não consigo embora eu faça tudo para esquecer.

— Fazes tudo...

— Tenho procurado me divertir, ando com amigos, passeio, procuro conhecer outra gente...

— Queres dizer outras mulheres...

— Isso mesmo.

Sentou-se na beira da cama, de costas para Ofir, e passando a mão pela testa disse tristemente:

— Fui tão feliz... Eu até perdi a cabeça nas mulheres... Durante muito tempo não pude confiar em nenhuma...

Ofir pensou: “Está tudo acabado. Eu o perdi. Está fazendo-me confidências. Não vê em mim uma mulher — a sua mulher — mas um homem, um conhecido, ou um amigo?”

Mas Ofir tinha o hábito de decidir antes de fazer tudo o possível para fazer as pazes.

— Fomos felizes, sim, Osvaldo. Você não se lembra daquele verão em Santos? Você tinha quebrado o pé. Nós ficávamos sentados no alpendre da pensão, em frente da praia. Eu lia versos para você; ou então nós conversávamos... Você não se lembra que até nos disseram: “Puxa, lua-de-mel com pé quebrado”... E já estávamos casados há uns dois anos... E...

— Ora, Ofir! Você quer me enganar. Você quer se enganar. Você quer esquecer tudo o que passamos. Você sabe que é impossível. Só se houvesse amor.

— Não havia amor?

Osvaldo fez um sorriso triste e disse:

— Coitado! Não pôde viver na-

queixa casa... A semente morreu de frio.

Ofir sentia calefrios e estremezia. Encostou-se à parede e fechou os olhos. E pensou: “Meu Deus, se eu pudesse voltar a ser menina! Deus-Misericordioso, faz esse milagre! Transforma esta Ofir numa criança que não conheça o Osvaldo!”

Osvaldo torceu o busto para olhar Ofir nos olhos e perguntou:

— Mas para quê, Ofir? Para quê você quer continuar a viver comigo? Só porque somos casados? Isso não quer dizer nada. Para muita gente, como nós, o casamento é um erro — com a diferença dos outros erros de que este não tem remédio.

— Não tem remédio — repetiu ela em eco.

— É um tom confidencial:

— Pois olha, Ofir, depois de muito sofrer, aos poucos fui me conformando e, ultimamente, ao que parece, encontrei a felicidade...

— Então você...

— Ela gosta muito de mim, confia em mim. Pensamos em nos casar no Uruguai... Talvez coisa de um ano mais... assim que tivermos o desquite...

Ofir mordeu mais os lábios e assim removeu todo o batom. As náuseas eram quase irreprimíveis. Sentia, também, tonturas e tremores. Abriu a bolsa pequena e gorda e empunhou um pequeno revólver com cabo de madreperla. Apontou para o marido, e não disse nada. Estavam calados. Só muito depois foi que ele se voltou para a mulher. Levantou-se de um salto e disse:

— Oh, Ofir!

Foi lá que ele puxou o gatilho duas vezes. Desde a primeira vez ele começou a se contorcer, mas foi só com a segunda bala que ele caiu sobre a cama.

Ofir ficou olhando o marido apertar as mãos para em seguida distender os dedos; os músculos da face se contraiam num terrível rictus de

dor; as veias do pescoço estavam salientes, formando desenhos irregulares. Osvaldo soltava golfadas de sangue pela boca.

O enjôo na mulher aumentou ainda mais. Então ela baixou a cabeça e estragou o tapete de beira de cama.

Pouco depois, Ofir desceu. Na portaria chegavam hóspedes novos. O porteiro dizia-lhes:

— Você lhes dar o melhor quarto que temos, com três janelas para a rua.

Chegando lá fora, Ofir foi andando durante algum tempo. Pensou logo em entregar-se à Polícia. Estava pronta? Sim. Estava. Ah, é mesmo, tinha uns papéis que precisava pôr em dia. Foi ao escritório do advogado, passou-lhe procuração para certos casos, assinou cheques e dispôs as coisas. Pagou contas. Escreveu aos pais que moravam no interior. Empacotou as jóias e os objetos de valor e levou-os à casa da irmã casada. Despediu a criada e, quando já anoitecia, achou-se em condições para fazer uma longa viagem.

Chamou um táxi e foi a um distrito policial.

— Quero falar com o Comissário.

Disseram-lhe que esperasse numa sala com duas janelas guarnecidas de cortinas de pano escuro. Sentou-se. O Comissário atendia a dois amigos que o chamavam familiarmente de Artur.

Ofir estava perfeitamente calma. Sentia-se, apenas, um pouco fatigada. Procurava se lembrar se, entre tantos afazeres, não se esquecera de nada. Não, tudo estava bem. Ah, sim, tinha dois vestidos em prova com a Rosalina. Certamente Rosalina ia ler os jornais e acabaria ela mesma usando os vestidos ou vendendo a alguma freguesa.

Os amigos do Comissário se despediram. Então, o homem começou a

limpar os óculos no lenço dobrado. E perguntou:

— A senhora quer falar comigo?

Ofir levantou-se; atravessou a sala e aproximou-se da mesa posta sobre um estrado.

O comissário pôs-se a examiná-la e achou-a interessante. Gostava de mulheres de olhos tristes e melgos. Dizia sempre aos seus íntimos, “As mulheres devem ser tristes e sem defesa”. Achou bonita a boca e o corpo pareciam-lhe atraente, desses corpos que as mulheres acham gordos mas que os homens elogiam e até voltam-se na rua para olhá-las.

— Sente-se, por favor.

Ofir sentou-se. Estava calma, tranquila. Perguntou-se por onde começara a confissão. Deveria contar tudo o que falaram pouco antes do crime?

O telefone tocou. O Comissário desculpou-se com um gesto e durante oito ou dez minutos ficou falando sobre a remoção de presos. Depois, com toda a amabilidade:

— Desculpe... A senhora está com pressa?

— Nenhuma.

O telefone não pára. Eu até me pergunto como pôde haver Polícia antes de haver telefone.

Nisto, entra um investigador que, depois de cumprimentar com um rápido “boa tarde”, aproxima-se da mesa e informa como quem dita um relatório:

— Houve um crime no Hotel Aliança, quarto 22. Chamava-se Osvaldo Falcioni. Dois tiros no peito. O revólver ainda estava no chão junto de um lenço de mulher. Um hóspede disse que hoje, quando saiu do banheiro, viu uma mulher bater à porta do quarto 22. Disse que era bonita, muito bonita mesmo. Disse que viu quando ela entrou no quarto.

O Comissário, que ouviu a narrativa com indiferença, pergunta por perguntar, ainda perturbado com a atração que Ofir exerce sobre ele:

— E não se sabe quem foi que matou?

Ofir, serenamente, responde:

— Fui eu.

Biscoitos

“JACAREÍ”

Famosos há 50 anos
Nas casas do ramo

CUPIM

Extinção completa em prédios
planos e móveis. Exames e orçamentos
gratuitos RUA JACURITÁO
470. Tel.: 39-0841 (antigo)
43-9414 (1949)

TAPETES

OFICINA ESTEFANO

R. PEDRO AMÉRICO 46

TEL. 25-6643

Lavagem e consertos de
tapetes e móveis estofados.

Forram-se apartamentos
com passadeiras. Orçamen-

tos sem compromisso. Faci-

lita-se o pagamento. Telefo-

ne 25-6643.

MALA REAL
INGLÊSA



SERVIÇOS RÁPIDOS DE
PASSAGEIROS E CARGAS
Para mais informações dirija-
se aos Agentes principais
ROYAL MAIL AGENCIES
(BRAZIL) LIMITED
Av. Rio Branco, 51, 53 e 55
Rio de Janeiro

REFRIGERADORES EM 10 PRESTAÇÕES

Vendemos em 10 prestações, sem fiador, com 5 anos de garantia, os famosos refrigeradores Philco, Crosley, Kelvinator, G.E., Leonard, etc. Tamanhos 5, 7 e 9 pés. Preços a partir de Cr\$ 9.000,00.

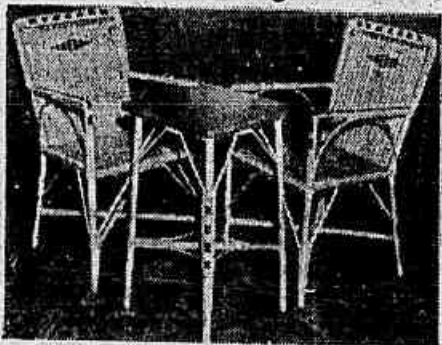
PALÁCIO DA MÚSICA LTDA.

Pr. Saens Pena, 35

Aberto até 10 h. da noite

(34858)

CASA NILZA
oferece:



NO VALOR DE CR\$ 300,00
POR CR\$ 270,00 APENAS

VARIEDADE EM VIME, FIBRA, JUNCO, CORDA,
BERÇOS, CARRINHOS DE CRIANÇA.

FAZEMOS CONSERTOS

RUA MACHADO COELHO, 113 - TEL. 32-5252

ATENDEMOS PEDIDOS DO INTERIOR

“Nos primeiros tempos da guerra Eu-ropéia iniciou-se, nos Estados Unidos, o renascimento do teatro. Este fato vinha sendo, de há muito, prenunciado pelos conjuntos de amadores universitários. Ademais, um grupo de homens cultos chamava a si a tarefa de levar o teatro a refletir de maneira mais inteligente e elevada a vida norte-americana. De grande importância entre esses elementos foram William Vaughn Moody, cujo “The Great Divine” inaugurou uma nova era para o teatro dos Estados Unidos; e Edward Sheldon, autor de Salvation Nell, The Nigger e Romance. Outro fator que muito contribuiu para o advento do novo drama foi a instalação de teatros especialmente destinados a acolher os novos autores. Dentre eles, foi o “New Theater”.

A volta do drama literário teve auspicioso início com a estréia das peças poéticas de Percy Mac Kaye, cujos Sappho and Phaedra e The Canterbury Pilgrims, ambos em versos, são obras de alta imaginação e raro virtuosismo. É possível, porém, que o melhor trabalho de Mac Kaye seja The Scarecrow, peça em prosa. Quase contemporâneos dos trabalhos de Mac Kaye são as peças de Josephine Preston Penbody, cujo The Piper alcançou o Prêmio Stratford-on-Avon.

Mas só depois da Guerra Européia foi que essa renascença teve pleno desenvolvimento, o que se deu com as peças em um ato escritas expressamente para os grupos do chamado “novo teatro”, grupos esses que se caracterizavam pela oposição a tudo que lembrasse o artificialismo das convenções do teatro comercial. Entre os primeiros autores dessas peças, encontravam-se George Middleton, Percival Wilde, Alice Brown, Philip Moeller e Susan Glaspell.

Com Eugene O'Neill, a nova literatura teatral alcançou alturas até então desconhecidas. Começando com peças em um ato inspirado pelas suas aventuras no mar, O'Neill ampliou seu método e aprofundou seus temas de tal maneira que, em menos de dez anos, introduzia inovações realmente revolucionárias na arte teatral e acrescentara ao repertório dramático da nação trabalhos de méritos invulgarmente. Entre seus dramas de foliole, contam-se Beyond the Horizon (1920), O Imperador Jones (1920), Anna Christie (1921), The Hairy Ape (1922), Desire (1925), Estranho Interlúdio (1928) e Mourning Becomes Electra (1931).

É preciso salientar, na obra dos dramaturgos do período, as inovações técnicas. Em 1913, apareceu um trabalho originalíssimo, de gênio, The Yellow Jacket, de Benrimo, e George C. Hazelton. Outras obras de grande poder de sugestão foram The Adding-Machine, de Elmer Rice, Processional, de John Howard Lawson, e The Green Pastures, de Marc Connelly. Entre os mais hábeis autores de comédias da época, encon-

tram-se Philip Barry, Marc Connelly, G. S. Kaufman, S. N. Behrman, Rachel Crothers e Clare Kummer. Entre os que se voltaram para temas mais profundos, merecem menção Maxwell Anderson, Sidney Howard, George Kelly e Paul Green.

— Thomas H. Dickinson, em “História da Literatura Norte-Americana”.

ENGLISH BY FILM

É fácil e interessante aprender inglês por meio de filmes. —
MÉTODO MODERNO, RÁPIDO E EFICIENTE.



Solicite demonstrações grátis
PARTE DOS CURSOS INICIADOS.
Matrículas abertas. Cursos a iniciar
em 1.º de maio.

AV. RIO BRANCO, 257,

2.º ANDAR

(Esquina de Santa Luzia)

Salas 213/215

E O SEU PIANO?
VOCÊ SABIA?

... QUE se seu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?
... QUE por estar afinado baixo, ele não tem som?
... QUE quanto mais velho, dá melhor som?
... QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?
... QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?
... QUE há muitos biscoiteiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros aborrecimentos procurando uma casa de confiança
CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ
Rua de Santana, 105 — Telefones: 46-0929 e 48-5721

(37123)

Pão de Açúcar

BRASILEIRO ou ESTRANGEIRO, não se exponha ao vexame de confessar a um amigo nunca teres subido ao PÃO DE AÇÚCAR. Deves conhecer o panorama universalmente classificado: O MAIS BELO!

O CAMINHO AEREO DO PÃO DE AÇÚCAR É UM EMPREENDIMENTO NACIONAL que te proporciona SEGURANÇA, DESLUMBRAMENTO E CONFORTO.

O CAMINHO FUNCIONA DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
INFORMAÇÕES: — TEL. 26-0763.

Com estas palavras D. Pedro fez uma pequena pausa e continuou:

— A propósito, eu quero dizer-lhe, que há muito desejo que o sr. me conte algo a respeito de Mozart. O sr. havendo nascido em Salzburgo e confratâneo do grande compositor e por isso deve ter boas informações a respeito.

— Um desejo de Sua Alteza é uma ordem — respondeu Neukomm com reverência — Do mestre lembro-me muito pouco, embora a residência da família Mozart ficasse de frente da casa em que nasci e passei minha infância. Quando nasci, Mozart estava em Paris, para onde o pai o mandara com Madame Mozart, que falecia nesta época. Em 1783, quando Mozart voltou para Salzburgo, com sua prendada esposa, a jovem Constança, eu tinha apenas cinco anos. Meu pai (que Deus o tenha em paz!) encheu-se logo de admiração pelo jovem mestre. — Você deve observar bem Mozart — costumava dizer. — Ele e o sr. Joseph Haydn são hoje, sem dúvida, os maiores compositores da nossa querida Austria e do "Reich". Seja aplicado como o sr. Wolfgang, meu filho, e tudo lhe correrá bem na vida.

— Eis como conheci o homenzinho. Não era de grande estatura, nem

★ A LIÇÃO REAL ★

VICTOR WITKOWSKI

do. Em cada movimento revelava toda a emoção que fortemente despertava naquele que o ouvia. Existia um retrato, um quadro da mão de seu cunhado Joseph Lange, esposo de seu primeiro amor, no qual Mozart aparece ao piano com bastante fidelidade. Como já disse, Alteza Real, conheci o Mestre quando criança e muito ligeiramente, mas mesmo assim, este quadro, tal como existe, faz com que eu o tenha sempre na memória. Seu pai, entretanto, o sr. Leopoldo Mozart, ah! este eu conheci, e bem, assim como Nannerl, irmã de Mozart, que tocava o cimbalo com maestria. A dita casou-se depois com um viúvo carregado de filhos, um cavaleiro de Berchtold de Sonnenberg, e que ainda hoje vive em Salzburgo.

Com estas palavras Neukomm fez uma pausa e continuou: — Quando

lho, que contra sua vontade se unira a Demoiselle Weber. Quando certa vez acompanhava meu saudoso pai à escola — o mesmo era docente na Escola Central e na Alma Mater de Salzburgo — encontramos na Capela Palatina. — Não acreditava que Wolfgang me fosse pregar tal peça, sr. Neukomm... disse o velho no meio da conversa. — Olhe, as intrigas que existem neste mundo. O Wolfgang teria — se fosse um pouco mais inteligente — casado com uma condessa. Mas não, o bobo se deixou enganar por uma velha bruxa do teatro.

— Mas, então quem era a mulher com quem se casou Mozart? — perguntou D. Pedro passando a ponta da língua nos lábios.

— Foi Constança Weber, Alteza Real, filha de um humilde apontador de Mannheim e irmã da cantora Aloysia Lange, a quem Mozart fizera a corte no tempo em que a mesma ainda era conhecida apenas como Aloysia Weber. O velho Mozart ficou furioso com a "mesalliance", que na sua opinião, o filho cometera. Sentiu tanto desgosto que jamais quis ver a mulher de seu filho, assim como os netos, nos primeiros anos após o matrimônio. Em Salzburgo comentava-se muito isso.

— Então, sr. von Neukomm, a eleita de Mozart era uma mulher leviana? — inquiriu D. Pedro.

— Ah! Isso não — redarguiu o cavaleiro — leviana? Não. Isso não! Era vaidosa, coquette, muito folgazã, e por isso deixava o lar sempre em desordem. Muitas vezes na casa de Mozart se temperava o almôço com mostarda de São Bernardo. Eis porque Mozart sempre necessitava de uma companheira para cuidar de seus bens. O que vale é que modificou ela depois e para sua própria felicidade, aqueles hábitos. Mas foi tarde, pois Mozart já não vivia. Conheci muito bem a viúva Mozart. Papai Haydn — de certo sabeis, Alteza Real, que nós, os alunos do cisma de Rohrau, até mesmo o próprio Beethoven, o tratávamos com esse designativo carinhoso — papai Haydn então, sob cuja responsabilidade estava a formação musical dos filhos de Mozart, não dispondo de tempo para se desobrigar de tão árdua tarefa, encarregou-me do honroso ofício de dar aulas de piano a um dos filhos, o que também se chamava Wolfgang Amadeus. Por este motivo, fui muitas vezes à casa da senhora Mozart, onde, também, nesta época, residia o Conselheiro do Estado Dinamarquês von Nissen, com o qual, no ano domini 1809 ela se consorciou em segundas núpcias. O cavaleiro tirou o lenço do bolso do fraque, do qual exalava o suave perfume da água de Colônia e limpando a testa, prosseguiu:

— Embora o casamento, que muitos desgostos lhe trouxera, Leopoldo Mozart não consentia que se fizesse crítica alguma de Mozart como músico. Certo vez, quando fui à sua casa, ele deixou que eu tocasse um minueto. — O que Wolfgang compusera quando criança — disse ele — e que perante a grande Imperadora Maria Tereza e muitos pequenos Arquiducos no palácio da "Hofburg", executara, arrebatando aplausos de todos os que o ouviam. A medida que falava — lembrou-me perfeitamente — lágrimas vertiam dos olhos do ancião e molhavam o papel do caderno.

— Chorava? — perguntou D. Pedro, interrompendo a narrativa do cavaleiro.

— Sim, Chorava. — respondeu Neukomm, e continuou humildemente: — Parece que, quando as potencialidades físicas e psíquicas, as forças criadoras diminuem, surge, em seu lugar, uma melancolia de certa forma suave, substituindo-as. Também Joseph Haydn, o meu venerado mestre, chorava na velhice...

— "O compositor da corte, Georg Christoph Wagenseil — disse-me o velho Mozart — veio pessoalmente virar as folhas do caderno da música de Wolfgang: "Senhor Mozart", disse-me ele depois, "meus cumprimentos!... Não há igual. C'est extraordinaire! Estou maravilhado... Uma criança... nessa idade... O menino, com seu talento, obumbrava a todos nós!"

— Eu, então — prosseguiu Neukomm — tive que tocar este minueto. Parece que toquei a contento, "prima vista", pois senti que o ancião ficou satisfeito. — Meu filho, Sigismundo — disse ele — tocava também "prima vista" como você, mas de maneira diferente. Não há dúvida que era um gênio! E por isso não posso tomá-lo como medida de comparação. Seria injusto. Estude e seja aplicado, pois sem dúvida, assim alcançará grande perfeição! E deu-me como presente a edição original das primeiras composições de Mozart, as "Sonates pour le Clavecin qui peuvent se jouer avec l'Accompagnement de Violon". Como Vossa Alteza Real percebe, esse presente causou-me tal impressão, que eu jamais esqueci o título em francês. Essas sonatas foram dedicadas a Madame Victoire de France e, provavelmente, também foram gravadas em Paris. Vou procurar esse caderno entre as músicas que trouxe comigo para o Brasil. Logo que eu o encontrar mostrarei a Vossa Alteza.

— Se você tocasse essas sonatas — dizia-me o velho Mozart entregando-me o caderno — você veria que todas as músicas de meu filho exigem grande "virtuosité". Tendo-se em vista essa condição básica para os seus intérpretes devem eles revelar o sentimento e a alma que es-



ALOYSIA WEBER — primeira mulher de Mozart. Retrato de João Baptista de Lampi (1751-1830)

tão ocultos nessas criações, e que constituíam a razão pela qual Wolfgang escrevia — observe bem! — sempre com todo coração.

— Bem, bem — interrompeu Dom Pedro com vivacidade — O velho Mozart certamente não se enganou quando disse que seu filho sempre compunha com toda alma, com o coração. Naturalmente como pai e como sumidade musical devia saber melhor que ninguém. O "Gefuehl" (Dom Pedro pronuncia a palavra alemã comprimindo o ar entre os lábios...) o sentimento, não é? Essa palavra é na minha opinião uma expressão bem austriaca. Meu preceptor, o sr. Rademaker — de quem já falamos — gostava muito de empregar essa palavra, no entanto, segundo eu penso, não existia nele, em toda plenitude tal dom. "Gefuehl ist alles!" ("Só o sentimento importa!") costumava dizer com ar patético. Se não me engano, é essa citação um dito célebre, um mote da obra desse Jean Paul, do qual, ultimamente, muito se tem falado na Austria e Alemanha. Leopoldina também gosta de empregar esta frase.

— Ele bem que podia dizer, pelo menos "minha esposa" ou então "Sua Alteza Real" — pensou o reprimonioso Neukomm, que sentia ante o nome Leopoldina, sem qualquer

atributo, uma como que desconsideração para com sua excelsa compatriota, a arquiduquesa da casa imperial e real da Austria.

— Veja, sr. von Neukomm — prosseguiu o infante-herdeiro — sou um homem rude — sim, o sr. não pode contraditar — e Papai e a pobre Leopoldina ah! como se preocupam com este meu feitio. Ah! mulheres, vinho e caça... e que círculo não compõe esta fúria!... Entretanto, observe, basta ouvir uma melodia singela de Mozart ou de Papai Haydn — veja, involuntariamente dou ao último o meigo predicado que o sr. costuma emprestar — fico emocionado, tal como os cães quando ouvem os realejos destes comedores de macarrões. E' o que me conforta, pois isso acalenta o coração como luar sobre o lago nas noites de estio.

— Eis uma bela comparação, Alteza Real — disse o cavaleiro — e tão austriaca que se pode perfeitamente imaginar que a Excelentíssima senhora Sua Espôsa, nossa mui benigna Princesa, professa a Sua Alteza Real as lições da escola do "sentimento", e em consequência faz com que conheçais o esplendor dos lagos enluarados de Schoenbrunn e de Belvedere.

— A propósito, cavaleiro — continuou D. Pedro, franzindo ligeiramente a testa — há pouco ouvi na casa dos Langsdorfs uma ária sublime de Mozart. Se não estou enganado, chama-se "Non so d'onde viene". A Matarazzi cantou-a maravilhosamente. Que peça extraordinária! Que delícia! Sente-se nela que se inflama a ardente chama da paixão.

— Eu estava presente — disse Neukomm — e tomei parte no acompanhamento.

— Ora, onde está minha memória? Sim, eu o vi. Desculpe. Eu não poderia deixar de me lembrar. — Bondade, Alteza Real. Sois sumamente magnânimo. Não há dúvida que a ária é um encanto. Disse que Mozart a compôs especialmente para Aloysia Weber, irmã de sua esposa, no tempo em que se encontrava em Mannheim e justamente quando estava no auge de sua paixão.

— Interessante e significativo — disse o príncipe — e sem dúvida eu deverei ter conhecimento de tal fato, pois que muito me interessa sobre o ponto psicológico... Tera sido executado, na casa dos Langsdorfs, na mesma ocasião, uma outra ária do Mozart, que me causasse também tão extraordinária impressão?

— Penso que sim — respondeu o cavaleiro. — A ária para tenor da ópera "Cosi fan tutte", que foi interpretada pelo sr. Rietmüller, esperanças cantor vienense, na adaptação alemã. O texto significa: "Como é doce o amor, a casta fidelidade que recompensa e ameniza a dor! Quando a mocidade passa e a beleza se extingue, perdura a fidelidade que encanta o coração meigo e puro".

— Perdoe-me, caro cavaleiro — disse D. Pedro — se eu mais uma vez lhe peço que fale de Mozart e da vida que mantinha com sua esposa. Entretanto, eu gostaria de saber algo a respeito. Antes de mais nada, diga-me se Madame Mozart tinha consciência de que casara com... eu, eu, eu quero dizer, se ela sabia... que Mozart era... sim... um gênio?

Tradução de Olavo Miranda

ALELUIA

BEATRIZ DOS REIS CARVALHO

ABRO a janela: a tarde cinza e fria envolve a areia, as casas e a montanha. E, na praia vazia, há uma quietude estranha...

Ninguém na rua. O olhar livre percorre o cenário querido e familiar. E na tarde sem sol, que aos poucos morre, quanta lembrança ao pensamento ocorre diante do mar...

Em tudo há uma tristeza recolhida: não se vê mas se sente. E a paisagem brumosa e adormecida, ao longo das areias estendidas, lembra o repouso de um convalescente.

Mas toda essa tristeza que trespassa em derredor, já não me atinge mais, já não me abala: dentro de mim alguma coisa fala bem mais alto, e melhor.

É esta grande ternura que floresce em minha alma ferida e castigada, chama que abraça e aquece e a cuja luz, de novo, reverdece minha vida fanada.

Sinto brilhar em mim essa ternura, como a estrela que aos naufrágios conduz e, triunfal e segura, meu passado de sombras transfigura fazendo, até, que inda eu bendiga a cruz...

A cruz que carreguei anos allora por orgulho, talvez, da solidão. Mas tudo o que sofri passou, foi embora. Vai longe a noite e surge uma outra aurora para o milagre da ressurreição!

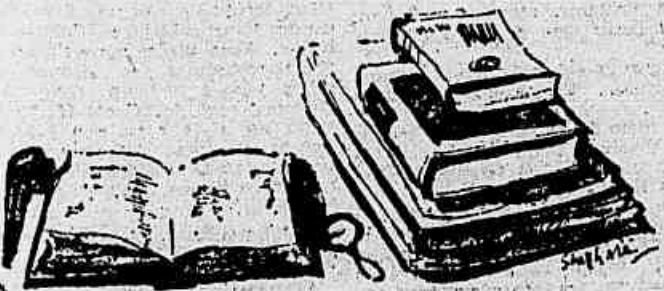


Leonardo Coimbra, em 1932

(Foto de Sant'Anna Dionisio)

corpulento, ao contrário, Mozart era baixo e simpático tal como o rouxinol, a Philomela canora, mas sempre alegre e bem humorado. O sr. Niemetschek de Praga, em 1798 publicou uma biografia deste notável homem e afirmou que ele nada apresentava de extraordinário a não ser os olhos grandes e cintilantes. Isso eu posso confirmar. Entretanto quando Mozart sentava-se ao piano, se transfigurava. Ficava sério com o olhar tranquilo e concentra-

menino, muitas vezes ia à casa do pai de Mozart, tocar para ele. Nesse tempo eu já era aluno de Weissauer e Michael Haydn, o irmão de José. O pai de Mozart era um senhor imponente, andava com o passo firme, com muito apuro e elegantemente trajado. O violino, seu instrumento preferido, ele o tocava com maestria. Nesta época já havia escrito um livro sobre como se deve tocar violino, pelo qual aprendi essa arte. Neste tempo já não gostava do fi-



RAINHA VITÓRIA

INQUÉRITO

A Rainha Vitória em moça foi de rara beleza. Certo dia desmaiando se divertiu, abandonou o protocolo e em companhia de uma dama do Palácio foi dar um passeio incógnita no mercado.

Passando perto de um marujo que tinha um cachimbo apagado na boca, este disse-lhe:

"Mulher! dá-me o lume de teus olhos para acender este cachimbo".

N a rainha Vitória, na sua velhice, dizia que nunca um elogio na Corte lhe tinha agradado tanto como a franqueza do velho marinheiro.

— Melra Penna, "O Mundo Anecdótico".

"A popular revista norte-americana "Cosmopolitan" publica recentemente uma lista das cinquenta pessoas cujas realizações durante a primeira metade deste século têm, segundo a revista, "maiores probabilidades de ser lembradas por muito tempo". A lista inclui, entre outros, nomes como Franklin Roosevelt, Henry Ford, Sigmund Freud e Adolf Hitler. Os nomes incluídos nessa relação são o francês Marcel Proust, o irlandês James Joyce, o inglês Rudyard Kipling, e os norte-americanos Sinclair Lewis e Ernest Hemingway. É estranho que da lista não conste John dos Passos, o qual, segundo menciono acima, Jean-Paul Sartre considera "o maior romancista do nosso tempo".

HAROLD SMITH

FIQUE SABENDO...



da escultura renascentista está agora na Catedral de Florença.

...James Cook, o Capitão Cook, nascido em 1728 em Merton, pequena aldeia do condado de York (Inglaterra), é uma das figuras legendárias da história das grandes viagens oceânicas. Antes mesmo de completar quarenta anos, Cook já tinha a fama de ser um dos maiores chefes marítimos e astrônomos da Inglaterra. Em 1769 ele esteve no Brasil, dirigindo-se para o sul em seguida, dobrando o cabo Horn e alcançando finalmente a ilha de Taíti, objetivo principal do seu cruzeiro.

No diário de James Cook encontramos as seguintes observações sobre o Rio de Janeiro, onde o governador não permitiu que o navegador desembarcasse com os seus homens: "Para dissipar tanta desconfiança — conta Cook — disse eu ao vice-rei que navegávamos para o sul a fim de observar a passagem de Venus pelo disco solar. Mas ele não era bastante instruído para nos entender e julgou que se tratava de observar a estrela do norte através do polo sul. Banks e Solander tentaram sair do navio, mas foram detidos e obrigados a voltar. Um escalor girou sem cessar em volta de nós para nos vigiar. Enviámo-lhe memoriais para obter a permissão que esperávamos, mas só nos respondeu com recusas". Por fim Cook pôde desembarcar no Rio e no seu diário nos faz um relato minucioso da vida da cidade naquele tempo. Diz ele: "As igrejas são belas e o culto é cheio



de aparato. Uma das paróquias faz procissões diárias, nas quais se ostentam bandeiras magníficas e preciosas. As esquinas estão cheias de mendigos que esmolam. Diante de cada casa há um nicho de vidro em que arde uma lâmpada e em que se dirigem preces à imagem de algum santo. Estava-se construindo uma igreja e a paróquia de que ela dependia fazia cada semana, durante a noite, uma procissão precatória, que lhes fornecia somas consideráveis. Crianças de certa idade, homens feitos, pobres e ricos tomavam parte nela, vestidos de um casaco preto e levando uma lanterna na ponta de uma vara de seis a sete pés. Era uma iluminação ambulante que se via brilhar de longe".

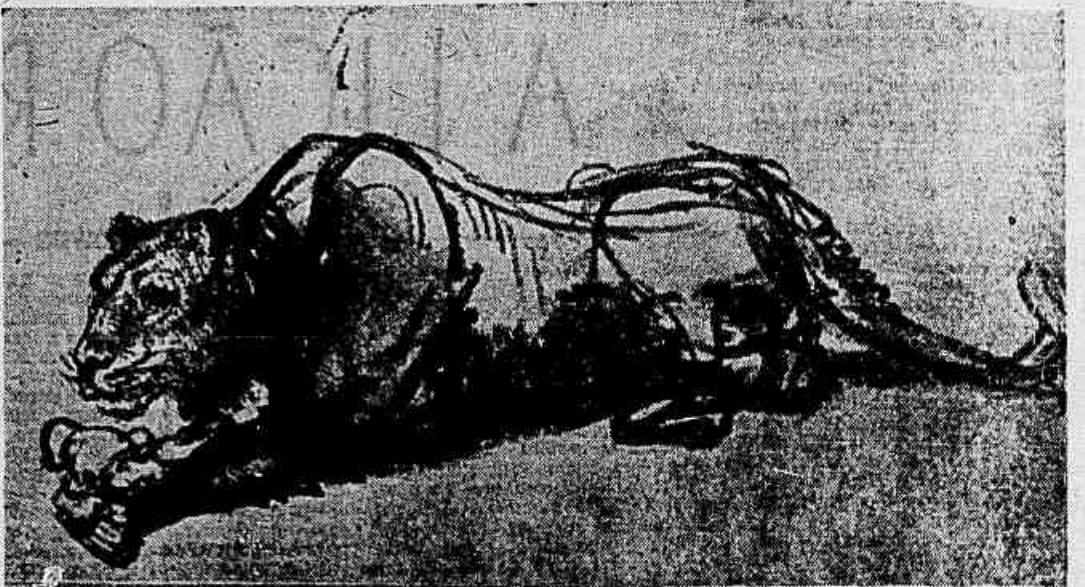
F. R. F.

...Lope de Vega foi o maior dramaturgo espanhol da Renascença. Nasceu em 1562 e faleceu em 1635, tendo sido o mais prolífico autor de peças que o mundo jamais conheceu. Lope de Vega escreveu nada menos que 1.500 comédias e mais de quatrocentas alegorias religiosas. De toda essa vasta produção, entretanto, apenas quinhentas obras chegaram aos nossos dias.

...Wolfgang Mozart (1756-1791) compôs músicas aos cinco anos, deu concertos aos seis e publicou trabalhos aos sete anos. Não se sabe de outro exemplo de maior precocidade na música. Apesar de ter morrido muito moço (aos 35 anos) — Mozart produziu mais composições do que Haydn, que faleceu aos 77 anos.

...A novela moderna, com enredo definido, segundo alguns autores, nasceu da obra de dois escritores ingleses do século XVIII: Samuel Richardson, nascido em 1689 e falecido em 1761, e Henry Fielding, nascido em 1707 e falecido em 1754. Richardson publicou seu famoso romance Pamela ou a virtude recompensada, em 1740. Nove anos mais tarde, em 1749 portanto, foi lançada a famosa história de Tom Jones, de Fielding, uma das obras-primas da literatura universal. Segundo alguns críticos modernos Tom Jones é considerado a maior novela da língua inglesa.

...Miguel Angelo foi um dos maiores, senão o maior escultor da Renascença italiana. Foi perfeito em todos os gêneros artísticos que realizou. Mas o que ele realmente se considerou a vida inteira foi escultor. Entretanto, discute-se ainda hoje se realmente Miguel Angelo se sentia feliz como tal, visto que ele próprio destruiu muitas das suas obras por insatisfação ou pessimismo. A grande escultura de Miguel Angelo — "Pietà", Nossa Senhora tendo ao colo Jesus morto — foi feita pelo artista para ser colocada sobre o seu próprio túmulo. Essa obra-prima



"Felino devorando uma ave" Reagindo contra a pompa italiana da pintura nos Países Baixos, em nome da natureza e da pureza tradicional, Rembrandt representa toda uma época pela importância adquirida como uma das forças mais consideráveis que dirigiu os destinos da pintura. (Fotografia de Silvio da Cunha)

A ALDEIA DOS VENTOS UIVANTES ONDE VIVERAM AS IRMÃS BRONTE

LONDRES

N A Montanhosa aldeia de Yorkshire, perto dos campos cobertos de urze, todos os letreiros e taboetas se apresentam com notável monotonia. "Cinema Bronte", diz um letreiro. "Bronte Products Ltd.", diz outro. "Confetaria Bronte", um terceiro. E, depois, em forte silhueta contra o céu cinzento, um grande letreiro sobre a porta de um edifício chato de dois andares: "Museu de Personagens Bronte".

Estou em Haworth e não há dúvida de que a famosa família literária transformou aquela pequena aldeia do Yorkshire numa minifatura de Stratford-on-Avon.

Em 1820, um ministro religioso irlandês expatriado, Patrick Bronte, veio ocupar a casa paroquial, coberta de gelo, trazendo a mulher e seis filhos, que iam de uma criança de sete anos a uma criança de colo. Das seis crianças, três se destinaram à imortalidade literária: Charlotte, Emily e Anne. Mais de um século depois, seus romances se tornaram peças teatrais e filmes cinematográficos de sucesso. "Morro dos Ventos Uivantes" e "Jane Eyre" se colocaram, na estima popular, ao lado dos melhores romances de Dickens, Thackeray, Trollope e Hardy.

É a aldeia onde as três se criaram e onde duas delas morreram deveria vir a abrigar diariamente milhares de visitantes que contemplariam, com emoção ou simples curiosidade, o chale de Emily, o melhor vestido de Charlotte, as cartas particulares de Anne. Haworth é uma aldeia monocrô-

DENIS PLIMMER



mica, plantada ao lado de um vale semi-industrializado, cujas chaminés fumegantes escurecem os muros de pedra que dividem os terrenos. A despeito dos indícios de "bronteísmo" comercial, que mencionei acima, Haworth é, talvez, o centro de peregrinação literária mais puro que existe.

Não há ali, por exemplo, hotéis. Algumas tabernas alugam quartos, mas ninguém procura deter os peregrinos nem vender-lhes nenhum objeto mais caro que um guia de 25 centimos e alguns cartões postais. Nem parece haver uma consciência cívica quanto à poderosa legenda local. O guia é publicado pelo Museu, instituição particular, e não aparece ninguém que se ofereça para mostrar ao turista a fazenda situada nos campos próximos onde Lawrence Olivier — perdão, Heathcliffe — desafiava a escuridão tempestuosa em suas noites torturadas.

Se o turista decaia ver o túmulo onde jazem os despojos mortais das irmãs Charlotte e Emily Bronte, basta procurar o padroeiro de St. Michael e ele mostrará um canto sombrio, perto do al-

tar e uma legenda simples gravada nas pedras do chão. Anne Bronte jaz bem distante, junto do mar, em Scarborough, onde morreu.

Em Haworth o turista fica entregues a si mesmo, o que considero muito bom. Pode deixar vagar o olhar através da janela da casa paroquial, vendo o que Emily devia ter visto quando escrevia as primeiras páginas do "Morro dos Ventos Uivantes": um cemitério verde e desordenado, árvores altas com galhos gritando nos ninhos pretos lá no alto, a torre quadrada e escura da igreja em que seu pai pregava.

Pode caminhar sozinho pelo caminho que desce da igreja e contornar a esquina da rua principal, onde a taberna do Touro Negro continua de pé como no tempo em que o pobre Branwell Bronte, o artista irmão das escritoras, costumava ficar bebendo até altas horas, antes de voltar para casa pelo atalho mugoso — figura grotesca com a capa flutuando ao vento e lançando sombras espectrais através das pedras tumultuadas.

É pôde ir até os campos parciais no inverno, avermelhados no verão, lembrando o que Charlotte escreveu sobre o amor de Emily por aquelas campos desérticas: "Flores mais belas que a rosa crescem para ela nas terras mais ingratas; de um buraco sombrio num morro esquelético, seu espírito criava um Eden".

Talvez os habitantes de Haworth se deem também arrastar por esses devaneios, mas, se o fazem, evitam referir-se a eles diante de estranhos.

A REVOLUÇÃO SONORA

(Continuação da 1ª página)

lenciosos, pois vai ao cinema para dormir".

Como todos os demais, Zukor logo verificou que estava redondamente enganado, e a pergunta que se fazia a todos era: "Sabe falar?"

Tom Mix tinha uma resposta pronta: "Há cinquenta anos que peço uisque aos 'garçons', e até hoje sempre me trouxeram uisque".

Rin-tin-tin foi o astro menos afetado pelo cinema falado. Apesar disso, conta-se em Hollywood uma história que faria o ilustre canino ganhar de raiva se ainda estivesse vivo.

Um dia, ao sair do palco de filmagem, Rinty se virou para um colega, e comentou: "Não foi mesmo uma ótima cena?"

Um visitante, atônito, exclamou: "Meu Deus! Que cachorro maravilhoso!"

"Maravilhoso, uma ova!" rousnou um diretor. "Tem a pior voz que já ouvi".

No meio da confusão, pelo menos uma tragédia: John Gilbert. Devido ao sucesso de O Grande Desfile e dos filmes que fizera com Greta Garbo, diz-se que recebia quinze mil dólares por semana, um ordenado até hoje não igualado. Tinha um tipo varonil, bigode bem tratado, olhos expressivos. Quando o cinema falado chegou, Gilbert, naturalmente, foi submetido a um teste de voz.

Hoje em dia, com os aparelhos de som de que os estúdios dispõem, Gilbert talvez pudesse escolher até uma voz. Naquele tempo, porém, nada se pôde fazer. Sua voz era aflautada, afeminada, fraca. Aconteceu com ele justamente o oposto do que acontecera com Vilma Banky.

Ainda assim, a Metro teimou em colocá-lo num filme falado. O bônus começou a se espalhar. E John Gilbert, ex-marido de Leatrice Joy, com quem tivera uma filha, e marido de Virginia Bruce, com quem tivera um herdeiro, recebeu do público — de "seu" público — uma fama imerecida. Que adiantavam as provas em contrário, se o público preferia aceitar as provas evidentes daquela voz aflautada?

John Gilbert não resistiu muito. Desapareceu do cinema. Divorciou-se de Virginia Bruce. Começou a beber. Mais tarde, aproveitando-se aperfeiçoamentos dos sistemas sonoros, viria a tentar a reconquista do trono perdido. Greta Garbo insistiu em tê-lo como seu galã em Rainha Cristina. Gilbert apareceu, também, em O Capitão Gêla e Mar. Dois bons filmes. Dois fracassos de bilheteria.

E John Gilbert, esquecido, acabou morrendo.

NOTAS:

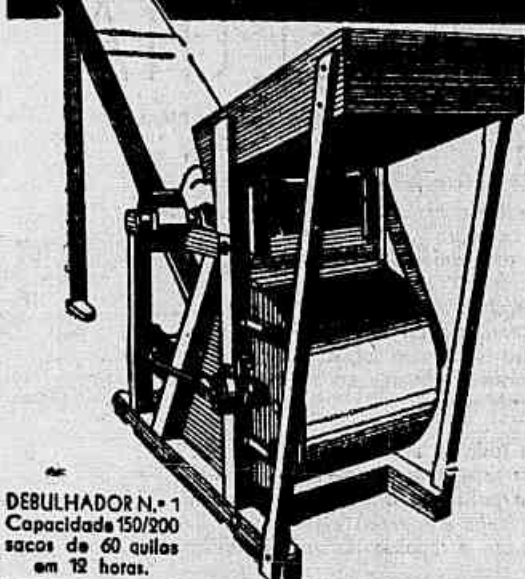
1 — Na realidade, o fonógrafo já fora patenteado, cerca de dez anos antes, na França, por Lenoir.

2 — O telefone foi inventado em 1876 por Alexander Graham Bell.

3 — É interessante notar que Emil Jannings teve o papel principal no primeiro filme europeu geralmente reconhecido como obra-prima do cinema falado: O Anjo Azul, de Josef Sternberg, com Marlene Dietrich.

ERRATA: No artigo "Dickens e o Cinema", publicado no suplemento de 2 de abril último, na quinta coluna da primeira página, havia-se escrito: "...como Griffith, que se expôs ao vilipêndio antinegro de O Despertar de uma Nação na magnífica Ilusão de Intolerância..." — A.V.

DEBULHADOR DE MILHO TONANNI



DEBULHADOR N.º 1
Capacidade 150/200
sacos de 60 quilos
em 12 horas.

COM VENTILADOR

ADAPTÁVEL aos diversos tamanhos de espigas, o debulhador de milho executa 3 tarefas simultâneas: de separação; a da palha, a do sabugo e do grão do milho. Além de ocupar diminuto espaço, torna-se, pelo seu alto índice produtor, o debulhador preferido.



CARLOS TONANNI S.A.

(FUNDADA EM 1902)

MATRIZ: Jaboticabal — Praça Homem de Melo, 146 — Caixa Postal, 41

FILIAL: São Paulo — Rua Conceição, 563 — Caixa Postal, 1686

Ag. Pettinatti

CIA. DE SEGUROS "GARANTIA INDUSTRIAL PAULISTA"

Séde: S. PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 152
5º andar (Ed. Britania)



FUNDADA EM 1924

DIRETORIA:

Dr. Nelson Libero — Presidente
Dr. Renato de Andrade Santos — Vice-Presidente
Tobias Cardoso — Diretor-Secretário
Veslirio Martins Fontes — Dir.-Comercial

FOGO — ACIDENTES DO TRABALHO — TRANSPORTES TERRESTRES E MARÍTIMOS — ACID. PESSOAIS

Sucursal: Rio de Janeiro — Rua São José 85 - 4.º Fone: 22-1033 - End. Telegr.: "GIP".

ANTOLOGIA DE CONTOS

O REVOLUCIONÁRIO

MIKHAIL P. ARTZYBASHEV

(Selecionado e traduzido do Inglês por MARINA AMARAL BRANDAO)



ILUSTRAÇÃO DE YLLEN KERR

O PROFESSOR Gabriel Andersen, atravessou o jardim da escola e parou indeciso a alguns passos da grade. Lá ao longe, a duas milhas de distância, a floresta parecia uma renda azulada sobre um campo de neve. O dia estava lindo. Centenas de cores cintilavam na alvura do chão e nas barras de ferro do gradil. O ar tinha aquela leveza e transparência próprias do nascer da primavera. Gabriel Andersen dirigiu-se para a orla azulada pensando em dar um passeio pela mata.

— Mais uma primavera — disse ele — respirando profundamente e contemplando o céu através dos óculos, enquanto caminhava com as mãos cruzadas atrás, balançando a bengala. Andersen tinha seus pendoros para a poesia sentimental. Dera apenas alguns passos quando avistou na estrada um grupo de soldados e cavalos. Os uniformes pardos formavam uma mancha pesada no branco da neve, enquanto as espadas e as mantas dos cavalos refletiam intensamente a luz. As pernas arqueadas dos cavaleiros se moviam desajeitadamente na neve. Que estaria fazendo ali, pensou Andersen. Subitamente veio-lhe o significado daquela marcha. Pelo instinto, mais que pela razão, soube que ali se achavam em terrível missão e que algo de extraordinário e horrível estava para acontecer. Guiado pelo mesmo instinto, ocultou-se dos soldados. Desviou-se para a esquerda, ajoelhou-se e arrastou-se na neve macia, que se liquefaria e rangia, até alcançar um monte de feno por detrás do qual podia, escondido o pescoço, observar os soldados.

Eram doze, um dos quais um jovem oficial corpulento, envolvido numa capa cinzenta elegantemente presa à cintura por um cinto de prata. Tinha o rosto tão vermelho que, mesmo aquela distância, Andersen via o louro esbranquiçado das sobrancelhas e do barto bigode contrastando com a cor viva da pele. De onde se achava escondido, o professor, de ouvido atento, ouvia distintamente a voz rouca e entrecortada:

— Sei o que devo fazer. Não preciso de conselho de ninguém — gritou o oficial. Levou bruscamente as mãos às cadeiras e olhou para alguém entre os soldados inquietos. — Eu já lhes disse o que é ser rebelde, cachorros danados!

O coração de Andersen batia descompassadamente. — Oh! cêus! será possível? — pensou, sentindo a cabeça inundada por uma onda de frio.

— Capitão — disse uma voz calma, moderada, mas distinta, de um dos soldados — o senhor não tem o direito — compete ao tribunal decidir — o senhor não é um juiz — isto é puro assassinio, não...

— Silêncio! — berrou o oficial, furioso — Eu lhes darei um tribunal Ivanov, prossiga.

Esportou o cavalo e afastou-se. Gabriel Andersen observou mecânicamente a marcha elegante do animal e o seu modo delicado de levantar as patas, como se dançasse um minueto, as orelhas em pé, toda atenção ao menor ruído. Houve um tumulto, uma agitação momentânea entre os soldados, que logo depois se dispersaram em direções diversas deixando, atrás de si, três pessoas de preto, dois homens altos e um muito baixo e franzino. De onde estava, Andersen via bem os cabelos claros e orelhas rosadas do menor.

Agora compreendia tudo, mas era tão horrível e absurdo que imaginou estar sonhando.

— Tudo está tão claro, tão belo — a neve, o campo, a floresta, o céu. O sópo da primavera paira sobre tudo. E ainda assim, há pessoas que vão ser mortas. Como pode ser isto? É impossível! — Seus pensamentos se sucediam em confusão. Tinha a sensação de um nome que enlouquecera de repente e via, ouvia e sentia coisas que não devia, não estava acostumado a ver, ouvir ou sentir.

Os três homens de preto continuavam juntos, rentes à grade, o menor um pouco mais distanciado.

— Capitão — gritou um deles com voz desesperada — Andersen não conseguiu distinguir qual — Deus nos vá, Capitão! Os soldados desmontaram rapidamente, meio embaralhados pelos sabres e esporas. Era evidente a sua pressa; dir-se-lhes ladrões.

Passaram-se alguns segundos enquanto os soldados se colocavam em fila a poucos passos de distância das figuras negras e ergulham as carabinas. Um deles deu um salto e apanhou-o, colocando-o novamente na cabeça sem os menos sacudir a neve úmida.

A montaria do oficial continuava dançando no mesmo lugar com as orelhas atentamente erguidas, enquanto os outros cavalos, igualmente atentos, permaneciam imóveis, as longas cabeças de expressão inteligente inclinadas para um lado.

— Poupe ao menos o menino! — outra voz de súbito feriu o ar — Porque matar uma criança, desgraçado? Que fez ele?

— Ivanov, cumpria minha ordem — trovejou o oficial, abafando a outra voz. Seu rosto se tornara escarlate.

Seguiu-se uma cena brutal e de crueldade repulsiva. A pequena figura de cabelos claros e orelhas rosadas, vestida de negro, emitiu um grito selvagem num tom agudo de criança, e cambaleou para um lado. Foi imediatamente erguida por dois ou três soldados, mas o menino começou a lutar e mais dois soldados acorreram.

— Al-al-ai! — gritava o menino — Deixem-me, deixem-me! Al-al-ai!

Sua voz penetrante cortava o ar como o grito de um leãozinho atravessado pela fada no momento de morrer. De repente emudeceu. Provavelmente alguém lhe vibrara um golpe. Houve um silêncio opressivo e inesperado. Arrastaram o menino. Ouvia-se então um barulho ensurdecedor. Andersen recuou trêmulo. Viu distintamente, embora de maneira vaga como em sonhos, a queda de dois corpos, o lampejo pálido de uma centelha e uma leve fumaça subindo no ar claro e brilhante. Os soldados montaram apressadamente sem mesmo lançar um olhar aos corpos estirados. Andersen viu-os galopar ao longo da estrada, os braços batendo ruidosamente, o tropel dos cavalos rebobando ao longe.

Viu tudo isso, agora de pé no meio da estrada, sem saber quando e por que saltara do seu esconderijo. De uma palidez mortal, as faces banhadas de suor, todo o corpo lhe tremia. Uma tristeza física o inundava e torturava. Andersen não precisava a natureza de seus sentimentos. Assemelhavam-se a uma doença grave, mais nauseante e terrível, contudo.

Depois de haverem os soldados desaparecido além da curva da estrada em direção da mata, muitas pessoas acorreram ao local, embora até então não se avistasse viva alma.

Os corpos jaziam na estrada, do outro lado da grade, onde a neve, não tendo sido muito pisada, resplandecia muito alva na luz clara. Eram três cadáveres, dois homens e um menino. Este estava caído com o seu pescoço comprido e macio estirado na neve. Não se via o semblante de um dos homens, pois tombara com o rosto para baixo, numa poça de sangue. O outro era um homem alto com uma barba preta e enormes braços musculosos; lá estava estendido em todo o comprimento, os braços esticados sobre uma grande área de neve ensanguentada.

Quem de longe visse aquela cena dos três homens de negro imóveis contra a neve, esticados à beira da pequena estrada apinhada de gente, não poderia avaliar o terror que encerrava aquela imobilidade.

Naquela noite, no pequenino quarto que ocupava na escola, Gabriel Andersen não escreveu poemas como de costume. De pé, junto à janela, contem-

plava o disco pálido da lua no céu nebuloso e cismava. Seus pensamentos eram confusos e melancólicos, pesados como se uma nuvem tivesse baixado sobre seu cérebro.

Esboçadas vagamente sob a pálida luz da lua, ele via as grades escuras, as árvores, o jardim vazio. Parecia-lhe vê-las ainda — os três homens fuzilados, dois adultos e uma criança. Naquele momento eles ainda lá se achavam ao lado da estrada, no silêncio e na solidão do campo, contemplando com seus brancos olhos mortos a luz distante e fria, como ele a contemplava com seus olhos vivos.

— Bã virá — pensava — em que o matar será uma absoluta impossibilidade, em que até mesmo os soldados e oficiais que mataram esses três homens compreenderão a hediondez de seu ato e saberão que o motivo que os levou a esse extremo é tão caro, importante e necessário a eles — oficiais e soldados — quanto aqueles que mataram.

— Sim — disse em voz alta e solene, cogi os olhos umedecidos — esse tempo há de vir. Eles hão de compreender — E as lágrimas em seus olhos embaciaram a claridade pálida da lua.

Inundou-lhe o coração imensa compaixão por aquelas três vítimas cujos olhos contemplavam tristemente a lua, sem vê-la. Um sentimento de ódio penetrante como uma faca pontiaguda, apoderando-se dele.

Mas Gabriel Andersen alcançou seu coração, murmurando baixinho: "Eles não sabem o que fazem". E esta velha frase deu-lhe força para sufocar a raiva e indignação.

II

O céu estava claro e brilhante, mas a primavera já lá avançada e fazia recender o solo úmido. Uma água fria e transparente corria por todos os lados debaixo da neve fofa e em degelo. Os galhos das árvores tinham um vigor e uma elasticidade novos. Milhas e milhas ao redor, o campo se abria em vastas extensões de azul.

No entanto, a claridade e a alegria da primavera não se encontravam na vila; só onde não houvesse gente — nos campos, nas montanhas e nas matas. No povoado o ar era sufocante, pesado e terrível como um pesadelo.

Gabriel Andersen, de pé na estrada, próximo a um grupo de criaturas tristonhas e sombrias, esticava o pescoço para ver os preparativos de apolamento de sete camponeses. Contemplando-os sobre a neve em degelo, ele não conseguia convencer-se de que eram pessoas há tanto tempo conhecidas e que ele compreendia tão bem. Pelo sofrimento que estava prestes a ser-lhes infligido, por essa coisa humilhante, horrível e impossível, achavam-se separados do resto do mundo, incapazes de compreender os sentimentos de Andersen que, por sua vez, não compreendia também o deles. Ao redor dos camponeses estavam os soldados, seguros de si mesmos e elegantemente montados em enormes corcéis que inquietos sacudiam de um lado para outro as cabeças malhadas, olhando desdenhosamente para ele, Gabriel Andersen, que dentro de poucos instantes assistiria impassível àquela horrível desgraça sem atrever-se a um protesto. Assim pensava Gabriel Andersen; e uma fria e insuportável sensação de vergonha apoderava-se dele, como se estivesse entre duas barras de gelo através das quais via tudo sem poder mover-se, gritar, ou, mesmo, emitir um som.

Agarraram um dos camponeses, de olhar estranho, suplicante, desesperado. Seus lábios se moviam sem dizer palavra e os olhos divagavam com um brilho desvalado. Sua mente perdera a 'acuidade de compreender o que se passava.

E tão terrível era sua expressão, a um tempo de loucura e sensatez, que Andersen sentiu alívio quando o deitaram com o rosto voltado para a neve, passando a ver apenas, em vez daqueles olhos ardentes, suas costas nuas e reitentes, — espetáculo humilhante e absurdo.

Um enorme soldado de semblante avermelhado e quepe encarnado aproximou-se dele, olhou para seu corpo com ar de

satisfação e exclamou em voz clara: — Muito bem, mãos à obra, com as bênções de Deus!

Parecia a Andersen não ver mais os soldados, o céu, os cavalos e a multidão. Desaparecera a sensação de frio, terror e vergonha. Não ouvia o som da chibata cortando o ar nem os gritos selvagens de dor e desespero. Via apenas as costas nuas de um corpo humano inchando cada vez mais, intencionalmente cobertas de listas brancas e vermelhas. Aos poucos, as costas iam perdendo toda semelhança com carne humana. O sangue distillava e jorjava formando manchas, gotas, descendo em filetes pela neve branca e semilúida.

O terror invadiu a alma de Andersen ao pensar no momento em que o pobre homem se erguesse e olhasse de frente aquela multidão que o vira desnudado e reduzido a uma massa sangrenta. Fechou os olhos e quando os abriu de novo viu quatro soldados uniformizados, de boné vermelho, forçando outro homem a deitar-se na neve com as costas igualmente horríveis, absurdas e vergonhosamente desnudadas — uma cena ridiculamente trágica.

Chegou a vez do terceiro, do quarto, e assim até o fim.

Gabriel Andersen continuava de pé na neve úmida e em degelo, tremendo e tartamudeando, sem dizer palavra, um suor frio a correr-lhe pelo corpo, um sentimento de opróbrio a penetrar-lhe todo o ser. Era humilhante ter de fugir sem ser visto para que não o agarrassem e deitassem na neve e o açoitassem — a ele, Gabriel Andersen.

Os soldados se comprimiram uns contra os outros, os cavalos agitavam as cabeças, o chicote estalava no ar e aquelas carnes humanas, nuas e humilhadas inchavam, rasgavam-se, escorriam sangue e corcoveavam como serpentes. Imprecções, gritos selvagens corriam pela vila, levados pelo ar límpido e claro daquela dia de primavera.

Andersen via agora, nos degraus da Câmara, as fisionomias de cinco homens já ignominiosamente castigados. Derivou os olhos rapidamente. Depois de ver isto, um homem deve morrer, pensou ele.

III

Eram dezessete homens, quinze soldados, um subalterno e um jovem oficial imberbe. Este, deitado junto ao fogo olhava atentamente as chamas. Ouvia-se na carroça de munições o tilintar das armas de fogo dos soldados. Aquelas vozes cinzentas moviam-se vagarosamente, no negro solo enlameado, tropeçando de vez em quando nas ahas de madeira da fogueira resplandecente.

Gabriel Andersen, vestindo um sobretudo e carregando a bengala nas costas, como de costume, aproximou-se deles. O subalterno, um tipo vigoroso com um bigode, saltou de junto do fogo e olhou para ele.

— Quem é o senhor? O que quer? — perguntou excitado. Pelo tom, percebeu-se que os soldados tinham todos os habitantes daquela região que percorriam espalhando a morte, a destruição e a tortura.

— Capitão, há um homem aqui que não conheço.

O oficial olhou para Andersen com falar.

— Capitão — disse Andersen com voz fina e fraca — meu nome é Michelson. Sou negociante e estou a caminho da vila, a negócios. Tenho receio de ser tomado por outra pessoa — compreende?

— Então, porque te meteste aqui? — perguntou o oficial, irritado, e voltou-se para o outro lado.

— Um homem de negócios — repetiu em tom de suspeita um dos soldados. — Devíamos dar-lhe uma busca, para não estar a incomodar-nos a estas horas da noite. O que ele precisa é de um bom sono nos queiros.

— Ele é pessoa suspeita, capitão — disse o subalterno. — Não seria melhor prendê-lo?

— Não! — respondeu o oficial displicentemente — Estou cansado deles; que se danem!

Gabriel Andersen continuava de pé sem nada dizer. Próximo ao fogo, seus olhos cintilavam de maneira estranha no escuro, como estranho era ver aquelas horas da noite, no campo entre os soldados, seu vulto baixo e firme, de expressão honesta, com sobretudo e bengala, e os óculos brilhando à luz da fogueira.

Os soldados o deixaram e afastaram-se. Gabriel Andersen permaneceu de pé por algum tempo; depois, voltou-se e partiu, desaparecendo rapidamente na escuridão.

A noite já chegava a seu termo. O ar refrescava e a copa dos arbustos se desenhava mais nítida na escuridão. Gabriel Andersen voltou ao posto militar, mas desta vez escondido, acocorado sob a ramagem. Atrás dele vultos se mexiam mansa e cuidadosamente, abaixando os galhos, silenciosos como sombras.

A direita de Gabriel, bem próximo, caminhava um homem alto, armado de revólver.

No alto da colina, a figura de um soldado, fracamente iluminada pelo claro mortício do fogo já quase apagado, desenhava-se insólita e inesperada. Gabriel Andersen o reconheceu. Era o soldado que propusera dar-lhe uma busca. O coração de Andersen estava calmo, e semblante frio e impassível como o de um homem adormecido. Ao redor do fogo, os soldados dormiam estirados, com exceção do subalterno, que se sentara com a cabeça inclinada sobre os joelhos.

O homem alto e magro à direita de Andersen ergueu o revólver e puxou o gatilho. Um risco instantâneo de fogo e uma detonação ensurdecedora.

Andersen viu o guarda erguer as mãos e sentar-se no chão apertando o peito com as mãos. De todos os lados faíscas crepitantes cintilavam fundindo-se num retumbante estampido. O subalterno saltou pelos ares, indo cair exatamente em cima de fogo. Vultos cinzentos dos soldados moviam-se em todos os sentidos como aparições, atirando os braços para o ar, caindo e debatendo-se na terra negra. O jovem oficial passou correndo por Andersen, sacudindo as mãos como um pássaro insólito e amedrontado. Andersen, como se estivesse pensando numa coisa, ergueu a bengala. Com toda a força vibrou uma pancada na cabeça do oficial, cada golpe produzindo um som surdo e abafado. O oficial cambaleou em círculo, bateu contra um arbusto e ao segundo golpe caiu sentado, cobrindo a cabeça com as mãos, como criança. Surgiu alguém que disparou um revólver, como se "esse das próprias mãos de Andersen. Bufando, o oficial desmoneceu, amontoando-se no chão, a cabeça para a frente, de encontro ao solo. As suas pernas ainda se contorciam por alguns segundos, depois ele se enroscou marcadamente.

Cessou o tiro! Homens negros de faces brancas, como fantasmas cinzentos, no escuro, moviam-se ao redor dos cadáveres dos soldados, retirando-lhes as armas e munições.

Andersen a tudo assistia com olhar frio e atento. Terminado o trabalho, subiu, agarrou as pernas queimadas do subalterno e tentou tirá-lo do fogo. Não argumentou, porém, o peso e deixou-o ficar.

IV

Sentado imóvel nos degraus da escada da Câmara, Andersen pensava. Pensava em como ele, Gabriel Andersen, com óculos, bengala, sobretudo e poemas, havia mentido e atraído quinze homens. Era horrível o que fizera; entretanto, nenhum remorso, vergonha ou pesar havia em seu coração. Sabia que, posto em liberdade, ele, Gabriel Andersen, com óculos e poemas, procederia outra vez da mesma maneira. Tentou examinar-se, descobrir o que se passava no seu íntimo. Difícil, porém, tão pensados e confusos eram seus sentimentos. Por alguma razão doia-lhe mais lembrar-se dos três homens estirados na neve olhando a lua distante com seus olhos mortos que não viam, do que de oficial assassinado em quem vibrara dois golpes secos e duros na cabeça. Não pensava na sua própria morte. Parecia-lhe que tudo se acabara há muito, muito tempo. Algo em que não devia mais pensar morrera dentro dele e fora-se, deixando-o vazio...

E quando, agarrado pelos ombros, teve de erguer-se, deixou-se conduzir ligeiramente através da horta onde os repolhos apontavam suas cabeças durinhas, não conseguindo formular um só pensamento.

Levaram-no para a estrada e colocaram-no encostado à grade, com as costas voltadas para uma das barras de ferro. Endireitou os óculos, pôs as mãos para trás e ali ficou de pé, com seu corpo firme e espadado, a cabeça ligeiramente inclinada para o lado.

No último momento, olhou em frente e viu canos de carabina apontando para sua cabeça, peito e estômago, e faces lividas de lábios trêmulos. Viu distintamente o cano que fizera pontaria em direção à sua testa baixar de repente.

Sentimento curioso e incompreensível, como se não fosse mais deste mundo e nada mais tivesse a ver com a terra, atravessou a mente de Andersen. Empertigou-se em toda a extensão de seu corpo baixo e atirou a cabeça para trás num gesto de puro orgulho. Vaga e inesperada sensação de reidão, força e orgulho invadiu-lhe a alma e tudo o mais o sol e o céu, a multidão, o campo, a morte — pareceu-lhe insignificante, remoto e inútil.

As balas bateram-lhe no peito, no olho esquerdo, no estômago, atravessaram seu casaco limpo, abotoado de alto a baixo. Seus óculos se partiram em pedaços. Deu um grito, rodeou-o e caiu com o rosto de encontro a uma das barras de ferro, aberto o olho que lhe restara. Raspan o chão com as mãos esticadas como tentando apoiar-se.

O oficial, que empalidecera, horrorosamente, arremessou-se contra ele e sem refletir apontou o revólver para o seu pescoço e atirou duas vezes. Andersen esticou-se no chão.

Os soldados retiraram-se imediatamente. Andersen permaneceu colado ao chão. O dedo indicador da mão esquerda tremou-lhe a alma garantida dos segundos.



Utensílios para arte culinária
Decoradores para bolos
Grande e variado sortimento de formas
ATENDEM A PEDIDOS
PELO REEMBOLSO POSTAL

Daniel Ferreira & Cia. Ltda.
importadores de ferragens e louças
Rua Sete de Setembro, 231 - Rio

FLAGRANTES



Poetas ingleses

Stephen Spender, em notas para "Poetry Slave", indica como os maiores poetas ingleses contemporâneos os seguintes: W. H. Auden, autor de "Another Time"; Cecil Day Lewis, autor de "Overture to Death"; T. S. Eliot, autor de "Four Quartets"; Edith Sitwell, autora de "Green Song". Esses poetas — afirma Stephen Spender, que é por sua vez uma das figuras representativas da moderna poesia inglesa — devem ser considerados como anteriores de 1930, junto dos quais se alinham ainda Edmund Blunden, Walter de la Mare, Siegfried Sassoon, Robert Graves, Edwin Muir. Outros nomes se assinalam ainda no mesmo grupo: Louis Macneice, Ronald Bottrill e John Lehmann, que esteve no Brasil o ano passado, irmão da romancista Rosamond Lehmann e editor.

Dos modernos, o primeiro nome que surge é Dylan Thomas, para quem pode ser empregada a palavra "gênio", segundo o autor das notas. Finalmente, os poetas que começaram a ser conhecidos a partir de 1939, ano da guerra: Vernon Watkins, Laurie Lee, F. T. Prince, Henry Reed, Terence Rilly, Sidney Keys, Alan Lewis (morto na guerra, na Índia, e considerado a maior figura dos que surgiram depois de 1939), Henry Treece, Alex Comfort e Roy Fuller.

A impressão geral dessa avalanche de poetas — observa Stephen Spender — é a de desintegração, quase todos eles revelam uma atitude caótica em face da vida.

Dos Passos



ARTRE

Jean-Paul Sartre declarou recentemente a um jornalista que considerava John dos Passos o maior romancista do nosso tempo. Embora se trate de ponto de vista pessoal, não deixa de haver certo exagero na afirmação do escritor francês. Val a pena distanciar-se um pouco para ver o maior dos escritores do seu tempo e ter o maior. Dos Passos é norte-americano, filho de português, nascido em Chicago, a 14 de janeiro de 1895. A sua mais importante criação foi a trilogia "U.S.A.", que compreende os romances 1919, Paralelo 42 e Dinheiro Graúdo — títulos com que foram designados na edição brasileira. John dos Passos não é apenas romancista mas ainda teatrólogo e jornalista. Como jornalista esteve no Brasil em 1948, escrevendo uma série de reportagens sobre o nosso país para a revista "Life".

Há quem lhe negue a qualidade de romancista na verdadeira acepção da palavra. Seria antes um repórter, admirável repórter que sabe manejar com grande habilidade personagens e acontecimentos, aproveitando-se de uma técnica que combina os mais variados recursos: recortes de jornais, pequenas biografias, fatos históricos, etc. Para o crítico Morton Dauwen Zabel, entretanto, John dos Passos é escritor de indiscutível importância e sua obra apresenta pontos de contacto com o impressionismo poético de Proust ou Virginia Woolf e certa afinidade com James Joyce. Ponto de vista esse endossado por Jean-Paul Sartre.

LIVROS DA SEMANA

MALAPARTE EM PORTUGUÊS

Dentre os modernos escritores italianos, Malaparte é sem dúvida o mais original e aquele que desfruta de maior prestígio nos grandes centros culturais europeus, notadamente na França. Cada novo livro do autor de "Bohème Lenine" provoca as mais diferentes reacções da crítica, assinalando ao mesmo tempo expressivos êxitos de leitura.



Malaparte

Está nesse caso o romance Kaputt, já traduzido em vários países, e agora lançado no Brasil, depois de intensivamente anunciado. "Kaputt" é um livro horrivelmente alegre e cruel — definiu o próprio autor. Não é contada a história do nosso tempo com as suas dores e as suas alegrias. Jogando com sobriedade a fantasia e a realidade, Malaparte realizou uma obra em que o poético e o dramático se fundem admiravelmente. Não foi sem razão, pois, que "Kaputt" mereceu a consagração de ter sido considerado um dos maiores livros europeus dos últimos vinte anos. A tradução brasileira foi realizada por Mário e Celestina da Silva.

VIDA LITERÁRIA

JOSE CONDE

PRECOCIDADE



— Por favor, um livro ridiculamente infantil para o meu irmão menor...
(Do The New York Times Book Review)

ROMANCE DA GASTÃO CRULS

Gastão Cruls é uma das figuras originais das nossas letras. Suas atividades intelectuais estiveram sempre divididas entre as realizações puramente literárias e as investigações de caráter histórico ou científico. É autor de "Hiléia Amazônica" — ensaio sobre a flora, a fauna, a arqueologia e etnografia indígena; "Aparência do Rio de Janeiro" — notícia histórica e descritiva da nossa capital. É autor ainda de mais de cinco livros de ficção: romances e contos. Como se vê, Gastão Cruls abrange vários gêneros. Mas em todos é sempre o mesmo: um escritor sério, consciente da sua responsabilidade de trabalhador intelectual. Agora mesmo, enquanto escreve um romance e prepara o livro "Antônio Torres e Seus Amigos", Gastão Cruls apresenta a terceira edição de "Elza e Helena", romance aparecido em 1927. Altda, o cinema nacional já iniciou a filmagem de uma película inspirada na história do ilustre escritor carioca.

"FOLHAS DE MEU OUTONO"

Mário Lemos estreou há trinta anos com um livro de versos que foi saudado pelos críticos da época, notando-se entre aqueles que se referiram com entusiasmo a sua obra João Ribeiro e Alberto de Oliveira. Todavia o sucesso inicial não despertou o interesse do poeta no sentido de publicar pelo menos um livro por ano. Depois de 1908, quando apareceu Junquilha, Mário Lemos editou apenas Rêstas, em 1916, portanto oito anos depois de sua estréia. Enquanto isto, se manteve no seu canto, não alheio à poesia, porém alheio à vida literária. Agora, entretanto, saindo do seu recolhimento voluntário, reinicia Mário Lemos a sua atividade literária oferecendo-nos Folhas de meu outono, onde reúne algumas decimas de sonetos praticadas por Gilberto Freyre. "A presença do poeta, do lírico, do sentimental — diz G. F. — no prefácio em questão — comunica a quase todos os versos agora publicados a emoção e a sensibilidade que só transbordam dos verdadeiros poetas". Ao mesmo tempo em que edita Folhas de meu outono, Mário Lemos anuncia um novo livro de versos, Musa do pôr do sol, e Páginas da Vida, prosa.

"AVATAR"

Em tradução de Luis Allipio de Barros foi lançada esta semana a novela de Théophile Gautier, "Avatar", pequena obra prima da literatura francesa. Ainda recentemente a história de Gautier foi adaptada para o teatro por Genolino Amado, tendo constituído um êxito dramático do momento. "Avatar" — cuja capa é da autoria de Yllen Kerr — foi entregue ao público através da coleção "Dama das Camélias".

TRÊS POETAS

Leoni Machado Filho, Paulo da Silva Novalis e Donozor Lino são os três nomes do registro poético da semana. Carlos de Menezes, de Donozor Lino, nos vem de Atibaia, a pequena cidade do interior paulista que vem se destacando no movimento dos "novos" através do grupo de Tentativa. Fios é o título do livro de Paulo da Silva Novalis, também estreante, como é ainda o caso de Leoni Machado Filho, autor de Poemas sem importância.

Uma amostra da poesia de cada um desses autores.

De Donozor Lino:

LUAR DE NOVEMBRO

Na infância moram
Os meus brinquedos
Um urso e espadas
Mora o que eu era
E o que eu seria
Não o que sou.

O urso conta
Velhas histórias
Fadas e sapos.

E as espadas,
Levo-as no peito.
Nunca as perdi.

De Leoni Machado Filho:

TEUS CARINHOS

Os teus carinhos eu sinto
Quer onde esteja
Na praia, na topidez das areias
No campo, na suavidade da relva
No céu, no deslizar das nuvens,
mas, geralmente,
dentro dos meus sonhos.

De Paulo da Silva Novalis:

Oh! fôlha voaste.
Foste Para a serra.
Onde o ar é puro
O sol é quente.
Sei que estás lá.
Vento te levou.
Flor dourada pelo sol.
Sei que vem outro vento
Vai para lá.
Quer te não, encontrar
A flor dourada.
Ir para a serra.
Oh! fôlha que voou.
Quero ir para mais alto
Mas não vou.
Vôa, irei contigo.

NOTICÁRIO

"CASCAHO" NO CINEMA

Em companhia de técnicos e do diretor cinematográfico Leo Marten, viajou na semana passada com destino a Bahia, o escritor Herberto Sales, que naquele Estado acompanhará os trabalhos de filmagem do seu romance "Cascaho". A história do escritor balano lançada há alguns anos e esgotada em menos de quatro meses, narra a vida dos garimpeiros da zona de Andaraí. Pouco antes de partir, Herberto Sales prestou-nos as seguintes declarações: — Enquanto trabalhava na revisão do texto do meu romance para a segunda edição re-fundida e definitiva, fui surpreendido com uma proposta para a filmagem de um argumento inspirado na história. Embora pouco entenda de cinema, acredito no seu progresso entre nós e não escondo a satisfação que terei em ver meus personagens se movimentando numa tela — vivendo os seus dramas no ambiente rústico e selvagem dos garimpos.

É oportuno lembrar que o filme em questão será baseado no texto da segunda edição de "Cascaho", cujo lançamento está sendo programado dentro de dois meses.

FALEceu WALTER HOUSTON

O conhecido ator do cinema e do teatro Walter Houston, falecido em Hollywood no começo da semana, notabilizou-se pelo seu desempenho nas películas Otrava, extraída da novela de William Somerset Maugham, e Dodswoth, inspirada no romance do mesmo nome de Sinclair Lewis.

VARIEDADES

A CALIGRAFIA DE MACHADO DE ASSIS

Conta Alfredo Pujol: "Entrando para a redação do 'Diário do Rio de Janeiro', Machado de Assis começou por fazer a cozinha do jornal. Toda o noticiário ficou a seu cargo e ainda o arranjo da algaravia dos anúncios levados ao balcão. "Poucos dias depois da estréia de Machado de Assis na grande obra liberal, o corpo de revisores do 'Diário' levou ao conhecimento de Quintino Bocayuva que não poderia servir com o novo redator, enquanto usasse esta horrível grafia que punha nos seus originais. Machado metia os dedos, com a pena, dentro do tinteiro, espirrava tinta por toda a parte e quebrava todas as penas... Quintino Bocayuva respondeu aos paredistas que atenderia à reclamação se lhe mostrassem original de Machado de Assis que não conseguisse ler. Trouxeram-lhe-o; e não só o não pôde ler Quintino Bocayuva, como o próprio Machado, que chegava à sala da redação pouco depois. Riram todos, e Machado de Assis foi tomar por professor de escrita o célebre calígrafo americano Guilherme Scully, que, segundo os seus anúncios, ensinava a escrever na perfeição em trinta lições..."

GUIA DO LEITOR

É cada vez maior o interesse do leitor brasileiro pela moderna literatura norte-americana. Evidentemente não estamos nos referindo ao interesse do público pelo romance tipo "best-seller" (se bem que nem sempre o "best-seller" seja o mau livro, ou o livro apressado para o leitor pouco exigente), mas ao interesse pelos grandes autores dos Estados Unidos, os Faulkner, os Steinbeck, etc. A título de informação publicamos aqui uma pequena relação de modernos escritores americanos assim como os títulos dos seus principais livros já traduzidos e que poderão ser encontrados nas livrarias. Esta lista não está nem poderia estar completa. Revela apenas uma preferência pessoal do noticiário. El-la: Theodor Dreiser: "Carolina"; Edith Wharton: "Eu soube amar" (The Old Maid) e "A Casa dos Mortos" (Ethan Frome); Richard Wright: "Filho Nativo" (Native Son) e "Negrinho" (Black Boy); Ernest Hemingway: "Por quem os sinos dobram" (For Whom the Bell Tolls), "Uma Aventura na Martinica" (To have and have not) e "Adous das Armas" (A Farewell to Arms); John dos Passos: "Paralelo 42" (The 42 and Parallel) e "Dinheiro Graúdo" (The Big Money); Thornton Wilder: "A Ponte de São Luis Rei" (The bridge of San Luis Rey); William Faulkner: "Santário" (Santuary) e Luz de Agosto (Light in August); Willa Cather: "Safra e a Escrava" (Saphira and the slave girl); John Steinbeck: "Vinhas da



Dos Passos — Faulkner — Steinbeck

Ira" (The grapes of wrath), "Homem e Rato" (Of mice and men) e "Boêmios Errantes" (Tortilla flat); Sinclair Lewis: "Babbitt", "Arrozsmith", "Dodswoth" e "Rua Principal" (Main Street); James M. Cain: "O destino bate à porta" (The postman always rings); Sherwood Anderson: "A Secreta Mentira" (Winesburg Ohio); Erskine Caldwell: "A Estrada do Tabaco" (Tobacco Road), "Pai e Filho" (Georgia Boy) e "Uma casa no planalto" (A house in the uplands); William Saroyan: "A Comédia Humana" (The human comedy) e "O jovem das trapessolantes" (The daring young man on the flying trapeze).

O QUE VAMOS LER

● Livros programados em maio e junho: Tom Jones, romance de Fielding; Pequenos poemas em prosa, de Charles Baudelaire, tradução de Aurélio Buarque de Holanda; Moby Dick, romance de Herman Melville, pela primeira vez em edição integral na língua portuguesa em tradução de Benedito Xavier, com prefácio de Rachel de Queiroz; O Grande Pescador, a vida romancada de São Pedro, por Lloyd Douglas, tradução de Wanda Murgel de Castro. De autor nacional: A Pedagogia do catecismo, do padre Alvaro Negromonte.

● Outros livros anunciados: "Proibição", romances de Alexandre dos Anjos, no qual o autor estuda a luz da psicanálise o controverso problema da proibição das conjunções consanguíneas; e "Poesias", de Elbe Tavares de Almeida — jovem poeta fluminense.

"JORNAL DE LETRAS" N. 10

● O décimo número de "Jornal de Letras", aparecido ontem, publica o discutido depoimento do grande romancista negro norte-americano Richard Wright, "Tentel ser um comunista"; reportagem de Antônio Olinto sobre as duas principais tendências do romance moderno; "Viagem através de uma velha revista literária", reportagem de Homero Senna sobre o antigo "Boletim de Arle"; uma novela completa de Newton Freitas. Além das seções especializadas sobre o movimento literário e artístico do Brasil e do mundo, "Jornal de Letras" estampa colaborações de Augusto Frederico Schmidt, Louis Wainitzer, José Maria Belo, Otto Lara Bezende, A. Accioly Netto, Gustavo Dória, Willy Lewis. Outras matérias: concurso literário, tópicos, entrevistas e inquéritos, uma pequena reportagem sobre o Prêmio Felipe de Oliveira. As páginas de "Jornal de Letras" trazem ilustrações de Carlos Leão, Carybé, Yllen Kerr e Farnes.

CONCURSO LITERÁRIO

● Foram divulgados os resultados do concurso de contos promovido pelo programa "Lendo e Contando", (Rádio Ministério da Educação), sob a direção da jornalista Alvaro Armando. O primeiro prêmio de 1.000 cruzeiros coube a Geir Campos, com o conto "A Face". Geir Campos não é um nome desconhecido. É figura destacada entre os "novos", sendo colaborador assíduo de jornais e revistas, onde tem publicado poesias e contos.

Demos resultados do concurso: 2.º lugar — "Laurita", conto de Julien Malengreau; 3.º lugar — "Marizinha", poema, conto de Renard Perez; 4.º lugar — "O Macaco", conto de Roberto Gonzaga; "Histórias do homem sem história", de Moisés Dück e "Luiza", de Haroldo Paula de Araújo.

NOTAS & NOTÍCIAS

● Encontra-se no Rio desde o começo da última semana, o poeta Odorico Tavares, autor de "A Sombra do Mundo", e diretor de dois jornais e uma emissora de Salvador.

● Concluídas as férias de verão, o Pen Clube do Brasil reiniciou as suas atividades, empossando os diretores reeleitos: Claudio de Souza, presidente; Elmano Cardim e Rodrigo Octavio Filho, vice-presidentes; Raul Machado, secretário geral; Meia Penna, secretário e Carlos da Silva Araújo, tesoureiro.

● Em sessão solene realizada quarta-feira passada, o Supremo Tribunal Federal inaugurou, na sala principal dos seus trabalhos, o busto em bronze de Rui Barbosa, tendo falado durante a cerimônia o ministro Edgard Costa e o Procurador Geral.

● Após visitarem Pernambuco, como hóspedes do governo, regressaram ao Rio os escritores Saldanha Coelho e Haroldo Bruno da "Revista Brasileira", que em Recife e Salvador pronunciaram conferências sobre o movimento dos "novos".